

A MESMA AUTORA DE CAIXA DOS SEGREDOS

HAILANE BRAGA

# encontro de PASSADOS

UM MINUTO PODE MUDAR TUDO





PERIGOSAS NACIONAIS

A MESMA AUTORA DE CAIXA DOS SEGREDOS

H A I L A N E B R A G A

encontro de  
PASSADOS

UM MINUTO PODE MUDAR TUDO

**1ª edição**  
**2019**

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

**Copyright © 2019 Hailane Braga**

Revisão: Hailane Braga

Capa: Babi Dameto

Diagramação digital: Babi Dameto

---

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SEM A PERMISSÃO EXPRESSA DA AUTORA (LEI 9.610 DE 19/02/1998).

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.

QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA AUTORA.



# Índice

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)20

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON





## Prólogo

— Então é aqui. Minha nova vida. Ninguém sabe nada sobre mim, posso começar do zero. Aqui sou apenas eu, Lorena. — ela olhava para os prédios da sua nova morada quando desceu do ônibus simples que lhe trouxe de sua antiga casa.

Naquela cidade ela era a garota sem passado e seria assim para sempre. Ninguém precisava saber de sua vida, afinal, ela foi para outro lugar em busca disso, privacidade e uma vida nova.

Lorena era uma garota de vinte anos, mesmo tendo passado por tudo o que passou, ela ainda era uma pessoa alegre, feliz e que irradiava simpatia. Mesmo que por dentro estivesse

dilacerada, por fora era iluminada. Ninguém precisava partilhar de sua dor.

Ela olhou para o dedo anelar da mão direita, a aliança de noivado era um lembrete de tudo aquilo não foi e nem seria mais.

— Acho que não preciso mais disso. — ela arrancou a aliança do dedo e guardou dentro de um bolso interno em sua carteira. Era um anel caro, não jogaria fora. Era também um lembrete de quem ela foi. Por mais que doesse, aquele anel ficaria guardado.

Antes de sair de sua cidade ela deixou tudo preparado. Arranjou com a tia para ficar com ela, enviou vários currículos e só saiu da casa dos seus pais quando estava com tudo fechado. Com emprego e lugar para morar, ela virou as costas para tudo o que conhecia, sem medo, sem olhar para trás e sem se despedir dos pais. Simplesmente foi embora. Aquele não era mais seu lar. Não

## PERIGOSAS ACHERON

depois do que vivera ali. Estar naquelas ruas era um lembrete diário de William. E isso ela não aguentaria.

— Seja bem-vinda à sua nova vida Lorena. Seja feliz.

Era sexta-feira quando Lorena chegou a Brasília. Ela fez uma promessa antes de sair de sua cidade. Seja como fosse ninguém precisava saber de sua vida. Não queria lembrar e também não queria que sentissem pena dela. O que passou ficaria para trás. Ela seria apenas Lorena, sem passado, sem família.

Ela chegou ao apartamento da tia de Uber, pois não a queria incomodar. Mas Jéssica lhe prometera chegar para o almoço e tirar uma folga a tarde para ficar com ela. Elas tinham muito o que conversar.

Jéssica era irmã de sua mãe, tinha apenas 30 anos, era sua tia favorita, eram boas amigas. Ela, PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

embora fosse contra a decisão da sobrinha de fugir e deixar tudo para trás, deu suporte e um lugar para que ela ficasse. Afinal, família era para isso.

Lorena pegou a chave do apartamento com o porteiro que foi informado de sua chegada e começou a desfazer as malas. Era um dia, ensolarado e de clima agradável. Ela sabia que o clima na cidade mudava rápido, mas naquele dia tudo estava favorável. A tia morava no Sudoeste, lugar de muitos prédios e comércios infindáveis, mas muito tranquilo e cheio de paz.

Paz, era tudo o que ela queria e precisava. A tia morava sozinha, era funcionária pública e tinha uma certa estabilidade. Lorena planejou ficar com a tia até se estabilizar, ela queria caminhar com as próprias pernas e prometeu não depender do dinheiro ou ajuda de ninguém.

Sua jornada de trabalho começaria na segunda-feira. Era hora de seguir em frente.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



## -Capítulo 1

— Seja bem-vinda, minha querida. —  
Jéssica chegou para o almoço à uma. Lorena estava sentada no sofá vendo TV.

— Oi Jéssica. Obrigada por me receber. Eu estava com saudades. — as duas se abraçaram longamente. Lorena derramou algumas lágrimas.

— Você sabe que sou sua amiga e não sua tia. Pode sempre contar comigo. Não apoio sua decisão, mas sei que você precisa respirar. Talvez tudo não passe de tempo. Você vai ver que tudo vai se acertar.

— Não diga isso, Jéssica. Eu nunca vou perdô-lo. Ele acabou com minha vida. — elas

sentaram-se no sofá e seguravam as mãos uma da outra.

— O perdão é questão de tempo. Todo mundo erra. Você vai ver que o ...

— Não fale o nome dele. Eu não quero ouvir. — Lorena soltou a tia e levantou-se do sofá, ficou de frente à janela e olhou um casal que andava de mãos dadas na rua.

— Tudo bem. Me desculpe. Você quem sabe da sua vida. Estou aqui apenas para dar suporte. Mas faz quanto tempo, querida? Um mês?

— Um mês, quinze dias e dezesseis horas. — ela jamais esqueceria a cena, as palavras e o estado que ficou com a notícia. Ela estava catatônica. A ficha não caía. Ela não derramou lágrimas ou sofreu, era como se fosse mentira. As pessoas a abraçavam, tentavam consolar, mas ela negava dizendo que isso jamais aconteceria, que ela e William eram eternos, que ele era perfeito e não

PERIGOSAS ACHERON

faria isso com ela. Ela não fingiu que era mentira, apenas não pode acreditar que fosse verdade.

— Venha cá, minha flor. Sente-se, eu estou aqui. — Jéssica a abraçou novamente no sofá, enquanto a sobrinha chorava lágrimas sem fim, derramando tudo o que estava preso por tanto tempo.



O final de semana foi repleto de coisas novas. Lorena morou a vida toda em uma cidade relativamente pequena. Sua família possuía grandes propriedades espalhadas pelo país. Eram donos de uma grande empresa de laticínios. Ela sempre pode viajar pelo Brasil e ficar em diferentes lugares. Mas sempre voltava para aquela pequena cidade no interior de São Paulo.

A vida na cidade grande era diferente,



agitada. Sempre tinham muitos lugares para ir e muito o que fazer. Durante o dia ela foi ao shopping com a tia, almoçou fora, conheceu pessoas do círculo de amizades de Jéssica, assistiu a um filme no cinema.

A noite de Brasília era linda. As luzes da cidade mostravam toda sua exuberância. A capital mostrava ser uma cidade planejada e cheia de vida. Próximo às casas havia paz, mas o centro, onde realmente acontecia a noite, tudo era agitado. Pessoas jovens e alegres andavam ao redor dos pubs a procura de estacionamento. Os barzinhos eram cheios e muito modernos.

Lorena não visitava a tia há muito tempo. A agitação de sua vida em casa não permitia. Eram trabalhos acadêmicos, viagens com a família e sua vida com William. Ah, William... se ela pudesse prever o que aconteceu, tudo seria diferente. Ela balançou a cabeça e o espantou de seus

## PERIGOSAS ACHERON

pensamentos. A vida era nova, nada de passado poderia entrar. Ela fez uma escolha e a manteria.

— Tudo bem, Lore? — Jéssica perguntou assim que chegaram a uma festa que acontecia em um clube no Setor de Clubes Sul.

— Sim, tudo bem. Só estava pensando um pouco.

Elas estacionaram o carro e desceram. Era um lugar grande e bonito, à beira do lago.

— Bom, como te falei, hoje é a festa de um amigo meu. Fique à vontade. Pergunte o que quiser, de quem quiser. Não se esqueça, você é jovem e livre, curta a noite. Não é porque seu noivado acabou que sua vida vai acabar também.

— Mas Jéssica, tem apenas um pouco mais de um mês...

— Isso não importa. Você é jovem demais para se prender a isso. Além do mais, ninguém aqui sabe disso, ninguém te conhece ou sabe do seu

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

passado para te condenar. Aqui você é livre para fazer suas novas escolhas. Viva intensamente, querida. Esse é meu lema.

— Por isso está sozinha há tanto tempo. — Lorena riu.

— Não. Por isso estou feliz há tanto tempo. Sou feliz assim. No dia que aparecer alguém especial eu serei feliz de outro jeito, mas agora vamos curtir. — elas riram e entraram na festa, prontas para arrasar.

— Ai meu Deus! Estou acabada. — era meio dia de domingo. Jéssica dormia em um sofá e Lorena levantava com a mão na cabeça de outro. — Jéssica, acorda. Já é hora do almoço.

— Eu tenho de ir trabalhar? — ela resmungou.

— Hoje é domingo.

— Então me deixa aqui que estou bem.

— Por que a gente tá dormindo no sofá?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que chegamos às oito da manhã e ficamos aqui.

— Caramba! Não lembro nem de metade da noite.

— É porque você bebeu como se a bebida do mundo fosse acabar. Menina, você bebeu mais que muito homem ali e olha que você é bem pequena. Não sabia que bebia tanto.

— E não bebo. Deve ser por isso que o mundo não para de girar. Nunca bebi tanto na vida. O que aconteceu depois que eu não me lembro mais?

— Você bebeu caipiroska, cerveja, algumas doses de cachaça e, o que te levou ao estado que está, foram as doses infindáveis de tequila. Guria, tu és dura na queda. Se fosse eu tinha caído.

— E eu não caí?

— Não, mas vomitou umas duas vezes no banheiro.

## PERIGOSAS ACHERON

— Alguém viu?

— Nada, você saiu como uma dama. Todo mundo gostou de você. Você arrasou.

— Que alívio. Já pensou que mico?! Passar mal na primeira festa e na frente dos seus amigos?!

— Mas você se deu bem também. —  
Jéssica deu uma cotovelada leve na sobrinha.

— Como assim?

— Você não lembra? Passou metade da noite agarrada no Pablo. Aquele malhado irmão da Cláudia.

— Cara, não lembro de nada.

— Mas fica de boa. Nada demais. Você não chegou a deixar a festa com ele. E, no estado em que estava, eu como sua tia não deixaria. — ambas caíram na gargalhada.

— Grande tia! Me deixou beber até ficar quase inconsciente. Parabéns! Você é um exemplo.

— Minha irmãzinha ficaria orgulhosa por

## PERIGOSAS NACIONAIS

eu cuidar de você tão bem.

— Ela te mataria. Acho que por isso ela não me deixava te visitar quando eu era mais nova.

— Eu não sou tão irresponsável assim. Não daria bebidas a uma adolescente. Vamos, levanta.

— Jéssica levantou do sofá e puxou a sobrinha.

— Pra quê? O mundo ainda gira.

— Vamos tomar banho e comer alguma coisa. Hoje uma amiga minha está fazendo churrasco na casa dela. Ela mora no Lago Sul. Mansão, solzinho, biquíni, churrasco e muitos gatinhos. Vamos.

— Eu ainda nem me recuperei de ontem.

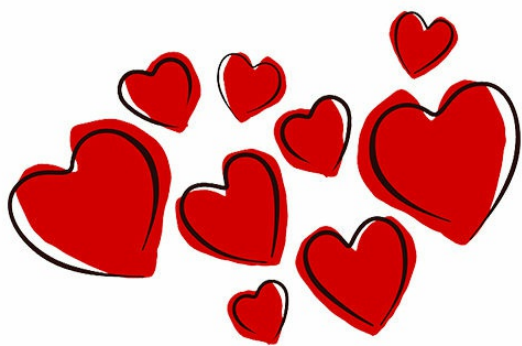
— Essa é a hora. Veste um vestido que hoje está quente.

— Tô vendo que minha vida aqui vai ser bem agitada.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



## -Capítulo 2

— Seja bem vinda Lorena. Espero que se dê bem em Brasília e aqui na empresa. Somos uma família aqui. Quem trabalha aqui adora. — a chefe de Lorena mostrava a empresa e os funcionários que trabalhavam naquele setor.

— Obrigada. Estou à procura de estabilidade mesmo.

— Você tem um currículo maravilhoso. Formada aos vinte anos em contabilidade. Isso não é para qualquer pessoa.

— Saí da escola um ano mais cedo. Eu tenho altas habilidades em cálculo. — ela disse envergonhada pelos elogios. — Espero alcançar



tudo o que espera de mim, dona Amanda.

— Apenas Amanda, por favor. Tenho certeza que fará seu melhor. Estes são Nicolas, Elizabeth e Mariana. Eles trabalharão diretamente com você. São os responsáveis pela contabilidade da empresa.

— Olá pessoal. — ela apenas deu um breve aceno.

— Fala aí novata. — Nicolas respondeu.

— Seja bem-vinda, Lorena. Espero que se sinta bem aqui. — Elizabeth falou.

— Não ligue para nossa equipe, somos amigos há muitos anos, então falamos uns com os outros como família. Você se acostuma. — disse Mariana em resposta ao que disse Nicolas.

— Eles trabalham aqui há dez anos em média. Você se acostuma com eles, não se assuste. — Amanda a encaminhou para seu local de trabalho. — Essa é sua mesa. Nicolas vai te treinar.

Se precisar de alguma coisa ou tiver alguma dúvida, basta perguntar a qualquer um deles.

— Tudo bem. Obrigada. — enquanto Amanda voltava para sua sala, Nicolas rolou sua cadeira até o lado de Lorena.

— Então. Em que posso lhe ser útil? — ele disse em tom irônico.

— Bom, me passa o que preciso saber da empresa e das finanças. — ela ignorou sua investida.

— Liga não Lorena, ele tenta a sorte com todas, mas nunca consegue ninguém. É o chamado arroz, só acompanha e não pega ninguém. — disse Mariana.

— Não fale de mim dessa forma, ela vai achar que estou dando em cima dela e vai me processar por assédio.

— Eu não ligo pra essas coisas. Estou aqui apenas para trabalhar. Pode me dizer o que preciso

saber da empresa, por favor? — ela estava tentando ser séria.

— Vixi, acho que ela não quer nossa amizade. — Mariana voltou ao seu lugar e olhou para o monitor do seu computador cheio de números.

— Desculpe. Eu acabei de chegar aqui. Não quero ser grosseira. Só estou tentando fazer meu trabalho. Vim do interior de São Paulo. — Lorena tentou se desculpar. — Prometo que vou melhorar.

— Liga pra Mariana não. Ela é muito dada, acha que todo mundo é como ela. — Elizabeth entrou na conversa.

— Então vamos trabalhar né. Mas com uma condição. — disse Nicolas. — Você vai sair com a gente hoje depois do expediente.

— Tipo sair, sair? Um bar?

— Tipo isso. — Mariana afirmou.

— Mas hoje é segunda-feira. — Lorena

achou estranho.

— Todo dia é dia. Fechado? — perguntou Nicolas. — Assim mostramos a você um pouco da cidade e você nos conhece melhor. Além de ter amigos já que não tem ninguém aqui.

— Ela não disse que não tem ninguém aqui.  
— Elizabeth interrompeu.

— Tenho uma tia. Queria mudar os ares, então vim ficar com ela.

— E sua família? — Nicolas quis saber.

— Eu não tenho ninguém. Somos apenas as duas. Por isso quis mudar os ares. Aquela cidade não me fazia bem.

Todos se olharam, era estranho uma menina de vinte anos, linda e estudiosa aparecer assim do nada e sem família, além de uma tia que morava tão distante dela. Mas ninguém quis perguntar nada.

— Vamos então mudar sua vida garota. Hoje você conhecerá a noite de BSB. — Mariana  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

falou, fechando assim o programa pra mais tarde.

— Na verdade, eu já conheci um pouco. Saí com minha tia no final de semana. Foi bem... digamos, esclarecedor. — ela riu, lembrando-se de partes da noite de sábado.

— Menina, você não dá mole em serviço. Chegou há quanto tempo? — questionou Elizabeth.

— Esse final de semana. Mas minha tia não é muito mais velha que eu. Somos, antes de parentes, boas amigas.

— É isso aí. Então está marcado. — a noite seria uma criança.



A vida teria de seguir seu curso de um jeito ou de outro. Mesmo que seu passado quisesse prendê-la, ela estava viva e iria continuar a viver, querendo ou não. Continuaría a ser a garota

## PERIGOSAS ACHERON

maluquinha e alegre de sempre, mesmo que por dentro, o buraco que William deixou, fosse mais profundo que um abismo.

Lorena apenas mandou uma mensagem para Jéssica informando que ia sair com os novos colegas de trabalho. Jéssica pediu para tomar cuidado, não beber nada que não visse ser aberto e deixar o celular ligado, além de desejar uma ótima diversão. Todos saíram do escritório direto pra balada. Era um barzinho com música ao vivo, gente bonita e muita cerveja.

Lorena nunca fora fã de bebidas, achava já ser suficientemente maluca pra se embriagar. Se fazia besteiras e falava demais sem beber, imagina bebendo. Até o fim dela e de William que a levou para um estado inimaginável. Era uma pessoa desconhecida agora. Ela era aquela garota divertida com quem todos querem fazer amizade, mas muito do que ela fora um dia se perdeu junto com seu

## PERIGOSAS ACHERON

término abrupto de noivado.

Fazia amizades facilmente, falava de tudo, não ligava pra nada, como ela mesma dizia “não tinha papas na língua”. Quem não sabia como ela foi um dia não notaria diferença. Esse era um fator importante na nova cidade, ser uma nova pessoa.

Nem mesmo o que aconteceu em sua cidade a fez mudar sua essência alegre, mas a felicidade nunca mais seria a mesma. Dizem que quem tem depressão faz com que o mundo sorria porque sabe como é a tristeza por dentro. Essa também era Lorena. Sua angústia interna era tamanha que queria passar ao mundo felicidade para que ninguém precisasse passar pelo que ela passou. Além disso, ela jurou não levar seu passado consigo, apenas algumas lembranças, que seriam só dela. Então, seus segredos ficariam guardados em sua cabeça. Aqui, ela se divertiria, até não poder mais, mesmo que demorasse um pouco até ser

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela garota que foi um dia.

PERIGOSAS ACHERON





## *-Capítulo 3*

— Ai que dor de cabeça. — Lorena estava em sua cama, sozinha e com uma ressaca de lascar. — Será o que houve ontem? — ela mal se lembrava da noite, muito menos de como havia chegado em casa. Ela resolveu se soltar um pouco já que sua loucura estava contida, mas aparentemente se exacerbou e foi além da conta. Quem liga? Ela era livre.

A jovem se levantou às seis da manhã, seguiu sendo responsável, como sempre foi. Tomou um banho frio para despertar, se arrumou, calçou um saltinho não muito alto para trabalhar, preparou café enquanto Jéssica ficava pronta.

— Bebê da titia, como foi a noite? — a tia lhe deu um beijo na cabeça e sentou-se à mesa. — Parece que vejo uma reprise de sábado. — ela gargalhou com a cara de sofrimento de Lorena.

— Nem me recorde. Acho que nunca mais vou beber,

— Que nada. Duvido que se lembre dessa promessa ao final do dia. — elas tomavam café e comiam torrada. — Faça como eu. Crie a regra de beber apenas de sexta a domingo à tarde. Assim você tem tempo pra trabalhar e descansar pra semana.

— Não seria má ideia. Acho até que foi a melhor que ouvi até agora. Ontem eram apenas uivos de “vira, vira” e “você é fera”. Não necessariamente nessa ordem.

— Preciso ir. Carona? — Jéssica ofereceu.

— É caminho?

— Claro. Senão eu mandava você pegar um

ônibus e ouvir todas aquelas pessoas berrando em seu ouvido logo cedo após uma longa ressaca. — a tia riu e levantou-se.

— Como você é má. Me lembre de nunca te irritar.

— Por falar em ônibus, quantas vezes você precisou usar um?

— Precisar mesmo? Nunca. Mas já andei algumas vezes para desafiar meus pais, loucos por segurança.

— Mimada.

— Era. — a conversa se encerrou quando Jéssica percebeu o olhar da sobrinha divagar e perder-se em algum lugar do passado.

— Se não levantar agora te deixo aí. — Lorena despertou do transe e acompanhou a tia em mais um dia de trabalho.

Ela chegou ao trabalho às 7:45. A empresa ainda estava fechada. Esperou do lado de fora

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

encostada na parede, ao lado da porta de entrada. Ela não era muito alta, tinha 1,65 metros. Seus cabelos eram longos e caíam em caracóis perfeitamente moldados de cor chocolate até a cintura. Era magra, com formas bem delineadas. Sua formosura era visível, suas características lhe davam um ar de inocência.

— Ei garota. Como está? A noite foi boa não é? — Nicolas chegou com ar despreocupado e mãos nos bolsos. — Divertiu-se ontem?

— Parece que sim. Acho que vocês me ganharam. — ela sorriu genuinamente.

— Isso é bom, não é? Você está muito bem, nem parece que bebeu a baldes ontem à noite. Qual é o segredo?

— Precisaria ser eu para saber. Não fiz nada, apenas sou assim. — ela deu um risinho.

— Como você é humilde! — ambos riram e ela deu de ombros.

## PERIGOSAS ACHERON

— Então minha gente, prontos pro trabalho?

— Marina chegou com a chave da empresa e abriu às portas, logo em seguida chegou Elizabeth, todos no horário para o trabalho. O segundo dia havia chegado e Lorena percebeu, como que instantaneamente, ela não se sentia bem no meio de pessoas estranhas há muito tempo.

Finalmente ela acreditava ter achado o que procurava. Se tudo desse certo, ela estaria entre amigos, longe de seu passado e construindo um futuro. Ela era jovem, tinha toda uma vida pela frente, mesmo que William não estivesse com ela, ela viveria e mostraria que era forte de verdade.

Após uma hora de trabalho duro e sem nem mesmo olhar para o lado, ela pegou a agenda que carregava na bolsa. Aquela agenda era seu bem mais precioso. Lá ela escrevia pequenas frases para lembrar-se de seu amor, haviam recados que ele deixava para ela e as duas únicas fotos que ela

## PERIGOSAS ACHERON

ainda tinha de William, aquele que roubou seu coração e o mesmo que o deixou despedaçado.

Como ele era lindo. Na foto eles estavam juntos em uma feira agropecuária da cidade. Era uma noite de shows. Eles eram o casal mais famoso da região, na outra foto era a recordação da noite mais feliz de sua vida, quando ele a pediu em casamento. Eles estavam de pé, ela dava-lhe um beijo no rosto, com um dos pés levantados e mostrava a mão com o anel de noivado, enquanto ele exibia aquele mega sorriso de felicidade e a abraçava pela cintura. Começaram a namorar aos 12 anos e o fim foi há alguns meses, quando ela resolveu ir embora e deixar toda a estranheza da situação de lado.

Ah, se ela soubesse que tudo acabaria tão abruptamente. Certamente teria aproveitado mais cada momento de sua vida. Mas nada é tão simples. Ninguém dá valor ao que tem até perder. Embora a

## PERIGOSAS ACHERON

culpa não fosse dela, obviamente.

— Lorena. — Amanda a chamou em uma ligação para ir à sua sala. — Dê um pulo aqui, por favor.

— Em um instante. — ela guardou a agenda após anotar o que tinha em mente e foi encontrar-se com sua chefe. — Pois não.

— Aqui costumamos dividir os clientes igualmente para cada contador. Como você é novata, já deve começar a receber suas pastas. O cliente que vou te passar hoje é bem jovem, mas dono de uma grande rede de franquias. Ele costuma vir pessoalmente saber do balanço e virá aqui amanhã. Quero que largue tudo o que estiver fazendo e lhe dê total atenção. Ele virá amanhã, às cinco. Tenha tudo preparado para passar pra ele. Aqui está a pasta e tudo o que tem de fazer. — ela entregou a pasta a funcionária.

— A partir de agora então, ele sempre virá

tratar comigo, é isso?

— Sim. Temos uma sala de reuniões no final do corredor. É lá que você vai se reunir com ele. Caso não dê tempo de encerrar até o final do expediente, você receberá hora extra, mas garanta que ele tenha tudo o que desejar. Ele é o nosso melhor cliente.

— Claro, Amanda. Obrigada pela confiança.

— Não por isso minha cara. Você me mostrou ontem ser bem ativa, atenta e trabalha rápido. Suas altas habilidades com números são excepcionais. Além de ser bem responsável. Fiquei sabendo que foi a primeira a chegar, embora tenha saído com a turma ontem.

— Desculpe! — ela disse meio acanhada.

— De forma alguma, não há necessidade disso. O que faz fora do escritório não é minha conta. A não ser que atrapalhe seu trabalho, o que  
PERIGOSAS ACHERON



não é o caso aqui. Além disso, a turma está sempre junta. Como eu te falei, somos como família. Eu mesma saio com eles, mas não tenho o mesmo pique, então saio apenas uma vez, aos finais de semana.

Lorena ouviu tudo o que lhe foi dito e afirmou com a cabeça.

— Vou começar os relatórios então. Com licença.

Em breve ela conheceria o poderoso chefe da tal rede de franquias. Devia ser um chato de galocha.



Na quarta-feira bem cedo, às oito da manhã, a secretária do dono da rede de franquias ligou para confirmar sua reunião às cinco. Ele era bem atarefado, mas da parte financeira, ele mesmo tratava.

— Bom dia. Aqui é Heloísa, secretária do senhor Fernandes. Gostaria de confirmar a reunião que ele tem marcada às cinco de hoje.

— Olá, Heloísa. Aqui é Lorena. Sou a encarregada pela reunião. Pode confirmar, por favor.

— Obrigada e tenha um ótimo dia.

— Igualmente. — ambas desligaram e

Lorena tratou da preparação da pasta daquele homem que parecia ser uma figura importantíssima.

— Olha, não quero te desapontar, mas o Leonardo é um saco. — Nicolás falou sobre o cliente.

— Ah, não. Sério? — Lorena afundou na cadeira.

— A pasta dele era minha. Mas ele não foi com minha cara e pediu para trocar. Aí a Mari pegou, parece que ele também não foi com a cara dela, senão a pasta não estaria em suas mãos. — Mariana afirmou com a cabeça.

— Ele quer detalhes de tudo. É meticoloso. Gosta de tudo explicado nos mínimos detalhes. Muitas vezes fiquei aqui até as oito da noite para explica cada linha pra ele. — Mariana contou para Lorena.

— Mas ele é grosso? Mal-educado? — Lorena quis saber mais.

— Na verdade não. Ele só é meio chato de trabalhar. Quando você acha que o atendeu bem ele te dá uma rasteira e quando você vê, puf! — Mari estalou os dedos. — A pasta já é de outro.

— Vocês só esqueceram de contar um detalhe. — Elizabeth interrompeu suas planilhas para dar a informação. — Ele é o cliente mais gato que temos.

— Ah, não faz meu tipo. Não sou chegado a cuecas. — Nicolas riu.

— É lindo de morrer. Mas é muito certinho e muito chato. Acho que eu não encarava não. E, é mais novo que eu também. Embora homens ricos me atraíam, não gosto de caras mais novos. Essa fica pra você, Lore. Acho que faz seu tipo.

— Sei não, hein?! Acredito que possa ser gato mesmo. Mas aqui é trabalho. Não misturo as coisas.

— Vamos ver até que ponto isso é verdade,  
PERIGOSAS ACHERON

garota. — Mariana piscou para a colega e voltou ao trabalho.

Lorena não perdeu tempo pensando em Leonardo. Os números à sua frente eram bem mais importantes. Ela tinha sido uma aluna brilhante e pretendia seguir a mesma linha no trabalho. Se ele era chato, ela ia mostrar que dava conta do recado.



Quando faltavam quinze minutos para as cinco, Lorena já estava na sala de reuniões, munida de laptop, agenda de anotações e todos os documentos e registros de que precisaria para passar a contabilidade do mês da grande rede de pizzarias de Leonardo. Às cinco em ponto ele entrou na sala.

— Boa tarde. Cheguei na hora certa? — ele vestia um blazer esportivo marrom, jeans que se

ajustavam ao seu corpo e uma camisa branca. Parecei bem à vontade e puxa! Era lindo mesmo. Ninguém a preparou para tamanha beleza. Ela se levantou da cadeira e o cumprimentou com um aperto de mão.

— Boa tarde, senhor Leonardo. Pontualmente às cinco. Sente-se, por favor. — ela lhe mostrou uma cadeira ao lado da sua para que ficasse mais fácil de passar todas as informações pertinentes. — Meu nome é Lorena e vou assisti-lo a partir de agora.

— Obrigada. — ele puxou a cadeira e sentou. — Mas não precisa me chamar de senhor. Apenas Leonardo está bom. Desculpe o mal jeito, mas você tem idade para ser graduada?

— Certamente. Não estaria com sua pasta caso não fosse. Nem poderia trabalhar aqui. — ela falou firme, com muito desconforto dentro de si, mas sorriu como se fosse uma piada. Quem ele

# PERIGOSAS ACHERON

achava que era para duvidar de suas qualidades sem nem mesmo tê-la visto trabalhar? — Já dei uma reconferida em todos os dados e tabelas. Tudo está certo. Vou apenas repassar para o senhor..., desculpe, você. Qualquer dúvida pode me interromper e perguntar.

Após anos aguentando seu pai, que diga-se de passagem era um homem bem ríspido, Lorena sabia muito bem como tratar qualquer pessoa.

— Esse é o gráfico de crescimento das despesas e esse o de lucros. Estão bem estabilizados. As despesas com funcionários estão de acordo com a quantidade de lojas. Porém, houve um gasto bem elevado com os produtos de limpeza e obra-prima para as pizzas em momentos específicos.

— Isso quer dizer o quê?

— Olhe aqui. Há seis meses os gatos eram menores em 40 %. Isso quer dizer que aumentaram

de forma descomunal. Explicaria o gasto com matéria-prima caso as vendas tivessem aumentado na mesma proporção, mas permanecem em nível adequado. Já o gasto com limpeza é inexplicável, mesmo com o aumento de tamanho de algumas unidades.

— Você quer dizer que alguém está me roubando? — ele disse mudando a fisionomia para um nervosismo contido.

— Não cheguei a dar essa conclusão. Mas pode ser que alguém esteja beneficiando uma empresa específica que oferece produtos mais caros. Tenho algumas notas separadas aqui. — ela procurou em uma pilha específica de papéis alguns cupons fiscais dos meses anteriores ao aumento e alguns após o crescimento das despesas. — Veja bem. Aqui as despesas com obra-prima e limpeza eram comprados em duas redes específicas. As notas eram expedidas há muito tempo pelas

PERIGOSAS ACHERON



mesmas empresas. Após o aumento as notas passaram a ser emitidas por duas outras empresas que cobravam mais caro pelos mesmos serviços e mesmas quantidades.

— Estou ouvindo, prossiga. — ele deu total atenção a ela.

— Nesse mesmo período entraram vinte e cinco funcionários na empresa. Não sei quem efetua as compras ou escolhe os comércios que fornecerão as mercadorias. Mas aqui estão os nomes e as datas de contratação. Você pode verificar cada um e descobrir o que está havendo. Depois disso tomar as atitudes cabíveis ao evento.

— Obrigada. — ele pegou os papéis e passou a estudá-los. — Você é bem eficiente para ser tão jovem. — disse isso sem nem mesmo olhar em seus olhos.

— Idade não define capacidade. Você é um exemplo bem nítido de que sua hipótese possui

## PERIGOSAS ACHERON

falhas. Acredito que não tenha mais que trinta e já é um grande empresário. — ela respondeu com um sorriso no rosto para mostrar que o tratava cordialmente.

— *Touché!* Boa resposta. Tenho vinte e nove e alcancei minha independência financeira aos vinte e quatro. — finalmente ele a olhou nos olhos. — E você? Quantos anos tem?

— Vinte. Me formei ano passado. Tenho altas habilidades em cálculos e me destaquei com números desde os sete anos. Aprendi também muito cedo a não julgar alguém por sua aparência. — ela estava em campo minado. Esqueceu por alguns minutos que falava com o cliente mais importante da empresa. — Desculpe. Me exacerbei nas respostas.

— Não peça desculpas quando estiver certa. Isso eu também aprendi desde muito cedo. É o que leva você a ter o respeito dos demais.

— Não quando os demais são superiores a você e podem causar sua demissão. — ela falou baixando a crista e tomando seu lugar de funcionária. Ainda não estava habituada a receber ordens, ao invés de dar.

— Não se preocupe. Não vi nenhuma resposta ignorante ou descabida. Recebi o que perguntei e na mesma medida. Bom, compreendendo que não sou bom em contabilidade e que você manda bem nessa área, gostaria de tirar mais algumas dúvidas sobre outros cálculos da empresa. — o clima tornou-se ameno mais uma vez e Lorena relaxou para terminar seu trabalho.

— Estou a disposição para sanar qualquer dúvida.

A conversa se estendeu até às oito horas. Perguntas infundáveis foram respondidas com toda paciência. Finalmente, Leonardo terminou seus questionamentos e Lorena pode recolher todos os

## PERIGOSAS ACHERON

documentos.

— Vou tirar uma cópia do balanço que prova o aumento dos gastos, bem como das notas para que você possa fazer sua investigação. Só um minuto.

Lorena fez as cópias e viu que todos já tinham ido embora. Ficaram na empresa, além dela e Leonardo, o porteiro da noite e sua chefe, sempre a última a sair.

— Aqui estão suas cópias. Posso ajudar em algo mais?

— Por enquanto é isso. Obrigada pelos esclarecimentos.

— Esse é o número da minha mesa, acredito que sua secretária já o tenha, mas qualquer dúvida estou aqui em horário comercial.

— Obrigado, Lorena. Até breve.

Eles apertaram as mãos. Leonardo deixou a sala e Lorena foi despedir-se de Amanda.

— Estou indo, Amanda. Já terminei a reunião com Leonardo.

— Tudo certo?

— Acredito que sim. Tirei todas as dúvidas possíveis.

— Ele é um homem excepcional. Alcançou o sucesso muito cedo e por méritos próprios. É meu cliente, mas também um amigo de longa data. Ele já sofreu muito nessa vida. Por isso é tão carrancudo às vezes. Já pedi que se libertasse um pouco, mas ainda não é a hora. — Amanda divagava sobre algo que passou. — Bem, mas obrigada pela atenção que deu a ele. Sua tia ligou e pediu que avisasse quando a reunião terminasse.

— Ah, me desculpe. Eu desliguei o celular para atendê-lo. Ela deve estar preocupada.

— Não por isso, Lorena. Amanhã você pode chegar mais tarde para descontar as horas que trabalhou a mais hoje. Não costumo pagar hora

extra para novatos. Após seu período de experiência você terá os mesmos benefícios que os outros.

— Obrigada. Até amanhã.

— Você quer me matar do coração, Lorena?

— a tia gritava ao telefone quando ela ligou para dizer que estava saindo do trabalho.

— Eu estava em reunião. Precisei desligar o telefone.

— Devia ter avisado que entraria em reunião. Eu quase fui à delegacia registrar ocorrência do seu desaparecimento.

— Sem drama, Jéssica. Você sabia onde eu estava. E tem o telefone de lá também.

— Que seja. Como você vem pra casa? Viu que horas são?

— Relaxa. Já pedi um Uber. Ainda não sei andar de ônibus. Chego em alguns minutos.

Se ela estivesse em sua casa, em São Paulo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Seria a mãe a lhe dar esse sermão. Ela era a filha cheia de opinião, decidida, estudiosa. Na verdade, ela sempre fora bem tranquila, pois tinha William que a mantinha assim. Mas depois dele ela mudou. Sua vida virou de cabeça para baixo e ninguém mais seria capaz de trazer a paz que ele um dia lhe proporcionou. Hoje ele era mais um de seus inúmeros pesadelos. Ela jamais seria capaz de perdoar o que houve. Aquele homem que ela conheceu se foi e isso nunca mais poderia ser mudado.

Ela perdeu William e a fé nas pessoas. Tentava levar a vida como no AA, um dia de cada vez. Dizem que o tempo cura todas as feridas e que o perdão vem com ele. Para ela a ferida estava mais aberta que nunca e o perdão era uma palavra que não existia no seu dicionário.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON





## Capítulo 5

— E aí, novata. Como foi a reunião com o chato? — Nicolas perguntou quando Lorena chegou às dez.

— Ele é bem complicado. Faz muitas perguntas. Mas já lidei com pessoas piores. — ela sentou-se em sua baia e ligou seu computador.

— Conseguiu se concentrar com aqueles olhos profundos te encarando? — Elizabeth questionou.

— Ele quase não me olhou. Parece se sentir acima da população. E olha que é apenas um comerciante médio. — ela desdenhou.

— Ele não é um comerciante médio,

querida. — Mariana informou. — Ele começou sua rede sozinho, aos vinte e dois anos. Com vinte e três já tinha aberto mais quatro e controlava tudo sozinho. Hoje ele tem várias lojas por Brasília, expandiu para Goiânia e está abrindo seu próprio centro de distribuição de matéria-prima, o que inclui a massa e os recheios especiais. Ele é rico, lindo e solteiro. Além de ser um empreendedor nato.

— Grande coisa. Meu pai tem milhões em cabeças de gado, fazendas e trabalha com exportação. E mesmo assim, cá estou eu, me virando sozinha. — ela falou demais sem perceber.

— Como é que é? — Nicolas perguntou e todos a olharam.

— Nada. Falei por falar. Vamos trabalhar. Tenho muita coisa a fazer.

O clima pesou de repente. A curiosidade de todos tornou-se latente. Mas o passado de Lorena

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

estava fechado. Ela não falaria mais naquilo e ponto final.

— Qual é a sua história, Lorena? — perguntou Mariana.

— Não há uma história. Eu sou Lorena, contadora, solteira e moro em Brasília com minha tia que tem quase a mesma idade que eu. Me formei cedo, sou estudiosa e tenho altas habilidades com números. Nada demais.

— E o seu pai?

— Eu não tenho um.

— Vamos lá pessoal. Ela não quer falar. Vamos respeitar. Como ela mesma disse, temos todos muito trabalho. — Elizabeth entrevistou e Lorena disse um obrigada apenas fazendo o movimento com os lábios.

Com olhares compreensivos as duas se entenderam e o clima voltou a ser de puro trabalho a fazer.

## PERIGOSAS ACHERON

— Lorena, venha na minha sala, por favor.

— Amanda a chamou pelo telefone.

— Já estou indo.

Ela levantou-se e foi ver o que a chefe queria. Mas todos sabiam que era algo relacionado à reunião da noite anterior.

— Com licença. — ela bateu à porta e entrou.

— Sente-se. Leonardo ligou.

— Tudo certo? — ela perguntou com curiosidade e um pouco de medo.

— Disse que não sabia que eu contratava bebês para trabalhar na empresa. Mas disse que seu trabalho foi excelente. Ele encontrou o problema do aumento das despesas e agradeceu seu empenho. Parabéns. Ele é uma pessoa muito difícil de compreender. Parece que acertei na minha escolha para sua primeira pasta.

— Obrigada. Tirando que não sou bebê,

## PERIGOSAS NACIONAIS

agradeço os demais elogios. — ela odiava ser tratada como uma criança apenas por demonstrar menos idade do que já tinha. Cerrou os dentes e aguardou ser dispensada. Mas manteve a calma e o sorriso de disfarce.

— Ele tem formas peculiares de demonstrar gratidão e de elogiar. Não estranhe. Vai se acostumar. Ah, a propósito, ele mandou essa lembrança em agradecimento. — ela estendeu uma pequena caixa embrulhada.

— Não posso aceitar. Apenas fiz meu trabalho. — ainda achava que poderia compra-la com presentes.

— Aceite, Lorena. Não há problema nenhum nisso. Nossos clientes costumam ficar gratos com nosso desempenho. Todos recebem um presente de agradecimento vez ou outra.

— Tudo bem. — ela pegou a caixa e voltou para sua baia.

## PERIGOSAS ACHERON

Assim que chegou na sua escrivaninha jogou a caixa no lixo, sem nem mesmo abrir.

— O que era isso? — Mariana quis saber e pegou o pacote na lixeira.

— O senhor “rei de todos os outros” me deu como forma de agradecimento. Ainda me chamou de bebê. — ela estava irada.

— Meu Deus! É uma caixa de chocolates da *Pierre Marcolini*. Você sabe quanto custa uma caixinha dessas?

— Sei. Aproximadamente trezentos reais. Mas não ligo. Pode ficar. Odeio quem me subestima e ainda se acha melhor que eu.

— Um conselho de amiga, — disse Elizabeth — receba, agradeça, finja alegria. Ele é amigo de Amanda, além de ser nosso melhor cliente. Se não quiser, se desfaça do presente quando chegar em casa. Aqui não é um bom lugar para demonstrar sua fúria.

— Eu comeria tudo isso aqui. — Mariana encheu a boca de água.

— Droga, me dá isso aqui. — Lorena pegou a caixa de chocolates das mãos de Mariana e a abriu. — Coma e mate essa vontade descabida de “chocolate de orgulho”.

— Ah, pode ser chocolate do orgulho de quem for. São *Pierres*. Eu lamperia a bota de quem pisasse em um desses. — ela pegou um chocolate e o deliciou de olhos fechados.

— Você tem muito o que aprender sobre a vida, garota. — disse Nicolas sorrindo e voltando o rosto para seu monitor.

— Se você soubesse quantas coisas já aprendi sobre a vida ficaria surpreso! — ela respirou fundo e passou a mão na sua agenda. Aquilo tinha um efeito calmante sobre ela. Era completamente inexplicável que o fim de seu noivado com William a quebrasse tanto e apenas as

PERIGOSAS ACHERON

lembranças de fotos juntos e alguns punhados de palavras que ele lhe dissera um dia a pudessem acalmar. Antíteses da vida real. Quem seria capaz de explicar?





Tudo bem. Ela foi pra casa comendo e saboreando cada pedacinho dos *Pierres* que sobraram. Ela não era de ferro e ninguém precisava saber. Ela deixou a caixa na mesinha próxima ao sofá. Após um bom banho jogou-se de frente à TV e ficou zapeando os canais. Jéssica disse que teria reunião e chegaria mais tarde.

— Que caixa é essa aqui na mesa? Meu Deus! São *Pierres Mercoli*? — ela abriu a caixa em busca de um sobrevivente. — Você comeu tudo?

— É. Foi um presente de um cliente mega arrogante. Tentei jogar fora, mas no final fui obrigada a comer.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— E você não me deixou nada? Você sabe quanto tempo não como um desses? Estou chocada com sua ingratidão.

— Provavelmente desde a páscoa passada, quando minha querida mãe te mandou uma cesta cheinha deles. Deixa de drama. Coloquei dois pra você na cabeceira da sua cama. — ela riu com a cara que a tia fez.

— Você é louca garota. Jogar fora essa preciosidade! Só mostra que péssimo trabalho sua mãe fez ao te dar tudo o que queria. Você não valoriza as pequenas coisas da vida. — ela falava do quarto enquanto abria o chocolate.

— Na verdade eu trocaria todas as grandes por uma pequena coisa. Só queria que William estivesse comigo. Trocaria minha riqueza por ele.

— Oh, querida. — Jéssica sentou-se ao lado da sobrinha e a abraçou. — Você sabe que não funciona assim no amor. Nem tudo é possível.

## PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei. E prometi que jamais falaria o nome dele novamente.

— Estamos apenas nós duas aqui. Você sabe que pode falar nele quando quiser. Não vou te julgar.

— Eu sei. Mas não adianta falar. Acabou e é pra sempre.

— Eu queria poder te ajudar.

— Já está ajudando. Estou aqui, não é?

As duas riram e Jéssica secou uma lágrima solitária que caia do rosto da sobrinha.

— Fins são sempre um saco. Ainda mais quando são como o seu. Quer mudar de assunto?

— O que vamos comer hoje?

— Pensei em pedir pizza. O que acha?

— Ótima ideia.

— Tem uma pizzeria bem famosa aqui em Brasília. É a Mão na Massa. Você vai adorar o sabor. O dono dela criou tudo sozinho. Cresceu do

nada e...

— É lindo, jovem, rico e fez tudo sem ajuda ou dinheiro de ninguém e blá, blá, blá.

— Você conhece a história? — a tia riu com a complementação de Lorena.

— Leonardo é o tal cliente chato que eu fiquei atendendo ontem. Pode ser lindo e rico, mas é um pé no saco e me destratou. Agiu como se eu fosse uma criança trabalhando.

— Então é isso.

— Isso o quê?

— Você ainda não aceita a visão que as pessoas têm de você. Acontece, Lorena. Ninguém é obrigado a saber quem somos. E o que elas pensam de nós não muda quem somos de fato.

— Sei. Então pede a pizza aí que eu já cansei desse cara por hoje.

— Ele é tão lindo como nas fotos?

— Não cheguei a ver fotos, mas é bem

bonito. Só não faz meu tipo.

— Ele é o tipo de todo mundo, Lorena. Até de quem não gosta de homem.

— Você é impossível, Jéssica. Pede logo essa pizza antes que eu durma com fome.

As duas riram e compartilharam um momento de sentimentos intensos. Mas enquanto elas tivessem uma à outra, tudo estaria em ordem.

— Sabe, — Jéssica disse enquanto comiam a pizza — sua mãe me ligou hoje. — ela deixou a frase no ar, aguardando o que Lorena diria.

— É mesmo? E? — ela parecia desinteressada.

— Você sabe que ela está preocupada com você.

— Você disse que eu estou bem?

— Sim. Disse que está se recuperando, arrumou um emprego e que está fazendo novas amizades.

— Então está ótimo. Ela não tem necessidade de se preocupar. Você já a informou do que ela precisava saber.

— Lore... — a tia repreendeu levemente.

— Olha, Jéssica. Não quero dar uma de filha ingrata, mas eu preciso de um tempo. Eu saí de casa para espairer. Não está sendo fácil pra mim. Eu sofri como uma condenada. A ficha demorou a cair e eu não derramei, no momento correto, as lágrimas que precisei. Entendo que minha mãe queira saber que estou bem e não me importo que você a informe. Mas não quero ter ligações com meu passado, não estou pronta ainda e não sei quando estarei. Tudo naquela cidade, os lugares, as pessoas, me lembram de William e isso é quase insuportável pra mim. Não sei quando estarei pronta pra encarar minha antiga vida e você sabe que não posso suportar a ideia de falar com meu pai. Ele teve grande culpa no que houve e,

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo que eu queira entender que não foi ele quem causou o fato diretamente, meu coração não aceita a premissa.

— Sinto muito, querida.

— Todos sentem. Mas não mais que eu. Minha vida com William estava planejada. Nós seríamos felizes juntos. Planejamos envelhecer juntos, ter filhos, viajar e ter uma família linda. Foi tão repentino que eu me recusei a acreditar. Sei que ele jamais me deixaria...

— Não por vontade própria, mas certas coisas vão além da nossa compreensão e do nosso desejo.

— Era para estarmos vendo os detalhes do nosso casamento. Ele não era rico, mas eu não me importava. Nunca liguei para isso. Já tínhamos decidido que viveríamos com nosso dinheiro, sem receber ajuda dos meus pais. Cresceríamos juntos, com nosso suor.

## PERIGOSAS ACHERON

— O destino não quis que vocês ficassem juntos.

— Não foi o destino. Foi uma pessoa quem causou isso. E não é justo que uma pessoa entre dessa forma na sua vida e acabe com os planos que demoramos oito anos para construir. É como a onda que destrói um castelo de areia. Veio sem aviso e levou tudo.





**2011**

— Sabe que nunca vi uma garota tão linda quanto você? — William, com doze anos, era o garoto mais galanteador da cidade. Todos sabiam de sua fama de namorador.

— Você fala isso pra todas. Conheço sua fama. E, só tenho doze anos, não vou namorar um galinha que tem a mesma idade que eu.

— Você não vai namorar comigo porque sou galinha ou porque tem doze anos?

— As duas coisas. Fui ensinada desde cedo

a conhecer um buraco quando o vejo. — Lorena era nova, mas sua cabeça era bem madura para a idade. Ela já havia ficados com dois ou três garotos. Mas sabia que precisava dedicar seus pensamentos aos estudos. Mesmo com pais afortunados, ela pretendia se destacar e construir seu próprio futuro. Queria ser independente.

— Sou um buraco pra você? — ele sorria. Estava encostado na parede, ao lado da mesa e que ela estava sozinha, no gramado da escola.

— É o que parece. E ainda sem noção. Não sei se percebeu, mas estou sozinha porque quero privacidade. Estou tentando estudar para as provas finais. — ela voltou os olhos para o caderno que estava à sua frente.

— Achei que era porque é uma chata de galocha e ninguém aguenta sua companhia. — ele riu da própria piada.

— Se fosse isso mesmo que pensa sobre

## PERIGOSAS ACHERON

mim, acredito que não estaria aqui jogando cantadas idiotas no meu ouvido. Além disso, já me viu diversas vezes cercada por inúmeras pessoas.

— O dinheiro compra muita coisa, sabia?

— Sim, por isso estudo nessa escola, tenho motorista e professores particulares. Mas as amizades que tenho foram compradas com minha essência e não com as notas que meu pai retira do banco. — ela tinha resposta para tudo. Aprendeu a não se calar e mostrar a que veio, de fato.

Eles estudavam em uma escola de classe-média alta na cidade em que moravam. Enquanto Lorena tinha finanças suficientes para pagar pelos seus estudos, William era inteligente o bastante para ganhar uma bolsa. Lorena também era inteligente, a melhor em cálculo da escola. Mas podia bancar sua mensalidade. Era uma menina doce, decidida e jamais deixou que o dinheiro dos pais a tornasse uma arrogante mimada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho certeza sobre essa afirmação. Você não me deixou conhece-la ainda. Mas poderia saber se me deixasse te pagar um sorvete após o almoço. — a escola era de ensino integral. Nos momentos livres Lorena estudava e William aproveitava para ficar com as garotas.

— Não vou cair na sua, garoto. Acho melhor me deixar em paz. Vá amolar alguém que te ache interessante.

— O que seria interessante pra você? Deixe me ver. — ele se aproximou e espiou o que ela estudava, ela virou os olhos.

— Matemática. Acha números mais legais que eu?

— Pelo menos eles não me aporrinham e ficam de bico calado. Não atrapalham minha concentração.

— Ai, essa doeu. Posso deixar você estudar. Se me prometer deixar te pagar um sorvete.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você é persistente. Tá. Aceito o sorvete se me deixar em paz agora.

— Tem de ser hoje.

— Beleza. Te encontro na lanchonete às três. — ela continuou olhando para o livro.

— Perfeito. Te vejo às três. — ele saiu sorrindo, com ar de vitória.

— Metido. Se acha o mais gato da escola. Como se algo além de um sorvete fosse acontecer entre nós.



Ninguém na escola acreditou quando viu Lorena e William juntos tomando sorvete. Ela ouviu tudo o que ele tinha a dizer, participou da conversa, apreciou o momento.

Mas após o sorvete ela disse que não ia rolar nada entre eles. E deixou claro que era sua

## PERIGOSAS ACHERON

última palavra.

— Olha, tenho um plano para o futuro e isso não inclui namoros que me deixarão vidrada em alguém para me tirar o foco.

— Poxa, achei que estava conseguindo te conquistar. — ele colocou a mão no coração.

— Sinto muito quebrar seu coração. Mas sou determinada e meu futuro vem antes. Obrigada pelo sorvete. Te vejo por aí. — ela saiu antes que ele conseguisse falar qualquer coisa.

William era persistente. Quando queria uma coisa ele ia até o fim. Era por isso que tinha a fama de namorador, apesar da tão pouca idade. Era por isso também que estudava na melhor escola da região como bolsista. Prometeu que se destacaria e ajudaria os pais quando crescesse e estava fazendo seu trabalho.

— Engano seu se pensa que vou desistir de você, Lorena. O jogo apenas começou. — ele

PERIGOSAS ACHERON

falava sozinho enquanto via Lorena se afastar.

Foram dois meses tentando se aproximar da garota. Ela não cedia, ele não desistia. Até que um dia Lorena se cansou e deixou que ele a beijasse. Ela ficou admirada em como ele beijava bem. Mas era forte o bastante pra não admitir isso.

— Nada mal para um garoto completamente sem noção. — ela disse com seu ar superior.

— Ei, espera aí. Ninguém nunca me disse isso.

— Ninguém foi sincera com você. Não é lá essas coisas. — ela saiu em direção à sua próxima aula, deixando um William perplexo e com vontade de provar a ela que era mais que aquilo.

Enquanto William procurava mostrar que era uma boa pessoa, que beijava bem e que poderia conquistar Lorena; a garota mantinha o foco nos estudos, pensava nele o tempo todo, mas jamais mostrava isso para ele ou para as amigas. Era a

## PERIGOSAS ACHERON

garota durona que não foi conquistada pelo garanhão da escola.

William estava desesperado. Aquela menina realmente mexia com ele. Ele se afastava de qualquer investida de outra menina. Estava sempre de olho em Lorena e de quem se aproximava dela. Até que se entregou e decidiu fazer seu jogo.

— Me rendo! — ele levantou as mãos em sinal de entrega. — Faço o que você quiser.

— Estude comigo. Se você tirar notas melhores que as minhas, vou ao cinema com você.

— Não.

— Não o quê? — ela questionou sem compreender.

— Estudo com você, mas não quero apenas um cinema. Se minhas notas forem melhores, quero que seja minha namorada.

— Você está se escutando, garoto? — ela disse meio assustada. — Temos doze anos, como

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

posso aceitar um namoro com essa idade?

— Não vi você lembrar da sua idade quando deixou que eu te beijasse. Então namorar não será problema.

— Beijar e ter um compromisso sério são coisas bem distintas. Não tenho maturidade para namorar.

— Discordo e minha oferta está lançada. É pegar ou largar.

— E se eu não aceitar? — ela empinou o nariz em sinal de afronta.

— Vou ficar no seu pé e te atrapalhar até me cansar.

— Tenho outra escolha?

— Aparentemente não.

— Você sabe que não posso assumir um namoro para os meus pais, não é?

— Não vejo problema nisso. Eu espero. — ele piscou pra ela.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Trato feito, então. — eles apertaram as mãos firmando o contrato.



Durante dois meses estudaram juntos na escola e aos finais de semana na biblioteca. A mãe de Lorena estava desconfiada de tanto tempo que a filha passava fora de casa.

— Me falaram que você está estudando com aquele garoto, William. Aquele famoso por ser namorador. Preciso saber de algo? — a mãe perguntou.

— Não há nada para saber. Ele me pediu ajuda para estudar e eu estou ajudando. Batemos uma aposta para ver quem tira as melhores notas no final do ano.

— Nisso eu acredito. Não conheço nenhuma aluna mais louca por notas e mais

# PERIGOSAS ACHERON

competitiva que você. — a mãe sorriu. — E isso me orgulha muito. — ela deu um beijo na cabeça da filha que estava deitada na cama, debruçada sobre um livro de português.

— Eu te disse, mãe. Sei que nossa família é rica e que eu tenho direito à minha parte. Mas quero crescer sozinha. Quero provar que sou capaz. Não digo que não quero ter direito à herança, mas antes disso quero construir meu próprio império.

— Sua competitividade me espanta às vezes. Bons estudos, meu amor. — a mãe saiu do quarto e deixou Lorena com os pensamentos em William.

Quando as notas finais saíram, Lorena e William se encontraram na mesma mesa do gramado em que costumavam ficar.

— Sua média? — Lorena perguntou.

— SS em tudo. — a escola trabalhava com menção. Ele entregou o boletim para ela. — A sua?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— ele esticou a mão esperando pelo seu boletim.

— Um MS? — ele fez cara de satisfeito enquanto Lorena demonstrava ar de derrota. — Em história? Não acredito nisso!

— Sei lidar com números, mas não com letras, datas e fatos. Parece que você ganhou sua aposta.

— Não foi uma aposta. Foi um acordo mútuo. Agora você é minha namorada.

— Foi um acordo justo. Mas não garanto que vou ficar muito tempo nesse relacionamento. — ela disse, aceitando a derrota.

A notícia do namoro dos dois era a nova fofoca da escola. Era final de novembro, as aulas acabariam em duas semanas e, com elas, seu namoro com William.

Porém, as férias vieram e William não desistiu de Lorena. O que era para ser um namorico de final de ano se estendeu nas férias. Eles se

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

encontravam no parque, na praça, na biblioteca e no rio que cortava a cidade.

A mãe de Lorena sabia de tudo, mas não interferiu. Conhecia a filha, sabia de sua determinação e sabia também que ela jamais deixaria cair suas notas.

Em Janeiro Lorena viajou com a família para Madrid. Duas semanas intermináveis separaram o jovem casal. Todos acreditavam que William seria o mesmo de sempre e mostraria que jamais tinha mudado, arrumando uma nova diversão enquanto Lorena apreciava suas férias. Mas ele mostrou que Lorena era pra valer. Esperou por ela, aguardava suas ligações em casa. Não saiu de casa até o dia em que ela voltou das férias.

A pouca idade que ambos tinham mostrava um amor infinitas vezes maior. Entre eles havia respeito, ajuda, reciprocidade e planos. O garoto namorador se rendeu aos encantos da jovem difícil.

## PERIGOSAS ACHERON

A garota estudiosa redeu-se aos galanteios do garanhão.

Quando Lorena fez catorze anos, ela conversou com a mãe para apresentar William ao pai. Helena concordou e disse para a filha que iria preparar o terreno com o marido.

— Mãe, você sabe que se ele não aceitar eu não vou terminar com William. — mais uma vez a decisão de Lorena era definitiva.

— Não se preocupe. Tudo vai dar certo.

O que Lorena não sabia era que a mãe já havia informado o pai sobre o namoro. Prometeu que acompanharia a filha de perto para que não acontecesse nada demais e que o pai, sabendo a filha que tinha e a esposa que a defendia, decidiu por aceitar o pedido da esposa.

Nos dois anos de namoro até Lorena completar catorze, Helena foi mãe e cúmplice. Levou o casal ao cinema, ao teatro, para dar uma

## PERIGOSAS ACHERON

volta fora da cidade e ficar juntos. Cláudio, pai de Lorena, estava constantemente em viagens fora da cidade, o que fez a filha acreditar que o pai estava no escuro com relação ao seu namoro.

Após a apresentação entre William e Cláudio, Lorena ficou mais calma e passou a ter o namorado em casa. Poderia namorar na presença da família e o pai, como viu que já durava muito tempo aquela relação, decidiu ajudar o garoto que demonstrava ter um espírito trabalhador.

— Garoto, tenho uma vaga na fábrica para estagiário. Você tem interesse? — ofereceu durante um almoço em família.

— Seu Cláudio, aceito concorrer a vaga, mas como qualquer outro candidato. Não quero ser beneficiado por ser namorado de sua filha. — Cláudio percebeu que ele era tão determinado quanto sua filha.

— Perfeitamente. Vou agendar com a

## PERIGOSAS ACHERON

encarregada da seleção para que coloque você na lista de candidatos.

William entrou por mérito. Passou na prova escrita com nota máxima. Desempenhou a prova prática com agilidade e perfeição. Trabalhou na empresa do sogro por meio período até terminar o ensino médio. Metade de seu salário ele ajudava os pais, a outra guardava para comprar uma casa para ele e Lorena.

Os anos passaram. O relacionamento dos dois estava cada dia mais forte. Os planos para o futuro estavam se concretizando. Ambos terminaram os Ensino Médio aos dezesseis anos e foram para a capital fazer graduação. Com as notas e determinação de ambos, foram aprovados na Universidade Federal, ela para Contabilidade, ele para Direito.

Ele não tinha como se manter na cidade, mas já era da família. Como a capital não era longe



de sua cidade, os pais de Lorena mudaram-se provisoriamente para uma casa que tinham por lá até os garotos se formarem.

Os pais de William agradeciam a ajuda e o amor com que o filho era tratado. Ele tinha um quarto para si na casa nova. Ele e a namorada estudavam no mesmo turno, enquanto trabalhavam na empresa de Cláudio como estagiários de nível superior. William mantinha sua subida por mérito na empresa. Lorena começava sua jornada.

Lorena terminou o curso em três anos e meio (a duração completa era de quatro anos) e William terminou o seu em quatro anos (a duração era de cinco). Ambos pegaram créditos extras para antecipar a formatura. O plano era permanecer na capital e comprar uma casa com o dinheiro que tinham juntado durante os anos de trabalho.

Eles eram jovens, também tinham momentos de diversão. A irmã mais nova de

## PERIGOSAS ACHERON

Lorena era seu oposto. Preguiçosa, dependente das finanças dos pais e não tinha nenhuma afeição aos estudos. Adorava festas e passar toda a noite em farras, era apenas dois anos mais jovem.

Lorena e William saíam com ela muitas vezes. Mas não costumavam seguir as práticas que Sandra usava. Bebiam pouco, não saíam aos domingos para não prejudicar a semana e eram considerados por Sandra os santinhos sem graça.

— Não achamos que nossa vida seja sem graça. Temos planos para o futuro, é diferente. — Lorena disse enquanto iam a uma festa sertaneja que acontecia uma vez por ano na cidade, era a chamada pecuária. Ela estava com dezoito anos na época e cursava contabilidade já.

— Grande coisa. — Sandra era nova, mas não ligava por levar uma vida sem regras e cheia de bebidas.

— Você nem tem idade pra beber, cunhada.

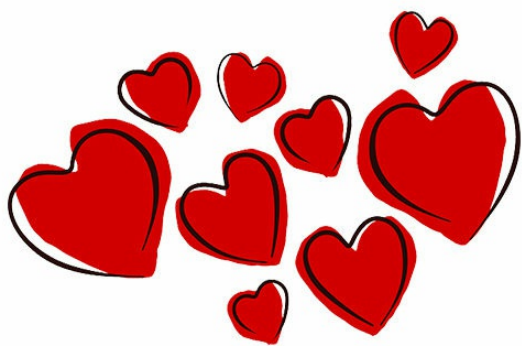
## PERIGOSAS NACIONAIS

— William disse sorrindo.

— E quem tem nessa cidade? Aqui a gente bebe porque quer. Quem vai impedir? — Sandra era dona da razão. Ninguém conseguia fazê-la ter juízo.

E foi em uma pecuária que a vida de Lorena começou a mudar. Uma nova família tinha se mudado para a cidade. Um casal com uma filha da mesma idade deles. Uma linda garota de cabelos longos e lisos. Ela entrou na vida de William e de Lorena. Fora essa garota quem trouxera o fim.

## PERIGOSAS ACHERON



## Capítulo 8

Lorena despertou no meio da madrugada, completamente suada. Ela sonhou com William. Ele dizia que a amava e que jamais a deixaria. Jurou a ela amor incondicional e eterno. Nesse momento um buraco negro se abriu e engoliu William. Ela tentou segurá-lo, mas era mais forte que ela. Ele gritava para que ela não o soltasse, ela disse que não o soltaria, mesmo que precisasse ir com ele. O buraco o engoliu e deixou uma Lorena desolada, de joelhos no chão, sem saber para onde ele tinha ido.

Ela pegou sua agenda, que agora estava ao lado da cama. Passou a mão por ela, acendeu o

abajur e abriu a capa. Olhou para as fotos deles juntos. Quantas saudades. Foram tantos planos atrapalhados e perdidos por causa de uma única pessoa.

As frases clichês que dizem que pessoas passam e outras ficam em nossas vidas é uma grande verdade. William, mesmo sem que Lorena quisesse, permaneceria para sempre. Bárbara, a garota que arruinou tudo seria uma sombra que a acompanharia. Por que ela tinha de aparecer? Por que não ficou onde estava? Se ela não tivesse mudado para sua cidade, Lorena não estaria passando pelo que ela estava passando hoje.

Ela e William estariam em São Paulo, na casa que compraram juntos e que agora, estava abandonada. Todos os sonhos construídos, todos os planejamentos, toda a felicidade que haveria na casa... nada se concretizaria.

Ela não conseguiu se desfazer da casa, ou

## PERIGOSAS ACHERON

das lembranças. Antes de tudo acabar, William e ela já tinham marcado a data do casamento. A mudança já estava completa. Metade de suas roupas já estavam na casa nova. Eles estavam apenas esperando a data marcada.

As famílias já eram amigas. William mostrou ser o homem perfeito para a filha de Cláudio. Era trabalhador, dedicado e a tratava bem. Lorena estava feliz, radiante.

Mas um grão de areia, ou uma gota em um copo cheio, podem mudar todo um cenário. E foi essa gota que transformou para sempre a vida de Lorena.

— Sinto tanto sua falta, William. Sei que não devia. Mas você foi tudo pra mim. — ela passava a mão nas fotos e derramava lágrimas. — Por que você fez isso conosco. Éramos para sempre, até ficar velhinhos. Combinamos de morrer juntos. Foi tudo uma grande mentira. Eu construí

## PERIGOSAS ACHERON

minha vida em você. Agora estou perdida. Não sou nada sem você. O mundo está escuro... — ela abraçou a agenda e chorou até dormir.

O relógio despertou. Lorena pulou da cama e foi para o banheiro que havia em seu quarto. Olhou-se no espelho, estava um caco. Seriam necessários quilos de maquiagem para tirar aquela cara de derrota de si.

— Vamos lá, Lorena. Você consegue. O mundo não foi feito em um dia. Você não foi formada em uma semana e não depende de William para respirar. Você é forte!

Ela tomou banho, não levou o celular para o banheiro. Ele apitava mensagens seguidas. Ela não ouviu. Saiu do banho para se vestir, o telefone tocou logo a seguir.

— Alô. — ela respondeu de pronto.

— Lorena, pelo amor de Deus, onde está

seu telefone? Estou te mandando mensagens seguidas e você não responde. — era Amanda em total desespero.

— Desculpe, estava no banho. Está tudo bem?

— Não. Leonardo mandou uma mensagem urgente solicitando uma reunião às oito. Não sei o que ele quer, mas não misturo amizades e negócios. Então se apronte e corra para o escritório. Lá sou a dona do estabelecimento, não amiga, não questioneei muito. Se apresse para estar com todos os documentos na sala de reuniões assim que ele chegar. Estou a caminho. — Lorena pode ouvir o barulho do trânsito ao longe.

— Chegarei em tempo. — ela desligou e correu para se trocar. Estava com horário certo para chegar às oito, mas para se adiantar precisaria correr. Nada de café ou maquiagem.

Ela correu para a sala calçando um sapato e

## PERIGOSAS ACHERON



pulando como saci. Jéssica estava de pé com uma xícara de café fumegante.

— Tudo bem aí, Cinderela?

— Preciso trabalhar. Reunião de emergência. Te vejo à noite. — ela deu um gritinho já da porta de saída.

— Ei, não vai comigo? — Jéssica correu para perguntar no corredor.

— Não posso esperar. Já pedi um Uber. — Lorena avisou antes que a porta do elevador se fechasse.

— Deve ser um apocalipse numérico para essa correria toda logo de manhã. — Jéssica resmungou fechando a porta.

— Obrigada por chegar tão rápido, tão em cima da hora. — Amanda recebeu Lorena na baia dela.

— Quê isso! O cliente em primeiro lugar. — a chefe assentiu enquanto Lorena buscava pelo

cadastro da empresa de Leonardo. — Vou aguardar na sala de reuniões. O que foi? — Lorena perguntou ao ver a chefe a encarar com ar inquisidor.

— Você está bem? Saiu ontem à noite? Sua cara está péssima.

— Ah, desculpe. Tive insônia. Não saí ontem. Isso é apenas uma combinação de noite mal dormida e falta de maquiagem. Será que dá tempo de passar alguma coisa?

— Esquece. Ele é muito pontual. Deixe isso pra lá. Apenas vá se organizar para recebe-lo.

Ela correu, sentou-se à mesa, abriu o laptop e deu uma analisada nos papéis da empresa.

— Bom dia. — Leonardo estava de cara amarrada. Mas não deixou de ser lindo e charmoso. Nunca seria como William, mas tinha sua beleza.

— Bom dia, Leonardo. Como posso ajudá-lo? — ela indicou a cadeira para que ele sentasse.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você deve saber que descobri quem estava me fraldando.

— Soube por alto. Recebi seu agradecimento. — ela falou em tom polido, sem demonstrar nenhum tipo de sentimento.

— Cruzei os dados que você me deu e cheguei à duas pessoas. Meu comprador se uniu com um novo funcionário para lucrar às minhas custas. O funcionário tinha parentes no ramo que ofereciam os produtos, ele pedia as notas com valores acima e dividia os lucros com meu comprador. Demiti os dois por justa causa.

— E qual seria o problema?

— O problema é que meu comprador também é contador e lançou no cadastro da empresa na Receita dados com valores exageradamente mais altos que os que eu lucro. Estou devendo uma nota preta, fui pego na malha fina na declaração.

## PERIGOSAS ACHERON

— Mas assim tão rápido? Nós quem fazemos sua declaração e estava tudo de acordo.

— Parece que o canalha já tinha tudo planejado. Ele sabia exatamente quando seria feita a declaração e, assim que vocês fecharam, ele entrou e fez alteração. Parece que sabe *hackear* informações.

— Não se preocupe. Eu dou um jeito nisso. Mas qual seria o propósito de ele afundar você se era ainda seu funcionário?

— Com o dinheiro que estava roubando de mim estava planejando abrir uma rede concorrente. Ele sabe como trabalho, como funciona tudo. Sabe onde comprar as mercadorias, como é o mercado e me observava de perto. Ele queria me levar à falência e manter a empresa dele em crescimento no lugar da minha.

— Que mente perspicaz a dele. Mas não acredito que para gerir uma empresa apenas baste  
PERIGOSAS ACHERON

conhecer os detalhes. Ser comerciante ou empreendedor precisa de pulso, de carisma, de veia empreendedora. Se fosse assim muitas pessoas estariam ricas. A teoria sem a prática não tem serventia. — ela falava com os cotovelos apoiados na mesa e de mãos cruzadas.

— Parece que sabe algo de comércio. Sua juventude me desperta curiosidades.

— Não é nada demais. Sou jovem, mas não tão mais que você. Além disso, tenho experiência. Cresci em uma família empreendedora. Entendo de tudo um pouco e, além do mais, não sou de me apoiar em ninguém. Sempre pesquisei tudo e não apenas compreendi, mas aprendi muita coisa na jornada.

— Sua família trabalha com o que, se me permite perguntar.

— Desculpe, não gostaria de envolver meus parentes no caso. Não tenho afinidades... — ela

## PERIGOSAS ACHERON

interrompeu a frase deixando Leonardo sem saber se a afinidade era com ele ou com a família. — Vou resolver esse problema pra você. Pode colocar a cabeça no travesseiro sem se preocupar. — ela não deu brecha para que ele se desculpasse.

— Obrigado.

Ela sentiu que ele agradecia de verdade. Sua arrogância tinha dado espaço para uma certa admiração.

— Vou acertar os detalhes ainda hoje e te respondo segunda-feira, já que hoje fica impossível de dar algum parecer. — ela já estava se lembrando que era sexta, o final de semana estava chegando e ela não tinha seu companheiro para curtir os momentos.

— Droga de dia. Não tinha data melhor pra me ferrar? Tinha de ser na sexta? — ele mudou o ar e ficou carrancudo.

— Confie em mim. Tudo vai se resolver. —

ela lhe passou tanta confiança pelo olhar e firmeza de sua voz que ele relaxou um pouco.

— Te vejo segunda. — ele apertou sua mão e saiu da sala como um furacão.

— Não acredito que você seja milionária.  
— Mariana segurava uma foto de Lorena ao lado do pai em uma das muitas fazendas de leite. — Por que você trabalha?

Elizabeth e Nicolas a olhavam aguardando resposta. Ela não achou que seria descoberta tão cedo. Foi a merda de sua boca grande.

— Meus pais são milionários, não eu. Aliás, eu não tenho ligação ou vínculo com eles no momento e não pretendo voltar a ter. Pelo menos não tão cedo. Preciso comer e me vestir e se não trabalhar tenho certeza que não vai cair do céu. — a doce menina que eles conheceram deu lugar a uma garota cheia de rancor. Ela sentou em sua baia, colocou sua agenda sobre a mesa e passou a mão

nela para se acalmar. — Desculpe, longa história. Estou fugindo dela.

Ela ficou de costas para os colegas e permaneceu com a mão sobre a agenda.

— Qual é a dessa agenda? — Nicolas não deixava passar nada.

— Como assim? — Lorena questionou.

— Toda vez que você muda de humor passa a mão nela.

— Eu já vi você escrever nela também algumas vezes. — Mariana completou.

— É só uma agenda. Anoto alguns sentimentos e bobagens do dia. Tenho TOC, só isso. — não era verdade, mas ninguém precisava saber.

Se acreditaram ou não na sua desculpa, ela não soube dizer. Mas Elizabeth veio novamente em sua defesa.

— Gente, ninguém é obrigado a falar sobre

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

sua vida pessoal aqui. Acho que vocês já a constrangeram demais.

— Foi só uma pergunta. — Mariana se defendeu, enquanto Nicolas apenas voltou-se para seu computador.

— Lore, como foi a reunião? — Amanda chegou logo em seguida para quebrar o climão do ambiente. Todos observaram com atenção para saber as novidades.

Lorena relatou a conversa com Leonardo e disse que já estava cuidando de tudo. Amanda ficou feliz em tê-la com essa pasta específica e pediu que a procurasse para informar do andamento.



Após o almoço Amanda chamou Lorena novamente em sua sala. Ela sentou-se de frente a chefe e esperou instruções.

## PERIGOSAS ACHERON

— Lorena, eu não costumo questionar sobre a vida privada dos funcionários, desde que não atrapalhe no andamento da empresa. Mas vi sua foto com seu pai e quero saber se você realmente deseja trabalhar aqui. Não posso ficar com uma pessoa que esteja aqui por capricho e que vá me deixar na mão assim que a novidade acabar. Desculpe a sinceridade. — Amanda aguardou a resposta de Lorena.

— Eu sempre fui independente, Amanda. Não me ligue ao meu pai ou sua fortuna. Te asseguro que não estou aqui por capricho. Não sou uma filhinha de papai em busca de aventura ou me rebelando contra alguém. Eu preciso desse emprego. Não dependo de ninguém para me sustentar e não tenho conexão nenhuma com minha família. Como você mesmo disse, desde que não atrapalhe na empresa, você não investiga a vida dos funcionários. Não vou te contar o motivo de eu

## PERIGOSAS ACHERON

estar aqui, mas é definitivo. Se me quiser aqui eu serei a melhor funcionária, mas se não quiser eu procuro outro.

— Você tem sido de grande ajuda e tem mostrado serviço. Se precisa desse emprego ele é seu. Mas você sabe que a internet está aqui ao nosso dispor. Sei o que houve com o término do seu noivado. Não sei se é esse o motivo de estar aqui, mas eu sinto muito por isso. — Lorena detestava aquele olhar de pena, mas engoliu seu orgulho e prosseguiu a conversa.

— Não sinta. Ninguém sente mais que eu. Parece que não era pra ser. Fazemos planos, mas não somos donos de ninguém, não decidimos o amanhã. Espero que fique entre nós. Eu saí da minha cidade para fugir do meu passado, não quero que ele venha pra cá comigo.

— Ok. Como quiser. Não esqueça de me atualizar sobre o Leonardo. — Amanda entendeu a

## PERIGOSAS ACHERON

deixa de Lorena e voltou ao assunto de trabalho.

— Assim que tiver notícias te aviso. — ela se levantou e saiu da sala. Graças a Deus era sexta-feira, precisava de umas doses de Tequila com muita urgência.



## Capítulo 9

— Vamos sair hoje, Lorena? — Elizabeth perguntou.

— Hoje não, obrigada. Combinei com minha tia de sair com os amigos dela.

— Bom final de semana, menina. — Mariana disse enquanto pegava sua bolsa.

Nicolas passou e deu um leve aperto em seu ombro. Elizabeth ficou por último.

— Obrigada por entrar sempre em minha defesa, Elizabeth. — a novata agradeceu.

— Todos temos esqueletos no armário que não queremos mostrar. Não deixe ninguém invadir o espaço que quer proteger.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada. Um dia te conto tudo. — ela disse sem muita certeza.

— Não precisa. A não ser que queira. Mas se precisar, pode contar comigo. Pode me chamar sempre que quiser. Seja para bater papo ou afogar no copo. — elas riram em um momento de compreensão mútuo.

— Como é, Liz, você vem ou não? — Nicolas gritou já do lado de fora.

— A gente se vê segunda. Vou afogar no copo com eles hoje.

— Divirta-se.

— E você, se cuida! — Elizabeth começou a sair quando parou abruptamente. — Nada é irreversível, Lore. Apenas a morte. Então, seja qual for sua ferida, trate-a até cicatrizar e remende os laços com sua família. Só temos uma na vida e um dia você vai precisar dela. — ela piscou e saiu para o início da sexta.

## PERIGOSAS ACHERON

Lorena ficou pensando no que ela disse. Sabia que seu pai não era, diretamente, ligado ao fim do seu noivado. Mas ele contribuiu de certa forma. Era irracional pensar assim, mas ela não tinha controle sobre seus sentimentos. Quem sabe um dia ela voltasse a ser quem fora e quem planejara ser. Mas, por enquanto, tudo era muito recente. Se o tempo curava tudo, quem sabe não a curaria também?

— Sabe, você ficar com alguém não quer dizer que seguiu em frente rápido demais. — Jéssica falava para a sobrinha enquanto bebiam suas tequilas. Estavam na casa de um amigo de Jéssica que gostava de promover encontros às sextas.

— Eu fiquei com dois caras aqui já.

— Na verdade, você deu uns amassos em dois. O que não é muita coisa.

— E tem diferença?

— Sim. Se quer esquecer William, precisa sair, deixar seu passado de lado, mas deixar mesmo. Esquecer sua fidelidade para esse noivado. Não quero ser dura, mas acabou. — a bebida deixava todo mundo com excesso de sinceridade.

— Eu sei que acabou. Mas não quero esquecê-lo. — Lorena falava chorosa.

— O que eu quis dizer com esquecer foi lembrar sem sentir dor. Lembre-se dos momentos bons e deixe a dor ir embora. Parece que você quer se apegar a ela e ser a coitadinha sem noivo para sempre. Se solta. Se entrega para o novo. Você não disse que quer deixar o passado lá na sua cidade?

— Disse.

— Então começa agora. Para de dizer não. A escolha de acabar não foi sua. Você não está traindo ninguém e tenha certeza, William está muito feliz agora.

— Você tem razão. Vou viver a vida como



nunca vivi. Vou esquecer essa merda toda e vou dar uma guinada no meu futuro. Não é porque meu noivado não deu certo que minha vida tem de acabar.

— É isso aí, garota. — Jéssica levantava o copo em sinal de brinde.

Ambas beberam todas e mais umas. Jéssica acabou ficando com o amigo dono da festa e Lorena com um colega dele. Era a primeira vez que transava com alguém que não era William. Era estranho. Diferente. Ela não tinha controle sobre suas ações porque bebera demais. Mas ainda se lembraria de algumas partes no dia seguinte.

Aquela noite foi o início da jornada de cura de Lorena. Ela parou de se fingir de coitada. Chorava em seu quarto, escondida. Ainda andava com a agenda com as fotos de William e se sentia segura quando passava a mão na agenda. Mas

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

passou a sair e curtir de verdade cada momento.

Ela fez amizades, ficou com vários caras que queriam repetir a dose, mas ela nunca estava interessada em nada sério. Jéssica passava boletins do bem-estar da sobrinha para a irmã e transmitia os recados deixados para ela.

Ela conseguiu resolver o problema da empresa de Leonardo. Demonstrou toda sua garra e determinação no desempenho de suas tarefas. Ganhou os contratos mais importantes da contabilidade e tornou-se a melhor amiga de Elizabeth.



Quando tudo parecia se encaminhando ela recebeu em casa a única pessoa no mundo que ela acreditava que jamais veria. A campainha tocou e ela atendeu a porta. Seu mundo girou, ela ficou sem

## PERIGOSAS ACHERON

ar, sem palavras e todo aquele fatídico dia voltou em sua cabeça.

— Bárbara, o que você faz aqui? — a responsável direta pelo fim de seu noivado estava em sua porta, em Brasília. Como ela ousava? O que ela queria, afinal?

— Precisamos conversar. Você precisa me ouvir. — ela estava linda. Era como se nada tivesse acontecido. Seu passado insistia em bater à sua porta e, dessa vez, ela abriu.



## **Há um pouco mais de dois anos**

— Gente, essa é Bárbara. Ela e a família acabaram de se mudar pra cá. — Sandra apresentou a recém-chegada para William e Lorena. — Esses são William, meu cunhado e Lorena, minha irmã. Eles moram em na capital, mas sempre estão por aqui.

— Prazer. — ela disse apertando a mão do casal.

— Seja bem-vinda. — Lorena disse sorrindo.

— Obrigada. — William apenas sorriu.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos nessa, Bárbara. Vou te apresentar pessoas legais de verdade. Esse é o casal mais chato da cidade. — Sandra a arrastou que acenou de longe.

— Bonita ela, não é? — Lorena perguntou maliciosamente para William.

— Sério? Não percebi. — ela o cutucou no braço.

— Cínico. Vi como a olhou. — ela riu.

— Você me conhece. Só tenho olhos pra você. Ela não chega aos seus pés.

— Ainda bem que dizer. — eles se beijaram apaixonadamente.

— O que é isso? — ele pegou a caixinha que ela estendeu pra ele.

— Só um presentinho.

— Um cordão. — ele abriu a caixa e retirou um cordão de ouro branco de dentro. Tinha um pingente junto.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— É um anjo da guarda pra te proteger sempre. Onde quer que você for. — ela colocou o presente no pescoço do noivo. — Vamos marcar mais uma linda noite juntos.

— Com você todas as noites são marcantes. E olha que você nem queria sair comigo.

— Nunca gostei de homens galinha. Gosto de exclusividade.

— Sabe que sempre fui e sempre serei exclusivo seu.

— Estou contando com isso. Você sabe que estudei anatomia?

— Isso é novidade pra mim. O que u posso fazer com essa informação?

— Tomar cuidado. Quer dizer que se você não andar na linha, posso remover um membro seu cirurgicamente. E pode ter certeza que não será um braço ou uma perna.

— Meu Deus! Acabei de receber uma  
PERIGOSAS ACHERON

ameaça. — ele colocou as mãos no rosto. —  
Vamos precisar ir pra algum lugar privado para que eu possa analisar essa situação e mostrar que menina má você está sendo.

— Estou contando com isso, meu senhor.

A relação de William e Lorena era a base de sinceridade. Eles sempre partilhavam tudo um com o outro. Eles eram, acima de tudo, parceiros. Eles confiavam um no outro e jamais tiveram a necessidade de sentir ciúmes. Eles eram o complemento um do outro. Mas deixar uma terceira pessoa invadir esse espaço foi o que causou tantos transtornos para a relação deles.

Bárbara viu em William um amigo em potencial. Ela se aproximou aos poucos, conseguiu o número de seu celular, começou a contar sua vida para ele. Ela fugiu de sua cidade porque namorou um cara que não aceitou o fim do relacionamento. Eles ficaram juntos por apenas seis meses, mas a

## PERIGOSAS ACHERON

compulsão que ele tinha por ela era obsessiva.

Quando ele a ameaçou de morte e chegou a cometer uma tentativa, a família dela resolveu fugir com ela para longe. Como ela não tinha amigos, não tinha condições de cursar faculdade, Sandra conseguiu emprego para ela e o pai na fábrica de leite de Cláudio.

Entre as idas e vindas de Lorena e William entre as cidades, Bárbara tornou-se amiga do jovem noivo.

— Quem está te mandando mensagem? — Lorena perguntou um dia.

— Bárbara. — ele respondeu na lata, pois não via nada de incomum ter uma amiga.

— Devo me preocupar com isso?

— Claro que não. Ela é só uma amiga. Precisa de alguém pra conversar. — ele beijou a testa da noiva.

— Então tudo bem. — Lorena não tinha



dúvidas sobre o amor e a fidelidade de William. Deixou de lado a questão e não se importou com a amizade, embora fosse estranho que uma garota mandasse mensagens para seu noivo às onze da noite.

William contou a Lorena sobre o passado de Bárbara. Ela ficou preocupada com a situação.

— Pai, acho que você precisa ficar de olho no pai da Bárbara e nela também. É bom fazer uma pesquisa sobre a vinda deles pra cá.

— Está tudo bem, querida?

— Não tenho certeza.

Como Lorena era muito segura de si e jamais falava algo se fundamento, Cláudio decidiu investigar Thiago. Ele trabalhava nas entregas de leite com um dos caminhões nas cidades vizinhas.

Além do ex-namorado de Bárbara, Cláudio descobriu que Thiago era alcoólatra. Mas, até o momento isso não tinha atrapalhado em sua função.

Então, ele deixou de lado.

Lorena achou a pesquisa do pai no escritório da casa em que moravam na capital.

— Pai, isso é sério. E se ele dirigir embriagado?

— Eu o mando embora, meu amor. Mas por enquanto está tudo em ordem.

Ela não costumava ir contra as decisões do pai. Apenas assentiu e foi dormir.

As viagens entre a capital e sua cidade eram feitas de carro. Eram pouco mais de trezentos quilômetros. William costumava dirigir e ela ia ao seu lado. Os pais iam em carros separados, nunca as agendas batiam. Como o pai estava sempre em reunião, ele ia com a Helena em outro carro.

Thiago nunca parou de beber. Costumava fazer as entregas embriagado. Mas o costume com o álcool era tamanho que ninguém notava sua embriaguez. Além disso, ele jamais bebia em bares

Sempre levava para casa. Com o passar do tempo ele se tornou um membro respeitável da cidade, um trabalhador assíduo e sua filha, a linda e exuberante Bárbara, arrumou um namorado.

William continuava sendo seu melhor amigo, mas passou a ter menos contato quando assumiu o namoro com o jovem Roberto.

— Achei que ela fosse te ligar até no dia do nosso casamento. Graças a Deus desencalhou. — Lorena riu quando William lhe disse que Bárbara mandou mensagem avisando sobre o namoro.

— Achei que não tinha ciúmes. — ele riu da noiva. Estavam na capital, tinham acabado de sair do cinema.

— E não tenho. Mas dividir você com uma amiga recente enchia o saco às vezes.

— Preciso te contar uma coisa. — William ficou nervoso.

— Você ficou com ela? — Lorena ficou

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

apavorada com a simples possibilidade.

— Você está louca, Lore? Não! Claro que não! — ela respirou aliviada. — Você não disse que confiava em mim? — Ele se sentiu levemente ofendido.

— E confio. Mas sua cara de espanto só me fez pensar nisso. Desculpe. — ela beijou sua mão.

— Deixa pra lá. Ela me disse que o pai dela bebe todos os dias. Bebe quando chega do trabalho e bebe antes de fazer as entregas.

— Isso é perigosíssimo. E se ele causar um acidente?

— Foi o que eu falei pra ela. Mas ela disse que ele fica mais atento quando bebe e dirige com mais cuidado.

— Isso não existe! Além de ser mentira é crime. Preciso falar com meu pai.

— Não diga que fui eu quem falou.

— Seu segredo está seguro, *Superman*.

## PERIGOSAS ACHERON

Cláudio chamou Thiago para conversar. Informou que sabia do seu vício e que não poderia manter um entregador que dirigia embriagado. Thiago implorou por uma segunda chance. Sua esposa não trabalhava e o salário de Bárbara não era suficiente para manter a casa.

— Eu juro que não bebo mais uma gota sequer enquanto trabalho. Por favor, Cláudio. Só mais uma chance.

Cláudio era um empresário linha dura. Mas tinha um coração mole. Acabou aceitando a proposta.

— Tudo bem. Mas se eu imaginar que você colocou qualquer bebida na boca durante as entregas eu não vou pensar duas vezes.

— Eu prometo. Obrigado.

— Pai, ele é alcoólatra. Como ele vai parar assim? — Lorena estava inconformada com o pai.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Se fosse assim ele já teria parado de beber. — Ela ligou para ele assim que foi para sua pequena cidade resolver essas e outras questões.

— Tomei minha decisão, Lorena. Ofereci uma chance. Se ele ingerir qualquer coisa...

— O que sabemos que ele fará. — ela o interrompeu.

— Que seja. Eu o demito.

— Espero que saiba que está colocando vidas em risco. — o pai suspirou do outro lado da linha, se despediu da filha e desligou.

— Ele não o mandou embora, não é? — William estava ao seu lado no escritório de casa.

— Não. Você sabe como ele é. Todos merecem uma segunda chance. Só espero que ele esteja certo.

— Ele sempre está, meu amor. Não se preocupe.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Bárbara, não tenho nada pra falar com você. — Lorena agia como um zumbi, se noção do que acontecia de fato. Era terça-feira, ela tinha feito algumas horas extras na semana anterior e estava de folga naquele dia.

— Sei que você não quer me ver.

— Não, você não sabe. A última pessoa que eu queria ver nesse mundo é você. Você acabou com minha vida.

— Você sabe que não foi minha intenção.

— Lorena já tinha se arrastado para o sofá e Bárbara entrou logo em seguida.

— Onde conseguiu meu endereço?



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é relevante.

— É muito relevante. Eu vim pra Brasília pra esquecer de tudo, pra fugir. Não quero lembrar do meu pai, do seu pai, de você ou de William.

— Você seria capaz de esquecê-lo? Assim, tão rápido?

— VOCÊ NÃO SABIA QUEM ELE ERA. VOCÊ NÃO SABE QUEM EU SOU E NUNCA, JAMAIS VAI SABER O AMOR QUE TÍNHAMOS UM PELO OUTRO.

— Eu sinto muito. Não quis dizer isso. Só acho que ele é uma pessoa inesquecível.

— Você acha que se eu tivesse como eu não o arrancaria do meu peito apenas para sentir a dor miserável que me consome todo dia? A gente ia casar, estava tudo pronto. Nossa casa estava mobiliada, nós íamos abrir nossa própria empresa e caminhar com nossas próprias pernas.

— Eu sei. Ele me disse.

## PERIGOSAS ACHERON

— Claro. Vocês eram “melhores amigos”. Pena que nem mesmo essa linda amizade foi capaz de salvá-lo. — a voz de Lorena era amarga.

— Não posso voltar no tempo, Lorena. Se pudesse eu mesma o teria salvo. Eu o conhecia há apenas dois anos e sinto falta dele todos os dias. Não sei mensurar a dor que você sente. Ele foi o irmão que eu não tive.

— Queria que você jamais tivesse mudado pra nossa cidade. Tudo seria diferente hoje. — Lorena deixou de lado a raiva e passou a chorar compulsivamente. O choro tomou conta dela. Ela tremia em espasmos irregulares com as mãos no rosto.

Bárbara estava de pé em frente a Lorena. Ela se abaixou e abraçou a noiva de seu melhor amigo.

— Não era eu quem dirigia aquele maldito caminhão, Lorena. Não fui eu quem matou

## PERIGOSAS ACHERON

William. Se eu pudesse eu o teria salvo.

— Não era você ao volante, mas era seu pai. Seu pai matou o amor da minha vida. E se você não tivesse se metido com aquele maldito perseguidor, vocês jamais teriam necessidade de se mudar e se aproximar de nós. É verdade, você não pode voltar para salvá-lo e poderia sim ter coragem de fazer isso. Mas se eu pudesse escolher, teria ido com ele.



## **Dezembro de 2018**

Se Thiago bebia em serviço, ninguém era capaz de dizer. Bárbara não mencionou mais o pai a William e ele não perguntou mais. Já faziam quase dois anos que ele era motorista de Cláudio. A vida seguia seu curso.

O casamento de William e Lorena estava marcado para maio de 2019. O vestido já tinha sido escolhido, Lorena e a mãe escolheram juntas o bolo, os doces e o que seria servido no jantar da festa.

Lorena e William já tinham se fixado de vez

em São Paulo. Os pais dela ficavam entre as duas cidades para tomar de conta da empresa e estar com as duas filhas. Lorena colara grau em fevereiro daquele ano e William no final de novembro.

Já era dezembro, época de família e férias de natal. Era primeiro de dezembro, Lorena e William dirigiram até sua cidade para passar as festas perto de ambas as famílias. Ele tinha ido para casa passar o dia com a mãe, era filho único e o orgulho dos pais. Lorena estava em casa descansando e lembrando de como seu noivo era excepcional. Ela jamais acreditou que acharia alguém que a compreendesse tanto e com quem ela se desse tão bem.

Lorena estava nas nuvens. Tudo o que sempre sonhara estava sendo alcançado e, por último, seria dividir a vida com o homem de seus sonhos. Deitada em sua cama, olhando para o teto, lembrou-se do momento em que foi pedida em

## PERIGOSAS ACHERON

casamento.

Em fevereiro do mesmo ano, 2018, acontecia a comemoração de Carnaval em sua cidade. Como ambos estavam curtindo o feriado, foram pular a festa onde eram conhecidos e queridos por todos. A cidade disponibilizava uma organização gigantesca. Blocos, comidas típicas, a montagem de uma pequena cidade medieval próximo ao rio que cortava a cidade e um parque de diversões.

William sabia que Lorena amava a roda-gigante e a levou para ver a cidade do alto. Tudo estava lindo e brilhava. A cidade reluzia. Pessoas caminhavam no parque, o clima estava leve, não fazia calor, a temperatura estava amena. Os olhos dela brilhavam admirando a beleza daquela noite. William a observava. Era louco por aquela mulher.

Ela era inteligente, esperta, cheia de razão,  
PERIGOSAS ACHERON

lutava pelo que acreditava e, acima de tudo, ela acreditava nele. Foi por causa dela que ele deixou de ser um zé ninguém para ajudar a família. Ele cresceu porque ela acreditou nele, ela o incentivou a estudar e a nunca desistir. Mesmo que eles quisessem namorar, os planos do futuro vinham antes. Eles se entendiam. E ele teve certeza que se casaria com ela. Quando isso aconteceu? Ele não soube dizer. Mas os planos vieram naturalmente. Só faltava o pedido oficial.

— Eu sei que você adora a roda gigante. — ele afirmava enquanto ela admirava a cidade. Ele pediu ao controlador que deixasse a roda parada para eles no alto por cinco minutos. Estava na hora.

— O que você não sabe sobre mim, William? — ela riu sem olhar pra ele ainda admirando a imensidão de luzes, pessoas e da alegria da festa. Ela amava pequenos detalhes.

— Não sei se você aceita se casar comigo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— ele abriu a caixinha com o anel de noivado mais lindo que ela já vira. Não é tradição do Brasil noivar com anéis, mas já com a aliança do casamento. Ela foi surpreendida por ele mais uma vez.

— William, é lindo. Como você escolheu sem que eu soubesse? — ela pagou a caixa e ficou observando cada detalhe da joia.

— Eu sei que é lindo. Foi escolhido para o seu dedo, tinha de ser lindo. — ele segurou a mão dela que estava com a caixa e tirou o anel de dentro. — Isso ainda não responde ao meu questionamento. Você aceita se casar comigo?

— Estou esperando esse dia desde que você tirou notas maiores que eu quando tínhamos doze anos. — ele encaixou o anel no dedo da noiva.

— Se soubesse que esperava há tanto tempo já tinha perguntado antes. — ele lhe deu um beijo carinhoso e a abraçou com força.

## PERIGOSAS ACHERON



— Esse era o plano quando compramos a casa, não era? Ou me enganei? — ela perguntou aninhada em seus braços quando a roda voltou a girar.

— Não o meu. Eu planejava promover festas e orgias cheia de mulheres gostosas e sexys e muita cerveja.

— Uau. Meio pervertido da sua parte. Não combina com seu jeito nerd.

— Quem disse que sou nerd? A nerd aqui é você. Dona “eu sou a melhor da turma”!

— Ei, como você conseguiu me fazer o pedido na hora certa lá no alto?

— Nada que um sorriso carismático e uma proposta de noivado não possam convencer o maquinista. — ele piscou.

— Você não existe. Consegue tudo o que quer, não é?

— Terei conseguido. No dia que você  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

estiver acordando do meu lado como minha esposa...

— Como você é romântico, meu amor.

— Na verdade eu não estava pensando em amor, mas sim que quando você for minha mulher eu vou ter quem me faça café da manhã assim que eu acordar.

— Não conte com isso, meu rapaz. A dama que recebe café na cama sou eu. Nasci para que meu esposo me mimasse e me fizesse feliz.

— Com isso você pode contar. Eu te amo, Lorena azeda. — ele a apertou.

— Não sou azeda! — ela fechou a cara brincando.

— Mas é bem nervosinha e acha que tudo deve ser do seu jeito.

— Porque estou sempre certa. Se você estivesse certo eu não precisaria intervir. — a vida era tão fácil quando eles estavam juntos.

## PERIGOSAS ACHERON

— Lorena.

— Oi, amor. Nem vi que tinha chegado. —  
ela sentou-se na cama quando seu noivo entrou em  
seu quarto.

— Preciso comprar umas coisas no  
mercadão. Minha mãe vai fazer um jantar pra nós  
hoje. — era uma feira grande que vendia produtos  
variados. Ficava há cerca de dez minutos da casa de  
Lorena.

— Ah, claro. Vou com você. Deixa só eu  
pegar minha bolsa. — ela se levantou, pegou a  
bolsa no guarda-roupas, segurou a mão de William  
e desceram juntos as escadas.

Os pais de Lorena estavam conversando à  
mesa da cozinha e os chamaram.

— Vai sair, querida? — Helena perguntou.

— Vamos ao Mercadão. Minha sogra  
precisa de uns itens pra fazer o jantar de hoje.

— Hoje não, filha. — Cláudio apenas disse,

sem explicação alguma.

— Não entendi, pai. — William e Lorena se olharam, achando estranho o pedido do pai.

— Deixe que William vá sozinho. Fique aqui por hoje.

— Pedido meio estranho. — a filha levantou a sobrancelha afirmando para o noivo. — Está precisando de mim pra alguma coisa?

— Em breve você será casada. Não a terei mais por perto. Fique aqui conosco hoje. Quero minha menina em casa essa tarde.

— Não tem problema, meu bem. Vou rapidinho e te pego mais tarde para o jantar. Mas à noite ela é minha viu, sogrão? — o garoto avisou, deu um beijo na noiva e se dirigiu à saída.

— Espera. Vou com você até a porta. — ela seguiu William até a saída.

— Você sabe que te amo, não é? Você é tão compreensivo. — ela lançou os braços ao redor do

PERIGOSAS ACHERON

noivo.

— Sei. Mas não acho ruim que você repita. Sou o melhor noivo do mundo! — ele enlaçou sua cintura.

— Será um marido maravilhoso também, em breve.

Eles se beijaram. Foi um beijo comum. Uma despedida para quem vai se reencontrar em alguns minutos. Se Lorena soubesse que aquele seria a última vez que sentiria o gosto de William teria dado mais valor ao momento.

— Não demore e não vá dar mole para nenhuma garota por lá.

— Não prometo nada... — ele saiu dando a resposta. — Te pego às seis. Vou direto pra casa.

— Tudo bem. Estarei pronta à espera do resgate, meu príncipe. Venha escalar a torre. — Lorena fechou a porta enquanto William saía da porta de sua casa dirigindo seu carro, de encontro

## PERIGOSAS NACIONAIS

ao acidente que lhe tiraria dos braços e da vida de Lorena, de uma forma tão abrupta que ela seria incapaz de aceitar.

## PERIGOSAS ACHERON



— Eu não tive culpa. Eu sei que William era a melhor pessoa do mundo. Era generoso, amigo, carinhoso. Não posso defender meu pai, mas acidentes acontecem. — Bárbara disse sentada no chão de frente a Lorena.

— Eu compreendo acidentes, Bárbara. E isso que aconteceu não foi um. Acidente é algo que não pode ser premeditado. Quando uma pessoa bebe, pega um veículo e dirige, ela assume a intenção de matar. Thiago foi avisado. Meu pai conversou com ele. Na verdade, meu pai também tem culpa por não tê-lo mandado embora. Se tivesse me ouvido, meu casamento seria mês que

vem e eu viveria meu sonho com William. Você não tem ideia do que eu estou passando. Não sabe o que é perder alguém que se ama... — Lorena desabafava, falava baixo, porém mostrava toda sua dor.

— Por isso estou aqui, Lore. Eu sei sim como é perder alguém que se ama. Parece que você não tem muitas notícias da nossa cidade. — Bárbara chorava devagar, lágrimas contidas desciam pela sua face. — Minha mãe sofreu um ataque cardíaco há três semanas. Ela foi levada ao hospital, mas o coração já estava fraco e não suportou. Eu perdi minha mãezinha, Lorena. — nesse momento ela esqueceu de tudo, não precisava mais se conter. Suas lágrimas jorraram em frente a Lorena, que ficou pasma, sem saber como agir.

— Sinto muito. Mas você ainda tem seu pai e seu namorado. Ainda pode construir uma vida, dar continuidade aos seus planos. — Lorena

## PERIGOSAS ACHERON



colocou a mão no ombro da visitante, em uma busca vã de reconfortá-la. A sala de sua tia estava cheia de amarguras e ressentimentos.

— Sei que não posso te pedir nada, nunca mais nessa vida. Só queria que soubesse que William era o homem com o maior coração que eu já conheci. Ele seria capaz de perdoar e seguir em frente, seja qual fosse a situação.

— O que você quer dizer com isso? Por que está aqui? O que quer de mim? — Lorena questionou.

— Perder minha mãe não foi suficiente. Meu pai está doente. Os médicos fizeram alguns exames nele e constataram que é uma decorrência causada pela bebida.

— Ainda não sei o que você, Bárbara. E não estou em paz para adivinhar. — com olhar vidrado, a garota questionava automaticamente.

— Meu pai não se aguenta de remorso pelo

## PERIGOSAS ACHERON

que fez a William. Ele chora todos os dias. Já o peguei chorando escondido. Ele chegou a me dizer que deveria ter morrido no lugar do melhor garoto que ele já conheceu na vida. Quando minha mãe morreu ele disse que era carma e que estava pagando por seus atos. Após a morte dela meu pai passou a beber mais, piorando seu estado de saúde. Ontem à noite ele foi internado no hospital, está na UTI. Os médicos disseram que não podem salvá-lo. — Lorena escutava atenta. — Ele me fez apenas um pedido para morrer em paz, quer o seu perdão.

— Eu não sou a única a quem ele deve pedir perdão. Os pais de William ficaram sem filho. Aliás, sem o único filho.

— Os pais de William já foram vê-lo e o perdoaram. Não foi fácil para eles, tenho certeza disso. Seus pais falaram com ele na primeira vez que ele passou mal e se internou. Sua irmã tem me ajudado bastante nessa etapa.

— Foi tão difícil pra mim sair daquela cidade, deixar tudo para trás e começar uma vida aqui. Estou aqui há três meses, estava começando a aceitar tudo. Jamais vou aceitar a perda de William, mas acreditei que conseguiria seguir em frente. Por que você precisava aparecer aqui? — ela chorava novamente.

— Desculpe, Lorena. Eu não queria que você sofresse mais. Mas meu pai vai morrer, é certo isso. Eu só quero que ele vá em paz. Mesmo que não perdoe, vá falar com ele e finja que aceita suas súplicas. — a menina implorava.

— Desculpa. Não sei se consigo. — Lorena colocou as mãos no rosto e chorou de forma descontrolada, como não fazia há meses.

— Vou ficar aqui até segunda-feira. Vim apenas tentar falar com você. Espero que consiga forças para perdoar meu pai. Talvez aos seus olhos ele não mereça. Mas alcoolismo é uma doença,

PERIGOSAS ACHERON

Lorena. Ele pode ter errado com você, mas sempre foi um bom marido para minha mãe, mesmo quando bebia e foi o melhor pai que uma filha poderia ter. Esse é o telefone do hotel que estou hospedada. Meu voo sai às três da tarde. Vou aguardar você entrar em contato. Entenderei se não conseguir. — ela deixou um cartão sobre a mesa do telefone. — Eu também o amava, Lorena. Jamais vou esquecê-lo. — ela deixou o apartamento, enquanto Lorena deitava em posição fetal no sofá da sala. Foi o pior sábado desde que ela havia chegado à Brasília.

— Cheguei. — Jéssica a tinha deixado em casa para ir ao shopping com uma amiga. A sobrinha foi convidada, mas optou por passar um dia calmo com seus pensamentos. — Lorena. — era seis da tarde e a sobrinha estava imóvel no sofá, deitada de costas para a porta de entrada.

Jéssica deu a volta para vê-la de frente. Já

fazia duas horas que Bárbara a tinha visitado. Lorena estava deitada da mesma forma em que foi deixada. Temia mexer-se e a dor que sentia piorar.

— O que houve, querida? — a tia abaixou-se ao ver o rosto aflito da sobrinha. Havia tempos não presenciava sua dor.

— Bárbara saiu daqui há um tempo.

— Bárbara, a Bárbara? Aquela? — Jéssica não acreditava no que ouvia. — Como ela chegou aqui? Como ela conseguiu nosso endereço?

— Pelo que ela me contou, possivelmente minha adorável irmã.

— Quer me contar o motivo da visita dela? — ela sentou-se puxando os pés de Lorena e os posicionando sobre suas pernas.

Os detalhes da conversa foram desenrolados por uma Lorena distante que parecia vivenciar conversas daquele sábado e de tempos atrás.

— Você vai conseguir falar com ele?

— Não sei. Acho que não posso. Sou uma pessoa má, Jéssica? — ela passou a mão nos olhos encharcados.

— De jeito nenhum, querida. Você é apenas uma mulher comum, cheia de amor, sentimentos e falhas. Quem pode culpa-la por não querer perdoar o homem que matou seu noivo?

— Ele está morrendo.

— Eu sei e você também sabe. Mas razão e emoção nem sempre se cruzam e dão as mãos, não é mesmo? Não sofra mais do que já sofreu. Pense com calma. Lembre-se de William e como ele era generoso. Porém, não faça nada que não queira, por outro lado, não faça nada de que vá se arrepender um dia. Você tem mais um dia inteiro para pensar no que vai fazer. Siga seu coração.

— Obrigada. — ela deu uma braço apertado na tia, agradecendo as palavras.

— Não por isso. Se precisar de mim, basta

chamar. Vou fazer o chá quentinho pra você. Vá tomar um banho. Te espero na cozinha. Acho que um caldo também faria bem hoje.

Lorena foi para o quarto. Passou a mão na agenda onde estavam as fotos de William.

— Meu amor, o que você faria? Não preciso perguntar. Sei que liberaria perdão, mas não é fácil sem você. Eu deveria ter ido com você naquele dia. Poucas coisas fazíamos separados. Aquela não deveria ter sido uma delas. Eu morreria com você facilmente. Prometemos morrer juntos e bem velhinhos. Eu aceitaria o morrer juntos, mesmo que antes da hora. Vou te amar pra sempre.

Ela abriu as fotos de William. Olhou fundo naqueles olhos que ela nunca mais veria e lembrou do dia em que eles foram separados para sempre.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON





## Dezembro de 2018

Uma hora após William deixar sua casa, a irmã de Lorena chega em casa aos prantos e se joga em seus braços.

— Eu sinto muito, irmã. — ela chorava com os braços ao redor de Lorena.

— O que houve, garota. Está louca? — ela deu um riso nervoso sem saber o que acontecia.

— É William.

— Ele saiu daqui há pouco. Foi ao Mercado comprar algumas coisas para o jantar. — ela afirmava com convicção.

— Ele nem mesmo conseguiu sair da cidade. O culpado, segundo a polícia, foi Thiago, pai de Bárbara. Ele estava dirigindo embriagado e pegou a contramão. William não teve espaço suficiente para desviar na ponte. O caminhão de Thiago tombou sobre o carro de William. Ele não resistiu.

— Do que você está falando? Ele vem mais tarde me buscar pra jantar. — Lorena estava em transe. Ela não assimilou o que a irmã dizia.

Enquanto seus pais ouviam o relato da filha mais jovem, o telefone celular de Cláudio tocou, ele atendeu e passou a conversar, olhando para Lorena.

— Sim, sei. — pausa. — Claro, compreendo. Mas já foi confirmado? Ele foi identificado? — pausa novamente e um suspiro profundo. — Como estão os pais dele? — ele ouviu a resposta. Helena ouvia ao lado, com uma mão na

boca e os olhos marejados. — Vou tomar as medidas possíveis. — a ligação foi encerrada. — Sinto muito, querida. Era da delegacia. Thiago foi detido após o acidente. William já foi identificado pelo pai. Ele quebrou o pescoço no acidente.

Todos na sala aguardavam a resposta de Lorena e todos ficaram chocados quando ela deu uma gargalhada e respondeu.

— Vocês estão todos loucos. Qual é o problema de vocês? Isso tudo é medo porque meu casamento está chegando? Ainda faltam mais de cinco meses. Vou me aprontar pro jantar. — ela subiu as escadas cantando.

— Meu Deus, ela está em estado de choque. Como vamos cuidar a nossa menina? — a mãe de Lorena abraçou o marido.

— Não sei, meu amor. Mas não será fácil. Quem te contou, Sandra?

— Eu estava na praça com alguns amigos e

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Bárbara. Ela recebeu uma ligação da delegacia e me chamou para ver porque tinha sido chamada. Quando chegamos lá o delegado relatou tudo pra ela. Ela também está arrasada.

— Como estão os pais dele, querido? — Helena perguntou.

— O pai foi reconhecer o corpo, a mãe está internada no hospital em estado de choque. Ele era filho único.

— Eu sei. Não quero imaginar como seria perder uma das meninas. — ela encostou a cabeça no peito do marido que beijou o topo.

— Lorena ia com ele hoje. Deus, se eu não tivesse pedido que ela ficasse, ela...

— Eu sei, amor. Por que você pediu que ela ficasse?

— Não sei. Foi só um sentimento forte. Algo que disse que ela não deveria ir com ele hoje, não sei explicar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Graças a Deus! — Helena agradeceu baixinho. — Sandra, por favor, ver como sua irmã está.

Dois minutos mais tarde, Sandra desceu as escadas.

— Vocês não vão acreditar. Ela está mesmo se arrumando pra jantar com William hoje.

— Vamos enfrentar juntos. — o pai disse seguido da confirmação da mãe com um aceno de cabeça. — Vamos por partes.

## PERIGOSAS ACHERON



Lorena andou pelo apartamento durante o domingo inteiro. Não conseguiu se concentrar em nada. Pensava em William, na visita de Bárbara e no homem que estava prestes a morrer aguardando o seu perdão. Ela queria, muito conseguir vê-lo e perdoá-lo, mas sabia que não era possível. Era capaz de visita-lo e, ao invés de perdoar, acabar por culpa-lo ainda mais por sua infelicidade.

— Deus, me perdoe. Sou fraca demais pra encarar essa prova agora. — ela tremia em sua cama.

— Lore, que tal sair um pouco? — Jéssica perguntou da sala às três da tarde. Achou melhor

## PERIGOSAS NACIONAIS

não deixar a sobrinha sozinha.

— Hoje não. Acho que não sou boa companhia pra ninguém.

— Entendo. — ela apareceu na porta do quarto. — Já pensou no que vai fazer?

— Desculpe por desapontá-la, mas não consigo. — ela olhou para a tia com um olhar de súplica e dor.

— Não se desculpe. Não estou desapontada. Entendo seu ponto de vista e sei que um dia você vai perdoá-lo. Só não está pronta ainda. — ela passou a mão no rosto da sobrinha. — Vou na padaria comprar um lanchinho pra você.



Segunda-feira de manhã, Lorena foi trabalhar com o coração ainda mais partido. Ninguém merece perder ambos os pais sendo tão

## PERIGOSAS ACHERON

jovem, por outro lado ela também não merecia perder William antes mesmo de se casar. A vida era tão injusta.

— Ei, garota. O que houve? Que cara é essa de derrota? — Nicolas perguntou assim que ela sentou-se em sua baia.

— Preciso conversar. — ela respirou fundo.  
— Com todos vocês.

As caras de espanto dos colegas eram nítidas. Ela nunca falou de si abertamente. Eles sabiam do que olharam na internet. Mas ela dizer que queria falar com eles, algo estava muito errado.

— Podemos sair hoje à noite? — ela perguntou olhando cada um nos olhos.

— Pra você querer sair na segunda-feira, algo está muito errado! — Mariana afirmou.

— Mari! — Elizabeth lhe deu um cutucão no braço.

— Não esquentar, Liz. É verdade. Estou

PERIGOSAS ACHERON



precisando de amigos, preciso de vocês.

Eles assentiram e combinaram de ir a um barzinho mais tranquilo, sem música, onde tivessem um clima menos barulhento para ouvi-la.

— Lorena, Leonardo está vindo cumprir a agenda que marcou com você na sexta-feira. — Amanda disse passando pela baia.

— Droga! Esqueci que ele viria hoje. — ela começou a procurar os documentos que tinha separado para a reunião mensal. — Que horas são?

— Oito e meia. — Elizabeth respondeu. — Você tem tempo. Acho que me lembro que marcou às nove. Respira e tenha calma.



Às cinco para as nove Lorena já estava esperando por Leonardo. Ele jamais se atrasava, era o cliente mais pontual que ela atendia. Na verdade,

## PERIGOSAS NACIONAIS

era o único que seguia o quesito. Os demais eram muito ocupados para conseguir chegar na hora em qualquer evento.

— Bom dia. Que cara é essa? — Leonardo já a tratava como colega.

— Fim de semana.

— Bebeu demais? — ele brincou e sentou-se.

— Antes fosse.

— Você está bem caladinha. Não costuma falar tão pouco. O que houve? — ele olhou no relógio para fazer uma constatação. — Tenho um pouco de tempo pra te ouvir. Diga lá. O que foi?

— Apenas alguns fantasmas do passado que voltaram pra me assombrar.

— Hum. Nesse caso, acho melhor espantar. Vamos ver a pasta?

— Claro. Pra isso estou aqui. — ela não deixaria que nada abalasse sua eficiência.

## PERIGOSAS ACHERON

Passou todos os detalhes, informes e sugestões. Tudo seguia muito bem desde que ela começara a atendê-lo. Ele finalmente achou uma pessoa que não se importava em tratá-lo como ele merecia, sem medo de ser demitida. Ele passou a ter uma grande afeição por ela. Ela era determinada e ele admirava isso. Não quis contar, mas Amanda já havia contado para ele sobre William.

— Não sei o que você tem, Lorena. Mas ainda é jovem e pode resolver tudo. O tempo é mestre em curar feridas e, às vezes, precisamos dar uma mão. Não é preciso que estejamos sozinhos. — ela o ouvia atentamente. — Obrigado pelos relatórios. E aqui, — ele deu um cartão pra ela. — esse é um lugar especial. É um grupo de apoio. Tem reuniões uma vez por semana. Lá você pode falar o que quiser sem medo. Ninguém vai te julgar e ninguém te conhece. Vá sem compromisso. Se não gostar não precisa voltar. Mas pode ajudar.

— Agradeço. Você não é tão egocêntrico quanto imaginei que fosse.

— E você não é tão esperta quanto eu achei que fosse. — eles sorriram e se despediram.

Lorena olhou o cartão. Antes de decidir se iria ou não, tinha outras coisas pra fazer. E contar sua história para seus amigos era uma delas.

— Então, sei que vocês já pesquisaram minha vida na internet. Meu pai é uma figura pública e vocês devem ter achado minha história por lá. — eles estavam sentados em uma mesa no barzinho que acharam próximo ao escritório. — Conheci William e começamos a namorar quando tínhamos 12 anos. Éramos parceiros, amigos, cúmplices. Ele era o ser humano mais incrível que eu já pude ter o prazer de conviver. — ela contou toda a história de Thiago, Bárbara; seu pedido para que o pai mandasse o motorista embora, a segunda

## PERIGOSAS ACHERON

chance que seu pai resolveu dar para o funcionário, o dia em que soube da morte de William e aparição de Bárbara em seu apartamento.

### **Dezembro de 2018**

— Será por que William não atende ao telefone? — ela andava pela sala tentando falar com o noivo.

— Meu amor, sente-se aqui. — a mãe pediu, pegando Lorena pelo braço e a encaminhando para o sofá. — William sofreu um acidente. Ele se machucou gravemente. Tentaram salvá-lo, mas ele não resistiu. — a mãe falava com calma, tentando não assustar a filha e olhando diretamente em seus olhos.

— Mãe, já pedi pra parar com isso. William disse que me buscaria para o jantar. Ele apenas se atrasou. Vou encontra-lo na casa dos pais dele. —

ela se levantou.

— Vá com ela, Sandra. — a mãe pediu.

— Não precisa, mãe. Ela não vai jantar conosco hoje. — Lorena estava com um imenso sorriso no rosto.

— Ela te leva e volta pra casa. — o pai entrevistou.

— Ah, sim. Isso pode ajudar. Porque aí na volta não preciso vir sozinha. William vem me deixar.

Sem ter como reagir, os pais fingiram aceitar o que ela disse. Sandra foi com a irmã. Durante todo o caminho Lorena ficou tagarelando sobre como estava ansiosa pelo casamento e como andavam os preparativos. Sandra apenas ouvia e chorava em silêncio.

— Não chore, irmãzinha. Já nem moro mais aqui. Você pode nos visitar sempre que quiser.

Sandra não disse nada. Apenas ouvia o que

era dito e temia que sua irmã ficasse louca após compreender o que havia acontecido.

Quando chegaram à casa de William, seu pai recebeu Lorena.

— Minha querida, eu sinto tanto. — ele a abraçou. — A mãe de William está no hospital. Ela não aguentou o baque. — ele achou estranho a tranquilidade da nora.

— Ela está bem? Foi a pressão? — ela o abraçou. — William está com ela? Por que ele não me disse nada? Devia ter mandado mensagem.

Sandra fez um sinal negativo com a cabeça para Túlio. — Seu Túlio, explique para Lorena o que houve.

— William saiu de casa pra ir ao Mercado. Ele sofreu um acidente e faleceu. — ele contou segurando nas mãos da noiva de seu único filho.

— Meu Deus. Essa história de novo? Deve ter havido algum engano, todos vocês estão loucos.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— ela soltou as mãos do sogro e saiu pela porta da sala.

— Ela está em choque. Ninguém consegue fazê-la acreditar que William se foi.

— Pobrezinha. Eu não sei como vai ser daqui pra frente. Foi uma grande perda pra todos nós.

— Sinto muito. — Sandra o abraçou. — Meu pai pediu pra informar que chegará em cinco minutos. Ele não queria que Lorena o visse aqui. Ele vai ajudá-lo com os preparativos para o funeral.

— Obrigado. William tinha muito apreço pela família de vocês. — ele derramou duas lágrimas contidas. Mas seu olhar demonstrava a dor que sentia.

— Vai demorar aí, Sandra? — Lorena gritou da rua.

— Preciso ir. Se precisar basta falar. — ela deu um abraço em Túlio e saiu ao encontro da irmã.

## PERIGOSAS ACHERON



— Vamos ao hospital visitar minha sogra. William deve estar muito abalado com a mãe internada.

— Claro. — Sandra fazia o que era solicitado. Sempre mandando mensagens para avisar aos pais sobre o que estava acontecendo.

Ao chegar ao hospital, algumas enfermeiras conhecidas vinham dar os sentimentos para Lorena.

— Oh, sinto tanto, menina.

— Meus sentimentos.

— Está tudo bem. Foi apenas um mal-estar. — ela falava da sogra enquanto Sandra sacudia a cabeça para informar que ela não estava bem.

— Vem. Vamos visitar sua sogra. — ela puxou a irmã. — Vou falar com ela primeiro.

— Mas por que se a sogra é minha? — Lorena não achou a ideia interessante.

— Vou prepara-la pra te receber. Ela não pode ter fortes emoções.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, sim. Claro. Verdade.

Sandra entrou no quarto enquanto a irmã ficou em uma cadeira do lado de fora.

— Dona Janice. Sinto muito. — ela chorou abraçada à sogra da irmã.

— Como isso foi acontecer logo com meu William? — ela chorava.

— Eu sei. A vida é tão injusta. Seu Túlio não veio ainda porque está vendo os preparativos para o funeral.

— Eu sei. Minha irmã está aqui comigo. Foi fazer umas ligações pra família. Onde está Lorena?

— Então, dona Janice. Ela está em estado de choque. Não acredita que ele se foi. Está em negação e diz que ele foi ao Mercado e ainda não voltou. Tente a senhora também falar com ela. Estou muito preocupada. Ela está lá fora.

— Mande ela entrar. — Sandra foi até a porta.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Lorena, entre.

— Ah, dona Janice. Como a senhora está?  
— ela correu e abraçou a sogra.

— Indo, minha filha. Na medida do possível.

— Como William não me avisou? Eu teria vindo ficar com ele. Ele deve ter morrido de medo de perder a senhora. Onde ele está?

— Ele foi resolver uns problemas pra mim. Pediu pra dizer que te ama e que você é a melhor noiva do mundo. — Sandra não entendia o que Janice estava fazendo.

— Ah, meu William. Ele é sempre tão gentil.

— Sim. Ele não volta hoje, querida. Vá pra casa. Descanse. Eu vou ficar bem. Amanhã nos falamos de novo.

— Claro. Vou aguardar que ele volte então.  
— elas se abraçaram.

## PERIGOSAS ACHERON

— Vá na frente, Lorena. Vou falar mais um minuto com dona Janice.

— Vou pegar um café, você quer?

— Sim, sim. — quando a irmã saiu, ela questionou Janice. — Por que a senhora não disse nada?

— Já vi isso acontecer outras vezes. Não adianta estressar o cérebro dela. Ela está em negação. O enterro é amanhã. Quando ela o vir ela vai entender. Deus cuide dessa menina. Meu William, oh meu pai, meu William...

— A senhora vai dormir aqui?

— Não. O médico vem me dar alta daqui a pouco. Vou ficar ao lado do meu velho. Precisamos nos apoiar mais que nunca.

— Sinto muito. Ninguém acredita que isso aconteceria com William.

Lorena foi pra casa. Dormiu aguardando que a noite passasse rápido. Queria encontrar  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

William logo. Eles nunca ficaram tanto tempo sem se falar.

A noite passou rápido. Lorena levantou às nove com o pai a chamando.

— Lore, acorde querida. Precisamos ver William.

— Ah, tá. Ele já chegou? — ela se espreguiçava sonolenta. — Vou tomar um banho.

— Vou te esperar na cozinha. Precisamos estar lá às dez.

— Tudo bem.

O pai parou na porta do quarto e ficou observando a filha. Como doía ver que todos os sonhos de um casal tão jovem tinham sido destruídos. Mas ele estaria lá para juntar os cacos quando a filha aceitasse que o noivo tinha partido.



## PERIGOSAS ACHERON

O velório aconteceu na capela da cidade. Muitas pessoas já estavam lá quando Lorena chegou com a família. O caixão estava aberto. William parecia estar dormindo. Sua expressão serena não o tinha deixado.

Todos receberam Lorena com abraços e desejos de pêsames. Ela estava sem entender o que acontecia. Tudo passava como um filme preto e branco. Era como se ela visse um filme da vida de outra pessoa.

— Pai, por que estamos aqui? Você disse que me levaria pra ver William.

— Ele está aqui, querida. — a mãe respondeu quando as lágrimas impediram que seu pai o fizesse.

Ela foi levada para o lado do caixão. Olhou William, mas não o reconheceu. Os pais do noivo a abraçaram e choraram.

— Ele se foi. — seu sogro disse a ela.

— Esse não é William. — ela o olhava e não entendia nada. Havia um corte grande na frente de seu pescoço.

— Tome, querida. — dona Janice abriu a mão da nora e colocou a corrente que Lorena o presenteara junto com a aliança de noivado. — Você o fez muito feliz. Obrigada por todos esses anos que esteve com nosso filho.

— NÃO! — Lorena finalmente compreendeu o que acontecia. Ela segurava o colar com o pingente de anjo e a aliança que fora de William. — Não pode ser! William. William. — ela chorava sobre o corpo do noivo. O transe em que estava foi quebrado e toda a igreja sofria com a descoberta da noiva.

— Meu amor, estamos aqui. — os pais dela a cercaram. Sandra chorava olhando de longe.

— Você prometeu! Você disse que morreríamos juntos, velhinhos. Você não pode me

PERIGOSAS ACHERON

deixar! — ela procurava pela igreja, ninguém sabia o que era, até que viu em um banco o que buscava. — Foi você. Sua culpa! — ela saiu andando desgobernada, se soltando de quem tentava segurá-la. — Foi você quem trouxe aquele motorista bêbado pra cá, pra matar meu William. — ela se jogou sobre Bárbara que foi protegida pela mãe. — Você desgraçou minha vida. — ela chorava e gritava.

— Sinto muito, Lore. Não foi minha culpa. — Bárbara se desculpava emocionada.

— Venha. Venha se despedir de William. — o pai a pegou pela cintura e levou de volta até o caixão.

— Ah, meu Deus! William... o que eu vou fazer? — ela se debruçou sobre o caixão e chorou. Todos os planos que tinham feito juntos passaram por seus olhos. — Eu devia ter ido com você. A gente fazia tudo junto. Não me deixe, por favor.



## PERIGOSAS NACIONAIS

Não me deixe! Você sofreu? Teve medo? Eu não estava lá pra segurar sua mão!

William foi enterrado naquela tarde. Dois de dezembro de 2018. A despedida foi dolorosa, sofrida e cheia de questionamentos. Bárbara foi convidada a se retirar para não causar mais transtornos na cerimônia. Lorena passou uma semana dormindo na casa de William, na cama que fora sua, sentindo seu cheiro. Ela mexia e remexia em suas coisas, cheirava seu perfume favorito e olhava as fotos que tiraram juntos durante tantos anos e que estavam espalhados pela casa em que ele crescera.

Janice e Túlio ligavam para os pais de Lorena pra dizer que ela estava bem. Ela se recusava a deixar a casa. Conversava sobre o noivo todos os dias. Como eles se conheceram, como se apaixonaram e como decidiram que era hora de ficar juntos pra sempre.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Uma semana após seu enterro, Lorena olhava para uma foto dos dois e começou a chorar, mais uma vez.

— Eu devia ter te contado antes. Mas era um segredo que eu queria que soubesse no dia do nosso casamento. Eu não era tão durona quando você me conheceu e eu sempre fui mais inteligente que você. — ela riu com a própria piada. — Não sou boa de humanas, mas me dedico demais. Não tirei MS quando apostei com você nosso namoro. Eu QUIS tirar MS. Queria tentar estar com você, mesmo que não desse certo. Mas não queria que você soubesse que eu estava tão tentada a aceitar seu pedido. Errei algumas questões de propósito. E você caiu direitinho. Você foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida William e, mesmo que hoje você não esteja comigo, eu tiraria MS de novo.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Eu acabei saindo da casa dos pais de William após uma semana. Passei em casa, eu culpava meu pai por não ter demitido Thiago, minha mãe e minha irmã acabara entrando na minha rede de fúria. Fiquei uma semana em casa, me recusando a falar com qualquer um deles. Depois disso, apenas os informei sobre minha decisão de ir para minha casa com William em São Paulo.

— Menina, que história essa?! — Mariana afirmou. Era a mais dramática e curiosa do grupo.

— Deixa ela terminar. — pediu Elizabeth.

— Eles não gostaram da possibilidade de eu

ficar sozinha em um lugar quase que desconhecido. Mas eu já estava decidida. Não queria ficar mais naquela cidade onde tudo e todos me lembravam meu noivo e ainda ficavam com pena de mim. Passei Natal e Ano Novo sozinha, chorando, clamando por um milagre, que não fosse nada além de um pesadelo. Claro que isso não era possível, não custava tentar.

“Daí eu comecei a procurar emprego na internet. Achei a vaga onde conheci vocês. Minha tia, que me recebeu aqui, é irmã da minha mãe, ela sabe de tudo, mas não pode estar presente no velório. Foi tudo muito rápido. Ela me ofereceu um lugar pra ficar até que minha mente clareasse, já passou um tempo, ainda estou aqui, estou perdida e não sei o que fazer. ”

— E o que aconteceu com o pai da Bárbara? Sei que está doente, mas digo logo após o acidente?

— Ele foi hostilizado pela população,

William era muito querido. Foi detido, pagou fiança e foi liberado. Meu pai o mandou embora. Depois disso não tenho mais notícia além da que contei a vocês. Bárbara ainda está com o mesmo namorado que conheceu na nossa cidade. A mãe faleceu e ela procura redenção para o pai. Ela foi embora hoje. Me sinto como uma vilã de conto de fadas. Não estou aqui para que me digam que eu sou humana e que não tenho forças para perdoar. Apenas queria que vocês soubessem por mim o que houve.

— Você é humana e ninguém perdoa uma morte assim. — disse Elizabeth. — É como pedir que perdoe o estuprador de uma filha ou o assassino de um latrocínio.

— Não sei. Me sinto culpada por não conseguir. Sei que William teria perdoado.

— Você não pode ter certeza. Ele não está aqui. Além disso, ele poderia perdoar outras coisas.

Talvez se fosse você quem tivesse morrido ele não perdoasse quem a matou. Já pensou nisso? — questionou Mariana.

— Até que enfim saiu algo de bom dessa sua boca. — o único homem à mesa resolveu dar um palpite. — Acho que ela tem razão. Me colocando no seu lugar, não sei se eu perdoaria. Pode ser que ele esteja recebendo o que merece.

— Nicolas! Que maldade! — Elizabeth afirmou horrorizada.

— Só tô falando o que acho.

— Me tira uma dúvida, já que está contanto tudo. — Mariana quis saber. — O que tem nessa agenda que carrega na bolsa? Nem vem dizer que não é nada porque sei que está com a mão nela exatamente agora.

— As únicas fotos de William que trouxe comigo. Deixei todas as outras na casa dos meus pais e não sei quando vou conseguir voltar lá. Não

PERIGOSAS ACHERON

deveria culpar ninguém, mas é algo irracional. Meio louco, né? — ela falava com pesar.

— Bem aceitável essa sua suposta loucura.  
— Mariana afirmou. — E passa a mão na agenda por quê...?

— Me sinto segura. É como se me conectasse a ele. Poucas vezes sonho com ele. Parece que o estou esquecendo. Não consigo lembrar de muitos detalhes do rosto ou do cheiro dele.

— Isso é normal. Um dia você vai esquecer de muitas coisas. Sei que não é o que procura ouvir, mas você é nova, ainda tem uma vida inteira pela frente. Precisa seguir. Pode não ser a hora certa, mas ela vai chegar. Você vai conhecer outra pessoa, vai amar novamente, jamais como amou William, mas vai amar. Vai ter filhos e vai poder contar essa história para os seus netos. O tempo virá, não vai fazer com que você o esqueça



completamente, mas vai abrandar a dor e um dia você poderá falar nele com carinho e saudade. Lembrando-se dos bons momentos que tiveram juntos e não do que não aconteceu porque ele se foi. — Elizabeth falava com propriedade, era como se tivesse passado por algo semelhante. Todos a olhavam com atenção.

— Você perdeu um amor, Liz? — Mariana quis saber, dessa vez sem sua curiosidade desenfreada, apenas uma pergunta comum em uma mesa de bar.

— Não. Perdi um irmão. Éramos melhores amigos. Ninguém entendia como dois irmãos poderiam se entender tão bem. Éramos gêmeos. Quando ele morreu tínhamos acabado de completar 16 anos. Ele namorava uma menina muito legal, mas o irmão dela era doente de ciúmes e pediu para Caio se afastar dela senão o mataria. Ninguém levou a sério a ameaça. Eles estavam juntos há dois

meses. Era tão pouco tempo, mas se gostavam tanto. Caio foi um dia na casa dela e o irmão a recebeu com dois tiros. Um acertou o peito e o outro a barriga. Meu irmão foi levado para o hospital, eu ainda falei com ele durante o coma, pedi que ficasse comigo, mas ele não resistiu. O cara que o matou era menor, foi apreendido e solto um mês após tirar meu irmão de mim. Hoje ele está casado, é pai de família, se consertou. Quem sou eu pra condená-lo? Um dia, aqui ou em outro lugar, ele pagará pelo que fez... acredito na lei do retorno.

— Nossa, nem sei o que dizer. — Nicolas ficou perplexo.

— Hoje ele teria se casado. Teria filhos e uma carreira brilhante. Gosto de imaginar assim. Ele era pra casar. Adorava crianças e era muito inteligente. Ninguém supera uma perda dessas. A gente apenas segue. Um brinde a Caio e William. Que sejam nossos anjos para sempre até o dia em

## PERIGOSAS ACHERON

que os reencontraremos. — Elizabeth levantou o copo de cerveja e todos brindaram.

— A William, que se tornaria meu marido dia 18 de maio. — Lorena ergueu seu copo.

— Ah, meu Deus. Você não pode passar essa data sozinha. Vai ficar conosco. Vamos sair e fazer um monte de coisas. Nada de depressão. — Liz falou.

— Aceito. Acho que quero tentar lembrar sem sofrer. — ela olhou para Mariana e as duas se entenderam. — Leonardo me deu um cartão de um lugar, um grupo de apoio. Sei que Amanda falou pra ele sobre mim, não a culpo e fico feliz que ela tenha querido me ajudar.

— Acho que ele está na sua. Se fosse você pegava. — Mariana já falou com seu ar de galanteio.

— Já peguei um monte de gente desde que cheguei aqui. Nenhum fez diferença alguma na

## PERIGOSAS ACHERON

minha vida. Já bebi tudo o que não bebi durante minha adolescência. Já fiz tentativas suficientes de passar pelo luto. Vou aguardar que passe por si só. Até porque ele é meu cliente e não quero perder essa conta, caso uma saída dê errado. Ouso acrescentar que ele não quer nada comigo, além de amizade e do meu trabalho. Foi apenas gentil porque cuido da empresa dele.

— Sei. Eu queria um amigo bonito assim. Ia pegar, com certeza. — Mari afirmou tomando um longo gole de sua cerveja.

— Ninguém tem dúvidas disso, você pegou até o Nicolas. — Elizabeth disse.

— Mentira! — Lorena deu um gritinho de espanto.

— Já tem tempo, eu nem sabia que ele era essa coisa aí e também tinha bebido demais. — a amiga se defendeu.

— Não vi você reclamar na hora e nem

PERIGOSAS ACHERON

estava bêbada assim. E dois anos não é tanto tempo. Não tenta enrolar a Lore.

— Dois anos? Vocês já se conheciam muito bem, safadinha! Só pra não dizer que caiu nos encantos do Nic, não acredito. Em uma mesa de bar a gente descobre cada coisa!

A noite acabou de forma descontraída e Lorena se sentia bem mais leve. Ficou triste quando chegou em casa e lembrou que Bárbara tinha voltado pra casa sem conseguir o perdão de que seu pai tanto precisava.



Lorena passou uma semana de pensamentos profundos sobre o trágico fim de seu noivado, sobre a culpa que jogava nas pessoas e sobre o que William gostaria que ela fizesse. Decidiu tomar algumas atitudes fundamentais para dar início às mudanças.

A primeira de todas foi ligar para Janice, sua sogra. Sábado de manhã ela tomou coragem.

— Olá, dona Janice, como tem passado?

— Lorena, minha doce nora. Estou levando a vida. E você? Soube que está em Brasília. Você está bem, querida?

— Não posso dizer que bem seja a palavra

correta, mas estou levando. Sobrevivendo. Desculpe não ter ligado antes. Como está seu Túlio?

— Ah, você sabe. Daquele jeito machão. Às vezes o pego chorando escondido, mas fora isso, estamos tentando nos recuperar. Sei que não ligou antes pelo mesmo motivo.

— William fazia tudo por vocês. Tudo mesmo. Ele os amava muito.

— Não temos dúvida disso. Ele também a amava muito. Nunca cansava de repetir. — a sogra já fungava para controlar algumas lágrimas que começaram a cair.

— Nós juntamos todo o dinheiro do nosso trabalho desde o início do namoro para comprar nossa casa. Mas ele sempre dizia que precisava ajudar vocês e retribuir tudo o que fizeram por ele. Achei que seria ele a falar isso pra vocês. Mas ele fez uma poupança para presenteá-los. Não é muita

PERIGOSAS ACHERON

coisa, mas acho que conseguiu juntar bastante. Queria que a senhora me passasse uma conta para eu poder transferir esse dinheiro.

— Oh, meu Deus. Que filho maravilhoso o Senhor me tirou. — a mãe agora chorava sem ter vergonha do barulho que sua tristeza fazia.

— Eu não me sinto bem ficando com a casa que projetamos pra nós. Era um sonho que construímos juntos e eu não quero viver esse sonho sozinha. Não vou morar naquele lugar sem ele, jamais conseguiria. Eu quero dar a casa de presente pra senhora e seu Túlio.

— Menina, não faça isso! É de vocês. Foi o dinheiro dos dois que construiu tudo aquilo.

— Por isso mesmo. Era para nós dois. Se for somente pra um, acredito que ele ficaria feliz em saber que eu entreguei a casa para as pessoas certas. Eu não preciso dela. Era um sonho de independência pra nós. Eu sei que não vou voltar



para aquela casa. Por enquanto, minha vida é aqui em Brasília.

— Deus lhe abençoe, Lore. E saiba que William iria querer sua felicidade. Não pense que se conseguir ser feliz vai estar destruindo a memória dele. Muito pelo contrário. Ele não está vivo pra conquistar os sonhos que ele planejou então faça isso por ele. É sua missão. Viva no lugar dele. Faça da sua vida a realização da dele.

— A senhora é uma sogra maravilhosa. Eu a amo tanto. — nesse instante, ambas choravam copiosamente e as palavras de Janice martelavam em sua cabeça.

— Eu também te amo, minha eterna norinha. Seja feliz! Eu adoraria que William estivesse aqui pra vê-la conquistar o mundo, para ter filhos com você; mas já que não é possível, quero que viva o quanto puder. Eu compreendo perfeitamente porque ele se apaixonou por você.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Não há palavras para descrever a beleza da sua alma.

— Obrigada. Acho que as suas palavras mexeram algumas engrenagens na minha cabeça e no meu coração. Eu teria feito William muito feliz e teria sido muito feliz com ele.

— Não tenho dúvidas disso, minha querida. Porque ele foi muito feliz. Esteja certa disso!



Lorena passou o sábado buscando meios de pegar algumas coisas em sua casa com William. Ela passaria a casa para o nome da sogra, ficaria apenas com as lembranças que tinha de sua vida com William.

Ela resolveu pedir esse pequeno favor a irmã.

— Sandra, tudo bem?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus, como você está?

— Levando a vida. Sei que não tenho sido uma boa pessoa...

— Não seja boba! Cada um tem seu tempo para superar o luto. Sei que passou por uma barra e estou respeitando seu espaço.

— Preciso que me faça um favor.

— O que quiser.

— Preciso que arranje alguém pra pegar algumas coisas na minha casa, em São Paulo. Vou te mandar a lista. Quero que embale em caixas e leve pra casa da mamãe. Deixe no meu quarto. Eu vejo o que fazer depois.

— Você vem pra casa?

— Não. Ainda não tô pronta.

— Compreendo. Vai vender a casa?

— Passei para os pais de William. Era o justo a se fazer.

— Sem dúvidas. William não poderia ter

## PERIGOSAS ACHERON

encontrado esposa melhor. — a maturidade nas palavras de Sandra fizeram Lorena perceber que muita coisa tinha mudado na irmã e que ela perdera boa parte desse crescimento.

— E você, saindo muito por aí? — ela sondou para saber como estavam as coisas.

— Não mais. Estou tentando ser tão responsável quanto minha irmã. — o tom de sua voz mudou, mas ela não disse o que estava fazendo de verdade. — Sinto sua falta.

— Também sinto a sua. — elas ficaram em silêncio, ouvindo a respiração uma da outra.

— Venha quando se curar. Me avise quando eu puder vê-la. Queria ver você e William andando de mãos dadas pela praça. É estranho vocês não estarem mais aqui.

— É estranho não pegar mais na mão dele.  
— Lorena lembrou que isso não aconteceria mais.

— Foi o pior Natal e Ano Novo que já tive  
PERIGOSAS ACHERON

na vida. Mas tenho certeza que o seu foi pior! Volte logo.

— Vou tentar.



O próximo passo foi procurar ajuda. Lorena ligou para o número que Leonardo lhe deu. Naquele sábado, a reunião seria no Parque da Cidade, às quatro da tarde. Ela estava decidida a ir.

— Falou com sua sogra? — Jéssica perguntou na hora do almoço, já que Lorena passou toda a manhã em seu quarto, de portas fechadas.

— Sim. Falei com ela. E, liguei para Sandra também. — ela riu com orgulho.

— Uau! Grande evolução. Falou com sua mãe?

— Somente com Sandra.

— Hum. É um bom começo. Parabéns!

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada.

— Para onde vamos hoje à tarde?

— Você eu não sei. Mas eu vou visitar um grupo de apoio para quem tem problemas não resolvidos e questões profundas.

— Mesmo? Espero que encontre o que procura. Vou ao cinema, então.

— Quem será a companhia de hoje?

— Eu mesma. Vou me curtir. Vou ao cinema ver um filme, depois vou dar uma volta de bicicleta no Parque. E, posso fazer as unhas após isso. — a tia falava sonhadora.

— É bom tirar um tempo pra você de vez em quando.

— Aqui é o grupo, “Em busca de paz”? — Lorena perguntou a um grupo de pessoas que estavam sentadas em um grande lençol forrado debaixo de uma árvore que gerava uma sombra muito agradável.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Fique à vontade. Sente-se. Começaremos assim que Arthur chegar. Ele não perde nenhuma reunião.

— Ah, claro. — ela não sabia quem era Arthur, mas parece que o grupo se importava com os demais.

— Sejam todos bem-vindos! — uma mulher de uns quarenta anos iniciou a reunião após dez minutos da chegada de Lorena. — Para quem não me conhece, sou Brenda e dirijo as reuniões. Vou lembra-los que aqui somos um grupo para apoio. Não julgamos ninguém, não interrompemos e não questionamos. Nosso papel é ouvir, apoiar e dar palavras de incentivo. Não fale se não estiver à vontade. Ninguém é obrigado a partilhar a não ser que a hora tenha chegado. Vejo que temos duas pessoas que não conheço. Qual é seu nome, querida? — ela apontou para uma garota próxima a Lorena. O grupo tinha, ao todo, trinta pessoas.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá. Meu nome é Meire. Tenho quinze anos e estou aqui porque perdi minha mãe há duas semanas. Câncer de mama. — ela falou naturalmente como se a mãe tivesse ido tomar café.

— Olá, querida. Sinto muito pela sua perda. Sinta-se em casa. E você? — ela apontou para Lorena.

— Olá. Meu nome é Lorena, tenho vinte anos e estou aqui porque meu noivo perdeu a vida em um acidente de carro em dezembro do ano passado e eu sinto muita raiva de muita gente e preciso superar isso. — ela seguiu os passos de Meire.

— Sinta-se em casa, querida. Sinto muito pela sua perda!

Naquele dia Lorena ouviu algumas histórias. Ela não conseguiu memorizar o nome das pessoas, mas conseguiu ver que todos que estavam ali, basicamente tinham perdido alguém. Havia

## PERIGOSAS ACHERON



uma senhora de oitenta anos que perdera o marido após sessenta anos de casados. Mas sua raiva não era porque o marido falecera e sim porque ele tinha outra família com uma mulher de sessenta anos.

Um rapaz magrelo de vinte e cinco anos estava lá porque perdeu a namorada para o irmão. Eles fugiram juntos e se casaram. O mais inusitado foi um cara, ele era meio estranho, tinha quarenta e cinco anos e estava lá porque seu cachorro morrera atropelado. Ela sabia que pessoas amavam seus bichinhos de estimação, mas não a esse ponto. O cara chorava como um bebê falando do animalzinho.

Depois que todos falaram o que tinham para dizer foi ofertado um lanche em três mesas que eles montaram por lá. Uma mulher se aproximou de Lorena e começou a dizer o motivo de algumas pessoas estarem lá.

— Todo mundo fica meio perdido no

começo. Não só aqui. Quando alguém os deixa também. Meu nome é Perla. Por causa da cantora, sabe? — ela não tinha mais que trinta anos.

— Prazer. Lorena. — elas se cumprimentaram.

— Estou aqui porque meu noivo me deixou no altar, há dez anos. Ainda não superei. Tenho um namorado que tenta me levar para o altar há dois anos, mas o medo me assola. Chego a me arrepiar. — ela fez um barulhinho como se estivesse com frio.

— Desculpe. Você disse há dez anos?

— Isso. Ah, é minha cara de nova não é? Todos se espantam, é a genética. Já estou com trinta e seis.

— Puxa! Não te dava nem trinta. — elas estavam pegando alguns petiscos na mesa.

— Obrigada. Aquele é Marcus, a esposa morreu; Cristiano, a namorada morreu em um

# PERIGOSAS ACHERON

acidente de carro quando ele estava ao volante; Roger, perdeu um braço salvando uma criança de ser atropelada. — ela ia falando e apontando os donos das descrições.

Uma pessoa chamou a atenção de Lorena. Era um cara bem bonito, alto, traços marcantes, elegante, certamente chamaria sua atenção em uma festa. Mas o seu olhar era muito triste e andava com dois potes bem bonitos, ornados em dourado como se fossem urnas.

— Quem é aquele?

— Ah, aquele podemos dizer que tem a história mais comovente daqui. É nosso Oscar de tragédia. O nome dele é Flávio. Ele perdeu a esposa e a filha. Vê os potes que ele carrega? — Lorena assentiu. — O maior é a esposa e o menor a filha.

— Você quer dizer...

— Isso mesmo. Ele cremou as duas e, quando tem alguma coisa que ele acha que elas

PERIGOSAS ACHERON

deveriam estar presentes para ver, ele leva as urnas consigo. Eu sei. É mórbido, não é?

— Achei que eu estava ruim, mas ver cada uma dessas pessoas com tantos problemas, até piores que os meus, me fez pensar um pouco. Cada um aguenta a dor como consegue!

Perla deu de ombros e perguntou o que Lorena tinha achado da reunião e se pretendia voltar.

— Não tenho compromisso fixo aos sábados. William não é minha companhia desse dia mais. Acho que posso vir.

— Venha. Vai ser legal te ver por aqui.

A vida não para de ensinar. Lorena pôde ter certeza disso em mais um dia em que conseguia respirar. Ela não era a única com problemas na Terra. Todos os dias pessoas nasciam e todos os dias pessoas morriam. Era a lei da natureza. Ela só queria que fosse uma outra esoa a morrer naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

dia, não William.

PERIGOSAS ACHERON



**Leonardo:** *Que bom que me atendeu meu conselho e foi à reunião.*

**Lorena:** *Já pegou meu telefone? Como sabe que fui lá?*

**Leonardo:** *Não posso revelar minha fonte. Mas fico feliz que tenha ido. Espero que dê tudo certo pra você.*

**Lorena:** *Eu também.*

**Leonardo:** *Tudo passa. Você vai ver. Experiência própria.*

**Lorena:** *Eu sei. Estou aguardando.*



Lorena não sabia o que ele quis dizer com experiência própria. Mas tinha certeza que, possivelmente, ele já tinha vivido algo que o feriu. Todo mundo tem um coração partido um dia. Uns por amar e não ser correspondidos, outros por amar e ser rejeitados, algumas pessoas foram deixadas, e alguns mais desafortunados, como ela, perderam seus amores para sempre.

Um mundo sem William era o mesmo que a vida sem ar. Ela pensou e repensou diversas vezes. Se pudesse optar, preferia que William tivesse arranjado outra pessoa para amar. Pelo menos ainda estariam debaixo do mesmo céu. Ela sofreria por um tempo, mas acabaria a ser acostumar em vê-lo sem ela. Seus pais ainda teriam o filho e ela a recordação do que foram um dia. Ela tinha certeza que uma vida sem William era melhor que um mundo sem sua essência.

Ela sofria, mas tinha certeza que os pais

## PERIGOSAS ACHERON

sofriam mais. Uma mulher pode achar outro homem a quem amar, mesmo que demore, mesmo que jamais esqueça seu primeiro amor. Uma mãe jamais poderá substituir seu filho, pior ainda é a dor quando o filho é único, não há irmãos para quem voltar a atenção.

Janice e Túlio jamais seriam avós. Não veriam seus netos correrem pela casa e não esperariam as férias da escola para passar tempo com seus netos que os lembrariam de como seu filho era na infância. Passariam a vida imaginando como teria sido se aquele caminhão não tivesse cruzado o caminho do filho naquela fatídica tarde. O que William teria feito da vida? Quantos filhos teria? Moraria mesmo longe dos pais? Viajaria para conhecer o mundo? Faria um mestrado em sua área? Muitos porquês sem nenhuma resposta.

Quanto a Lorena, buscava sua paz. Procurava entender a razão para ter passado por

## PERIGOSAS ACHERON



tudo isso. A única certeza que tinha era de que fora amada. William a fez feliz. Ele fora para ela uma vida em oito anos. Se pudesse, ela reescreveria essa história e seria Lorena e William: uma vida em 60 anos.

— Como foi a reunião? — era domingo de manhã. Lorena estava lendo um livro no sofá quando Jéssica resolveu desentocar do quarto.

— Pensei que ia dormir até amanhã. — ela disse sarcástica.

— Até poderia, mas preciso sair. Combinei de ir ao clube com algumas amigas.

— Caramba, você não se cansa?! Que horas chegou ontem? Não a vi entrar.

— Acho que eram quatro. Canso sim. Tenho uma nova informação pra você! Quando eu morrer vou dormir pra sempre, então, acho que vou continuar acordada e curtindo enquanto puder. —

## PERIGOSAS NACIONAIS

ela disse de forma divertida indo em direção à cozinha. — Fale sobre a reunião.

— Ah, sim. Foi bacana. Muita gente estranha com todos os tipos de problemas possíveis.

— Algum possível *serial killer*?

— Menos esse tipo de gente estranha. A não ser que alguém esteja infiltrado, buscando novas vítimas. Não creio que seja esse o caso.

— O que tem aqui pra comer? — Jéssica falava com a cabeça dentro da geladeira.

— Se fala de café da manhã, temos ingredientes para um misto quente. Se for almoço, ainda não pensei em nada.

— Mas já vai dar meio-dia.

— Semana passada eu estava na escala de fazer/procurar um almoço. Hoje é seu dia. — não havia uma escala específica. Elas apenas concordaram em se ajudar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou doente. Você deveria cuidar de mim. — a tia apareceu na sala com uma barra de cereais em uma mão e uma xícara de café morno na outra. — Esse café é de hoje? Está frio!

— Eu passei café às oito. Era de se esperar que estivesse frio. Quero almoçar e acho que seria bom você buscar meios de resolver essa questão. E ressaca não se enquadra no rol das doenças. Até porque é uma situação não hipotética, causada por você mesma.

— Já voltou a ser a menina certinha de antes? — ela perguntou divertida e na expectativa de a sobrinha estar se curando.

— Já bebi o suficiente por alguns anos. Vou tentar me consertar e agir como adulta.

— Está dizendo que eu não sou uma adulta exemplar? — ela fingiu choque.

— Estou dizendo que quero mudar. Tenho pensado bastante depois que a Bárbara veio aqui.

## PERIGOSAS ACHERON

Não quero me envenenar com minha própria amargura. E vi na reunião ontem que tem gente com dores maiores que a minha e ainda estão vivendo.

— Que bom que está pensando assim. Fico feliz! Sei que não é o momento para você escutar isso. Mas foi William quem morreu, não você. — ela ainda estava de pé.

— Parece tão injusto. Ele se vai e eu me recupero e vivo como se nada tivesse acontecido. — Lorena disse com voz pesada.

— Não é injusto, meu amor. Ele se foi. Se fosse o contrário, ele também sofreria, não tenho dúvidas, mas se ergueria e viveria. Se apaixonaria por outra mulher, se casaria um dia e teria filhos. Você deve fazer o mesmo. Não estou dizendo que deve se apaixonar por outra pessoa já, nesse momento. Mas permita-se! Abra caminhos para novas oportunidades. Deixe o amor entrar! Seja a

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mulher forte e determinada por quem William se apaixonou. A vida precisa seguir.

— Estou tentando, Jéssica. Juro que estou...

— Tente com mais vontade. Os passos que está dando já são bons começos. Procure dentro de você o que mais pode ser feito. A jornada ainda será um pouco longa.

— Obrigada.



Lorena passou a semana indo trabalhar, voltando para casa, raciocinando e relembrando. William sempre fora claro que o desejo dele era que vivessem juntos para sempre, mas também disse que queria que ela fosse feliz, mesmo que não fosse com ele.

No dia ela brigou, achando que ele a queria dispensar.

## PERIGOSAS ACHERON

— *Está louca, mulher? Acha que vou deixar essa gata linda sozinha, dando sopa por aí? Só tô tentando dizer que meu amor é tão grande que eu te desejo toda a felicidade do mundo e, se essa felicidade não sou eu, quero que faça o que for pra ser feliz. Quero ver esse seu sorriso estampado nessas bochechas rosadas, todos os dias, até depois da minha morte!*

Se ele disse isso, ou pressentia o que estava prestes a acontecer, ou era um desejo intenso de que ela fosse feliz.

— *Eu seria capaz de ir ao frio extremo e morrer congelado pra te resgatar ou ir ao calor infernal pra não te ver sofrer. Quero que se lembre disso sempre. Embora não seja eu o resgatador, mas sim você que restaurou minha alma! Me fez ver que o amor existia, mesmo com a pouca idade que tínhamos!*

Quando se conheceram, ela sabia que era

PERIGOSAS ACHERON

pra valer. Só não queria que ele soubesse. Precisava fazer com que ele a desejasse, com que ela fosse um troféu. Ela queria que ele sentisse a falta dela, que soubesse que precisava dela.

Hoje ela quem achava não poder viver sem ele e, embora a dor fosse cruel, ela viu que não era verdade. Não apenas estava vivendo sem ele, como estava levando um dia de cada vez. Certo que era ainda pouco tempo, todavia, na recuperação de uma perda tão grande, cada dia que passa é uma eternidade!

— William, me dá um sinal. Só preciso que me ajude mais uma vez. Me diz o que eu tenho de fazer pra prosseguir. Por onde devo começar? Eu perguntava tudo pra você. Hoje não tenho mais suas respostas. Só mais essa vez! — era sexta-feira novamente. A semana passara em um turbilhão de afazeres no trabalho e pensamentos em casa. Ela estava deitada, abraçada com a agenda de William

PERIGOSAS ACHERON

mais uma vez.

— *Oi Lorena. Sentiu minha falta? — William sorria pra ela, com aqueles dentes brancos e a alegria que penetrava a alma. Eles estavam em um parque. Ela estava sentada, dando comida aos patos. O dia estava com uma brisa leve e o sol do início da manhã era morno, de cores diversas.*

— *William, meu amor. Como? Como pode isso ser verdade? — ela derramava lágrimas enquanto corria em sua direção.*

— *Você me pediu respostas. Estou aqui pra te dar. — ele a abraçou quando ela o alcançou. — Lembra que eu sempre falava em perdão?*

— *Não quero conversar. Preciso matar a saudade que tenho de você. — ela não conseguiu soltá-lo e beijava cada parte de seu rosto, memorizando seu cheiro e cada traço do seu rosto.*

— *Lorena, perdão é o que move o mundo. Mesmo quando não queremos perdoar, mesmo*



*quando tudo parece que está perdido, o perdão é o recomeço. O recomeço de outra vida pra você ou pra quem é perdoado. A vida é uma linha cheia de conexões. Se você rompe uma delas, a linha futura estará seriamente prejudicada.*

*— O que você quer dizer com isso? — ela estava abraçada a ele, sentindo sua pele, buscando ouvir seu coração. — Não consigo ouvir seu coração. — ela disse desesperada.*

*— Porque já morri. Mas você ainda não. Faça o que é certo. Faça o que eu faria, mesmo que doa. Se não fizer, pode ser que você também não esteja viva, ou não sentirá que está.*

*— Não vá! — ela viu que ele era puxado dela. Algo os separava. Ela esticou a mão pra ele que foi se afastando enquanto declarava seu amor.*

*— Eu te amo, Lorena. Sempre amei e sempre vou amar. Sei que sente o mesmo, mas a vida é curta. Não morra estando viva. Lembre-se*

*do perdão! Eu não me apaixonei por uma Lorena fraca. Foi sua força que me conquistou. — ele sorria, enquanto a força misteriosa o puxava para longe dela. — Está tudo bem, Lorena, está tudo bem!*

Ela acordou gritando por seu nome. Ainda eram seis da manhã. Ela olhou para o quarto e se localizou. Soube onde estava e que William não voltara para ela. Mas ela soube que a resposta que precisava veio em sonho. Mais um passo seria dado, ela só precisava de forças.



Naquele sábado, último sábado de março, ela foi mais uma vez à reunião do grupo de apoio. Naquele dia, ela foi informada que a reunião seria em uma livraria no shopping que possuía um auditório reservado. Leonardo lhe avisou que o

grupo possuía contato pelo *whats app* e a colocou como participante.

Não haviam conversas paralelas. Ninguém se abria ou contava qualquer coisa pelo *Whats*. Eram apenas informações importantes sobre locais e horários das reuniões e frases motivadoras para cada dia. Às vezes recebia três frases no mesmo dia, em seu contato pessoal e isso a fazia sentir bem.

— Sejam todos bem-vindos, novamente. Que bom que voltou, Lorena. Vamos caminhar juntos. — Brenda falou assim que avistou Lorena se sentando. Ela chegara alguns minutos atrasada. — Vou começar falando minha história, nem todos sabem porque estou aqui. Vou resumir. Me apaixonei por um homem que era a mistura de um Deus grego e um anjo. Era o homem mais generoso do mundo. Prometemos ficar juntos para sempre. Nosso namoro durou um ano e estávamos de

## PERIGOSAS ACHERON

casamento marcado. No dia da cerimônia uma mulher muito bonita apareceu na igreja, alegando que ele a tinha enganado e roubado todo seu dinheiro. A polícia veio junto e o levou preso. Ele era um dos estelionatários mais procurados de Minas Gerais. Eu entrei em depressão profunda e precisei ser internada devido a duas tentativas de suicídio. Isso foi há cinco anos. Estou recuperada e feliz. Ninguém precisa de outro senão de si próprio para realizar seus sonhos. Eu consegui, todos vocês podem. Alguém quer falar mais alguma coisa?

— Meu nome é Lorena. Fui noiva do homem mais maravilhoso do mundo. Tínhamos toda uma vida planejada. Um funcionário do meu pai causou um acidente que tirou a vida de William no último dezembro. Nosso casamento estava marcado para maio, daqui menos de dois meses. O homem que causou o acidente está morrendo e pediu meu perdão, eu não consegui ir ao hospital

PERIGOSAS ACHERON

com medo de piorar a situação. Sei que pareço um monstro, mas não sei o que fazer. — Lorena disparou assim que viu que ninguém começou a falar.

— Obrigada por partilhar, Lorena. Não estamos aqui pra julgar, apenas para dar suporte. — Brenda falou.

— Preciso de uma luz. Sei que não podem julgar, mas podem conversar comigo pra me ajudar a decidir o que fazer.

— Siga seu coração. Se não está satisfeita com sua decisão é porque tem vontade de agir diferente. Nesse caso, não pense. Faça! — Brenda finalizou sua fala, seguida de murmúrios de aprovação.

— Viver em paz com todos. Esse é meu lema. A vida é muito curta para que fiquemos desperdiçando com bobagens. — Flávio, o cara das urnas, falou sem levantar o rosto. Parecia estar

longe. — Eu não conheci minha filha, mas sempre estava em harmonia com minha esposa. Depois que elas se foram percebi ainda mais que somos um sopro de vento. Hoje estamos aqui, em instantes a brisa pode vir e nos levar.

Todos olharam para ele com cara de assustados. Ele falava pouco. Era mais ouvinte que falante. Lorena não entendeu porque todos estavam espantados já que conheciam sua história.

— Obrigada, Flávio. É muita gentileza partilhar sua experiência comigo. Sou jovem e tenho muito o que aprender com a vida. — Lorena era humilde e sabia que todos tinham algo a ensinar, assim como ninguém sabia tudo e ainda tinha o que aprender.

Flávio anuiu e voltou seus pensamentos para o nada. Era assim que ele ficava na maior parte do tempo. O resto da reunião passou rápido. Ninguém mais quis falar o motivo de estar lá.

Apenas algumas frases de apoio para o grupo e alguns relatos de como estavam levando cada dia.

A jovem percebeu que cada um lida com a dor de forma diferente, mas que negar não é a melhor delas. Enfrentar o furacão era a melhor forma de fazer passar a tempestade.

Assim que Brenda dispensou a todos, desejando uma boa semana, Lorena foi falar com Flávio.

— Obrigada pela fala. — ela estendeu a mão para que ele a pegasse.

— Por nada. Ela teria gostado de você.

— Ela?

— Tatiana, minha esposa. Ela era como você, cheia de vida.

— Não me enquadro nessa descrição, não atualmente. Fui assim por muito tempo, mas não mais.

— Consigo ver nos seus olhos que está tudo

aí. Você só precisa despertar. — pela primeira vez ele a olhou de verdade. Notou como ela era jovem no físico e possuía uma maturidade tão sólida, perceptível em seu olhar.

Ele também notou que havia dor, mas que por trás de tudo aquilo, havia uma menina feliz que se escondia. Por alguns segundos, ele pensou que gostaria de ter conhecido aquela moça. Ele tinha trinta e cinco anos, ela não parecia ter mais que vinte. Mas poderiam ter sido amigos em outra época, em uma situação mais feliz.

— Não quero ser grosseira, mas tem quanto tempo que perdeu sua esposa? — ela irradiava delicadeza, nem se quisesse conseguiria ser grossa com toda aquela ternura em sua voz.

— Um ano. Não está sendo grossa. É pra isso que estamos aqui. Eu só não me senti muito à vontade ainda pra falar com todos.

— Ninguém sabe sobre sua história? — ela

PERIGOSAS ACHERON



quis saber.

— Sabem o que Leonardo contou. Venho ouvir os outros e tentar levar a vida com os conselhos deles, mas não acreditei que teria algo de bom pra partilhar.

— Leonardo? — ela achou estranho a conexão com o nome.

— É. Aquele da rede de pizzarias. Ele é meu primo. Na verdade, somos meio irmãos. Crescemos juntos. Ele criou esse grupo pra me ajudar a seguir em frente.

Ela não acreditava no que ouvia. Então Leonardo não era mesmo, nem de longe, o arrogante que ela achou que ele fosse. Era preocupado com a família. Quem diria? Se bem que, se ele a ajudou, uma completa estranha, por que não o faria por alguém do mesmo sangue?

— E passa? A dor?

— Ameniza. Ninguém é capaz de esquecer

um amor perdido assim. A gente aprende a viver sem ele. Não posso dizer que me acostumei, mas tem melhorado. O problema é que não tenho muitos amigos, não sou de sair, então, é meio improvável que eu vá ter uma vida normal. — ele riu sem humor.

— Então comece a ter amigos e a sair. Vamos seguir nossos próprios conselhos. — ela não sabe por que falou aquilo, mas fez sentido e algo estalou dentro dela. Ela sabia o que tinha de fazer. — Nos vemos na próxima semana.

Ele lhe apertou a mão e seguiu para a mesa de lanches, enquanto Lorena seguia correndo para a saída. Ela já sabia o que precisava ser feito. Só não sabia se a coragem seria suficiente. Palavras certas em momentos oportunos podem fazer história.

A pessoa mais correta do mundo, ao passar por uma grande tristeza, pode tornar-se a mais amargurada. Lorena não acreditava que as pessoas

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

eram más de fato. Muitas vezes eram levadas por momentos, por ações inconsequentes e julgadas por esses breves instantes pelo resto de suas vidas. Poderiam até levar um peso que poderia ter sido deixado para trás, quando uma atitude errada ou atrasada acabou fazendo com que o peso se tornasse parte intrínseca daquelas pessoas.

Ela poderia se arrepender do que fez, não do que não fez! Não olharia para trás e pensaria que poderia ter feito diferente. A vida é feita de segundas chances e de perdão. William a lembrou disso no sonho. Ela provaria que ele estava certo, mesmo não estando mais presente continuava a acertar nos conselhos para ela.

## PERIGOSAS ACHERON



— Ainda bem que decidiu fazer a coisa certa. — Jéssica falou enquanto a sobrinha arrumava uma pequena mala para voltar à sua cidade.

— Se achava que isso era o certo, por que não me disse antes?

— A decisão era sua. A dor está no seu coração, quem sou eu para dizer que deveria perdoar o homem que causou a morte do seu noivo? Você precisava ver por conta própria. O que a fez mudar de ideia? O grupo de apoio?

— William! — ela colocou uma mochila nas costas e saiu. — Te falo depois.

Lorena foi de Uber até o aeroporto. Ela comprou uma passagem com um dinheiro reserva que tinha. Não foi muito barata já que comprou de última hora, mas precisava fazer aquilo.

Antes de chegar em casa e decidir viajar, ligou para Bárbara a fim de checar o estado de saúde do seu pai.

— Lore, achei que nunca mais ouviria sua voz. Eu te esperei no hotel. — ela falava em tom de tristeza.

— Cada um toma o tempo que precisa pra se curar. Sinto muito! — ela foi sincera. — Como está seu pai?

— Na mesma. Ele está na UTI. Os médicos disseram que não há mais o que fazer. Ele bebeu tanto após a morte de William que achei que fosse se afogar. Não o via sóbrio, ele até tentou, mas o alcoolismo já o tinha dominado. A hostilidade do pessoal da cidade com ele piorou seu estado, a

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

morte de minha mãe o fez sucumbir de vez. Estou perdendo todos que amo, meu pai será o próximo... — sua voz era quase inaudível.

— Sinto muito, Bárbara. Sei que não posso fazer nada. Mas estou voltando hoje para nossa cidade. Vou ver seu pai...

— É sério, Lore? — a voz dela era de excitação.

— Sim. Não garanto ser amável, mas serei sincera!

O choro de Bárbara comoveu Lorena. Ela iria livrar a menina da responsabilidade de buscar remissão para seu pai.

O voo de Lorena saiu do aeroporto de Brasília às sete da noite. Em pouco menos de duas horas, Lorena chegou a São Paulo, levou mais três horas de carro até sua cidade. Ela alugou um carro e dirigiu por aquela estrada que pegou tantas vezes com William.

## PERIGOSAS ACHERON

Momentos divertidos passavam pela cabeça dela. As vezes em que cantava desafinada e gritando enquanto William dirigia. Ele implorava para que ela parasse, ela se empolgava mais e gritava com todas as forças de seus pulmões. Lembrou-se que ele detestava quando ela dirigia porque não conseguia dirigir sem colocar o som no volume máximo.

Foram momentos incríveis que passaram juntos. Tudo acabou. Ela não tinha mais aquela voz enchendo seu saco, suas mãos fazendo cócegas nela deitados na grama do parque. Não poderia sentir seu cheiro de banho recém tomado ou passar a mão em seus cabelos lisos enquanto admirava sua beleza.

A viagem de carro foi esclarecedora. Quem dá fim a vida não é uma pessoa específica. A não ser em caso de assassinato. Em um acidente, acontece uma fatalidade. Talvez fosse o momento

## PERIGOSAS ACHERON

de ele partir. Talvez ele caísse em casa, e morresse ou fosse atingido por um raio, quem sabe?!

Ela não poderia culpar Thiago por dirigir embriagado, assim como não poderia culpar seu pai por não o ter demitido, não poderia culpar Bárbara por ter se mudado para a cidade ou por ter se tornado amiga de William. Ela o teve por oito anos. Foram felizes juntos. Ele fez de tudo para que ela realizasse seus sonhos. Viajaram, foram à festas, fizeram amigos, fizeram planos. Tudo o que foi possível foi vivido. Era hora de se despedir. Não poderia ficar toda a vida pensando em como teria sido caso ele estivesse vivo.

Ele sempre desejou que ela tivesse um sorriso no rosto. A vida que ela estava levando, apenas sobrevivendo, não era o que ele desejaria para ela. Se a visse hoje, poderia chama-la de covarde. Dizer que ela era mais forte que aquilo e que ele não morreu para que ela perambulasse na

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Terra como um zumbi. Ele diria: “Viva, meu amor! A vida é curta!”

E, a cada quilômetro que se aproximava de sua cidade, tinha mais certeza que estava fazendo o certo. A raiva que sentira, de tudo e de todos, estava se dissipando aos poucos. Ela dirigia de vidros abertos, sentindo o aroma da natureza. O cheiro que a lembrava de sua infância, de William, do amor.

— Te sinto aqui, meu bem. Sei que pode me ver de onde está e vou viver por você, por nós. Quero que tenha orgulho de quem eu me tornei, de quem vou me tornar. Vou te amar pra sempre. — ela ligou o som, deixou as lágrimas escorrerem lentamente ao som de *Total Eclipse of the Heart* de Bonnie Tyler. Era a música que ela berrava quando dirigia. Sua voz berrando ao volante agora era a piada interna deles, enquanto ele a olhava de algum lugar.

## PERIGOSAS ACHERON

O vento batia em seus cabelos, ela cantava, as lágrimas escorriam. Mas não eram lágrimas de tristeza, porém de uma saudade gostosa. Lembrando que foi feliz ao lado de quem ela mais amou. O que escorria de seus olhos, lavava sua alma e deixava para trás o rancor que ela adquiriu quando ele partiu.

Ela estava voltando para sua cidade, para onde todas as recordações dele a puxavam. Tudo e todos os lugares pertenceram a eles. Ela não poderia morar naquele lugar. Não seria a mesma coisa sem ele. Além do mais, o plano que fizeram juntos era fora dali. Sem ele ela não viveria em São Paulo também, pertencia agora a outro lugar. A Lorena que fora de William morrera com ele, a nova que surgiu não era pior que a outra, era apenas uma versão mais madura, que via a vida da forma como ela era. Sem sonhos impossíveis, sem visão adolescente. Ela era agora uma mulher. E mostraria

## PERIGOSAS ACHERON

que como tal, tomaria as decisões que precisavam ser tomadas, mesmo que doessem lá no fundo. Nada traria seu amor de volta, era hora de se libertar!

Já passava de uma da manhã quando ela chegou a sua cidade natal. Avisou a irmã que estava a caminho. Pediu que preparasse os pais. Antes de ir para casa, a casa em que cresceu, passou na praça. Ah, como o cheiro das flores e a paz daquele lugar a tocavam lá na alma. Se fechasse os olhos seria capaz de ver a ela e William, sentados em um banco, jogando conversa fora durante muito tempo em sua adolescência.

Ela sentia a presença dele. Ele não estava lá, mas ao mesmo tempo estava em todos os lugares. Não havia um quadrado daquela cidade que não tivesse sido percorrido pelos dois. Como ela fora feliz! Como ela fora amada. Quem sabe se seria

## PERIGOSAS ACHERON

amada assim mais uma vez? Isso não importava mais. Muitas mulheres nunca seriam amadas como ela foi. Um dia ela poderia contar que teve uma pessoa que cuidou dela e que a fez pensar que a vida era perfeita. Melhor oito anos com William que uma vida sem o conhecer.

Ela respirou fundo. Absorveu o cheiro das flores, das plantas, do verde. Ela sentiria falta daquele lugar. Ele jamais seria o mesmo sem ele. Nenhum lugar seria completo. Mas ela já aceitara isso. Aquela visita era uma despedida. Ela decidiu seguir em frente. Não viveria sentindo pena de si. Ela teve tudo que sempre pediu a Deus, tudo o que planejou, mas não era dona do Mundo, não controlava a vida e a morte.

— Ah, meu William. Meu pequeno travesso. — ela falava de olhos fechados, a cidade estava tranquila àquela hora. — Vou te amar pra sempre. Vou seguir em frente e isso não é uma

## PERIGOSAS ACHERON

despedida, mas um até logo. Vou cuidar dos seus pais. Assim como você queria cuidar. Somos eu e você, agora e para sempre! — ela pegou uma flor de uma árvore, beijando-a, a colocou no banco deles da praça, onde as letras permaneciam gravadas no banco de madeira:

*William e Lorena – o travesso e a nerd.*

*Agora e para sempre*

Ela passou a mão nas palavras que ele escrevera há tanto tempo. Eram apenas dois adolescentes imaginando o futuro. Quem diria que o futuro os separaria?

— Agora e para sempre, meu travesso. Agora e para sempre.

Ela olhou para o portão de sua casa. Respirou fundo e entrou. Deixou o carro na calçada, desceu com a mochila nas costas.

— Minha filha, que saudades! — a mãe

correu e a abraçou. Lorena levantou os braços e apertou com força. — Eu sinto tanto!

— Não sinta, mãe. A vida não tem pena de ninguém. Eu também senti sua falta. Desculpe ter sido tão ingrata, imatura e ...

— Não precisa dizer mais nada. Você voltou, isso é suficiente. Você precisava desse tempo.

O pai se aproximou devagar, sem saber se teria a mesma recepção. Ele parou próximo às duas, aguardando a permissão da filha para abraçá-la.

— Perdão, pai. — ela disse, afastando-se da mãe. — A culpa não foi sua. Aquilo foi errado da minha parte. Você fez o certo. Não tinha bola de cristal. — o pai não disse nada. Se ajoelhou aos pés da filha, abraçando-lhe a cintura e chorou. Chorou por ela, por William e pelos planos que eles fizeram juntos.

— Eu também o amava, minha filha. Ele

## PERIGOSAS NACIONAIS

era um bom rapaz. Era o certo pra você. Mas eu não tinha como saber. — a mãe chorava ao lado. Lorena não tinha mais lágrimas para derramar. Apenas aceitou o que a vida jogou em suas pernas e passou a mão na cabeça do pai.

— Eu sei, pai. Eu sei.

Sandra chorava de longe, olhando a cena de reconciliação. Lorena a chamou com a mão, a família se abraçou. Seu amor tinha partido, mas ela ainda tinha aquela família em quem se apoiar. Quem tem família, tem tudo.



Lorena passou a noite quase toda acordada. Quis saber das novidades. Sandra tomou juízo, decidiu cursar a faculdade. Estava na casa da família em São Paulo, voltara no final de semana para ver a irmã. Estava cursando Administração.

## PERIGOSAS ACHERON

Queria trabalhar nos negócios do pai.

Bárbara estava de casamento marcado quando a mãe morreu, agora ela também não teria o pai na cerimônia. Os pais de Lorena estavam bem, mas sempre falavam da filha, tentando encontrar meios de ajuda-la sem interferir na sua jornada de luto.

Sandra foi, pessoalmente, a casa de Lorena em São Paulo. Empacotara tudo o que a irmã pediu e levou à casa dos pais. Tudo estava guardado no sótão. Ela entregou a chave da casa para Lorena.

— Quanto William juntou para dar aos pais? — Sandra quis saber?

— Nada. Você acha que uma pessoa que ganha pouco, ajuda os pais e ainda economiza para comprar uma casa, teria condições de guardar alguma coisa?

— Mas você disse que ele tinha deixado algo...



— Eu guardei todo o dinheiro que ele economizou pra comprar a casa. Comprei sozinha. Eu queria que ele tivesse alguma coisa pra ajudar os pais. Não sabia ainda como ia passar pra eles, mas agora... não preciso mais me preocupar com isso.

— Você não existe, Lorena. — elas conversavam na cama de Lorena. Adormeceram ali mesmo, abraçadas. Ela dormiu em paz, sem lágrimas e consciente de que tinha, finalmente, encontrado seu caminho.

Às dez da manhã a mãe de Lorena acordou as moças. Era hora de despertar e fazer o que tinha ido fazer. Ela estava ali, naquele domingo, para se libertar.



— Tem certeza que não quer companhia?  
— os pais questionaram.

— Sim. Preciso fazer isso sozinha. Fique aqui também, Sandra. Vou resolver outras questões quando sair do hospital.

Ela saiu da casa dos pais às onze horas, demorou apenas quinze minutos para chegar ao hospital regional. Bárbara a esperava na recepção.

— Obrigada. — era um agradecimento singelo.

— Vamos. Preciso fazer logo isso. — ela estava nervosa.

Bárbara estava grata pelo esforço que

Lorena fazia. Ela queria muito que o pai fosse em paz. E precisava de ajuda para isso. Ela sabia que era difícil perdoar alguém assim. Ela mesma não sabia se conseguiria fazê-lo, mas era seu pai e tinha amor por ele. Mesmo que estivesse errado, tinha o apoio dela e teria até o fim.

— Vamos, te levo no quarto dele. Pedi autorização do médico pra que você o veja.

Elas seguiram em silêncio até o quarto. Ambas tinham inúmeros pensamentos, incluindo o que as levou até aquele momento.

— Prefiro entrar sozinha, se não se importa. Prometo não falar nada que piore o seu estado. — Lorena pediu assim que chegaram à porta do quarto.

— Não tenho preocupação com relação a isso. Fique à vontade. — era o mínimo que poderia fazer pra agradecer o esforço de Lorena.

Thiago estava de olhos fechados. Tinha uma

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

enfermeira lá dentro com ele. Parecia estar injetando medicamentos em sua veia.

— Bom dia. — Lorena disse baixinho. — Como ele está?

— Olá. Na mesma.

— Eu não sei o que ele tem, exatamente. Vim vê-lo como último pedido que ele me fez.

— Claro, sinto muito. — quem não sabia da história naquela cidade? Ele está no estágio final do alcoolismo. Vou usar termos comuns pra que você entenda. Ele ingeriu álcool durante muito tempo e em grandes quantidades. É algo parecido com a cirrose. Os órgãos vão sendo dilacerados aos poucos e expelidos do organismo. O sangue fica com textura aguada e tudo vai parando de funcionar. Não sei como ele ainda está vivo. — ela ajustou as gotas do soro. — Com licença.

— Olá, Thiago. — ela sentou-se ao lado dele.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você ouviu a enfermeira. Posso morrer a qualquer momento. Vou pagar pelo que fiz. — ele estava acordado, ouvira tudo e agora derramava lágrimas silenciosas, olhando para o outro lado do quarto.

— Desculpe não ter vindo antes. Eu não sabia o que fazer. — ela buscava algo adequado para falar naquele momento. — Sinto muito pelo que está passando. — não eram palavras vazias. Ela quis mesmo dizer aquilo.

— Estou entristecido pela minha Babi. Ela está sozinha no mundo. Acredito que tudo isso é uma consequência do que eu fiz. Eu tirei seu noivo, Deus me tirou minha esposa e agora vai me tirar da minha filha.

— Não se culpe. Você não fez aquilo intencionalmente. Bárbara tem um noivo bom, ela será feliz um dia. Eu também serei, não tenha dúvidas. A vida sempre se adapta, nós nos

PERIGOSAS ACHERON

adaptamos ao que acontece à nossa volta. Eu fui muito feliz com William, mas posso ser feliz de novo. Quero te dizer que te condenei sim, diversas vezes. Perdi o foco, o chão e a esperança. Mas estou crescendo e aceitando que nem tudo está sob nosso controle. Muitas pessoas não conseguiram a metade do que tive com William e não terão nunca. Pelo menos posso dizer que fui amada.

— Você é iluminada, menina. Espero que encontre a felicidade. Você não merece o que aconteceu, William não mereceu o que eu causei. — ele pegou na mão dela que estava sobre a maca.

— Você também não merece o que está passando.

— Mereço sim. Eu quem causei essa doença. Era algo que eu poderia evitar. Estaria saldável e seu futuro garantido...

Os raios de sol da manhã entravam pelas fendas da janela. Eles olhavam para a fraca

## PERIGOSAS ACHERON

iluminação que entrava no quarto de um homem que, em breve, deixaria de existir.

— Obrigado por ter vindo aqui. Só queria que soubesse que eu me arrependo e não passa um segundo do meu dia sem que eu me lembre do homem honesto e gentil de quem eu tirei a vida. — ela não parava de chorar. — Quando desci do caminhão e vi o que tinha causado, tentei salvá-lo, mas já era tarde. Não havia nada que eu pudesse fazer. Eu trocaria minha vida pela dele. Assim minha filha sentiria orgulho de mim, eu não morreria como o velho bêbado e assassino em que me tornei.

— Ela se orgulha e te ama. Fala palavras doces e lembra de como você foi um bom pai. Não acredite que seja de outra forma. Tudo vai se resolver pra nós, da forma como deve ser. Eu te perdoo. Espero que encontre paz, assim como tenho encontrado, aos poucos, a minha.

— Obrigado. — ele assentiu mais uma vez com a cabeça, soltou a mão de Lorena e fechou os olhos, respirando o ar com cheiro de remédios de seu quarto.

Lorena saiu, sentindo-se completa, tranquila e em paz. Ela libertara uma alma presa por falta de perdão. Todos ganhavam com isso. Ela esperava, de verdade, que ele encontrasse a paz.

— Como ele está? — Bárbara estava apreensiva do lado de fora.

— Na mesma. Foi uma conversa franca. Obrigada por ter ido me ver e ter acreditado em mim mesmo quando eu mesma não consegui fazê-lo.

— Obrigada. — Bárbara pegou na mão de Lorena, segurou com suas duas mãos e a olhou fundo nos olhos, expressando toda a gratidão que ela tinha no coração.

Com a alma mais leve, Lorena fez uma

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

visita aos seus sogros. Eles já a esperavam. Ouviram falar que ela estava na cidade. Ela não almoçou, foi direto pra casa deles.

— Oi. Que saudades! — a mãe de William a apertou.

— Eu também senti saudades. Como estão as coisas?

— Você sabe, sem ele nada será igual. Mas estamos tentando.

— Nunca, nada será igual de novo. Mas precisamos tentar. Ele era muito vivo, muito feliz, acho que não ficaria realizado se nos visse desperdiçando a vida. — Lorena tentou encorajar a sogra.

— Chame Lorena para entrar, Jane. — seu Túlio abriu a porta e veio receber a nora no portão. — Que bom te ver. Cada vez mais linda! William teria amado ver você tão independente. Estamos orgulhosos de você!

## PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada. Sinto como se ele estivesse me observando. Às vezes fica feliz com minhas ações, muitas vezes desapontado pela minha fraqueza. Mas tenho buscado melhorar. — eles entraram e sentaram no sofá. — Não tem sido fácil pra mim. Imagino que pra vocês tenha sido muito pior. — aquela conversa era dolorosa, ainda muito recente a perda daquele garoto, tão amado e querido por todos.

Lorena passou três horas conversando com os sogros. Ela soube que os pais estiveram lá muitas vezes para dar apoio. Sua mãe passava duas vezes por semana e buscava Janice para um passeio de mulheres. Seu pai mesmo sendo mais reservado e um pouco sério, levou Túlio para passar alguns dias em sua chácara, pescando e pensando na vida. Ela nem mesmo pensou nisso, mas sua mãe e sua sogra fizeram os cancelamentos necessários sobre o casamento. Cancelaram o buffet, o vestido, o terno,

## PERIGOSAS ACHERON

o local da festa e a lua de mel.

Ela se sentiu emocionada com a atitude dos pais. Enquanto ela fugiu, os pais a compreenderam e fizeram o que era papel dela. Ela mudaria sua atitude. Seria a filha que os dois não tiveram e faria o papel do filho que não mais estava vivo.

Lorena aproveitou para passar mais uma vez no quarto de seu amado. Olhou cada peça, no mesmo lugar em que ele deixara, passou a mão em suas roupas penduradas nos cabides, abraçou seu travesseiro. Sentou na cama, olhou ao redor do quarto, absorveu a atmosfera tão calma e serena. Olhou para uma foto dos dois no criado mudo.

— Você me fez muito feliz! Espero que esteja feliz também onde você está. Te amo, William. Hoje e para sempre! Eu vou, mas levarei você no meu coração.

Ela pegou o número da conta da sogra, que ainda se recusava a aceitar a casa. Lorena foi

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

irredutível. Disse, inclusive, que já tinha retirado todas as coisas que precisava tirar de lá. Não aceitaria recusa.

— Eu prometo voltar. Não vou me afastar mais de vocês. — ela abraçou os sogros, ambos ao mesmo tempo.

— Não precisa, menina. Siga sua vida. — a sogra disse.

— Somos família e família não se afasta. — a sogra ficou emocionada com a afirmação. O sogro não disse nada, mas pareceu feliz com a fala. Lorena não era filha de sangue, não tomaria o lugar de William, mas poderia estar presente para dar o apoio que ele dava.

Os pais já haviam mandado mensagem para saber se ela estava bem. Sandra já os informara que Lorena tinha passado no hospital, Bárbara a informara.

## PERIGOSAS ACHERON

***Lorena:** Estou bem. Preciso passar em mais um lugar. Chego daqui a pouco.*

Eram quase cinco da tarde. Ela precisava enterrar todos os monstros daquele mês de dezembro. Passou na ponte onde aconteceu o acidente. Estacionou o carro e ficou observando o rio correr lá embaixo. Ventava bastante, mas o sol ainda estava quentinho. Ela ficou imaginando o que William tinha pensado minutos antes de partir. Ele pensou nela? Nele? Nos pais? Em seu casamento que estava se aproximando? Eram tantas perguntas sem resposta. Não havia o que ela pudesse fazer.

Ela olhou mais uma vez para o lugar, não ficou mais que quinze minutos. Tirou do bolso o colar que deu para o amado e que ele tinha no pescoço quando morreu. Era uma despedida, mas o teria para sempre em seu coração. Aquele era o primeiro passo.

— Agora e para sempre, meu travesso. Um beijo da sua nerd. — ela jogou o colar dentro do rio, junto à aliança de William. Entrou no carro e foi para o último lugar onde passaria naquele dia.

Andando pelos corredores do cemitério, ela se lembrou de olhar para o corpo de William no velório, antes de cair em si, antes de acreditar que era ele. Ela olhava para o corpo, mas não via seu noivo. Era como se fosse outro rosto, outra pessoa. Ela acompanhou o caixão até seu destino final. Quase desmaiou quando disseram que era hora de lacrar.

Foi amparada pela irmã e pela mãe. O pai e o sogro, junto com outros amigos, carregavam o caixão com o corpo de William. Era estranho de ver Lorena, sempre tão comportada e decidida, se jogando assim, gritando para que fosse enterrada com ele.

Ela riu com a memória. Ela disse para

## PERIGOSAS ACHERON

William que nunca seria uma escandalosa e que se ele morresse antes dela, ela seria uma lady e secaria duas lágrimas, bem comportadas com um lindo lenço preto.

— *Você não faria isso. Acho que se jogaria em cima do meu corpo e tentaria me agarrar ali mesmo pra se despedir desse lindo corpinho aqui.*  
— *ele a abraçou fazendo-lhe cócegas e rindo com ela.*

— *Não se iluda, meu bem. O gênero dramático não faz meu estilo. Sou forte demais pra isso. Afetaria minha beleza e borraria minha maquiagem.*

— E você estava certo. Eu não me conheço tanto quanto você, afinal. Dei vexame no seu enterro e quase me joguei com você na cova. — ela ria com a possível queda dela sobre o caixão. — Até na morte você me diverte. Foi terrível! Se você visse o que fiz, teria rido de mim. Na verdade, se

PERIGOSAS ACHERON

fosse com outra pessoa, teríamos rido juntos. Mas deixa eu te contar um segredo, não é nada legal se despedir de quem a gente ama. E não sei se você aguentaria se despedir de mim. A morte é tudo, menos engraçada. Está aí uma coisa que não tiraria nenhum riso seu. — ela já estava de frente ao túmulo dele quando fez as declarações. — Adeus, meu amor. Não fui forte o bastante como te prometi. Mas vou me erguer. — ela deu um beijo em uma única rosa que comprou na porta do cemitério e colocou sobre a lápide.

Ela chegou à casa dos pais, viu rostos preocupados à sua espera que se tranquilizaram quando ela adentrou a sala.

— Estou bem. Estava resolvendo assuntos pessoais. — ela fechou a porta. —Preciso comprar uma passagem de volta.

— Você não vai ficar? — o pai questionou.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso, pai. Minha vida é em Brasília agora. — ela sentou no sofá, ao lado da mãe e deitou a cabeça em seu ombro.

— Sinto tanto sua falta, filha. — a mãe afagou seus cabelos.

— Eu também. Mas eu me mudaria para São Paulo, de qualquer forma.

— Brasília não fica a três horas de viagem.

— E Patricinho do Sul não é a mesma sem William... — fez-se silêncio por um minuto até que ela prosseguiu. — Eu decidi de última hora vir aqui, não comprei passagem de volta. Amanhã entro no trabalho às oito. Não posso me atrasar.

— Acho melhor você ir no jatinho. — o pai possuía um.

— Pai, eu não posso aceitar. — ela já começava a mexer na bolsa procurando o celular para conversar com Amanda e dizer que não tinha achado passagem de volta.

## PERIGOSAS ACHERON

— Já sabemos que você é capaz de se virar sozinha, Lore. Você é um orgulho pra todos nós. Não precisa mais disso. Guarde seu dinheiro pra você e use tudo o que dispomos. Eu pago pela sua volta. Você querendo ou não vai herdar tudo o que eu tenho. Eu adquiri tudo com muito trabalho duro, não roubei nada...

— Eu sei, pai. — ela o cortou.

— Então faça valer meu dinheiro. Trabalhei para que minha família tivesse tudo e pudesse desfrutar de tudo. Não é nenhuma desonra aceitar o que eu lutei tanto pra te proporcionar. Você não é nenhuma sanguessuga. E eu tenho muito orgulho das filhas que criei. — ele estava com olhos marejados.

— Obrigada, pai. Como queira. — ela aceitou, sem comentar todas as declarações do pai.  
— Preciso avisar Jéssica que está tudo bem e a hora que vou chegar. Não quero assustá-la quando entrar

no apartamento.

— Estou falando com ela desde que você chegou. Ela sabe que está bem. Graças a Deus tenho uma irmã que cuida da minha filha. — a mãe nem sonhava como ela tinha cuidado, bebidas, sexo e muito vida adolescente fora de hora.

— Ela é uma boa tia. Obrigada, mãe. Foram tantas coisas a fazer que nem tive tempo de mandar uma mensagem.

Às duas da manhã ela estava a bordo do jato. Foi muita correria para sair da cidade e chegar em tempo para não se atrasar para o trabalho. Ela ainda precisava passar em casa, tomar banho e se arrumar. Chamaria um Uber para não atrapalhar o sono da tia.

Enquanto o avião subia, ela pensou em tudo o que fez naquela cidade. Pensou na sua vida antes e depois de William. Lembrou de bons momentos,

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

de como foi bom e libertador perdoar a todos que nem mesmo tinham culpa dos desastres de sua vida.

Ela olhou a cidade do alto. Os pais e a irmã foram com ela até o aeroporto. Foi uma despedida bem diferente de quando ela saiu como uma fugitiva em busca de esquecimento. Todos se abraçaram, disseram palavras carinhosas e fizeram promessas de se verem em breve. Da próxima vez, a família iria na capital do país para visitá-la.

Uma única palavra resumia sua viagem: liberdade. Ela se libertou e libertou a todos que a cercavam. Tudo estaria perfeito, se William não estivesse enterrado na cidade que agora ela deixava para trás

## PERIGOSAS ACHERON



— Você deveria ter me avisado que foi à São Paulo, eu teria te dado uns dias para resolver tudo. — Amanda soube pelos funcionários que Lorena chegara naquela manhã e fora quase que direto trabalhar.

— Sou funcionária. Meus problemas pessoais não devem interferir nas minhas atividades. Mas fico agradecida pela oferta.

— Lorena, não seja boba. Antes de ser funcionária, você é humana. Imprevistos acontecem. Já te falei que aqui somos uma equipe. Nos ajudamos no que for preciso. Você dormiu quantas horas essa noite?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Duas, não tenho certeza.

— Vá pra casa descansar.

— Não posso. Tenho três agendas para cumprir hoje. E preciso que minha mente fique ocupada.

— Você quem sabe. Mas se ficar, precisa trabalhar de forma correta. Nada de erros.

— Entendido. Com licença.

Ela tomou inúmeras xícaras de café para conseguir se manter de pé. Prometeu aos amigos que contaria como tinha sido a viagem para sua cidade. Mas naquele momento precisava trabalhar e mostrar a que veio. Se ficou para o expediente, seria para fazer o que sabia de melhor: contas.

— Amigos, sinto muito! Mas não consigo sair hoje à noite para fazer o resumo do final de semana. Pode ser outro dia? — ela pediu, já cansada da exaustiva missão de trabalho após um final de semana de viagem.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá pra casa, gata. Teremos outras oportunidades para conversar. — Nicolas falou dando um tapinha em suas costas.

— Olha, arroz, você não tente se aproveitar e fingir de amigo pra se dar bem em cima da menina. — Elizabeth disse com voz firme.

— Que isso, Liz! Não sou insensível a esse ponto. — ele respondeu, meio divertido, meio sério.

— Nos vemos amanhã, garota. Se cuida. — Mariana lhe deu um beijo na cabeça antes que ela se levantasse.

— Vocês são demais. Obrigada pela ajuda.

Ela esperou sua carona. Jéssica passou na porta de seu trabalho e a pegou.

— Fez a coisa certa. Me orgulho de você. Na verdade, sempre me orgulhei da sua determinação. — a tia a olhou nos olhos e lhe deu um beijo na testa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que, finalmente, estou em paz.

— Você tem certeza?

— Sim. Fiz o que precisava ser feito.

— Sabe que pra seguir em frente não é preciso apenas perdoar... — Jéssica mantinha um olho na pista enquanto revezava olhando para a sobrinha.

— Do que você está falando?

— Quantas fotos de William você tem?

— Muitas. Foram muitos anos juntos. — ela passou a mão na agenda que estava dentro de sua bolsa.

— Estou perguntando aqui, em Brasília, com você.

— Duas. Só trouxe duas. Não queria vir com muita coisa e não queria me ligar demais.

— Não tem como estar mais ligada do que você já está. Posso apostar que tem as fotos dele na sua bolsa agora, pois anda com você pra todos os

## PERIGOSAS ACHERON



lugares.

— Tenho. Você sabe que eu o amo.

— Não estou dizendo o contrário. Mas não pode fazer dele seu guia, seu protetor, a pessoa que anda com você pra todos os lugares. Sei que você o ama, mas precisa deixa-lo ir.

— Como assim?

— Você faz tudo pensando na aprovação dele, como ele agiria, se aceitaria o que você faz. — elas chegaram ao prédio onde moravam. — Isso não é saudável. Ele se foi e você está viva. Antes de ele entrar na sua vida, você já existia. Não nasceram juntos, você é perfeitamente capaz de se virar sozinha, como fez antes de conhecê-lo.

— É tudo tão difícil. Não quero seguir minha vida sem ele e não quero que ele ache que está tudo perdido. Que ele se foi e eu fiquei sem viver, enquanto ele não pode viver no meu lugar. — elas entraram no apartamento e se jogaram no

## PERIGOSAS NACIONAIS

sofá.

— Não é feio seguir sua vida. Quem se vai não pode voltar, mas você deve continuar, até mesmo por ele. Pense nisso e veja que o que você fez já foi um bom começo, mas é só o princípio pra você seguir de verdade. — ela segurou a mão da sobrinha sobre sua perna. — Vou tomar um banho. Descanse. Você teve um dia agitado.

Lorena ficou cinco minutos no sofá com as palavras da tia em sua mente. Tomou um banho, fez um lanche rápido e, antes das oito da noite já estava na cama.



Lorena passou uma semana agitada no trabalho. O sono do final de semana não foi recuperado. Não teve forças para sair com os amigos do trabalho. Ficou devendo informações

## PERIGOSAS ACHERON

sobre suas ações em sua cidade.

Mas sábado, dia da sua reunião semanal com o grupo de apoio, fez todo o esforço para estar presente. Acordou mais tarde, engoliu a comida e foi se encontrar com o grupo que, dessa vez, estava em um Sebo de livros usados em uma comercial da Asa Norte. Eles estavam no café que fazia parte da loja.

— Boa tarde. Hoje gostaria de dizer que fui à minha cidade assim que saí do nosso encontro na última reunião. Foi um final de semana cheio de recordações do meu doce e amado William. Liberei perdão para quem precisava e para quem eu culpei injustamente. — todos a olharam e ouviram com atenção. — Pude concluir que foi um tempo maravilhoso que estive com meu noivo. Aprendi muito com ele, o ensinei também. Construimos um amor sólido capaz de suportar e lutar pelos nossos anseios mais íntimos. Não me arrependo de nada

## PERIGOSAS ACHERON

que fiz com ele, se pudesse escolher, faria tudo novamente. Mesmo que soubesse a data de sua morte. A única coisa que mudaria, eu teria ido com ele no dia do acidente. Não estou dizendo que queria morrer com ele, mas faria se fosse necessário e, caso eu não morresse, eu estaria lá para segurar sua mão e ficar com ele até seu último suspiro.

Ela secou as lágrimas que caíam silenciosas, mas cheias de amor. Todos bateram palmas e levantaram-se um a um para abraçá-la. Ela sentiu-se grata por ter conhecido aquele grupo. Eram todos cheios de marcas e cicatrizes, levavam consigo um passado doloroso, porém tinham força de vontade para buscar um futuro sem os entes queridos que perderam.

— Obrigada por partilhar seus sentimentos. É uma menina muito forte e madura para a pouca idade que tem. E foi a que se abriu mais rápido de

PERIGOSAS ACHERON

todo o grupo. Às vezes os nossos amigos vêm, escutam, falam de suas vidas, mas não abrem os corações sobre o que os trouxeram aqui. Seja bem-vinda à nossa família. — Brenda finalizou seu discurso, dando oportunidade para outro membro partilhar o que desejasse.

Lorena percebeu, ao longe, um homem muito bonito, olhando a reunião. Ele segurava um livro aberto, mas mantinha seu olhar sobre ela. Ele estava de camisa social branca, com os punhos levantados até os cotovelos; calça social preta e um sapato que ela não prestou muita atenção. Após um minuto de observação, ela notou que era Leonardo. Ela levantou-se e foi em direção a ele.

— O que faz aqui? Não diga que foi uma coincidência. — ela encostou na prateleira de frente pra ele, colocou uma perna cruzada de frente a outra e cruzou os braços.

— Não. Vim ver o grupo. Apareço pra ver

PERIGOSAS ACHERON

se Flávio está bem. Ele está?

— Aparentemente sim. Tem se comunicado mais. Até me contou sobre a esposa e a filha. Não tudo, mas já foi um começo.

— Olha, isso é interessante. Ele fala pouco depois que tudo o que aconteceu. Tem falado bastante de você. Parece que alguém conseguiu mexer com um coração adormecido.

— Não seja bobo. Somos colegas. Nada mais que isso.

— Fico feliz pela sua conquista. Não pude deixar de ouvir. Fiquei feliz em saber que faço parte dessa sua melhora de vida. Amigos são pra essas coisas, não é? — ele disse ainda com o livro aberto e a olhando nos olhos.

— Claro, amigos. Obrigada pela dica. Estou me sentindo mais forte a cada dia e tenho esperança. — ela ficou sem graça com a forma que ele a olhava.

## PERIGOSAS NACIONAIS

A pouco metros, Flávio reparava na conversa entre o primo e Lorena. Não era justo que Leonardo a fizesse sofrer, ele não deixaria. Leonardo era conhecido por amar o trabalho mais que a qualquer coisa. Geralmente ele não passava mais que um mês com a mesma mulher. Não porque não gostasse ou porque fosse um galinha, mas porque o trabalho tomava todo o seu tempo disponível. Ele não tinha oportunidades para cultivar um relacionamento sério. Lorena estava fragilizada, precisava de tempo para se curar e, a longo prazo, alguém que a compreendesse e cuidasse dela no lugar de seu noivo, assim como ele precisava de alguém em um futuro distante para ser seu par, já que Tatiana se fora.

— Lorena, vamos fazer uma interação agora. Vem participar. — Flávio se aproximou para convidá-la. — E aí, primo. Checando como eu estou? — eles tocaram as mãos.

## PERIGOSAS ACHERON

— Fala, Flávio. Sempre. Sabe que você é meu irmão. — ele percebeu na expressão de Flávio que havia algo errado. Um leve desconforto surgiu no ambiente. — Vou pagar o livro e tomar um café. Vejo vocês depois.

— Claro. — Lorena não compreendeu nada.

— Não faça isso. — Flávio disse para Leonardo quando saiu da reunião e o encontrou tomando um café com cookies de chocolate.

— Não fazer o quê? — ele tomou mais um gole de café.

— Você sabe. Lorena precisa de alguém que tenha tempo pra ela e isso você não tem nem mesmo pra si próprio.

— Não estou fazendo nada. Eu indiquei o grupo pra ela. Vim ver como você estava e ela veio falar comigo. Não sou esse tipo de cara que se aproveita do momento de fragilidade de uma garota. E ela é muito nova pra mim.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não é tão nova assim e é mais madura que muita mulher de trinta. Além do mais, sei que você não é um safado. Mas pode fazer algo sem querer que a machuque ainda mais.

— Tá a fim dela?

— Claro que não! Só que aqui no grupo ajudamos uns aos outros e eu tô fazendo minha parte. — só de pensar em se relacionar com outra pessoa após tão pouco tempo que Tatiana se fora, ele já se arrepiava.

— Sei. Esquenta não. É só o que te falei. Ela é uma garota bacana. Merece se ajustar.

Enquanto eles discutiam os termos da amizade entre Leonardo e Lorena, a moça despediu-se de Brenda e Perla, deu uma olhada nos livros do Sebo, achou um romance muito interessante e o adquiriu. Notou que os primos estavam sentados juntos e, pela primeira vez, notou o quanto Flávio era bonito.

## PERIGOSAS ACHERON

Ele era alto, forte, cabelos lisos cortados de forma irregular que caíam de lado. Seu rosto era forte, de formato quadrado que lhe davam feições duras e ao mesmo tempo determinadas. Ele não parecia ter a idade que tinha. Seria o sonho de muitas mulheres. Ela o olhou mais alguns instantes. Ele usava barba, bem desenhada e aparada bem baixinha. Seus olhos eram serenos e convidativos.

Ela espantou os pensamentos que teve naquele momento. Os primos lhe causavam um tremor na espinha que ela não sentia há muito tempo. Ela os admirou por mais alguns minutos e lembrou-se de William. Será que quando eles estavam juntos as mulheres também reparavam o quanto ele era bonito? Certamente que sim, ele se destacava na multidão. O que ela estava fazendo afinal? Estava admirando dois homens enquanto William ainda nem tinha esfriado no caixão. Que pensamento horrível! Quem era aquela garota?

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ah, eh! Ela tinha saído com outros caras, mas estava bêbada e em um estado altamente deprimente. Nem se lembrava do que tinha feito. Bem diferente de admirar dois lindos homens, primos, que faziam parte, de certa forma, da sua vida. Ela tinha muitos problemas para acrescentar mais um à sua lista.

Ela foi embora desorientada e passando a mão na agenda para se certificar que William estava lá, vendo o que ela fazia e lhe dizendo para parar de ser louca!

## PERIGOSAS ACHERON



Leonardo percebera que seu primo estava se interessando por Lorena. Ele estava feliz que finalmente estava abrindo os olhos para o mundo. Enquanto se arrumava de frente para seu espelho em casa, lembrava dos olhares que trocara com aquela garota que estava despertando sentimentos desconhecidos nele.

Ele era jovem, tinha uma vida ajustada e poderia ter quem quisesse. Seu primo, por outro lado, precisava se aproximar de Lorena e redescobrir a vida após a perda de Tatiana e Rebeca. Ele não ousaria acabar com essa possibilidade. Mas que ele estava ficando louco

com a simples lembrança daqueles olhos, isso era inegável!

Lorena passou a noite com sonhos desconexos que mostravam os primos a perseguindo e ela em fuga, segurando a agenda com a foto de William. Ela acordou com a tia cantando na porta de seu quarto, dizendo que tinham um churrasco para ir e que ela precisava se arrumar.

— Jéssica, hoje não rola. Vou dormir o quanto conseguir. Preciso me recuperar do último final de semana pra que a semana seja melhor que a última.

— Você quem sabe. Mas está bem, não é?

— Tirando o sono, estou ótima.

— Tudo bem. Vou me arrumar então. Se precisar me liga.

— Vai embora logo. — Lorena jogou o

travesseiro na tia que saiu correndo e fechou a porta atrás de si.



Após duas semanas que Lorena fora à sua cidade falar com Thiago, ele partira. Sandra ligou para informar que ele falecera. Seus últimos dias foram de extremo sofrimento. Bárbara não saiu do lado do pai até que ele deu seu suspiro final.

— Parece que ele só estava esperando seu perdão para ir. — Sandra dissera para a irmã durante a ligação.

— Se era isso mesmo, que bom que fiz o certo. Não queria que ele ficasse sofrendo além do que já sofrera. Foi horrível vê-lo naquele estado.

— Você é um ser humano incrível, minha irmã e você será feliz de novo! Tenho certeza disso.

— Obrigada. Venha me ver depois.

— Essa vida sua dava um livro, sabia? — Mariana dizia para Lorena. — Namoros, tragédias, perdão, reencontros. Cruzes.

— Só não é um livro de romance. Está mais para uma tragédia Shakespeariana. — Lorena se entristeceu. Era maio, na verdade quinta-feira, dia 16. Seu casamento seria sábado, dia 18. Ela estava arrasada. Não quisera comentar com ninguém do trabalho.

— Você está mais murcha esses dias, minha flor. — Elizabeth disse de sua bancada de trabalho.

— Lembranças. — ela limitou-se a dizer isso. Nicolas apenas deu de ombros de onde estava. Mas Mariana estava de olho.

Ao final do expediente, Mariana deixou os amigos saírem antes, deu a desculpa que ainda não tinha terminado alguns relatórios.

— Estou ouvindo. Não precisa esconder.

— Meu casamento estava marcado para

sábado. — Lorena encostou a testa no tampo de sua mesa.

— Esse sábado? 18?

— Sim. Não sei como vou passar essa data.

— Oh, querida. Faça uma viagem. Vá espairar. Fique cercada de pessoas. Procure seu grupo de apoio.

— De todas as suas ideias, a única que me agradou foi a do grupo. Vou mandar uma mensagem quando chegar em casa.

— Faça isso. E, se precisar, sabe que vou com você a qualquer lugar, não é?

— Obrigada. Você é ótima e sempre tão discreta!

— Não por isso, Lore. Você é um doce de menina e sei que vai encontrar seu rumo de novo. Ainda é nova. — ela tocou o braço da garota.

— Tenho fé que sim.

— Vou indo nessa. Preciso fazer meu



## PERIGOSAS NACIONAIS

jantar. Nada pronto em casa hoje.

— Não vai sair?

— Ah, hoje não! Estou na *vibe* de descansar um pouco.

— Sêrio? Uau! Estou assombrada.

— Não fique! Amanhã a fase já terá passado. — as duas gargalharam com vontade, afinal seria sexta.

— Você não vale nada!

— Ah, valho sim! Se eu não valesse você não estaria com esse belo sorriso nos lábios. — ela sacudiu a bochecha da amiga.

— Vamos. Eu também preciso ir. — ambas saíram do escritório com um humor melhor do que estavam. A vida era cheia de altos e baixos.

*Lorena: Gente este sábado seria meu casamento, caso William não tivesse morrido. Preciso de ajuda!*

## PERIGOSAS ACHERON

**Linda:** *Vá tomar um banho de sol.*

**Pablo:** *Vamos juntos ao cinema.*

**Perla:** *Vou ao cinema com vocês.*

**Brenda:** *O que você decidir faremos juntos. Podemos marcar uma reunião especial e passar o dia com você!*

**Flávio:** *Vou te chamar no privado.*

**Flávio:** *Não acho interessante você se misturar com tanta gente nesse dia.*

**Lorena:** *Qual seria sua sugestão?*

**Flávio:** *Pra onde vocês iriam na lua de mel?*

**Lorena:** *Califórnia. Mas minha mãe já cancelou tudo. Graças a Deus!*

**Flávio:** *Você quer mesmo minha ajuda ou apenas conversar um pouco aqui? Porque posso dar uma ideia bem maluca.*

**Lorena:** *Sou toda ouvidos. Preciso de coisas malucas mesmo.*

***Flávio:** Não estou bem também. Domingo é o dia que as minhas meninas se foram...Um ano e um mês.*

***Lorena:** Sinto muito...*

***Flávio:** É meio impossível a gente ir pra Califórnia de última hora, mas podemos ir ao Uruguai. O que acha? Podemos comprar passagens pra amanhã à noite e voltamos domingo. Tenho amigos com uma casa lá. Eles usam para as férias, mas estão trabalhando agora. É um lugar legal pra quem gosta de vinho.*

***Lorena:** Você faria isso por mim?*

***Flávio:** Faríamos um pelo outro. E não se preocupe com a passagem. Eu compro tudo. A cidade se chama La Paloma, a casa dos meus amigos fica próxima à praia. Podemos ir a pé pra lá. E o clima nessa época é bem agradável.*

*Lorena pensou um pouco. Não seria ruim sair do Brasil com um cara tão bacana e tão*

*bonito. Nada mal. Ela iria se permitir. William se fora, ela estava viva. Estava em busca de paz e de seguir sua vida. Ela iria sim.*

***Flávio:*** *Lorena?*

***Lorena:*** *Topo sim. Seria maravilhoso esquecer a vida por uns dias.*

***Flávio:*** *Tem preferência de horário para o voo?*

***Lorena:*** *Eu saio às seis do escritório. Umas dez seria perfeito. Eu conseguiria passar em casa pra me arrumar um pouco.*

***Flávio:*** *Pedido aceito. Vou procurar as passagens e te aviso assim que conseguir.*

*Seria muita loucura viajar pra fora do Brasil com um cara que mal se conhece? Lorena se fez essa pergunta, mas imaginou que seria a mesma coisa que viajar com um estranho dentro do Brasil. Tudo bem que ela nunca tinha feito isso, mas muita gente fazia. Ela teria uma nova*

*experiência.*

— *Ei, moça. Tudo bem? — Flávio ligou uma hora mais tarde. — Achei as passagens para dez e meia. Voo direto. Estamos com sorte.*

— *Já não era sem tempo de a sorte chegar. Chega de azar.*

— *Então, não esqueça de comprar seu biquíni. A praia lá é linda.*

— *Pode deixar. Vamos mudar de ares e mudar nossos pensamentos.*

— *Te busco amanhã então. Me mande a localização e a gente combina por mensagem um horário.*

— *Claro. Combinado. Até amanhã.*

— *Até amanhã.*

Eles desligaram o telefone e Lorena ficou deitada na cama, olhando para o teto. Sentiu uma grande necessidade de pegar a agenda e passar a

mão nela. Abriu a bolsa e a abraçou.

— Você sempre apoiou minhas decisões. Apoie mais essa, amor. Entra. — sua tia batia à porta.

— Vamos comer alguma coisa?

— Claro. Estou com fome. — ela já estava levantando da cama.

— Sei que é esse sábado. Queria saber se quer fazer alguma coisa comigo? Só nós duas.

— Ah, sobre isso. Vou ao Uruguai. — ela saiu na frente deixando a tia de queixo caído.

— Como assim, Uruguai? E você ia me contar quando e com quem vai? Quando volta e quando sai? E...

— Opa, calma lá! — Lorena virou-se abruptamente abriu a mão espalmada para a tia. — Deixa de chique, mulher. Eu acabei de arranjar tudo, por isso não tinha te falado nada. Vou com Flávio, o primo do Leonardo, meu cliente. Vou

PERIGOSAS ACHERON

amanhã à noite e volto domingo. Ambos precisamos de pensar e vai ser bom pra nós dois. Dois amigos batendo papo e esquecendo um pouco os problemas.

— Puxa! Não sabia que estava nesse nível de amizade. Mas fico feliz que esteja se permitindo viver.

— Eu também. Já conversei com William e pedi pra me apoiar em mais essa decisão.

— Já falamos sobre isso. Ele se foi. Pare de conversar com a alma dele.

— É complicado.

— Vou achar um meio de descomplicar. Agora saia da minha frente que preciso comer. — ela empurrou a sobrinha de leve e passou por ela em direção a cozinha.

— Então encontre um jeito de me livrar dessa obsessão. Ficarei feliz. Também acho que não seja saudável, mas não há muito o que eu possa

## PERIGOSAS NACIONAIS

fazer. — ela fez seu prato, seguindo a tia para a mesa. — Acho que vou mandar uma mensagem para o Leonardo e comunicar sobre a viagem.

— Por quê? Tava rolando alguma coisa entre vocês?

— Não. Mas ele é meu cliente e o Flávio é primo dele. Além disso, foi ele quem me indicou o grupo e eu não quero que as coisas fiquem estranhas.

— Você está me escondendo alguma coisa.

— Não sei se foi algo da minha cabeça, mas teve uma reunião que o Leonardo apareceu e eu fui falar com ele. Daí o Flávio me chamou pra lanche com o grupo e o clima ficou meio estranho, tenso entre os dois, sabe?

— Então, os primos estão disputando você! Não tem nada errado ou estranho aí.

— Você está errada. Pode ser que eles tenham divergências entre eles.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Corta essa! Não foi esse tal de Leonardo que criou o grupo pra ajudar o primo?

— Foi. Mas sei lá.

— Nada de sei lá. Eles estão a fim de você.

— Você está louca! — Lorena levantou-se e colocou o prato na pia. — Amanhã lavo esse aí, vou dormir porque com essa sua ideia, fiquei meio perturbada.

— Você pegou dois, hein?! Espertinha! — a tia gritou pra ela rindo da conversa e da cutucada que deu em Lorena.

## PERIGOSAS ACHERON



— Olá, Leonardo. Que bom que veio pegar seus relatórios, eu preciso mesmo falar com você.

— Aconteceu alguma coisa? Sua cara está me assustando.

— Não é nada com o trabalho, é pessoal.

— Você está bem? — ele tocou seu braço antes de sentar.

— Amanhã é a data que eu e William escolhemos para o nosso casamento. E eu não ia conseguir passar esse dia por aqui... — enquanto ela suspirava ele a interrompeu.

— Posso te levar pra algum lugar pra você espairer.

— Na verdade, eu queria saber se há algum problema de eu sair com seu primo. Sabe, porque você é meu cliente e tudo.

— Ah! Você vai sair com ele. Uau! Puxa! Que legal. Claro que não. Imagina. Fico feliz que ele a esteja ajudando. Pra onde vocês estão indo?

— Uruguai. Vamos hoje à noite e voltamos domingo. É bom amigos se ajudarem. — nem ela mesma acreditou no que disse.

— Sem dúvidas. Amigos. Espero que vocês se divirtam. — ele limpou a garganta e prosseguiu sobre o tema da reunião. — Preciso de alguns dados para fazer uma transação.

— Claro! Basta dizer do que precisa e eu consigo pra você.

Eles não dormiram muito já que chegaram em La Paloma às três e meia da manhã. Até pegar a condução que os levou a casa onde ficariam e conseguir deitar já era bem tarde. Às oito já

estavam de pé e de banho tomado para sair.

— Que vista linda! — Lorena olhava a imensidão do mar, de cor tão clara e límpida que lhe trazia uma paz que ela não sentia há tempos.

— Eu adoro o cheiro do mar. — eles ficaram parados, olhando ao redor. — Vamos tomar café?

— Estou faminta.

Após o café eles voltaram para a praia e esticaram as pernas em toalhas de banho. Abriram dois guarda-sóis e ficaram conversando sobre a vida. Lorena contou tudo sobre William, desde que o conheceu até o dia que o perdera. Contou sobre a decisão de se mudar para Brasília, como saiu de casa cheia de rancor. Contou também como foi o retorno e o perdão que liberou em casa.

— Me sinto melhor. Ainda não me sinto feliz. Mas bem mais contente e satisfeita comigo mesma. E você? Quer me contar sua história?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Seria um prazer. Mas adoraria fazer isso amanhã. Hoje quero aproveitar, desde que você não se importe.

— Pra onde você está me levando? — ele levantou e a puxou pela mão.

— Você não acha que vai ficar aí como uma madame sem aproveitar esse solzinho morno e essa água linda, não é?

Eles correram para o mar e se jogaram na água fria. O sol não estava quente o suficiente pra encarar aquela água, mas estar ali era algo improvável, diferente e especial. Ambos queriam aproveitar tudo.

Eles mergulharam e, ao saírem da água juntos, estavam de frente um para o outro. Os olhos se encontraram, havia brasa e fogo naqueles olhares.

— Seria muito cedo se eu te beijasse agora?

— Seria muito tarde se eu dissesse que já

## PERIGOSAS ACHERON

estava esperando?

Eles se beijaram com força e determinação. Parecia que ambos estavam sedentos por aquele contato. A água lavava as dores dos dois, enquanto a brisa levava para longe os pensamentos que, por ventura, tivessem em outras pessoas.

O beijo foi longo, quente e cheio de desejo. Não foi nada como os caras com quem Lorena saiu enquanto estava bêbada e pensando em William. Também não foi nada como os dois encontros a que Flávio foi a pedido de Leonardo. Aquilo era diferente. Eles tinham uma conexão. Parecia que o mundo tinha parado para eles e eles precisavam estar juntos naquela hora, naquele local e por aqueles motivos.

— Você quer...? — ele começou.

— Aham... agora. — ela o puxou para fora da água.

Eles correram para a casa onde estavam

## PERIGOSAS NACIONAIS

hospedados, nem mesmo recolheram as coisas que tinham levado para a praia. Levaram consigo apenas os documentos e os celulares.

Assim que chegaram à casa, começaram a se beijar a tirar a roupa na porta de entrada. Se jogaram no sofá e fizeram amor. Flávio não pensou em Tatiana e Lorena não pensou em William. Eles se olhavam de vez em quando, nenhum acreditando no que estavam fazendo. Ele era carinhoso. Ela era linda. Eles tinham sorte de ter se achado.

Naquele momento eles só queriam curtir. Nada de pensar no amanhã ou no Brasil. Eles não queriam saber como seria quando voltassem para casa e para suas rotinas, mas naquele momento o céu se fazia presente naquela sala. Lorena sentiu que estava bem. Não sentiu culpa, não sentiu que estava sendo infiel ou má porque seu noivo se fora. Flávio se sentiu completo pela primeira vez em um ano.

## PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado! Você é linda! — ele encostou a testa na dela e respirou ofegante.

— Por nada e obrigada também. Acho que somos uma boa dupla. — ela sorriu de forma sincera, seu sorriso chegando aos olhos.

Eles se levantaram e foram tomar um banho juntos. Não falaram mais nada, apenas apreciaram o silêncio que fazia daquele momento perfeito. Não era um silêncio incômodo, pelo contrário, era de compreensão.

Tiveram um almoço agradável em um restaurante que servia comida tradicional do país. Beberam vinho, andaram pela cidade de mãos dadas. Quem os visse caminhar acreditaria que estavam em lua de mel. Foi um dia lindo.

No final da tarde eles lembraram de voltar à praia para buscar os utensílios que ficaram para trás, riram do esquecimento e se divertiram com a lembrança. O pôr do sol estava tão bonito que

## PERIGOSAS ACHERON



acabaram ficando para observar até o fim. Eles sentaram nas toalhas, ela encostou em seu ombro e ficaram como um casal apaixonado admirando a beleza que a natureza produz.

Eles dormiram juntos na suíte principal. Lorena acordou às seis com Flávio sentado na cama conversando com as urnas onde carregava Tatiana e Rebeca.

— Já faz um ano. Eu prometi que a despedida seria especial. Só queria que soubessem que será hoje e que eu sempre vou amar vocês. Posso me casar e ter mil filhos, mas nunca esquecerei vocês! — ele começou a chorar com soluços altos e Lorena não pode mais fingir que não ouvia. Tocou seu braço e, quando notou que ele não se esquivou, o abraçou pelas costas.

— Você as trouxe. — era uma afirmação.

— Desculpe.

— Não estou reclamando. Também trouxe William e queria dizer que te entendo. — nesse momento ele a olhou nos olhos. Ela levantou e pegou sua agenda.

— Aqui. — ela entregou para ele.

Na capa estava escrito em letras brilhantes:

**Hoje e para sempre**

Na parte interna da capa estavam as fotos que ela adorava dela e de suas melhores lembranças de William. Ele começou a folhear e notou algumas palavras, eram pedidos, lembretes, frases de amor, promessas. Eram duas letras diferentes.

— A letra de vocês dois? — ele a questionou.

— Sim. Ele sempre deixava recados para que eu não esquecesse dos nossos planos, ou de como ele me amava e de como estávamos indo bem. Às vezes até anotava alguma coisa que eu

precisava comprar. Ele era único. — ela passou a mão pela letra dele.

— Eu sei. Te entendo. — e ele entendia. Ninguém jamais seria capaz de substituir aqueles entes queridos na vida deles dois. Por mais que pudessem ser felizes um dia, jamais esqueceriam seus amores. Ele a abraçou. — Vem. Hoje é meu dia de te contar tudo. Mas antes preciso de um banho e um café. O café eu pago, o banho é por sua conta.

Após o café eles foram mais uma vez para a praia e sentaram no mesmo lugar. Ele levou as urnas consigo e as deitou ao seu lado.

— Depois que eu te contar toda minha história, te explico o motivo que me fez trazer as urnas.

— Não precisa se não quiser. Eu não ligo. Só de estar aqui com você e apreciar esse final de

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

semana incrível que me fez relaxar e esquecer um pouco a vida lá fora, já é o bastante.

— Se todas as pessoas fossem tão compreensivas quanto você, o mundo seria um lugar melhor.

— Você sabe que eu nem sempre fui assim e que a perda de William, me transformou de tal forma que eu fiquei irreconhecível. Eu não me reconhecia quando olhava no espelho.

— Que bom que o Leonardo te indicou o grupo. Além de você se curar, eu pude te conhecer.

— Falando nisso, eu falei com ele sobre nossa viagem. Você não conversa essas coisas com ele?

— Depende do meu humor. E não vi necessidade dessa vez de falar.

— Fiz besteira? Eu falei porque ele é meu cliente e eu não queria deixar as coisas estranhas, você entende?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Perfeitamente. Não é certo misturar as coisas. Você fez bem. Leonardo é um cara legal. Ele é como um irmão pra mim. Mas com esse trabalho dele, a correria, nós acabamos nos afastando um pouco. Ele não tem tempo pra nada. Já falei pra ele parar um pouco, relaxar. Se continuar assim vai acabar morrendo. Eu sou mais velho que ele. Sei o que estou falando. O problema é que ele não me ouve. E ele é uma boa pessoa. Sempre pude contar com ele.

— Que bom. Mas não se preocupe. Uma hora ele vai perceber. Me conta sua história.

## PERIGOSAS ACHERON



— Eu acho que já te vi em algum lugar. —  
Flávio estava em Paris, cantando uma bela moça de  
longos cabelos negros.

— Já. Trabalhamos no mesmo órgão. Sei  
que você deve ter usado essa cantada na sorte, mas  
não se deu bem. Nos conhecemos mesmo. Tatiana.  
— ela estendeu a mão. Tinha a língua bem afiada.

— Flávio. — ele a cumprimentou. — Eu  
sabia que falava português. Tem cara de brasileira.

— É mesmo? E que cara brasileira tem? —  
ela estava achando aquilo muito divertido.

— Das mulheres mais lindas do mundo.

— Sei. Vou indo Flávio. Vim com umas

## PERIGOSAS NACIONAIS

amigas e não quero preocupá-las. Te vejo no elevador.

— Espera. Que dia você vai embora? Vamos jantar qualquer hora dessas?

— Me convida no Brasil. — ela já estava longe.

— Tatiana... trabalha na mesma empresa que eu. Como eu não a vi? — ele ficou intrigado e se questionando o que havia acontecido que não notara uma mulher tão linda.

— Talvez porque vive com a cara nos seus papéis. — Leonardo chegou falando divertido.

— Você viu isso?

— Se vi. Maior gata. Se fosse você já estava lambendo os pés dela.

— Ela nem me deixou convidá-la pra jantar.

— Você é um asno, não é? Ela só quer saber se você vai lembrar dela no Brasil. — ele deu um tapinha na cabeça do primo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, é? Cara, ainda vou entender as mulheres.

— Se continuar assim, com seu primo mais novo te dando dicas, acho meio improvável. Vem, tem umas gatinhas dando sopa ali. Quando chegar no Brasil você convida sua colega de prédio pra sair. Mas vê se deixa de ser mole!

Os primos ainda ficaram mais uma semana. Curtiram Paris, comeram Croissants, tomaram chocolate quente e ficaram com lindas francesas. Tatiana, no entanto, não saía da cabeça de Flávio.

— Ei, você ainda está aqui? — Tô sim. Só tava com a cabeça longe.

— Espera! Não precisa nem dizer. E o nome dela é... — ele fez uma pequena pausa. — Tatiana! A musa que povoa os seus sonhos. Cai na real primo. Desencana. Você esbarra na mulher todo dia e nunca a viu. Agora tá aí todo caído pela mulher. Aposto que é aquele famoso caso.

## PERIGOSAS ACHERON



— Que seria?

— Não consegue a gata aí fica atrás. Quando conseguir vai largar rapidinho.

— Não sou esse tipo de cara.

— Eu nem sei que tipo de cara você é. Sei que não sai por aí bancando o babaca com as mulheres, mas também não fica sério com ninguém desde que terminou com a Fifi.

— Nada a ver, cara. Só não tô a fim de ficar sério com ninguém. Namorei tempo demais com ela. A gente noivou e não deu certo. Foram cinco anos perdidos pra mim. Agora tô curtindo um pouco.

Flávio namorou Fifi dos dezenove aos vinte e quatro. Ele apostou tudo na relação. Fifi era uma garota bacana. Eles se conheceram na faculdade. Ela fazia direito, ele administração. Tinham amigos em comum e se encontraram e uma saída juntos.

Após três anos de namoro, ele a pediu em

## PERIGOSAS ACHERON

casamento. Ela nunca se sentira tão feliz. Planejavam se casar quando ele fizesse vinte e seis anos. Ela era um ano mais nova que ele. Pretendiam montar o apartamento e pagar pela festa antes de entrarem para o mesmo teto.

Antes de começarem a fazer o que planejaram, Tatiana passou a ter um desejo de morar fora. Foi então que as ideias e planos do casal passou a ser dissonante. Ele não queria abandonar a família. Ela queria viver na Inglaterra.

Com tantas decisões divergentes, eles acabaram decidindo que o melhor seria cada um ir para o seu lado. Ela nem mesmo fingiu estar entristecida. Nem mesmo disfarçou que já estava com tudo pronto para partir. Na mesma semana voou para viver seu sonho inglês. Flávio nunca mais quis ouvir o nome dela.

Até que esbarrou com Tatiana em Paris. Naquele momento, Fifi era só mais uma peça sem

## PERIGOSAS ACHERON

importância de seu passado, como todas as outras que passaram por sua vida.

Fazia exatamente um ano e dois meses que Fifi partira. Ele tivera um caso ou outro e transas de uma noite só. Era um homem bem-sucedido. Tinha seu próprio apartamento, embora morasse com os pais. Administrava uma grande construtora na capital do país e gastava pouco do que ganhava. Tinha uma boa reserva guardada no banco. Estava nessa empresa há dois anos e já era cotado como o melhor funcionário desde que a empresa iniciara seus trabalhos.

Agora, após Fifi, ele olhara, pela primeira vez, uma mulher que poderia ser algo mais que uma noite.

— Olá, Flávio. — Tatiana entrara no elevador após o período de férias. Ela voltara antes que ele.

— Tatiana. — ele tentava ser um cara sério

## PERIGOSAS NACIONAIS

e fingir indiferença. — Voltou faz muito tempo?

— Há duas semanas. Direto para o trabalho.

E você?

— Fiquei mais uma semana lá e depois voltei pra ficar uma semana em casa e descansar. Tinha umas leituras pendentes. — o elevador apitou o andar de Tatiana.

— Até mais. — ela acenou com a cabeça e colocou no rosto o sorriso mais travesso que conseguiu.

— Assim espero. — ele retribuiu o sorriso.

Durante toda a semana as conversas não passaram disso. Tagarelices no elevador. Perguntas sobre o dia, trabalho, leituras. Na sexta-feira, Flávio saiu alguns minutos mais cedo e passou no andar de Tatiana. Procurou onde ficava sua sala e entrou sem avisar.

— Vamos sair.

— Isso é um pedido?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Pareceu?

— Não. Por isso estou perguntando.

— Estou te comunicando que vamos sair hoje.

— E desde quando você manda em mim?

— Não disse que mando. Mas você me pediu que a convidasse novamente quando estivéssemos no Brasil.

— E você não entendeu a palavra “convidasse”?

— Quem quer ser convidada é porque já tem a resposta. Venha. Vamos e pare de fingir ser durona. Sei que você quer. — ele encostou na mesa e cruzou os braços fazendo uma cara de pervertido.

— Vou sim. Não porque você quer. Mas porque eu quero. — ela pegou a bolsa após desligar seu computador.

— Foi o que eu disse! — ele saiu rindo atrás dela.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela bateu o ponto. Fez cara de brava e chamou o elevador. Eles entraram juntos e ficaram em silêncio até que ele resolveu tomar a iniciativa.

— Não sei bem para onde devo levá-la. Alguma dica?

— Ninguém me leva pra lugar nenhum. Vou com minhas próprias pernas e carro. Te encontro no Taikan da Asa Sul. Quero comer sushi. Espero que não tenha frescuras quanto a peixe cru.

Ela o estava testando. Isso seria bem divertido. Se ela queria brincar, assim seria. Ele também sabia fazer joguinhos.

— Não tem uma comida menos viva? — ele fez cara de nojo.

— É isso ou vamos para casa.

— Podemos pular o restaurante? — ele disse com cara de felicidade. — Prefiro essa opção então e irmos direto pra minha casa.

— Você só pode estar de brincadeira!

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou. Mas vai que cola!

— Não abra mais a boca ou eu corro o risco de desistir de sair pra qualquer lugar com você.

— Ok, boca fechada.



Ele chegou primeiro ao restaurante e segurou a mesa. Ela demorou alguns minutos para chegar. Ele tinha certeza que estava lhe dando chá de espera. Que mulher difícil!

— Ainda aqui? — Ela sentou-se de frente para ele.

— A demora era para que eu fosse embora?

— Não, mas poderia te enfraquecer. Precisei atender a uma ligação importante.

— Namorado?

— Obvio que não! Não me ofenda! Se eu fosse comprometida certamente não estaria aqui

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

com você! — o tom de brincadeira sumiu de seu rosto.

— Desculpe. Foi uma brincadeira de mau gosto.

— Desculpas aceitas. — seu bom humor retornara. — Venha, vou te apresentar o que é bom aqui. Você vai provar tudo, mostrando que é um rapaz bonzinho e comer tudo. Caso se comporte saio com você de novo.

— Comer sushi é tão importante assim pra sair com você?

— Digamos que é um pré-requisito.

Eles se levantaram e Tatiana foi colocando no prato que Flávio segurava seus sushis favoritos. Ele fazia cara de nojo, mas dizia que era forte o bastante e aguentaria para sair com ela de novo.

— Preciso comer cada um desses troços aqui?

— Sim. Vamos ver o quanto você deseja

## PERIGOSAS ACHERON



sair comigo, sair de verdade.

Ele comeu tudo. Cada pecinha. A conversa fluía de forma agradável. Ela ria de suas caras de nojo enquanto saboreavam seus drinks. Ela bebia uma caipiroska de morango e ele uma Heineken.

Após três horas de companhia agradável e vários drinks, ela decidiu que já era o bastante. Levantou-se, passou a mão pela saia, pegou a bolsa e colocou no ombro.

— Pra onde você vai?

— Para casa. Obrigada pela noite agradável. Você não é tão ruim quanto eu achei que fosse. E comer sushi não foi tão mal, não é?

— Não, não foi. Mas você não pode ir agora. Está cedo. — ele a olhava de onde estava sentado. — Você bebeu muito e vai dirigir?

— Por acaso você acha que sou alguma irresponsável? Moro no bloco aqui atrás. Meu carro já está na garagem. Quem está longe de casa é PERIGOSAS ACHERON

você. Sugiro que peça um Uber e deixe seu carro estacionado aqui no comércio. Nos falamos na semana. Cumprirei minha promessa e vou sair com você, dessa vez de verdade.

— A noite está só começando. Não vá! — ele fez cara de cão sem dono.

— Vai ter de seguir minhas regras se quiser sair de novo. Até mais. — ela abaixou-se e deu-lhe um longo beijo que o deixou excitado na mesma hora. O que estava acontecendo com ele? Virara adolescente? — Não vai se importar de pagar a conta não é? Quem convida paga. — ela piscou pra ele e passou a mão no seu queixo. — Boa noite e não vá dirigir! — ela saiu batendo os saltos pelo piso reluzente.

— Ah, essa mulher vai me deixar louco! — ele precisou esperar alguns minutos até poder se levantar para pagar a conta. Acabou pedindo um Uber e deixando o carro no comércio, era mais PERIGOSAS ACHERON

seguro para ele e para outros também.



A semana passou sem que ele tivesse notícias de Tatiana, já era quinta-feira e nada. Ele se esquecera de pedir seu número. Não teve coragem de procurá-la no seu andar. Acabou ligando para não ser reconhecido.

— *Olá, Tatiana, por favor?*

— *Ela está em conferência no hotel Nacional. Estará de volta amanhã. Quer deixar recado?*

— *Não, obrigado. Eu ligo amanhã.*

— Conferência? Ela já sabia. Fez pra me torturar. Não tenho como falar com ela e não sei quando vou conseguir. Nunca foi tão complicado sair com uma mulher na vida. Tem de valer a pena viu? — ele conversava com Leonardo no bar

## PERIGOSAS NACIONAIS

Beirute da Asa Sul.

Eles não se importavam de frequentar os lugares mais comuns. Iam onde todos frequentavam. Não se importavam de ter uma condição melhor. Bebiam ou comiam onde se sentiam bem e onde tinha um clima agradável.

— É. Está pensando nas mãos da menina, hein? Quem diria?

— Quem diria nada. Nem sou galinha pra você estar falando isso. Eu só fiquei com umas meninas aí depois da Fifi, nada demais. Foi diversão pra todo mundo.

— Sei. Corre atrás dela. Depois você me conta como foi. Um brinde às difíceis. — ele se referia às mulheres por quem eles se apaixonavam.

Ambos ergueram suas cervejas e brindaram. Nenhum deles sabia como seria o futuro. Se soubessem, o brinde teria sido bem diferente!

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Acho que já está tarde, é quase uma. Vamos almoçar. Eu te conto um pouco mais depois do almoço. — Flávio pediu para Lorena que aceitou em silêncio, pensando como a vida os tinha unido.

Eles almoçaram em um restaurante aconchegante, construído com pedras que davam a impressão de ser da idade média. Era também de comidas típicas, com vinhos deliciosos e sobremesas marcantes. Eles adoraram o tempo que passaram por lá.

— Pra onde você quer ir? — ela perguntou.

— Deixo você escolher.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que a praia seria uma boa pedida. É um ótimo lugar pra você terminar sua história. Eu estou louca pra saber mais sobre Tatiana. Ela era bem decidida e te fez de bobo. — ela riu.

— Fez mesmo. Ela tinha essa característica única. Era determinada e não tinha quem a fizesse mudar de ideia quando ela queria uma coisa. E foi exatamente isso que a tirou de mim. Eu não pude opinar na decisão dela. Ela não me incluiu ao decidir sobre o que fazer. Mas eu te conto depois. Vamos para a praia então.

Sentando-se na areia da praia, ele pronto a se abrir e ela pronta a escutar, a história prosseguiu. Ele se sentia bem contando tudo a ela. Sentia que era o certo e que estava se livrando de um grande peso que caia de seus ombros. Ele não sentia que estava sendo infiel a sua amada Tatiana ou vivendo cedo demais. Ela entenderia, tinha certeza disso.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON





— Aposto que ficou louco sem saber onde eu estava? — Tatiana encontrou Flávio na entrada do prédio sexta-feira.

— Engano seu. Estive muito ocupado.

— Que pena. Se estivesse atrás de mim, poderia marcar nossa saída para hoje à noite, mas já que não é o caso, vou pra casa.

— Não foi isso o que eu disse. Estou livre hoje. Para onde?

— Eu convido, eu pago, eu digo para onde. Algum problema? — ela disse com a voz mais sedutora que conseguiu, só não sabia que o efeito tinha sido muito melhor do que ela esperara,

subindo os pelos da nuca de Flávio instantaneamente.

— Não vejo problema nisso.

— Às seis no estacionamento.

Ele estava tão curioso sobre aquela mulher que faria o que fosse para tê-la o mais rápido possível. Na hora marcada estava no estacionamento à sua espera. Ele só não sabia, exatamente, onde ela estava. Seu telefone tocou.

— *Me espere ao lado do elevador central. Te pego em dois minutos.* — ela desligou sem que ele pudesse perguntar como tinha conseguido aquele número.

Ela parou e ele pulou no carro. Passou o cinto e abriu a boca, mas foi interrompido.

— Sou bem persuasiva quando quero alguma coisa. Não pergunte onde ou com quem consegui seu número. Tenho meus métodos.

— Ainda tem muita coisa que não sei sobre

você.

— Acho que tudo, na verdade.

— Destino de hoje?

— Dançar.

— Eu não danço.

— Excelente noite pra começar, então. É algo primordial em um cara com quem saio. Não vivo sem dançar.

— Sushi, dança, o que mais você não abre mão? Acho que a lista está muito grande pra quem me deu só um beijo.

— As conquistas mais difíceis são as que valem mais a pena. Você discorda? Ou já teve algo que ganhou com facilidade e te satisfez por muito tempo? — aquela mulher sabia usar as palavras.

— Acho que você é muito atrevida e está se colocando em um terreno muito perigoso. Pode ser que não seja tudo o que diz!

— Ou posso ser mais do que digo e você

## PERIGOSAS NACIONAIS

está com medo de se apaixonar. — ela deu um sorriso de canto enquanto prestava atenção à pista.

— Não tenho medo de nada. Vou te provar!

— Louca pra ver isso!



Eles foram a um bar no Sudoeste chamado *Stadt Beer*. Tinha música ao vivo, bebidas, gente jovem e feliz e, depois das dez da noite, muitas músicas pra dançar. Ele achou que ficaria sozinho com ela, mas ela tinha outros planos.

— Esses são meus amigos. Morgana, Eliane e Nilson.

— Prazer. — ele apertou a mão de cada um e disfarçou muito bem o desapontamento.

Todos sentaram-se à mesa. O papo foi agradável. Os amigos dela eram bem divertidos. Ele descobriu que as meninas a conheciam desde a

## PERIGOSAS ACHERON

adolescência e que Nilson era namorado de Morgana. Eles eram inseparáveis e, portanto, pra sair com ela, eles precisavam aprovar.

— Eu adoooooro essa música. — lá pelas tantas ela gritou e levantou quando a música da Cher *Do you believe in life after love* começou a tocar. Era um grande sucesso da cantora de 1998. Mas ela não ligava de ser uma música antiga. — Levanta, vem dançar.

— Eu não danço! — ele falava sério.

Ela simplesmente balançou a cabeça sorriu e puxou as amigas para lhe fazer companhia. Elas dançavam em ritmo acelerado, cantando em alto e bom timbre, com suas veias do pescoço pulando pelo esforço. Flávio viu que ela era cheia de vida, apreciava o momento, era feliz e notou também o quanto ela era bonita. Há muito tempo ele não notava isso em uma mulher. Estava encrencado e sabia muito bem disso.

Ele permaneceu ali, levando seu copo de cerveja a boca em intervalos regulares. Observava a bela garota dançando e se divertindo. Soube naquele momento que precisava tê-la. Era um fato inegável.

— Elas são assim mesmo, cara.

— O quê? — ele se aproximou de Nilson.

— A gente tenta fugir, mas quando elas físgam a gente, não tem jeito. Você foi físgado. Já era!

— Ela é de verdade?

— Se é! Todas são. E não é só uma imagem pra se vender. Ela é desse jeito. Alegria contagiante. Nada abala a estrutura delas. Conheço a Taty há cinco anos, ela é determinada e forte. Você tá ferrado!

— Eu ainda tinha esperança.

— Esquece! A esperança te abandonou no momento que ela decidiu que te queria. Caiu na

## PERIGOSAS NACIONAIS

rede, cara, é o maior peixe. Boa sorte!

Eles brindaram em silêncio enquanto olhavam as meninas dançar. Foi uma noite diferente, que ele não tinha nem mesmo com os próprios amigos, ou com seu primo Leonardo.



Às duas da manhã o grupo se despediu. Tatiana não bebeu porque iria dirigir. Flávio e ela entraram no carro, ele afivelou os cintos. Ela o surpreendeu com um beijo. Eles se apertaram em um abraço quente e profundo. Foi um beijo terno, cheio de carinho. Ele não cruzou os limites e ela, não o pediu que fizesse. Ele tinha medo de fazer algo que a desagradasse e a afastasse de vez.

— Não sou uma garota como as outras. Já deve ter notado isso.

— Sim, notei.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não transo por transar e se é isso o que quer, lamento desapontá-lo, mas não vai conseguir aqui. Comigo não existe sexo de uma noite.

— Eu jamais faria isso com você.

— Que bom. Espero que tenha paciência. Porque hoje você vai dormir na sua casa, como em todas as outras noites. E, se quer mesmo ficar comigo, vai ter de esperar. E não é esperar saindo com outras mulheres. É esperar mesmo.

— Eu espero. Se você é determinada, eu sou teimoso.

— Você me perguntou mais cedo o que mais estava na minha lista de exigências para ficar comigo. Só tem mais um critério. Fidelidade. Se não for capaz de ficar comigo e apenas comigo, está na hora de cair fora do barco, ele vai zarpar sem você.

— Sei fazer isso. Já disse. Sou teimoso.

## PERIGOSAS ACHERON



Igual cachorro quando pega um osso.

— Espero que a teimosia não seja apenas até provar o osso...

— Vai ter de esperar pra descobrir.

Agora foi a vez de ela ficar com a pulga atrás da orelha. Mas já era tarde. Já estava envolvida. Ela sabia que ele tinha um cargo alto na empresa e que era um funcionário dedicado. Quando ela o vira pela primeira vez ele era comprometido e nunca soubera de nada que desabonasse a sua conduta de namorado.

Quando ela soube que ele estava disponível, não conseguiu fazer que a notasse. Não até aquele dia em Paris. Fora uma completa coincidência. Agora que estava com ele faria o necessário para que ele fosse dela. Ele caíra no seu jogo. Ela só precisava se manter firme e não fraquejar até que o fisesse de vez.

— Que seja. Vamos pra casa mocinho. Está

tarde! — ela fingiu que estava tudo bem. Antes que ela colocasse o cinto, ele pegou seus cabelos atrás da nuca, a puxou para si e lhe deu um beijo que a deixou trôpega.

Quando ele a largou, ela ficou alguns segundos sem entender o que acontecera. Sua respiração estava acelerada e pode ver que o volume na calça dele estava aumentando.

— Acho bom ligar logo esse carro, senão corremos um grande risco de finalizar o que começamos e amanhã estaremos muito arrependidos.

Sem dizer uma única palavra, ela ligou o carro e arrancou com ele do estacionamento. Lutando com todas suas forças para não acabar ali mesmo com a agonia que sentia. Não era sexo, ela estava apaixonada. E a paixão tinha essas loucuras. Ela o queria para si. Estava bem próximo o dia.

Tatiana ainda enrolou Flávio por um mês

inteiro. Mas eles andavam juntos como dois namorados. Foram ao cinema, andaram de bicicleta no parque, malharam na mesma academia, foram a bares, ele até arriscou uns passos de dança até constatar que era um fracasso. Ele gostava da companhia dela.

Ela sabia que não dava pra esperar por muito mais tempo e nem mesmo queria. Já fora o suficiente. Todas as colegas da empresa já aguardavam a notícia da noite fantástica que eles teriam juntos. Eram inúmeras queixas da falta de notícias sobre o sexo quente, mas ela não se importava.

Leonardo já vira que o primo fora fisgado e resolveu dar um conselho.

— Primo, não sei se percebeu, mas acho que você está namorando.

— Se eu estivesse já tinha transado com ela.

— Dicas: não te via há três finais de

semana. Você sai mais com ela que comigo. Seus amigos não têm notícias de você e os amigos dela se tornaram seus também. Fora a falta de sexo, vocês estão namorando. Só falta oficializar.

Flávio pensou um pouco e notou que poderia ser verdade. Seu primo, que era mais novo que ele, se mostrava mais perspicaz nessa área que ele.

— Eu sei. Sou mais esperto que você. Mas é porque você ficou muito tempo namorando a Fifi, tá fora de forma e fora do mercado há tempo demais.

— Não se acha não. Mas você me deu uma ideia interessante. — era uma sexta-feira, os primos estavam na casa de Flávio e Tatiana tinha dito que não estava se sentindo bem e precisava descansar.

— Boa noite. A Tatiana está? — ele batera à porta de seu apartamento.

— Ela está deitada. Enxaqueca. — uma

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

senhora, provavelmente sua mãe, já que era sua cara, abriu a porta.

— Ah desculpe. Deixe que me apresente. Sou Flávio, namorado dela. — ele estendeu a mão que foi retribuída imediatamente.

— Ela me falou de você, mas disse que eram amigos.

— Deve ter deixado que eu fizesse a apresentação. A senhora se importa se eu entrar? Trouxe algumas coisas pra ela.

— Ah, desculpe. Claro. — ela abriu mais a porta para que ele entrasse. Flávio era muito bonito e estava vestido de calça jeans, camisa branca lisa e uma jaqueta. — Vou chamá-la.

— Não precisa. Acompanho a senhora. Quero fazer uma surpresa.

— Pessoal, esse é o namorado de Tatiana. Esse é o pai dela, Diego; a irmã mais velha, Tereza e a mais nova Tânia.

## PERIGOSAS ACHERON

Todos o cumprimentaram e os dois seguiram por um corredor que levava para o quarto de Tatiana.

— Taty. — a mãe bateu à porta e a abriu. — Ela deve estar no banheiro. Eles ouviram um ruído alto que vinha da suíte do quarto.

— Ah, querida. Por que não me disse que estava tão ruim? Eu teria vindo ficar com você. — Flávio correu para dentro do banheiro, onde encontrou uma Tatiana com a cara dentro do vaso, vomitando quase que as tripas. Ele segurou seus cabelos e ficou ao seu lado.

— Vou deixar vocês a sós. Qualquer coisa estou na sala.

— Ah, meu Deus! O que você está fazendo aqui? — ela falou após cessar seu vômito. — Não queria que me visse assim. Queria que te chamasse pra vir segurar meus cabelos enquanto vomito? — ela ficou envergonhada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu teria vindo, assim como vim, mesmo sem saber o que era. O que você tem? Quer que te leve ao médico?

— Não. Isso é normal. Minhas crises de enxaqueca são fortes assim mesmo. — eles foram para o quarto e ela se jogou na cama.

— Eu cuido de você. — ele sentou ao lado dela na cama. — Vem aqui. — ele pediu que ela deitasse a cabeça em seu colo. — Eu estava pensando. A gente tá saindo já tem um tempo. Será que não estaria na hora de a gente assumir que é um casal?

— Tipo um casal, casal?

— E tem outro tipo?

— Não estou raciocinando muito bem, Flávio. Seja específico. Estou mal hoje. Desculpe.

— Já conheci seus amigos, passei no teste do sushi, embora o da dança esteja pendente, andei de bicicleta com você, saímos juntos todos os finais

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

de semana. Vejo mais você que meus amigos e já provei que sei ser fiel. Até segurei seus cabelos pra você vomitar. Pra que um parceiro melhor que eu?

— Credo. Acho que essa última parte poderia ter ficado de fora.

— Você quer namorar comigo?

— Não conta aproveitar da minha fragilidade pra me pedir em namoro.

— Você também quer. Para de fingir ser durona. — ele passava a mão nos cabelos dela. — Até porque já me apresentei como seu namorado pra sua família toda lá na sala.

— Você não seria capaz! — ela riu.

— Como você acha que entrei no seu quarto?

— Ai-meu-Deus! Minha mãe vai me matar! Como eu namoro sem falar com ela? — ela se levantou abruptamente de seu colo. — Ai minha cabeça! — se deitou novamente.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é menor de idade?

— Não seja estúpido! Somos amigas. É desleal não contar que iniciei um relacionamento.

— Ah! Olhando por esse lado, compreendo. Não se preocupe. Te ajudo nessa parte. Se me disser que eu tenho namorada.

— Você tem. Espero que seja eu.

— Se não for você, segurei o cabelo da menina errada pra que ela vomitasse.

— Seu nojento!

Naquela noite, Flávio e Tatiana tiveram a primeira noite como um casal normal. Foi uma noite de amizade, em casa, com a família de Taty e explicações de como ele a pediu em namoro. Ele conquistou a todos e já era, de longe, o melhor namorado que ela já teve. Às onze ele foi pra casa, deixando-a medicada, semi sonolenta e com a promessa que ligaria pra ele no dia seguinte pra dizer como estava.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Como você descobriu onde era o apartamento dela? — Lorena perguntou.

— Nada de outro mundo. No dia que saí com ela a primeira vez ela me disse que morava atrás do restaurante, eu fiquei olhando-a se afastar e vi para que lado ela foi. Daí perguntei a alguns porteiros se ela morava no prédio até que cheguei ao seu apartamento. Um jovem bem vestido e que dá uma gorjeta de cem reais consegue qualquer informação e entrar em qualquer lugar. — ele riu da lembrança.

Era estranho de dizer, mas Lorena gostava de ouvir o homem com quem se relacionava falar

## PERIGOSAS NACIONAIS

do relacionamento que teve com sua ex. Eles tinham um passado que os conectava. Ela poder falar de William e ouvir sobre Tatiana era uma benção.

— Dinheiro compra muita coisa mesmo. Pena que não compra o que mais sentimos falta. As pessoas que perdemos. — ela se sentia muito confortável deitada no ombro dele, ouvindo sua história de amor com Tatiana. — mas me diz. Como foi quando vocês dormiram juntos pela primeira vez?

— Foi naquela semana, só que no domingo. Foi um fracasso!



Tatiana e Flávio saíram no domingo pra almoçar e foram dar uma volta na beira do Lago Paranoá. Eles ficaram cerca de uma hora.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Sentaram-se no chão e começaram a se beijar.

— Vamos lá pra casa? — ele a convidou.

— Vou conhecer seus pais hoje?

— Eles estão almoçando na casa da minha tia. A casa está vazia. — ela entendeu o recado e assentiu.

Eles foram direto para o quarto de Flávio. As carícias começaram tímidas e, aos poucos, foram ficando mais intensas, mostrando todo o desejo acumulado que eles tinham um pelo outro.

Eles caíram na cama e fizeram amor. Em cinco minutos tudo já tinha acabado.

— Desculpa, Taty. Nossa, que vergonha. Eu tava com tanta vontade de ficar com você que não consegui segurar. — ele estava envergonhado.

— Tudo bem, não tem problema. — ela estava desapontada, mas não deixaria transparecer. — A gente tenta outra hora. Vamos fazer outra

## PERIGOSAS ACHERON

coisa.

— Quer um suco?

— Claro. — ela ficou deitada em sua cama enquanto ele foi à cozinha.

Quando ele voltou com o copo de suco a olhou. Ela estava descoberta, ainda nua. Ele não pode deixar de notar o quanto ela era linda. Dessa vez ele conseguiria. Colocou o copo de suco ao lado do computador e deitou sobre ela, dessa vez sem ternura, apenas desejo contido e sede de tê-la novamente.

Ela ficou satisfeita com o que recebeu dele e soube que era ele o cara por quem esperou. Todos os caras com quem namorou não eram nada perto daquele homem. Não pelo sexo que, diga-se de passagem, foi sensacional, mas pela forma como ele a olhava nos olhos, fazendo com que se sentisse desejada, era pelo carinho que ele lhe dava e pelos momentos que fazia o que ela queria fazer. Ele

## PERIGOSAS ACHERON

queria que ela fosse feliz.

Flávio estava bem. Ele não sabia o que queria até aquele momento. Ela era uma conquista até que a conquistou. Agora ele queria mais. Queria a felicidade dela e queria que essa felicidade fosse ele.

Todo mundo diz que quando uma pessoa namora muito tempo e noiva e não dá certo, essa pessoa encontra outra pessoa, tem um namoro rápido e logo casa. E foi o que aconteceu com Flávio. Ele nunca teve tanta certeza na vida do que queria. Namorou Tatiana por um ano e a pediu em casamento. Ficaram noivos mais um ano e se casaram.

Ela se sentia feliz. Eles curtiram tudo o que podiam. Viajaram bastante. Passaram a lua de mel em Paris, para celebrar seu primeiro encontro. Viajavam duas vezes por ano para fora do Brasil. Conheceram Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, PERIGOSAS ACHERON

Marrocos, Rússia, Alemanha México e Uruguai. Sempre que tinha um feriado prolongado viajavam pelo Brasil. Eles foram muito felizes. Ele lhe prometera fidelidade e felicidade e isso ela podia dizer, nunca lhe faltou.

Quando eles fizeram cinco anos de casados, decidiram que era hora de ter um bebê. Ela parou de tomar pílula. Seus sogros estavam loucos para ser avós, seria o primeiro neto. Seus pais já tinham três. Era o que faltava para que ela e Flávio tivessem uma vida perfeita.

Após cinco meses de tentativas, nada aconteceu. Eles procuraram um especialista e nada foi detectado. Ambos eram perfeitamente saudáveis.

— Vamos fazer uma inseminação. Você se importa? — Flávio perguntou a ela.

— De jeito nenhum. Desde que tenhamos nosso bebê. Você é o melhor homem do mundo,  
PERIGOSAS ACHERON



sabia? — ela lhe deu um beijo.

— Claro, senão por que você estaria comigo? — ele a abraçou e a rodopiou.

Eles moravam em uma casa de quatro quartos. Compraram uma casa grande no Cruzeiro e a reformaram. Era um lugar pacato, de casas grandes, ótimo para a família que eles queriam constituir. Pretendiam ter três filhos.

A primeira inseminação foi concluída. Tatiana estava grávida. A alegria rondou a família e tudo já estava pronto. Ela não sabia o sexo do bebê, mas já queria montar tudo. Fez um quarto todo branquinho e escolheram nomes de menino e de menina. No sexto mês ela perdeu o bebê.

Tatiana era forte e determinada. Derramou lágrimas, obvio. Mas não se abateu como todos achavam que faria.

— Vamos tentar de novo daqui seis meses.  
— ela falou para o marido um dia na sala de casa.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que vamos.

— Mas sem processos médicos. Naturalmente. Se não der certo podemos adotar. Não podemos? — ela disse incisiva. A decisão já estava tomada, ele tinha apenas de dizer sim.

— Tudo o que você quiser, meu amor.



Após os seis meses de pausa, eles tentaram de novo. Ela não engravidou. Ela era uma mulher de fé. Sempre acreditara em Deus. E foi essa fé que a fez ir à igreja em um domingo pela manhã.

— Onde você vai tão cedo, Taty? — Flávio perguntou se arrastando na cama.

— Vou à igreja. Durma. Não precisa se levantar.

— Ore por mim. Estou cansado. — ele se virou e voltou a dormir.

## PERIGOSAS ACHERON

— Claro, meu bem. — ela lhe deu um beijo na testa.

Naquele domingo, ela fez apenas um pedido a Deus.

— Senhor. Tens sido benevolente comigo. Tenho tudo que uma mulher poderia querer. Tenho um ótimo emprego. Um marido que me ama. Tenho viajado pelo mundo maravilhoso que o Senhor fez. Mas me falta cumprir a tua palavra de povoar o mundo. Toca meu ventre e me faz fértil. É o único pedido que tenho para ti. — naquele momento uma mulher da igreja se aproximou dela e disse em seu ouvido.

— Seu pedido foi aceito, minha filha. Daqui sete dias vá ao médico e faça o exame. Ele dará positivo. Mas não conte a ninguém até que o médico o ateste. — a mulher saiu sem dizer mais nada.

Tatiana voltou para casa ansiosa e radiante.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Deus a ouvira. A fé que ela tinha era grande e Deus teve misericórdia. Era nisso que ela acreditava, porque merecer, ninguém merece.

— Como foi na igreja?

— Maravilhoso. — ela tinha um sorriso de orelha a orelha.

— Ótimo. Que tal almoçarmos fora hoje?

— Seria incrível!



Após os dias que a mulher determinou, ela foi ao médico e o exame deu positivo. Ela contou a Flávio. Mas omitiu a parte que Deus já tinha lido que ela seria mãe. Ela estava feliz.

Os meses se passavam e ela e o bebê estavam muito bem. Ela não sabia o sexo. Só queria que viesse com saúde e Flávio tinha o mesmo pensamento.

## PERIGOSAS ACHERON

Quando ela fez quatro meses de gestação, descobriu que era uma menina. Colocou o nome da bebê de Rebeca. Flávio apenas concordou com a escolha e estava feliz em ser pai. A vida do casal estava plena.

Tatiana continuou a trabalhar normalmente, o médico lhe dissera que tudo seguia bem com as duas. O quarto da filha já estava montado. Dessa vez tudo era rosa. O nome já estava na porta do quarto.

Ao completar seis meses de gestação, na consulta de rotina, o médico achou estranho o peso de Rebeca e solicitou exames detalhados, mas não achou nada.

— Sinto muito, Tatiana. Mas precisarei que fique no hospital

— O senhor quer que ela fique internada?

— Flávio ficou preocupado.

— Nós não descobrimos o que a bebê tem

que não está recebendo os nutrientes necessários. Isso está impedindo que ela ganhe peso. Pode não ser nada, como pode ser algo muito sério. É mais fácil que ela fique aqui, assim sempre que tivermos alguma nova ideia poderemos checar. Ela estando aqui é melhor do que ter de ligar para que ela venha de casa.

— Mas por quanto tempo? — Tatiana perdeu sua força naquele momento. Uma perda ela segurava, duas seria demais. Ela apertou a mão do marido.

— Uma semana, suas no máximo. — eles acertaram tudo ela ficou no hospital.

Os amigos e a família a visitavam com frequência. Levavam livros, conversavam com ela. Mas ela não aguentava aquele lugar.

— Gente, isso aqui é um tédio. Toda hora vêm me furar pra tirar sangue e não acham nada. Quero ir pra casa.

— É temporário. Já, já você estará em casa, com aquele chato do meu primo no seu pé. — Leonardo falou. Os sogros, que estavam no quarto, riram.

Após uma semana de internação, vários exames e possibilidades, os médicos descobriram que Tatiana tinha uma doença rara que dava em mulheres, geralmente na primeira gestação e após os quarenta anos. Era inexplicável que ela tivesse a doença sendo tão jovem e na segunda gestação, o que tornava ainda mais raro o seu caso.

— Flávio, vou ser sincero com você e você precisa decidir o que fazer. — o médico dizia para ele em seu consultório. — Tatiana está com uma doença chamada Esteatose Hepática. É o acúmulo de gordura no fígado da gestante, uma complicação rara e grave, que traz elevado risco de morte para a Tatiana e a filha de vocês.

— E o que o senhor sugere? — ele era o  
PERIGOSAS ACHERON

médico da família há anos e tinha muita intimidade com todos.

— Como todos os sintomas ocorrem em diversas doenças, foi muito difícil de diagnosticar. O que pode ter elevado o risco de a infecção ter se espalhado para outros órgãos. Quando essa doença é descoberta o indicado é uma cesariana de emergência.

— Mas a Rebeca só tem seis meses.

— Se não for feito imediatamente, pode ser que você perca não apenas Rebeca, mas Tatiana também. Sinto muito ter de jogar essa decisão nas suas mãos.

— Mas Tatiana está tão bem...

— Por fora sim, mas não sabemos como ela está por dentro. Sobre Rebeca, há grandes chances de ela sobreviver, mesmo com seis meses. Nós faremos o possível para que ela sobreviva. Ela será encaminhada para a UTI neonatal e mantida na

PERIGOSAS ACHERON



incubadora. Tatiana precisa ser tratada imediatamente, caso contrário a evolução da infecção pode causar a impossibilidade de tratamento.

— Compreendo. Vamos fazer a cesariana. Só me dê um tempo pra contar a ela.

— Claro. Tome o tempo que desejar.

— Você focará comigo durante o parto? — a mulher forte e destemida que Tatiana fora desapareceu. Ela estava frágil e pequena. A possibilidade de perder mais uma criança a deixara sem chão. Mas ela decidiu ser mãe e foi.

— Sempre, meu amor. Não sairei do seu lado nem por um minuto sequer. — Flávio segurava sua mão enquanto contava sua decisão.

— Confio em você. Vamos salvar nossa bebê. — ela sorriu de forma fraca, mas cheia de confiança. — Avise meus pais e minhas irmãs.

Quero todos aqui.

— Avisarei. Enquanto você for preparada eu farei as ligações. Vou avisar meus pais também. Te amo, meu amor. Amo vocês duas. Sempre.

— Você foi a melhor decisão que tomei.

— Eu tomei a decisão por você.

— Na verdade, eu sempre te quis. Quero que saiba disso agora.

— Espera, não fale nada. Você não vai morrer! — ele riu sem confiança.

— Eu preciso dizer. Eu te quis antes, quando você era noivo. Porém, jamais invadiria o relacionamento de outra pessoa. Quando você ficou solteiro não me notava. Em Paris, eu tive certeza que você era meu destino. Tudo não passou de um jogo pra não te perder. Lembra? As conquistas mais difíceis são pra sempre.

— Você sempre foi muito esperta e decidida. Eu caí como peixe! Foi a melhor

PERIGOSAS ACHERON

armadilha da minha vida.

— Caiu sim. Eu te amo. Agora vá. Faça o que tem de fazer.

Durante o parto a sala ficou em silêncio após a retirada de Rebeca. Flávio percebeu que algo não estava correndo como planejado. Foram feitos alguns cochichos entre o médico e o anestesista.

— Está tudo bem? — Tatiana perguntou.

— Está, sim. Só um minuto, Tatiana. — o médico respondeu sem vacilar.

O anestesista rapidamente injetou anestesia na veia de Tatiana que apagou no mesmo momento. Flávio soltou sua mão e foi conversar com o médico.

— O que está havendo? — ele viu a filha desfalecida no colo de uma enfermeira.

— Sinto muito, Flávio. A infecção atingiu Rebeca. Chegamos tarde demais. Ela faleceu.

— Meu Deus! Como vou dar essa notícia a Tatiana?

— Não vai! — o médico endureceu seu semblante. — Todos os órgãos de Tatiana foram tomados pela infecção. Não há mais nada que possamos fazer. Sugiro que não conte sobre a criança. Chame todos os parentes para se despedirem dela. Ela não tem muito tempo. Vamos acordá-la assim que a fecharmos.

— Como... como o senhor me dá essa notícia assim? Quer dizer que eu perdi minha filha e minha esposa vai morrer... em... em... em algumas o quê? Horas? Minutos? O quê?

— Sinto muito. Fizemos o possível. Não podemos dizer quanto tempo ela tem.

— Posso — ele limpou a garganta. — Posso segurar minha filha um pouco? — ele a pegou no colo e sentiu seu peso. Era tão pequena que cabia na sua mão. — Mamãe e eu estávamos

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

prontos pra te receber. Mas papai do céu quis você de volta pra Ele. Vá em paz, meu anjo. Vá, mas saiba que o amor permanecerá pra sempre. A mamãe chegará em breve pra cuidar de você e não se preocupe com o papai. Deus estará comigo também. — todos na sala tiveram de fazer um esforço absurdo para não chorar, vendo aquele homem tão grande e forte desmoronar. Ele olhou a esposa sedada entregou a bebê a uma enfermeira e saiu da sala de operações sem saber como dar a notícia aos familiares.



Quando chegou na sala de espera, com o seu olhar perdido, sem palavras, o único que conseguiu compreender suas falas desconexas foi Leonardo. Todos começaram a chorar instantaneamente.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Gente, vamos lá. Ela não sabe que a filha morreu e que ela também está indo. Sei que é difícil. Todos nós a amamos. Mas vamos dar a ela momentos. Ela merece felicidade antes de partir.

Todos respiraram fundo. Alguns precisaram de água, lavar o rosto, dar uma volta e pegar um ar. O médico voltou dizendo que ela estava acordada. Eram onze da manhã quando todos juntos entraram no quarto onde ela estava.

— Como está nossa princesa, Flávio? — ele chorou. — Ela morreu? — ela engasgou.

— Ela é linda, meu amor. Nós fizemos uma princesa linda. Ela se parece tanto com você. — era verdade. Ele a olhara por poucos momentos e notara o quanto ela, em sua pequenez e inocência, se parecia com a mãe. — Ela está na incubadora, na UTI neonatal. Você não pode ir lá ainda.

— Você tirou fotos dela? — ela chorava de alegria segurando a mão do marido.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não. Não, eu quis ficar ao seu lado. Ela estava bem. — todos estavam emocionados na sala.

— Ah, gente. Todos aqui comigo. Obrigada pelo carinho. Fico feliz que estejam aqui nesse momento tão feliz. Vamos fazer um chá de fraldas quando Rebeca estiver em casa. — Flávio não conseguia parar de chorar, assim como a família de Tatiana.

Foi tudo muito rápido. Ela almoçou, disse que estava sentindo uma dor forte na cabeça. O médico chamou Flávio no canto e disse que era a infecção tomando o cérebro. Ninguém saiu do quarto durante todo o dia.

— Quando vou poder ver minha filha, doutor? — ela perguntou no final da tarde.

— Em breve. Você fez uma cirurgia complicada. Não é bom que ande por aí. Pode ser que pegue uma infecção.

— Tudo bem. Só estou ansiosa pra ver

PERIGOSAS ACHERON

minha pequena.

Era doloroso ver a cena. Ela não sabia de nada. No início da noite, por volta de seis e meia ela sentiu uma forte dor de cabeça e entrou em choque. O médico foi chamado, todos foram retirados do quarto.

— Ah, meu Deus, minha filha. — a família de Tatiana se abraçou e chorou.

Flávio foi consolado por seus familiares. Leonardo se manteve por perto. Como ambos eram filhos únicos, o laço entre eles era de irmãos.

Tatiana entrou em coma naquela hora. Não demorou muito para que a infecção causasse sua morte. Flávio fora para o hospital ficar com a esposa e a filha, mas voltara para casa com o atestado de óbito das duas.

O enterro fora triste e doloroso. Ele não conseguiu organizar nada. Tudo fora feito por Leonardo que passara a estar ainda mais de olho no

# PERIGOSAS ACHERON



primo. O discurso do viúvo fora o que mais causara dor.

— Não briguem por futilidades. Quero dizer que nesses sete anos que fiquei casado com Tatiana, nós nunca discutimos por bobagens. Nunca dormimos brigados e nunca passamos uma única noite sem a companhia um do outro. Nesses sete anos vivemos o melhor da vida com a pessoa que amávamos. Vivemos de verdade. Ela lutou pelo que ela queria. Ela era forte, determinada e nunca desistia do que queria. Ela queria ser mãe e foi em busca do sonho. Ela foi mãe de Rebeca. Ela sentiu todo o amor que uma mãe sente, ela carregou um bebê no ventre, ela amou e foi amada. E aqui eu me despeço de dois pedaços de mim. Vão em paz, minhas duas amadas. Porque aqui, quem fica na dor sou eu.

Após o velório, ele cremou as duas e passou a andar com as urnas para onde achava que elas

## PERIGOSAS ACHERON

gostariam de ir. O primeiro lugar que fora com elas foi Paris. Quis mostrar a filha onde os pais se viram pela primeira vez, pelo menos onde ele notou a mãe.



— E foi assim que passei a ser o louco das urnas.

— Não seja tão duro consigo. Cada um sabe a dor que carrega e o que faz para superar. Ninguém tem o direito de nos julgar. — Lorena disse com firmeza, olhando em seus olhos.

— Agora, vamos fazer o que eu vim fazer com as urnas. — ele levantou com a urna maior e abriu a tampa.

— O que está fazendo?

— Vou espalhar as cinzas de Taty aqui. Ela adorava esse lugar. Eu prometi que faria isso quando estivesse pronto. A hora chegou.

— Você tem certeza?

— Sim.

— Então estou com você!

Eles caminharam juntos até o mar. Lorena segurando a urna que continha as cinzas de Rebeca e Flávio com a urna de Tatiana. Ele espalhou as cinzas da esposa.

— Você foi minha melhor descoberta e minha melhor parte. Obrigado por tudo. Sei que fiz o melhor em te deixar partir sem dor. Você foi sem saber de Rebeca ou sobre você. Foi melhor que eu aguentasse a dor sozinho. Vou te amar pra sempre. — assim que ele terminou, Lorena colocou em suas mãos a urna com as cinzas de Rebeca. — Vá em paz, anjo da minha vida. Seu rosto de tranquilidade estará gravado para sempre na minha mente e em meu coração. Te amo.

Após a singela homenagem, eles caminharam até a praia, pegaram seus pertences e

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

voltaram a passos lentos para a casa onde estavam hospedados.

— Você está bem?

— Sim. Como há muito tempo não me sentia. — ele deu um sorriso genuíno.

— Que bom. Espero estar pronta em breve.

— Você estará! Não tenha dúvidas.

Eles foram para o aeroporto e pegaram o voo de volta para suas vidas no Brasil.

Durante o voo ainda rolou algumas conversas sobre o passado que os unia. Era uma conversa gostosa e cheia de saudades, mas eles se entendiam e parecia que o destino os queria juntos para se apoiarem.

— Você não comia sushi, nem dançava e fez tudo por ela? — Lorena perguntou.

— Na verdade, sushi é uma das minhas comidas favoritas. Eu contei pra ela quando assumimos o namoro. Mas sou péssimo de dança.

## PERIGOSAS ACHERON

— E como ficaram as saídas dela pra dançar?

— Dois pontos de três é melhor que nada. Eu gostava de sushi e fui aprovado pelos amigos. Ela aceitou que eu era duro como um poste. O grupo saía junto e ela dançava com as meninas, enquanto eu ficava na mesa curtindo a diversão dela. Ela era muito alegre. Você gosta de sair?

— Não muito. Me acho bem caseira. Sou dos livros, do cinema, de casa. Gosto de receber visitas, adoro cozinhar para meus amigos. Mas viver na farra e na noite não faz meu estilo. Você saía muito, não é?

— Com ela, sim. Era parte da nossa rotina. Íamos ao cinema, mas bares e dança eram muito mais a nossa cara. — Lorena notou que eles eram bem diferentes.

— Eu sou nerd. Em Brasília eu saí bastante, mas pra encher a cara e esquecer William. Não que  
PERIGOSAS ACHERON

seja minha praia. Prefiro ficar em casa, ler um livro, assistir um bom filme, comer pipoca e ficar agarrada. Claro que adoro viajar e conhecer lugares novos, porém no dia a dia, sou entediante!

— Te acho o oposto disso.

— Você ainda não ficou comigo pra saber.

— Mas vou ficar. Tenho tempo pra descobrir. Não é? — ele ficou desconfiado.

— Claro, que sim. Estamos juntos. Ou não?  
— ela também ficou receosa.

— Calma! Vamos esclarecer as coisas. Eu quero estar com você. Sua presença me faz bem. Quero namorar você, se você aceitar.

— Também gosto de ficar com você e sim, quero namorar você também.

— Sou quinze anos mais velho que você. Tem algum problema com isso?

— E por que raios teria? Idade é apenas um fator. Não faz diferença nenhuma pra mim. — eles

## PERIGOSAS NACIONAIS

se beijaram, na incerteza se a volta os faria diferentes do que eram um para o outro e um com outro. Dali em diante, só o futuro diria.

— Eu sabia! — Jéssica deu gritinhos ao ouvir Lorena dizer que estava namorando Flávio.

— Claro! Porque você tem uma bola de cristal. — ela estava se arrumando para trabalhar. No domingo chegou já bem tarde e a tia já dormia. Ela mandara uma mensagem para avisar para não se preocupar, que já estava chegando.

— Era claro que ele estava a fim de você. Me conta, como foi?

— Ele é muito fofo, carinhoso e foi muito bom. Ele me contou tudo sobre a esposa, como a conheceu e como ela e a filha faleceram. Ele me ouviu falar tudo sobre William, nós nos entendemos muito.

— Que trágico. Vocês fizeram mais alguma coisa além de falar do passado?

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabia que, às vezes, você é muito má?

— Não sou má. Só acho que vocês precisam viver o futuro.

— Ele me levou a vários lugares bonitos, comemos em restaurantes bem lindos, tomamos vinhos e ficamos observando o sol se pôr.

— Que romântico!

— No final do domingo ele espalhou as cinzas da esposa e da filha ao mar.

— Uau! E você estava com ele! Que máximo!

— Por quê?

— Como por quê? Foi um momento único da vida dele e quem estava lá pra acompanhar foi você. Ele passou... quanto tempo mesmo?

— Um ano.

— Isso. Um ano andando com as urnas e só foi você aparecer na vida dele e ele fez essa passagem. Caramba, quanta importância!

## PERIGOSAS ACHERON

— Você acha mesmo? — ela estava quase pronta também.

— Acho não. Tenho certeza. Você não me falou como ele é.

— Ah, ele é lindo. Alto, forte, tem trinta e cinco anos, cabelos lisos e escuros, olhos brilhantes. Ele é um gato.

— Mais que William?

— O que me encantava em William não era a beleza. Era a importância que ele fazia que eu tivesse. Ele me amava acima de qualquer coisa e não, ele não é mais bonito que William.

— Ah, tá. Porque William era muito bonito.

— Mas o Leonardo é mais bonito que William. — ela disse em tom triste.

— Nossa! Preciso conhecer esse homem. E você não acha que trinta e cinco é muito velho pra você? Esse número era meu número! — ela deu um risinho.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual é, Jéssica? Idade agora? E tira o olho. — brincou a sobrinha.

— Brincadeira. Só queria ser a tia responsável.

— Vai nos atrasar. Te dou cinco minutos pra estar pronta. Te conto mais detalhes no carro.

Lorena mal se sentou em sua bancada de trabalho quando já foi avisada que Leonardo chegaria em alguns minutos para uma reunião. Ela não sabia qual o motivo, já que passara tudo pra ele na semana anterior. Pegou os documentos de sua empresa e encaminhou-se para a sala de reuniões.

— Nem vai dar tempo de contar como foi a viagem... — reclamou Mariana, já curiosa com os detalhes.

— Pode esquecer, Mari. Aqui você só vai saber o básico. Nada de detalhes sórdidos. — Lorena riu com a própria piada. Estava de bom humor. Todos notaram a diferença.

## PERIGOSAS ACHERON

— Pelo visto foi bom. — Elizabeth completou.

— Quero saber de nada. — Nicolas ficou de costas, olhando para o computador.

— Deixa eu correr. Falo com vocês depois.

Ela correu para a sala de reuniões e chegou junto com Leonardo.

— Se tivesse me avisado teria deixado tudo preparado. — ela colocou o notebook sobre a mesa e o abriu.

— Sente-se, Lorena. Quero falar sobre Flávio. — ele estava sério. Não era o mesmo brincalhão de sempre.

— Aconteceu alguma coisa? — ela ficou preocupada.

— Não, está tudo bem. Na verdade, ele não fica bem há tempos. — o empresário deu um riso amargo.

— Você me assustou! — ela colocou a mão

sobre o peito e respirou aliviada.

— Ele me contou como foi a viagem e sobre as cinzas das meninas. Achei que esse dia jamais chegaria. Fiquei feliz que foi com você. Você sabe o quanto isso é importante pra ele, não é?

— Sim, eu sei. Foi um final de semana maravilhoso.

— Ele não pode sofrer mais. Já teve sua cota. Ele não é de vidro, mas eu sinto que preciso cuidar dele. É como um irmão pra mim. Espero que você entenda e me desculpe por atrapalhar você no seu local de trabalho.

— De forma alguma. Fico feliz que se preocupe tanto com ele. Você sabe que eu também passei por uma perda muito grande e sei como ele se sente. Ele tem sorte de ter alguém como você por perto.

— Não, ele tem sorte de ter alguém como

PERIGOSAS ACHERON

você por perto. — ele pegou a mão dela nesse momento e a olhou nos olhos. — Lorena, há muito tempo não me relaciono com nenhuma mulher. Não de forma séria. Sou um homem ocupado, *workaholic*, na verdade. E cultivar um namoro não estava na minha agenda. Mas aí eu vi você e seu nariz em pé. Sem medo de me responder e questionar. Me colocou no meu lugar, mostrando que quem conhece dos números é você e não eu. — ele a encarou e não soltou sua mão. Ela não se opôs.

— Porque não gosto de pessoas que se acham melhores que as outras e se apoiam em sua condição social pra menosprezar os demais.

— Não é o meu caso. Sou só um chato criterioso mesmo. Seu jeito certinho, petulante e sua doçura, de certa forma tão jovem e ao mesmo tempo tão madura, me fizeram notar que trabalho não traz felicidade se a gente não tem com quem

compartilhar. Todo dia quando eu chegava em casa antes de te conhecer eu mergulhava a cara no trabalho, depois de você eu só queria chegar lá e ver você sentada no sofá. — Lorena ficou sem palavras, uma coisa muito rara.

— Eu não sei o que dizer.

— Não diga nada. Eu só queria partilhar isso com você porque estava entalado e eu tava morrendo sem te falar. Não quero perturbar você e não acho que Flávio mereça que eu estrague o que vocês têm. Quero que vocês sejam muito felizes juntos e superem suas perdas. Mas não consigo mais trabalhar com você. Acho que ninguém me suporta aqui e seu trabalho é de longe o melhor. Mas já pedi a Amanda que transfira minha pasta. Ela sabe o motivo. Estou apaixonado por você. — Lorena tapou a boca em sinal de descrença. Ainda não estava acreditando na cena. — Eu também não quis acreditar, mas é a verdade. Amanda quem

## PERIGOSAS ACHERON

abriu meus olhos, ela é uma boa amiga. Só pedi que esperasse eu falar com você até informar da mudança pra que você não se assustasse. — ele passou as costas da mão no rosto de Lorena. — Quando eu disse que sabia que tudo passava era isso. Eu também não fui feliz com relacionamentos. Nunca amei alguém, porque sempre que as mulheres se aproximam de mim é porque me conhecem e acham que meu status é algo bom. O que nem é grande coisa. Não tenho um passado de amor trágico como o de vocês, talvez seja até pior nunca ter amado.

— Eu... — ela engasgou.

— Shhhh! Não fale nada. Não precisa. Eu estou bem. Só preciso de um tempo pra me recompor. E, te peço, não conte nada disso ao Flávio. Não é justo com ele. Vou deixar vocês em paz. Seja feliz, Lorena. Você merece. E me desculpe pelo desconforto, eu não escolhi me

## PERIGOSAS ACHERON



apaixonar por você e se pudesse escolher, não atrapalharia vocês. — ele saiu da sala deixando Lorena sem palavras e imóvel como uma estátua.

Lorena voltou à área de trabalho chocada. Assim que sentou seu telefone tocou e Amanda a chamou para a sala dela.

— Menina, o que você fez? — Elizabeth perguntou notando os olhos arregalados da garota que andava como zumbi.

Quando chegou à sala da chefe, ela ficou de pé.

— Feche a porta e sente-se. Ele te falou tudo, não é?

— Falou.

— Eu disse a ele pra não falar. Mas ele é um cabeça dura! Quando saímos com nossos amigos esse final de semana eu o notei meio distante e questionei o que estava acontecendo. Ele me contou sobre sua viagem com Flávio. Eu falei

“meu amigo, você está apaixonado pela sua contadora”. Claro que ele tentou negar, mas já era tarde. Eu o conheço melhor que ele mesmo. Ele jamais atrapalharia o primo. Eu o aconselhei a se afastar de você e dizer que eram motivos pessoais, nada ligados ao desempenho do seu trabalho que é excepcional. Mas ele, pelo visto, não atendeu ao meu conselho.

— Amanda, ele disse que está apaixonado por mim! — Lorena estava chocada.

— Com essas palavras? — Amanda também estava chocada. Pelo que conhecia do amigo, ele diria que estava à fim da garota, tinha uma queda, mas não com aquelas palavras.

— Disse mais ainda. Disse que pensava em mim e que queria me ver no sofá da casa dele quando chegasse do trabalho. — ela ainda não acreditava no que ouvira.

— Uau! É... Uau! Eu achei que ele estava

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonado, mas é mais.

— Como disse? Mais?

— Mais. Como ele é forte!

— O que eu faço?

— Nada. Ele já fez. Siga sua vida e faça Flávio feliz. Agora, vá trabalhar. O cliente das dez chegará em quinze minutos. Não pense muito a respeito do assunto, não há mais nada pra fazer, apenas siga sua vida.

Ela faria o possível. Mas, após aquela descoberta. Não seria fácil. Não que ela gostasse de Leonardo romanticamente. Mas o admirava muito e ele era quase irmão de Flávio. Era óbvio que se encontraria com ele com frequência. Estava em um mato sem cachorro!

## PERIGOSAS ACHERON



— Não acredito! De quase viúva a dona de dois corações e de homens da mesma família! Isso só acontece com você mesmo. — pareceu um comentário que Mariana faria, mas foi feito por Elizabeth que resolvera soltar a língua.

— Vou me abster dessa conversa sobre machos. — Nicolas ficou em seu canto, seguindo seu trabalho. — Mas que é uma puta sacanagem com o primo, ah, isso é! Fura olho!

Lorena não conseguiu aguentar e, após a reunião com o cliente que tinha e o almoço que fez sozinha para pensar, precisou desabafar.

— Se quer meu conselho, guarde isso pra

## PERIGOSAS NACIONAIS

você, finja que está tudo bem e continue seu namoro. Aliás, quero ver uma foto desse tal Flávio.

— Vou olhar aqui. Tiramos algumas na praia. — Lorena olhou no celular e achou uma que tiraram ao pôr do sol. — Aqui. Achei linda essa foto.

— Caracas! Bicha sortuda do caramba! — Mariana exclamou sem pensar.

— Menina, que gato. Ele é bonito mesmo. Claro que Leonardo é mais alto e mais e mais gostoso, mas ele não fica muito atrás não. A beleza é de família, hein! Que genética! Santo Deus! Só eu que não acho um desses. — Elizabeth estava bem assanhada.

— Liz, você está bem? Anda falando bastante. — perguntou Lorena.

— Acho melhor você se comportar também, Mariana. Está muito assanhada. — Nicolas falou irritado.

## PERIGOSAS ACHERON

— Arroz, para de ser reclamão. Não seja invejoso! — Elizabeth riu. — Encontrei um antigo namorado meninas. E ele despertou em mim minha velha, feliz e falante Liz. Estou me sentindo bem.

— Estou te achando mais alegre mesmo e, se ele te faz feliz, estou com você e já gosto dele.

— Isso mesmo, Lorena. E você, Nicolas, não seja ranzinza. Até parece que não acha mulheres bonitas por aí e fica olhando quase babando. — Mariana virou os olhos.

— Gente, não sei lidar com isso! Na minha cidade eu era muito conhecida e todo mundo respeitava meu namoro com William. Nunca ninguém deu em cima de mim, ainda mais dois ao mesmo tempo.

— Você é linda, menina. Acostume-se. Não estamos mais na sua cidade e ninguém conhece seu passado. Aqui você é uma moça como outra qualquer e é livre. Viva a vida e deixe rolar.

— Ai, Liz. Estou perdida. Como vou encarar Leonardo depois dessa declaração?

— Você gosta dele como namorado?

— Não.

— Então finja que não aconteceu nada.

— Isso é que será difícil.

— *Oi, Lore. Tudo bem? Desculpa não ter ligado o dia todo. Tive um dia bem estressante no trabalho.*

— Oi, Flávio. Tudo bem e você? Não se preocupe. Eu também tive um dia cansativo aqui.

— *Quer jantar hoje? Ou você está muito cansada?*

— Quero sim. Adoraria! — ela estava feliz.

— *Te pego no trabalho assim que sair. Vamos passar um tempo juntos e depois te levo pra jantar. Alguma preferência?*

— Hum, deixe-me ver... aceito um camarão. Pode escolher o restaurante. Tem muito lugar que

ainda não conheço aqui.

— *Perfeito. Estou com saudades já.*

— Eu também. Até logo. Não se atrase.

— *Nunca te deixaria esperando. Beijo.*

— Beijo.

— Ouvi um cochicho ao telefone? —

Mariana disse.

— Vou jantar com Flávio

— Vocês se viram ontem. — Mariana riu.

— Mas não hoje.

— Deixa a menina. — Elizabeth resmungou. — Aliás, você acha que não vejo que está sumida e vive me dando zigue? Está saindo com quem?

— Eu? Está louca? Com ninguém. Mas tenho outros amigos além de você e Nicolas.

— Sei. E eu nasci ontem. Ainda vou descobrir. E você arroz? Está azedo hoje. O que foi? Faz tempo que não pega ninguém?



— Só não quero papo. Tô de mau humor. E você está falando por mim hoje, Liz. Prossiga com suas fofocas aí.

— Xiiii. Acho que é falta de mulher.

— Melhor não encher o saco Liz, ele tá com cara de cão raivoso. — Mariana riu nervosa.

— Não reclame depois. — ninguém soube para quem era a indireta.

— Vou acelerar meu trabalho, porque já é tarde e eu preciso estar pronta na hora certa pra sair com meu namorado. Com licença.

— Estive com Leonardo hoje de manhã. — eles estavam no Coco Bambu às margens do Lago Paranoá.

— Achei que tivesse dito que o dia foi cheio porque estava trabalhando. — ela tomou um gole do seu vinho.

— E estive. Mas ele passou lá. contei a ele sobre as urnas. Ele ficou muito feliz pelo meu

PERIGOSAS ACHERON

progresso. Mas sou homem, sabe. E sei que ele não está muito bem.

— O que você quer dizer? — ela ficou nervosa.

— Ele trabalha muito. Precisa dar um tempo no trabalho e focar na vida pessoal. Se relacionar de verdade com alguém. Não está certo viver na correria que ele vive. Trabalha, vai à academia, sai muito raramente. Ele não tem vida social.

— Entendo. Ele é viciado em trabalho mesmo. Penei bastante com ele. Sempre quer relatórios, detalhes, acompanha tudo de perto, olhos de águia. Vai ficar doente se continuar assim.

— Já falei pra ele, mas não me escuta. Ele faz exames de rotina e acha que está tudo certo porque deu tudo ok.

— Mas todo mundo sabe que isso não quer dizer nada. A cabeça também sofre e não aparece

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

em exames.

— Ele é cabeça dura. Precisa de uma namorada. Ou, pelo menos, de uma garota pra curtir um pouco e relaxar.

— Verdade. Pena que eu não tenha amigas pra apresentar. Ele foi à empresa hoje. — ela precisava abordar o assunto pra saber se ele sabia de alguma coisa.

— Ele nunca para. Está tudo bem com as finanças?

— Passei tudo antes de nossa viagem. Ele foi me informar que meu tempo de serviço com ele estava findado e que ele pediu a Amanda para passar a pasta para outro contador. Disse que agora sou da família e não quer misturar as coisas. — ela esperou a resposta dele.

— Hum. — Flávio bebericou o vinho. — Ele nunca fica muito tempo com o mesmo contador. Acho que é um dos seus rituais.

## PERIGOSAS ACHERON

— Verdade. Fiquei sabendo. Ele disse que não era pessoal e que eu não precisava me ofender e que estava muito feliz de eu ter te ajudado a passar para essa nova fase. Ele disse que você é um irmão pra ele. Fico feliz que você o tenha por perto.

— Eu também. Mas vamos falar de nós? — se ele desconfiava de algo, não falou nada.

— E qual seria o tema?

— Gostei muito de passar dias e noites com você!

“Ai meu Deus, que ele não me peça pra morar com ele!” Lorena entrou em pânico.

— Queria marcar um almoço pra você conhecer meus pais e meus tios, pais de Leonardo. Somos muito apegados e quero que você entre nessa parte da minha vida também.

— Será um prazer. Mas antes, quero que conheça minha tia. Ela é bem jovem, tem sua idade. Pra mim ela é apenas Jéssica. Minha melhor amiga.

E, se não se importar, queria esperar um pouco mais até entrar na sua família. Me sinto desconfortável por causa da Tatiana e da Rebeca.

— Claro. Você está certa. Mas eu quero conhecer Jéssica. Que tal sábado? — ele não mostrou ficar desapontado. Era muito maduro. Como era bom relacionamento com um homem mais velho.

— Ótimo. Ela gosta muito de sair. Deve ter alguma festa agendada já. Vou checar com ela e nós podemos acompanhá-la onde ela for, se você não se importar.

— De jeito nenhum. Será um prazer.

Eles tiveram um jantar incrível. Lorena crescera em um lar abastado. Mas sempre foi ensinada a apreciar a vida, os lugares e agradecer a Deus pelo que tinha e pelo que poderia comprar. Ela sabia que muitas pessoas não tinham nem mesmo o que comer e ela podia ir a lugares que

## PERIGOSAS NACIONAIS

elas jamais iriam. E ali, à beira do lago, com uma vista linda, uma comida deliciosa e na companhia de Flávio, ela pode lembrar que a dor vem, mas um dia ela ameniza e tudo volta a ser colorido novamente.

— Está pesando em quê?

— Em como temos sorte. — ela estava com o queixo apoiado na mão.

— Eu em estar com você e você comigo?

— Não. Mas não deixa de ser verdade. Temos sorte de poder estar onde estamos e de aproveitar a vida.

— Trabalhamos pra isso.

— Sim, verdade, mas muitas pessoas não têm emprego para trabalhar nem mesmo para ter o que comer. — ele a olhou com ar intrigante.

— Nunca pensei dessa forma. Você é encantadora, sabia? Tem uma forma única de pensar e estou aprendendo muito com você.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não é porque você é um velhote de trinta e cinco anos que não pode aprender com uma mocinha de vinte. — ela riu com gosto.

— Não seja má. Estou em plena forma.

— Disso eu não posso me queixar. — ela riu envergonhada.

— Você está corada. Não tinha visto esse lado seu ainda.

— Sou um diário repleto de segredos a serem desvendados. Há mapas que levam a lugares desconhecidos e nunca habitados. Cabe a você merecer ser detentor dos mapas.

— E ainda possuo frases de efeito profundo. Você é mesmo uma nerd.

— Eu avisei. — eles formavam uma bela dupla. A frase de que os opostos se atraem era bem verdade!

Leonardo foi ao escritório uma vez ainda naquela semana conversar com o novo contador,  
PERIGOSAS ACHERON

Nicolas, e esbarrou em Lorena.

— Oi.

— Oi.

— Você está bem?

— Sim, você? — ela estava constrangida.

— Bem, quer dizer, na medida do possível.

Você sabe. Tenho o trabalho pra me distrair.

— Você sabe que se afogar no trabalho não é bom. Não faz bem.

— Melhor que me afogar na bebida. — ele deu uma risada sem graça. — Mas não posso negar que preciso beber alguma coisa pra conseguir dormir.

— Não diga isso. Não faz bem nenhum morrer de trabalhar e precisar beber pra dormir.

— Lorena eu estou feliz, feliz de verdade por Flávio. Mas a gente não escolhe de quem gostar. Eu me acabo no trabalho. Faço planejamentos diários, semanais, mensais,



trimestrais; inauguração de novas lojas; prospecção de crescimento. Fico morto de cansado, mas no final do dia, quando chego em casa e estou sozinho, lembro que nunca vou ter você e o quão sortudo Flávio é. Cara, sei que estou sendo canalha, afinal ele comeu o pão que o Diabo amassou pra encontrar você. Só eu sei o que ele passou. Mas é muito difícil pra mim. Eu chego em casa esgotado e não consigo dormir. Daí eu bebo até o sono chegar.

— Procure ajuda médica. Eu sei que não se manda no coração. Mas não é justo você me bombardear com esse tanto de informação e querer que eu fique calma e esconda tudo do Flávio. Uma hora eu vou acabar contando tudo pra ele e eu não quero isso. Acho a amizade de vocês incrível e já vi belas amigadas acabarem por causa de mulheres. Não quero que a de vocês siga o mesmo caminho. — ela estava sendo sincera. Sabia que Leonardo não fazia por mal. — Essa situação não é justa pra

ninguém. Eu fiquei disponível por muito tempo e você não se aproximou. Agora você quer que eu deite no travesseiro e tenha um sono de paz, sabendo que você sofre e que eu minto para Flávio. Não faça isso comigo. Eu não sou esse tipo de pessoa.

— Desculpe. Você tem razão. Não vou mais te importunar. — ele estava sendo sincero e não fazendo papel de cão sem dono. — Até mais. — ele partiu sem olhar pra trás.

Lorena respirou fundo, passou em frente à sala de reuniões e voltou para sua baia como se o peso do mundo estivesse em suas costas. Ela detestava guardar segredos. Não era boa nisso. Melhor seria que ele jamais tivesse dito nada para ela.

— Tudo bem aí, coleguinha? — Elizabeth questionou.

— Nada que eu não consiga resolver.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Obrigada. — ela riu. Dessa vez guardaria aquela conversa para si.



Sábado à tarde, como combinado, Lorena passou no churrasco onde Jéssica estava com os amigos. Era uma casa em Vicente Pires. Setor de condomínios. O terreno era grande, a casa era de andar, muito bonita por fora, com um vasto jardim, churrasqueira, piscina e muita gente bonita.

Lorena estava acostumada à sua pequena cidade e suas festas para toda a população. Em São Paulo dedicou-se aos estudos e ao trabalho e pouco saiu com colegas de turma. Ver que ali todos eram movidos a festas era um tanto inabitual para ela.

— Jéssica, esse é Flávio. Flávio, essa é minha tia/melhor amiga. — os dois apertaram as mãos.

## PERIGOSAS ACHERON

— Lorena só não mencionou que você era tão bonito.

— Jéssica, se comporta. Ela é louca assim mesmo. Fala tudo o que vem na cabeça, esquece que não gosto de ser constrangida.

— Não me importo, Lore. — ele riu divertido com a situação.

— Viu?! A única ranzinza aqui é você. Já falei pra relaxar. Vem Flávio, vou te apresentar o pessoal. — ela puxou o namorado da sobrinha pela mão e o arrastou, enquanto Lorena virava os olhos.

Foi uma situação constrangedora. Jéssica bebeu demais. Falou um monte de baboseiras e Lorena, que decidiu não dar vexame na frente de Flávio, apenas bebericou uma coisa ou outra.

— Vamos lá, Lore. Não seja sem graça. Bebe alguma coisa e se solta. Parece um pedaço de pau. Seja mais divertida ou seu namorado vai te deixar! — ela não estava tão bêbada, mas alegre

demais.

— Não liga, Lore. Ela bebeu demais. —  
Flávio se divertia.

Todos na festa já estavam mais pra lá do que pra cá. Com um nível de álcool mais elevado que o aconselhável.

— Você era mais legal quando estava de luto por William. Era minha parceira de saída, bebia mais e ficava com uns caras que não eram nerds como você. Lembra do primeiro cara que você ficou? Acho que não, né? Tava tão bêbada!

— Jéssica! — Lorena ficou chocada. —  
Vamos embora, Flávio e desculpa por isso. Ela não é assim.

— Tudo bem. Todo mundo tem um passado, Lore. O meu não é muito diferente. Ela vai pra casa sozinha?

— Pode deixar que eu chamo um Uber e levo o carro dela amanhã. — Tamara, uma das  
PERIGOSAS ACHERON

amigas se ofereceu.

— Obrigada, Tamy. Te devo essa.

— Ela tá meio deprimida.

— Por quê? Ela não me disse nada.

— O ex-namorado dela vai casar e ainda mandou convite pra ela.

— Mas ela nem queria nada com ele. Foi ela quem terminou.

— Ah, vai saber! Coisas de Jess. Vai curtir seu gato. Pode deixar que cuido dela. — Tamara não bebia. Era a razão entre os amigos.

— Obrigada. Converso com ela amanhã. Vem Flávio. — ela puxou o namorado e saíram da festa. Mas não antes de ela escutar:

— Todo mundo na piscina. — era voz da tia seguida por vários barulhos de gente caindo na água.

— Sinto muito por hoje.

— Não tenho quinze anos, Lore. Sei que

todo mundo tem um passado, ninguém é santo e todo mundo já fez uma besteira na vida. Mesmo essa pessoa sendo a nerd com quem eu namoro. — ele a puxou para um abraço.

— Mesmo? Não tá chateado?

— Claro que não. Isso é coisa de adolescente. Sei que você só teve um relacionamento e eu não sei se ele era ciumento, mas eu não vejo motivos pra desconfiar de você. Não que eu seja seguro demais de mim, só que sei que se você quisesse estaria com outra pessoa e não comigo. E seu passado pra mim não importa, a menos que queira me contar alguma coisa. — eles entraram no carro de Flávio e afivelaram os cintos. Ela ficou com o coração apertado por esconder as declarações de Leonardo.

— Acho que encontrei o segundo homem perfeito que existe na Terra.

— Puxa! Que decepção! Não sou o  
PERIGOSAS ACHERON

primeiro? — ele riu da piada.

— Mas já é uma rara exceção e não disse que é o segundo porque William era o primeiro. Vocês estão no mesmo nível.

— Uau! Agora fiquei chocado. Você me comparou ao grande amor da sua vida. Acho que o lance entre nós é sério então.

— Se não for me avisa, porque não quero perder meu tempo.

— Bem que Leonardo falou que você era direta. — ele se calou na hora. O clima ficou estranho.

— Leonardo? O que tem ele? Andou falando de mim?

Flávio respirou fundo e olhou nos olhos da namorada. — Você sabe que ele é como um irmão pra mim, não é?

— Sei. Mas?

— Não é um mas, é um então. Então não há



segredos entre nós. Assim que ele começou a trabalhar com você me falou. Disse o quanto era bonita, inteligente e dedicada. Falou que tinha perdido o noivo e que tinha te indicado o grupo. Antes que ele percebesse eu soube que ele estava apaixonado por você. Mas ele é um *workaholic*. Só tem tempo pra empresa dele. Daí eu me aproximei de você e quis saber se era tudo o que ele dizia mesmo. E vi que era ainda mais. — ele pegou uma das mãos dela e ficou acariciando. — Você me fez ver o mundo diferente. Foi quem me abriu a visão depois de um ano. E eu não ia deixar ele te magoar. Ele não ia cuidar de você mais que da empresa. O trabalho sempre estará em primeiro lugar. Quando eu o vi falar com você naquele dia no encontro do grupo eu pedi que ele não se aproximasse pra não te magoar. E ele respeitou meu pedido. Entendeu que ele não era o melhor pra você. E eu sou grato a ele por ter me dado espaço pra te conhecer e ter

PERIGOSAS ACHERON

você na minha vida.

— Eu não sei o que dizer.

— Ainda não concluí. Como não há segredos entre nós, eu já tinha falado que tinha te chamado pra ir ao Uruguai e ele me disse que você falou com ele sobre o convite. Ele também me falou que estava apaixonado por você. E ele é meu primo, meu irmão. Não posso ser um idiota total com ele ou com você. Pedi a ele que falasse com você. Ele me disse que falou com você e o que você falou pra ele. Obrigado pela fidelidade e pela sinceridade. Eu fico triste por ele, mas não posso fazer muita coisa.

— Quer dizer que eu estava me remoendo porque estava guardando um segredo de você e ele já tinha te contado tudo e quem estava no escuro era eu? Esse tempo todo vocês estão falando de mim pelas costas e eu aqui, sem saber de nada. Que isso? Vocês são loucos! Era um jogo pra saber

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quem eu ia escolher? — ela ficou profundamente ultrajada.

— Não diga isso Lorena. Eu só queria que ele pudesse desabafar o que estava sentindo e dar a chance de ele falar com você.

— E se eu tivesse dito que queria ficar com ele? — ela estava realmente nervosa.

— Não haveria o que eu pudesse fazer, haveria?

— Você é insano! Vocês são. Que tipo de pacto vocês têm?

— Não seja tão dura! Não está entendendo nada.

— Estou sim. Fui usada para libertar você e virei um jogo no tabuleiro dos primos. Desculpe. Sei tudo pelo que passou. Estou exacerbadada com tanta informação. Me deixe em casa, por favor. — ela encostou o cotovelo na porta do carro e virou o rosto para a rua.

## PERIGOSAS ACHERON

— Lore, vamos conversar. — ele tentou, mas ela já estava com a decisão tomada.

— Outra hora. Agora minha cabeça está cheia. Preciso ir pra casa.

— Tudo bem. — ele estava com medo.

O caminho de volta foi silencioso e cheio de dúvidas para ambos os lados. Ao chegar na entrada do prédio em que morava, Lorena deu um beijo no rosto de Flávio.

— Fica bem. Preciso ficar sozinha. — ela desceu do carro, já com a mão dentro da bolsa, segurando a agenda com as lembranças de William.

— Estamos bem? — ele estava com medo.

— Amanhã te ligo. — ela deu um riso triste. Ele acenou positivamente com a cabeça. Logo em seguida saiu com o carro.

Ainda eram sete da noite quando ela chegou em casa. Ficou sentada na calçada, não entrou no prédio. Estava perdida de novo. O mês de junho se

## PERIGOSAS ACHERON

iniciava. Em um mês seria seu primeiro aniversário em muito tempo sem William.

— Ah, William. Eu estava errada. Ele não é perfeito como você. Acho que ninguém jamais será. Ou você também não era e eu te pinteí assim. Nunca saberei.

Lorena decidiu que não ficaria parada ali. O dia fora estranho e ela precisava pensar. Chamou um Uber e saiu sozinha em direção a um shopping da cidade. Ela olhava os prédios passarem pelo vidro do carro. Tudo era lindo e à noite ainda mais bonito com as luzes.

Fora a inúmeros lugares com William, mas a capital de seu próprio país não fora um deles. Ele teria amado a cidade e sua engenharia. Tudo era perfeitamente planejado. Pelo menos no centro.

Ela descera no Iguatemi Shopping. Não tinha nada em mente. Apenas dar uma volta, espairer. Não pretendia comprar nada. Talvez

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

comer alguma coisa. Andou a ermo, olhando vitrines sem interesse. Respirou o perfume de lojas caras e viu pessoas muito bonitas desfilarem seus looks. Sentou-se em uma das praças e ficou a observar o ir e vir dos visitantes. Cada um com sua vida. Nenhum deles sabia quem era William e nunca saberiam. Não conheceram seu jeito doce. Não sabiam que ele era canhoto, mas conseguia fazer tudo com a mão direita, exceto escrever.

Essas pessoas e tantas outras, com suas vidas agitadas nem deram falta da vida que se perdeu. Não sabiam que William tinha tantos planos com Lorena. E nunca saberiam. Ela, por outro lado, levaria para sempre o seu amor no coração. Levaria suas lembranças e seu cheiro. O toque doce que ele tinha e a voz grave que se declarava para ela em seu ouvido.

Em nenhum outro lugar do mundo haveria alguém como ele. Ela precisava se adaptar a isso.

## PERIGOSAS ACHERON

Ninguém seria como ele ou seria ele. Ela teria de para de comparar os homens ao seu redor com o caráter de William. Cada um tem seus limites, suas falhas e, se ela quisesse ficar com alguém nessa vida, teria de compreender e aceitar isso.

Assim que ela concluiu seu pensamento, se levantou da poltrona e voltou a caminhar pelo shopping. Por razão do destino ou mera coincidência, ela esbarrou, no sentido literal da palavra, em Leonardo, que digitava uma mensagem quando topou com ela. Pela sua altura e força, quase a derrubou, se não fosse sua agilidade, ela teria caído.

— Desculpe! — ele a segurou pelos cotovelos. — Lore. — ele pigarreou.

— Leonardo. Ora, ora. Eu fujo do seu primo e encontro você. — ela fervilhava acidez.

— O que houve?

— Ele me disse sobre vocês não terem

segredos. Obrigada por me contar. — ela cruzou os braços.

— Ele é seu namorado, não eu. — ele despejou. — Quem te deve satisfação não é essa pessoa que está à sua frente.

— Muito cômica sua fala. — ela estava esbravejando. — Estão me fazendo de peça no tabuleiro de vocês.

— Eu jamais faria isso!

— Não seja ridículo! É exatamente isso que estão fazendo, mas de forma discreta. Credo! Não sou essa pessoa amarga!

— Fica calma. Vem. Vou te pagar um chocolate quente. Amigos, ok?

— Tudo bem. Mas estou com fome, não quero chocolate quente. Só almocei, passei a tarde vendo um monte de idiotas se embebedar.

— E você nunca fez isso?

— Já. Algumas vezes e por razões óbvias e



não porque gosto de viver “não sóbria”.

— Você é engraçada.

— E você também. Em alguns momentos.

— O que houve hoje? Após o almoço?

Ela relatou todo o drama com a tia, o churrasco, o povo bêbado e a conversa de Tamara sobre o ex de Jéssica que iria se casar.

— Mas você disse que ela quem terminou o namoro.

— Então, não sei o que houve.

— Vocês mulheres são estranhas.

— Não como vocês. Só um minuto.

Mensagem da Jéssica. — ela respondeu rapidamente e voltou sua atenção para Leonardo.

— Algo importante?

— Ela queria o número do Flávio pra se desculpar. Já passei. Ela que se vire. Estou com problemas mais sérios aqui. E olha, não quero saber que raios de pacto vocês têm, mas não quero que

fiquem falando da minha vida entre vocês. Fui clara?

— Sim, senhora. Até porque não trabalhamos mais juntos. Não tenho mais nada o que falar pra ele.

— Tem esse nosso encontro de hoje. Vai falar que esbarrou em mim e eu fiquei me queixando de vocês dois, da vida e da Jéssica?

— Um pedido seu é uma ordem. Bico fechado. Não é um pacto, é só amizade entre primos.

— Acho que vou voltar pra minha cidade.  
— ela respirou fundo e passou a mão nos cabelos.

— Está falando sério? — ele ficou em alerta.

— Não. Mas deveria. A vida lá era mais fácil. Mas não consigo viver lá sem lembrar de tudo que vivi com William.

— Invejo muito seu noivo. Ele foi um  
PERIGOSAS ACHERON

homem de sorte por ter conquistado você.

— Ele conquistou uma menina de doze anos e agora está morto. O que tem de invejável nisso?

— É admirado por você e serve de referência para comparação a todos os homens a sua volta. Ninguém é suficiente perto dele.

— E talvez nunca sejam. O que eu preciso fazer é aceitar que ele foi o único homem perfeito que pisou na Terra e entender a imperfeição dos demais.

— Pobre de nós mortais comparados a esse semideus.

— Não seja ridículo! Mudando de assunto. Mês que vem é meu aniversário. Dia primeiro. E ele não estará comigo. É a primeira vez em muito tempo que não vou celebrar com ele essa data.

— Haverão muitas outras assim. Te aconselho a viver uma de cada vez. Já foi Natal e Ano Novo. Ah! E seu casamento. Agora seu

PERIGOSAS ACHERON

aniversário.

— Teve a Páscoa e o Carnaval também.

— Vocês comemoravam tudo?

— Sim. Não éramos de sair todo final de semana. Mas as datas comemorativas e festas tradicionais estavam na nossa agenda.

— Bacana! Cara de sorte. Eu daria muita coisa pra ser sortudo assim, só pra estar com você.

— quando ele a olhava assim ela precisava mudar de assunto.

— Menos seu emprego.

— Jamais. Construí com muito suor. Mas estaria disposto a abandonar grande parte da minha jornada de trabalho pra ficar muitas horas com você.

— Não acredito nisso. Um *workaholic* não larga jornada de trabalho. — ela estava tentando brincar, mas o olhar dele era sério demais.

— Você não sabe a bagunça que está

fazendo na minha cabeça.

— Acho que a mesma que está fazendo na minha falando tanta besteira. Sou namorada do seu primo. E você disse que jantaríamos como amigos.

— Estamos jantando como amigos, mas o jantar ainda não chegou. Então, estou curtindo a sua companhia. Você disse que estou bagunçando sua cabeça? De que forma?

— Parecendo um lunático que persegue a namorada do primo. — ela riu sarcástica. Ele entendeu a cutucada e mudou de assunto.

— Não me magoe assim. Sabe que não posso me controlar! Mas já que insiste. Serei seu melhor amigo e não vou atrapalhar seu relacionamento, desde que possa estar perto de você e que não falemos mais no meu primo.

— Fechado. Posso fazer isso. Ah, lá vem nossos pratos. Bom apetite.

— Pra você também.

Eles terminaram o jantar e ele disse que a levaria para casa, já que era tarde. Flávio mandou apenas uma mensagem de texto pedindo desculpas:

**Flávio:** Sinto muito pelo que te causei. Não devia tratar seus sentimentos dessa forma. Espero que considere meu arrependimento. Me ligue amanhã. Acho que nem vou conseguir dormir.

**Lorena:** Durma bem. Já estou melhor da minha raiva. Está perdoado. Mas amanhã ainda puxarei sua orelha. Beijos e descanse bem.

— Sua tia? — Leonardo perguntou.

— Não. Seu primo. — eles ficaram em silêncio até que ele falou.

— Obrigado pela noite. Chegar em casa e não ter com quem conversar é entediante.

— Eu sei o quanto minha companhia é boa, mas não precisa elogiar tanto. — ela tocou a

## PERIGOSAS NACIONAIS

agenda na bolsa. Não sabia o que aquele encontro queria dizer. Porém, sentia que William queria lhe dizer alguma coisa.

Ao chegar na portaria do prédio, Lorena agradeceu a carona e deu um abraço em Leonardo. Quando foi dar um beijo em seu rosto, eles deram, sem querer, um selinho.

— Desculpe. — eles disseram em uníssono.

— Tudo bem. Só me desculpei porque é regra, mas eu te daria um beijo muito melhor que esse se você deixasse. — aquele olhar profundo a fez estremecer de novo.

— Amigos não se beijam. Boa noite, Leonardo. Bom falar com você! — quando ela bateu a porta do carro e respirou fundo, notou que já era mais de onze da noite. Quando saíram da praça de alimentação o shopping já estava fechado, mas o papo estava tão bom que não notou o tempo passar.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela amizade era um perigo. Ela estava confusa e não estava gostando nada daquilo.

# PERIGOSAS ACHERON





— Ainda lembra? — ela notou a luz da cozinha acesa e foi checar se a tia tinha esquecido de apagar, mas a encontrou tomando um chá e digitando mensagens de texto.

— Lore, meu amor. Perdão por hoje. Eu nem sei o que dizer. Depois do banho gelado de piscina e várias xícaras de café, notei como fui maluca.

— Não se desculpe. Eu sei que não foi sua intenção. Me conta essa coisa aí do seu ex.

— Ele mandou entregar o convite do casamento dele no meu trabalho. Fiquei arrasada!

— Mas você não queria nada com ele.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Bom, foi que você me disse.

— Nada disso! Eu não queria ficar com ele porque ele não queria nada sério e, pra ficar de rolo pra sempre, eu fico com qualquer um.

— Ah! Então o problema era que ele não assumia compromisso.

— Compromisso a gente tinha e há muito tempo. Ele só não queria casar.

— E há quanto tempo vocês terminaram?

— Oito meses.

— Quê? E ele já vai casar? Que ingrato!

— Esse convite foi um despropósito. Parece que está me dizendo que a errada era eu. Eu não era mulher pra casar.

— Liga pra isso não, Jéssica. Você é uma mulher perfeita. É alegre, batalhadora, sabe o que quer, bem-sucedida e independente.

— Você acha mesmo?

— Tenho certeza.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que ainda estou sozinha?

— Porque não achou a pessoa certa! Ele deve estar por aí, sem ter conhecimento de você. Talvez até esteja com a pessoa errada, sem saber que a certa está aqui na minha frente!

— E que seja verdade! Onde você estava, por falar nisso? Quando mandei mensagem para seu namorado me desculpando, ele perguntou como você estava.

— Brigamos. Ele me deixou aqui na porta e eu saí pra passear e esquecer um pouco nossa conversa.

— E eu posso saber qual foi o motivo da briga?

— Resumidamente, Leonardo e ele estavam falando de mim e decidindo minha vida sem a minha presença. Fui passear no shopping, jantei e olhei umas vitrines. Foi bom esvaziar a mente.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Legal. Se afastar faz bem, de vez em quando.

— É. — ela não queria contar sobre o encontro com Leonardo. Não sabia porquê, mas algo dizia que era melhor ficar de bico fechado. Era apenas amizade, mas poderiam não ver com bons olhos. — Vou deitar, acabei ficando muito cansada.

— Boa noite e bom descanso. E vê se larga essa agenda. Sei que ainda anda com ela. Flávio largou as urnas.

— Depois de um ano. Eu ainda não estou pronta. Quando estiver te falo. — ela deixou a tia e entrou na privacidade de seu quarto. Ela não soube explicar, mas sentiu que se afastava de William.

Pegou a agenda na bolsa, abriu a capa e olhou a foto. Passou para uma página onde tinha um recado dele. Ela ficou lendo e relendo por vários minutos.

## PERIGOSAS ACHERON

*“Todos somos humanos e somos passivos de erros, mas isso não quer dizer que não nos arrependamos. Amar é perdoar, acima de qualquer outra coisa. Quem ama não está próximo à perfeição, mas próximo ao perdão.”*

Ela não entendeu aquilo no dia que ele escreveu e ainda permanecia sem entender. Ficou com aquilo na cabeça e lembrou-se do dia que ele escreveu. Na noite anterior ele tinham ficado juntos até umas dez da noite. Foi do mesmo dia que ela pediu ao pai que demitisse Thiago. No dia seguinte ele pareceu perturbado.

*— Você está bem? — eles caminhavam pela cidade, mas ele parecia não notar o que ela falava. Ela notou que ele estava distante, com a cabeça em outro lugar.*

*— Oi? Ah, sim. Estou. Só estou pensando no futuro. Alguma coisa bem distante, daqui uns*

*quinze anos. Como será que a gente vai estar?*

*— Pra que pensar tão longe? Pense daqui dois ou cinco anos. Não se preocupe com um futuro tão distante. Tem muito chão daqui pra lá. — ela riu alegre e continuou andando até a beira do rio.*

*— Você está com aquela agenda aí? — ele perguntou assim que se sentaram à uma das mesas.*

*— Sempre. Tome. — ela a tirou da bolsa, já com uma caneta e passou pra ele. Ele a devolveu, assim que concluiu o que tinha em mente.*

*— O que isso quer dizer? — ela questionou, confusa.*

*— É só algo que veio aqui na cabeça. Pode ser que precise um dia. Ninguém é perfeito.*

*— Você é! — ela o puxou para um abraço apertado e o beijou.*

*— Nem eu sou e você sabe. Senão não reclamava da minha desorganização!*

*— É só pra te encher. Os gênios são assim*

*mesmo.*

— *E o amor nos torna cegos! Por exemplo, você nem é tão linda assim!*

— *Ah, sou sim.*

— *É nada. Eu que me apaixonei, nem sei porquê!*

— *Porque sou obra completa. Corpo e inteligência. Dentro e fora.*

— *Você se acha! — ele já retornara a sua calma habitual.*

— *Podemos fazer um teste. Você me deixa e vamos ver com quantos dias eu consigo arrumar um novo namorado. Aposto em cinco minutos.*

— *Seu pai é rico!*

— *Está dizendo que só saem comigo porque tenho dinheiro e não porque me querem? Mas que afronta! — ela fingiu estar aborrecida. — Discordo! E podemos testar fora daqui, mantenho os cinco minutos.*

— *Se ficar solteira eu namoro você em três segundo e aceito você desistir da herança. — Toddy, um dos colegas da cidade passou por eles já falando.*

— *Viu? Não sou apenas uma montanha de dinheiro.*

— *Eu sei, sua boba! Se fosse questão de dinheiro eu não teria aceitado trabalhar e viver do nosso bolso.*

— *Te conheço como a palma da minha mão, William! — ele a puxou pela cintura e a beijou com força.*

— *Eu jamais deixaria você solteira, nem por um milésimo de segundo. Todos os homens da Terra fariam fila por você. Nenhum dinheiro no mundo compraria sua doçura, sua determinação e sua chatice! — ele a olhou fundo nos olhos. — Sabia que te amo?*

— *Sabia sim. Você me disse hoje de*  
PERIGOSAS ACHERON



*manhã. Foi a primeira coisa que falou quando me viu.*

*— Será a primeira coisa que ouvirá todo dia e a última antes de dormir. Vou te fazer feliz, Lorena. Hoje e para sempre.*

*— Hoje e para sempre William.*

— Você nunca me disse por que eu precisaria de perdão. Mas entendi. Hoje entendo. Perdoei Thiago. Se era só isso, já foi. A não ser que houvesse algo a mais. Você estava tão triste e distante naquele dia. Queria saber porquê. Nunca saberei.

Ela adormeceu pensando em seu noivo. Teve sonhos desconexos com William, Flávio e Leonardo. Ela não se lembrava de nenhum deles. Mas sabia que seus sonhos tinham sido povoados pelos três. Ela nunca amara outro homem que não fosse William. Sabia que gostava de Flávio, mas o

que sentia por Leonardo era ainda indefinido e, por questões de segurança e sanidade mental ela não queria descobrir.



Os dias passaram sem nenhum transtorno. A tia estava mais alegre após o incidente com o casamento do ex. Até fora capaz de ir para não dizer que estava com dor de cotovelo e, diga-se de passagem, estava linda e radiante. Pode-se dizer que estava e era mais bonita que a noiva. Lorena foi com ela para se certificar que não haveria nenhuma tragédia. Mas Jéssica se comportou como uma lady.

Lorena continuou se encontrando com Leonardo de vez em quando para tomar um café ou comer uma pizza, sempre em locais públicos e muito movimentados. Ela sabia que ele amava o primo, mas tinha medo que tentasse alguma coisa.

O que foi muito engraçado foi a primeira reunião do grupo que ela e Flávio foram depois de assumir o namoro. Como ela fora lhe apresentar a tia no primeiro sábado após a viagem, foram na reunião somente uma semana mais tarde. Chegaram separados. Ela falou primeiro.

— Olá pessoal. — dessa vez, eles estavam reunidos às margens do Lago Paranoá. — Quero dizer a todos que o Louco das Urnas viajou para o Uruguai, onde fez uma linda cerimônia de despedida. — todos ficaram atônitos. Ninguém o chamava por esse apelido na frente dele.

— Desculpem a língua afiada da bela donzela. Adoro essa travessura! — ele pegou na mão dela, mostrando que estavam juntos.

— Nós viajamos para o Uruguai e ele, finalmente, conseguiu dizer adeus às amadas Rebeca e Tatiana. Fizemos uma linda cerimônia de despedida. E não se preocupem, ele já sabia do

PERIGOSAS ACHERON

apelido e sabia o quão estranho era andar com as duas pra cima e pra baixo. Cada um tem um jeito de lidar com a dor. — ele deu um beijo na testa dela.

— Obrigado a todos pelo suporte. Por terem aguentado minhas esquisitices e por terem me dado a oportunidade de eu conhecer o ser humano incrível que é Lorena. Ela encara a dor de sua forma única, carrega a agenda com a foto de William e seus escritos para todos os lados. Quando se sente apreensiva ou nervosa, passa a mão na agenda. É a forma dela de encarar o mundo. Não a julgo e não sinto ciúmes. Mais uma vez, obrigado. Vamos continuar vindo aqui, até que ela se sinta bem e segura para encarar tudo sozinha. — ele a puxou para a grama, onde se sentaram lado a lado, com a compreensão um do outro, que só eles tinham.

— Peço desculpas pela forma como o

## PERIGOSAS ACHERON

chamamos e tratamos. — dissera Brenda. — Esse é um grupo livre de preconceitos e estamos aqui todos no mesmo barco, porque perdemos alguém. Fico feliz que estejam juntos e que um de vocês tenha superado a primeira fase da dor. Parabéns.!

O lanche foi repleto de perguntas de como foi a viagem, como se sentiam como casal e se estavam felizes juntos. Todos torciam por eles e já contavam com um casamento em breve.

Flávio e Lorena já estavam juntos há um mês. Era manhã do dia três. Seu aniversário de vinte e um anos.

— Parabéns pra você... — Jéssica a acordou às sete da manhã.

— Fala sério! Você só pode estar de brincadeira. Eu ganho uma folga no meu aniversário e você me acorda às sete? — ela colocou um travesseiro na cabeça.

— Vamos curtir o dia.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Curtir o que mesmo? Hoje é quarta-feira e você vai trabalhar, meu namorado vai trabalhar e meus pais só vêm à noite. Deveria ter deixado eu me deliciar com meu sono da beleza.

— Ah, levanta e me dá um abraço. — Lorena levantou e deu um abraço apertado na tia.

— Obrigada por ter me recebido. Você é muito especial e me ajudou pra caramba. Acho que não teria feito muita coisa sem você.

— Só te dei um teto. Todo o resto você fez sozinha. — elas sentaram na cama.

— Sem você eu não teria trabalhado na empresa, não teria conhecido Leonardo, que me indicou o grupo, que me apresentou Flávio. Estou achando meu eixo de novo.

— E você viu que nem foi tão difícil, não é? — ela estava meio estranha naquele momento, mas foi um momento tão passageiro que Lorena deixou pra lá. — Tenho algo pra você.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não precisava.

— Para de falsa modéstia. Todo mundo gosta de presente no aniversário. — ela foi no quarto e voltou com uma caixa grande.

— Ah! — Lorena deu um gritinho. — Sapatos.

— Não são sapatos! São Carmen Steffens! Vi você olhando o site um dia desses. Acho que acertei o número.

— Era isso que você estava fuçando no meu quarto um dia desses? — ela colocou os saltos nos pés. — Ficaram perfeitos. Amei! Obrigada.

— Sim! Eu não sabia qual tamanho. Precisei vir aqui. Sua mãe também não recordava. Disse que você era independente demais e seus presentes eram muito exclusivos: viagens, livros raros, joias. Não lembra a última vez que te deu sapatos. Que bom que gostou. Vou sair um pouco mais cedo. Preciso terminar um relatório que não

PERIGOSAS ACHERON

concluí ontem. Beijo. Tem planos para o almoço?

— Flávio estará ocupado. Tem reuniões o dia todo. Acho que vou ficar por aqui mesmo. Vamos jantar com meus pais à noite. Ele virá conhecê-los.

— Bom! Vou indo. Até mais tarde e aproveite seu dia.

Lorena recebeu inúmeras mensagens de parabéns. Seus pais, sua irmã, os pais de William — só faltou ele! Ela não queria pensar nele naquele dia. Ia tentar viver um minuto por vez sem deixar que a falta dele atrapalhasse suas comemorações. Bárbara também mandou parabéns e a lembrou que William não estava mais lá. Ela respirou fundo de novo e prosseguiu seus minutos.

Já que não estava de pé, iria tomar banho e se arrumar. Após o banho checkou o celular. Mais mensagens. O trio de amigos Mariana, Elizabeth e Nicolas mandaram mensagens seguidas. Flávio



ligou assim que ela acabou de ler as mensagens.

— *Oi. Meus parabéns, minha doce princesa! — ele era uma amor.*

— Bom dia, namorado. Vai mesmo deixar essa jovem almoçar sozinha nesse dia? — ela sabia que ele não tinha escolha.

— *Sabe que não posso cancelar a reunião. Senão estaria aí com você.* — ele tinha uma voz triste.

— Eu sei. Estou brincando.

— *Eu te acordei?*

— Estou de banho tomado cheirosa e pronta para qualquer programa. Mas, como não tenho companhia e estou de folga, vou ficar em casa vendo alguma série. — ela estava feliz ainda assim.

— *Isso me soa triste e fico deprimido só de pensar que não posso estar com você. Por que acordou tão cedo?*

— Jéssica quis me presentear antes do

trabalho. Te espero às oito para o nosso jantar, ok?

— *Marcado na agenda. Compromissos com você são inadiáveis e inesquecíveis. Ainda mais quando vou conhecer seus pais. Até mais tarde, boneca.*

— Até, beijos.

— *Beijos.*

Como se fosse cronometrado, Leonardo ligou logo em seguida. Mesmo estando a quilômetros do primo.

— Bom dia, linda flor do dia, que hoje completa mais uma linda primavera.

— Nunca vi tanto clichê em uma mesma frase. — ela riu.

— Mas você gostou. É o que importa. Feliz aniversário! Espero que tenha um dia muito feliz. Vai fazer o que com Flávio hoje? Conheço a política da Amanda e sei que você está de folga. Como Flávio tem flexibilidade no trabalho deve ter

preparado algo também.

— Na verdade, hoje ele tem uma reunião com uns americanos e não vai poder me ver durante o dia e a Jéssica está no trabalho. Portanto, estou sozinha em casa. Meus pais e minha irmã vêm à noite jantar comigo. — ela estava empolgada.

— Ah, isso é bom, mas você não pode ficar sozinha. Isso é inadmissível. Vou preparar algumas coisas pra você. Chego em meia hora.

— Mas... — ele já tinha desligado. — O que eu visto? Pra onde vamos? — ela ficou falando sozinha.

Estava um clima um pouco frio. Ela vestiu jeans, sua sandália nova, passou uma maquiagem leve, uma blusa branca soltinha por dentro da calça. Simples, mas bela. Ela parecia uma modelo. Gostou do que viu no espelho.

A campainha tocou, ela foi receber o amigo. Pelo menos não ficaria sozinha no aniversário.

— Bom dia aniversariante!

— O que é tudo isso?

— Café da manhã. — ele a abraçou, mesmo com os braços cheios de sacola. — Esse perfume é pra mim? — ele absorveu todo o aroma que emanava do seu pescoço.

— Não seja tolo! Sou namorada do seu primo e espero não ter de lembrá-lo disso. — ela ficou sem graça, mas conseguiu repreendê-lo.

— Ok. Não está mais aqui quem falou. Trouxe pão, bolo, suco de laranja e abacaxi com hortelã, torta de frango, empadinha de frango, sanduiche natural e uma torta de nozes com chocolate meio amargo. Acho que é isso. — ele já foi colocando tudo sobre a mesa.

— Isso é café-da-manhã ou almoço? E como sabia que eu gostava de todas essas coisas?

— Por quê? Você não gosta? Eu posso trocar... — ele já foi pegando as sacolas, mas ela

# PERIGOSAS ACHERON

colocou a mão no seu braço.

— Pare! Estou brincando. Eu amo cada uma das coisas que você trouxe. O que me espantou é que cada uma delas tem uma importância para meu paladar. Amo tudo de frango. Adoro torta de nozes, você trouxe meus sucos favoritos. Deixe-me ver, bolo de leite ninho, caramba! Amo também. Viu? Nada que eu não goste aqui. Só faltou uma coisa.

— Não falta nada. Porque café eu não traria em um copo. Sei que aqui tem o pó e o meu café será o melhor que você já tomou na vida. — ela levantou a sobrancelha em sinal de descrença.

— Essa eu quero ver. Vai passar na cafeteira?

— Sou tradicional. Vou usar água quente e filtro. Pode me indicar onde está tudo? — ela colocou a água no fogo, pegou tudo de que ele precisava e sentou-se.

— Você está feliz?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Prometemos não falar do meu relacionamento com seu primo.

— Não estou falando dele. Estou perguntando da cidade.

— Estou. Gostei daqui. O clima é meio estranho. Muda muito. Mas não é tão diferente de São Paulo. Só achei estranho os endereços. Tesourinhas, SQN, SCS, Setor Bancário, Quadra 601, Eixo Monumental, Eixinho, Eixão, L2 Sul e Norte, W3. Isso foi no começo, agora já me habituei. Estou fazendo amigos. Tenho poucos, mas bons amigos.

— Você tem a mim. — o café ficou pronto e ele a serviu. — Como está?

— Hum. Já vi melhores. — ela gargalhou. — Brincadeira. Está maravilhoso. Já pode casar.

— Quer casar comigo? — ele a olhou tão profundamente e de forma tão intensa que ela achou que ele fosse a despir ali, com os olhos. Ela

PERIGOSAS ACHERON

não conseguiu encontrar palavras para responder e não conseguiu desviar o olhar.

Ela não sabe por quanto tempo ficaram assim. Mas foi ele quem deu continuidade à conversa.

— Eu seria um bom marido. Pena que ninguém me quer. — ele riu sozinho da própria piada, com o clima ainda tenso no ar. Nenhum dos dois seria capaz de magoar Flávio. Mas ambos sabiam que algo estava acontecendo ali. Leonardo sabia que estava cada vez mais loucamente apaixonado por Lorena, mas ela ainda não sabia o que sentia por ele.

— Onde você achou tanta comida?

— Fui na casa dos meus pais ontem e pedi pra secretária deles preparar tudo. Paguei um extra pra ela. Denise está conosco desde que eu era criança. Ela é uma ótima pessoa. — ela ficou perplexa.

— Você fez tudo isso pra mim ontem?

— Denise fez. Eu apenas pedi. Seu presente está no carro, mas só vai abrir depois que a gente acabar com os planos para hoje. Acho bom calçar um tênis.

Eles saíram de casa às onze e deram uma volta de carro pelo parque da cidade. Ela achava o parque lindo. Depois a levou ao Memorial JK, onde haviam pertences e a história de Juscelino Kubitschek. A visita foi rápida. Como era caminho, ambos ficavam no Eixo Monumental, subiram a Torre de TV, já desativada devido ao uso da Torre Digital, e tiraram fotos lá de cima. Do alto dava para ver toda a Explanada dos Ministérios. Era lindo! Eles tiraram uma foto juntos, pareciam um casal de turistas, muito feliz.

Desceram o mesmo percurso e visitaram a famosa igreja Catedral. Lá, puderam tirar fotos dos grandes anjos pendurados e dos vitrais coloridos.



Do lado de fora, tiraram fotos juntos às grandes estátuas na entrada. Lorena não sabia que Brasília era tão linda. Passaram rapidamente pela Praça dos Três Poderes e pararam pra almoçar.

— Nem vi o tempo passar. Desculpe. Já deve estar faminta.

— Claro que não! Foi indescritível. Eu adoro esse tipo de passeio.

— Eu também!

— Vai me dizer onde vamos almoçar?

— Claro. Vamos ao Rubayat.

— Meu lugar preferido em São Paulo. Parece que você tem bola de cristal.

— Ou temos os mesmos gostos.

— Meio improvável que tenhamos todos os gostos tão similares.

— Não disse que temos todos, mas boa parte. Por exemplo, você adora um camarão, eu prefiro uma carne assada, de preferência mau

passada. Mas como camarão. — ele deu de ombros.  
— Então vamos.



Eles optaram pelo Carpaccio de filé mignon, ambos concordaram que seria o prato perfeito para comemorar aquele dia. Leonardo pediu que ela escolhesse, porém Lorena disse que queria que escolhessem juntos.

Não recebeu mais mensagens de Flávio durante o dia. Vários parentes mandaram parabéns. Amigos de faculdade e colegas sumidos também apareceram. Ela estava feliz e curtindo seu dia. Não estava com peso na consciência. Não estava fazendo nada de errado, apenas passeando com um amigo para não ficar sozinha.

Após o almoço, já que o restaurante ficava no Setor de Clubes, foram ao Pier 21. Caminharam

pelo local, respirando o ar fresco do lago e curtindo o sol morno da tarde.

— Tem muitos outros lugares que eu queria te levar, mas não vamos ter tempo. Que horas seus pais chegam?

— Acho que devem pousar umas sete. Mas eles alugam carro e vão direto para o apartamento.

— Vou te levar pra mais um lugar então. Posso?

— Sim. Que horas são?

— Cinco e meia. Quero que veja uma coisa e a hora é essa. Vamos correr.

Eles entraram no carro e Leonardo ligou o som. Durante todo o dia eles conversaram durante o percurso e o rádio ficou desligado. Naquele momento ela conheceu um pouco mais de Leonardo. Ele ouvia uma música de Jorge e Mateus *Se eu chorar*, ela adorava sertanejo. Sua cidade era conhecida pelas festas que levavam vários cantores

sertanejos e ela se apaixonara muito cedo por esse tipo de música.

Durante o caminho não foi dito mais nada. Ele apenas passava músicas que a tocavam profundamente. Marília Mendonça, Jorge e Mateus, Cristiano Araújo. Ela ouvia as músicas e olhava para Leonardo que dirigia concentrado por uma estrada do Lago Sul, cercada por árvores.

— Chegamos. Ermida Dom Bosco. Vamos correr ou vamos perder. — ela não entendeu, mas obedeceu.

Quando chegou ao mirante pode notar. Ele queria que ela visse o pôr do sol na Ermida. Como era lindo! À beira do lago, com muitas cores, as casas ao longe dando à cena uma imagem de pintura de quadro. Foi uma coisa que ela aprendeu a amar, o céu de Brasília. As cores que se formavam ali eram as mais lindas e em tons distintos de laranja.

— Não sei nada sobre você!

— Eu também não sei nada sobre você. Mas aprendo um pouco a cada dia e isso me deixa feliz. Mesmo que só possa ficar com você poucos minutos na semana, fico na espera angustiante desse tempo.

— Você traz muitas mulheres aqui? — ela não quis dar continuidade ao que ele disse.

— Não sei se notou, mas trabalho muito. Mal tenho tempo pra mim.

— E como você quer ter uma namorada? — ela riu.

— Não quero uma namorada, quero você! — aquele olhar de novo.

— Não divido namorado com trabalho. Não aceito sobras.

— Está dividindo agora. Onde está seu namorado? — ela abriu a boca pra falar, mas não tinha argumentos, era verdade. — Eu largaria

## PERIGOSAS NACIONAIS

metade das minhas lojas por você!

— Não diga sandices. Se continuar assim, vou parar de te ver.

— Se fizer isso eu enlouqueço! Não me tire os poucos minutos que tenho com você na semana. São os momentos que ainda tenho de sanidade.

— Ainda bebe pra dormir? — ela se preocupava com ele.

— Todos os dias. Durmo e acordo pensando em você. — salva pelo gongo, o celular de Lorena tocou. Era uma mensagem de sua mãe dizendo que chegariam em quinze minutos

— Preciso ir. Meus pais estão chegando, estão adiantados e o trânsito já deve estar intenso.

— Vamos. — ele não forçaria. Precisava mantê-la por perto até conseguir resolver essa equação. Já com o humor diferente ele pegou na mão dela e a levou para o carro, como se fossem namorados.

## PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada pelo dia. Foi perfeito! — e tinha sido mesmo.

— Ainda não acabou. Falta seu presente. — eles entraram no carro e ele pegou uma embalagem no banco de trás. — Espero que goste. Eu não sabia o que comprar, então fiz esse pra você.

— Imprevisível! Café, passeio e um presente feito por você.

— Nunca fiz isso pra falar a verdade. Também estou me achando diferente.

Ela abriu e notou uma agenda, com a capa em dourado com uma foto sua. Ela estava sorrindo. Mas não se lembrava de ter tirado aquela foto. Quando abriu, viu mais fotos suas. Na primeira foto estava escrito:

*Diferentes Lorenas para cada dia, mas todas cabem em meu coração*

Em cada foto havia uma frase. Eram vinte

fotos. A metade ela não sabia de onde vinham, as outras eram das reuniões do grupo, de encontros que ela teve com ele no escritório, do dia que ele devolveu a pasta para ela, do dia que se encontraram por acaso no shopping. Todas foram tiradas sem que ela notasse.

— O que é isso? — a voz dela estava embargada.

— Falta a última. A que tiramos na Torre de TV. Essa você me viu tirar. Com licença. — ele pegou a agenda, uma cola no porta-luvas e colou a foto. Eles a tinham revelado ao descer do passeio na Torre. Ele pegou uma caneta e escreveu.

*Em mim há tudo de você; seu riso, seu cheiro, sua presença; agora um pouco de nós para que você se lembre desse dia e não me esqueça! Da minha parte não preciso de recordação, porque você é uma constante e sempre será. Feliz*



*aniversário.*

*Leonardo*

Ela começou a chorar imediatamente ao ler as palavras e soube, naquele mesmo momento que estava com o homem errado. Mas não tinha entendido o porquê de o destino a ter unido a ele. Ela tinha um carinho muito grande por Flávio, mas soube naquela hora que não o amava e jamais o amaria.

Leonardo girou a chave do carro e o som ligou tocando a música *All out of Love* de Air Supply. Mais uma coisa em comum, gostavam de músicas antigas. Ele a abraçou, colocando-a sobre seu peito.

— Não chore! Eu não queria que ficasse assim. Fiz mal em te dar a agenda?

— Não. Fez certo demais. Só que minha vida está toda errada. Eu devia estar com você.

Droga! Não era pra eu ter dito isso em voz alta.

— A culpa é minha.

— A culpa é sua mesmo! Eu estava lá, disponível. E você não se aproximou. Você me empurrou para aquele grupo idiota e pra cima do Flávio que é um encanto e um amor de pessoa. — ela o empurrou. — A gente tava passando a maior barra e superamos juntos. Não é justo o que você está fazendo. NÃO É JUSTO! — ela gritou.

— Eu sinto muito. Eu não queria te empurrar para o Flávio. Eu só queria que você se curasse. Como eu ia saber que vocês iam se dar tão bem, quando ninguém na porcaria do grupo conseguiu salvá-lo? — ele nunca a vira falar um único palavrão, imagina gritar daquela forma.

O carro ficou em silêncio.

— Me leva pra casa. Tenho um jantar com meus pais e meu namorado. Não posso me atrasar. — ela não olhou mais nos olhos de Leonardo que

ficou cabisbaixo e sem reação.

Ele a deixou na portaria. Ela estava com muita raiva. Todas as lágrimas já haviam se dissipado. Ela bateu a porta do carro com toda a força que pode. Ele arrancou com o carro. Ela respirou fundo, colocou seu melhor sorriso e subiu para encontrar os pais.



— Meu amor, como você está linda. — os pais a abraçaram. Foi uma festa. A irmã queria colocar o papo em dia.

— Me atrasei na comemoração. Vou tomar um banho, me arrumar e já volto. — Jéssica seguiu Lorena.

— Quem tomou café com você hoje?

— Você sabe. Não tenho muitos amigos. Os que tenho estavam trabalhando, meu namorado tinha uma reunião. Leonardo. — ela estava se sentindo sufocada pela tia. Ultimamente estava sempre questionando tudo. Mais parecia um urubu sobre a carniça,

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe que ele gosta de você.

— Ele é meu amigo. Não faz diferença ele gostar de mim se eu não corresponder. — ela colocou o presente na gaveta do criado mundo.

— Esse terreno é perigoso. Você sabe o quanto Flávio já sofreu. Não o faça sofrer mais.

— A namorada sou eu. Acho que está se preocupando demais.

— Não estou. Só estou achando que você está em um terreno incerto. Flávio é um homem bom, ele é muito bonito, já perdeu quem ele mais amava, não o faça passar mais dor.

— Engraçado. Tudo o que você falou só fez parecer que você não está preocupada com ele, mas apaixonada. Está?

— O quê? — Jéssica se fingiu de desentendida.

— Está apaixonada pelo meu namorado, Jéssica? Porque é o que parece.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não, não estou. Mas é injusto o que você está fazendo.

— Eu não fiz nada. Saí com um amigo que se propôs a ficar comigo no dia do meu aniversário quando eu não tinha ninguém. E, caso não se lembre, eu também perdi alguém. E o dia de hoje é muito doloroso pra mim também. Não me faça sentir culpada de algo que não fiz. Porque eu JAMAIS e destaco aqui a palavra, seria capaz de dar um único beijo na boca de Leonardo estando compromissada com Flávio. Se acha isso de mim, não sabe quem sou. Ou torce para que faça isso para que o caminho fique livre pra você poder investir no Flávio. Mas ele não é pra você. Você não quer nada sério. E eu vou protegê-lo de pessoas como você. — a tia ouviu tudo calada, como se assentisse a tudo o que foi dito. — Agora saia do meu quarto que preciso me aprontar. Meu lindo namorado chegará em breve. — ela segurou a porta

PERIGOSAS ACHERON

do quarto para que ela saísse.

Antes que ela fechasse a porta, Sandra entrou. Ela ouviu toda a conversa do lado de fora.

— Desculpe, acabei ouvindo tudo. Eu estava vindo falar com você quando tudo começou. E acho que ela está a fim dele.

— Por quê?

— Só pelo tom que ela usou e pela falta de negativas. Deixa isso pra lá. O que importa é o que você sente. Pelo que entendi você namora Flávio, mas o primo Leonardo gosta de você.

— Tranque a porta. — ela tirou o presente que ganhou de Leonardo e o mostrou à irmã.

— Caramba! O cara é foda!

— Ele disse que abandonaria metade do emprego por mim.

— Grande coisa. Você é rica. — Sandra deu de ombros e virou os olhos, fazendo pouco caso do que ouvira.

— Você não entende. — elas entrara, no banheiro. Enquanto Lorena tomava banho, elas conversavam. — Ele é viciado em trabalho. Igual ao nosso pai. Mas um pouco pior. Trabalha como louco, expande os negócios sozinho, não delega funções. Acorda cedo, dorme tarde, acompanha tudo de perto.

— Então a coisa é séria. Se ele consegue ser pior que o pai... Ele gosta mesmo de você. E o que você sente?

— Eu não tinha certeza. Achei que estava vulnerável porque perdi William e você sabe que não tenho experiência além dele. Não sabia nada sobre amar outra pessoa. Ficar com Flávio foi tão bom. Ele é tão maravilhoso, gentil, carinhoso e tão diferente de mim. Por outro lado, Leonardo é minha outra metade. Gosta de tudo que eu gosto. Fala a coisa certa no momento certo. Ele sabe quando preciso dele, quando estou perto dele e ele

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

me olha com aqueles olhos, eu fico sem respirar, não sei nem o que dizer.

— Já pode parar. Você está com o cara errado. Está apaixonada por Leonardo. Termina o namoro com Flávio, maninha. Mais uma coisa, e eu, mesmo sendo mais nova, tenho muito mais experiência que você. Ninguém é perfeito. Nem Flávio, nem Leonardo e nem mesmo seu doce, puro e falecido William. — ela saiu do banheiro e foi pra sala, enquanto a irmã gritava querendo uma resposta.

— Volta aqui, Sandra. Agora! Pode vir explicar essa afirmação absurda sobre William. SANDRA. — ela já havia partido.

O clima no jantar foi tenso entre Jéssica e Lorena. Ninguém percebeu, apenas Sandra que sabia de tudo. Lorena, que sabia o que uma mulher ferida e apaixonada era capaz de fazer, resolveu jogar tudo em pratos limpos.

## PERIGOSAS ACHERON

— Flávio. Hoje Leonardo passou aqui de manhã e tomou café comigo. Pelo menos uma alma caridosa se apiedou de uma aniversariante solitária! — ela fuzilou a tia com o olhar.

— Ele não me disse.

— Quem tem de dizer sou eu, a namorada. Você não acha?

— Claro. — ele ficou desconfortável.

— Mais alguma coisa pra contar, Lorena? Sobre seu dia de aniversariante? — cutucou Jéssica.

— Óbvio! Leonardo me levou pra almoçar e depois fomos à Torre de TV. Passeio de turista. — ninguém precisava saber dos detalhes românticos dos outros pontos. Como o roçar de pernas embaixo da mesa na hora do almoço. As mãos dadas e abraços durante as caminhadas. Os olhares de compreensão que davam por longos minutos. Ela fez parecer como se não fosse nada mais que uma PERIGOSAS ACHERON

paulista conhecendo a cidade.

— Quem é Leonardo? — o pai quis saber.

— Meu primo. É quase um irmão. E, pelo visto, fez o que não pude fazer hoje, já que estava em reunião. — ele falou em tom ameno, mas cheio de acidez.

— Que bom que tem um primo tão presente! — a mãe de Lorena completou.

— É. Parece que sim. Como eu sou sortudo!

Todos beberam e comemoraram o aniversário de Lorena. O clima ficou mais ameno com exceção de Jéssica que não tirava o olho de Flávio.

— Acho melhor você tirar o olho dele. — a irmã se aproximou.

— Do que está falando?

— Você sempre foi muito bonita e teve todos os homens que quis. E sempre teve a mania de querer o que não podia ter. Inclusive meu

PERIGOSAS ACHERON

marido. Não quero que coloque os olhos no namorado de Lorena. Se eu, pelo menos, sonhar que está flertando com ele, eu acabo com a sua raça. — ela sorria como se a conversa fosse agradável. — Você quase destruiu meu noivado. Não vai fazer o mesmo com minha filha. Espero que tenha entendido.

— Claro como água. Você manda em tudo. Sempre mandou. O dinheiro compra tudo.

— Não. O amor compra. Nunca precisei do meu dinheiro pra comprar o amor do meu marido. Quem é amarga e solitária é você. Com licença.

Alguns minutos mais tarde, Jéssica se retirou com a desculpa de estar com enxaqueca, mas pediu a todos que ficassem à vontade. Despediu-se da irmã, do cunhado e da sobrinha mais nova que ainda voltariam para São Paulo naquela noite.

— Vou levar os pratos pra cozinha. —

Lorena deixou Flávio conversando com os pais na sala. — Me ajuda Sandra?

— Claro. — a irmã não teve escolha.

— Desembucha. — ela segurou a caçula da família assim que entraram na cozinha. — O que você estava falando de William?

— Não disse nada. Só disse que ninguém é santo. Deixa de ser maluca, sua doida! Solta meu braço, está me machucando. — ela respirou aliviada. Por um momento, um ínfimo minuto, achou que William poderia ter feito algo errado. Como ela pode ser capaz?

— Desculpe! Eu só achei, sei lá!

— Não ache nada. E siga meu conselho. Aquele cara de quase dois metros é um gato e arrisco dizer que te ama. Faça a coisa certa. Não fica com Flávio porque está com pena, porque isso é uma merda. É a pior coisa que alguém pode fazer. Libera o caminho pra ele achar alguém que goste

## PERIGOSAS ACHERON

dele de verdade.

— Eu gosto dele.

— Não! Você gosta de estar com ele. Como gosta de estar com seus amigos. Não seja idiota, maninha. Você só teve o William de amor. Não tem base pra comparar nada. Só pela descrição que me deu, já vi que o cara fodão é o gato do Leonardo. O cara das pizzas.

— Quando você vai começar a falar como uma adulta?

— Já mudei bastante. Sou responsável e trabalhadora. Já está querendo uma mudança drástica demais. Já largou aquela agenda idiota cheia de versos do W-ota?

— Não chama William assim.

— Viu? Não largou. Ele escrevia um monte de baboseiras naquela agenda. Pra quê tanta frescura? Te amava, todo mundo sabia. Ponto. — Sandra segurou a irmã pelos cotovelos. — Vou te

falar uma coisa séria e só vou falar uma vez. Nunca mais vou repetir isso. Deixe William ir. Ele já se foi. Você me pediu que empacotasse tudo. Está tudo guardado lá em casa, são lembranças. Guarda essa agenda também. Para de andar com ela pra cima e pra baixo. Ele se foi! Também sinto falta dele e de você juntos, mas acabou.

Os olhos de Lorena se encheram de lágrimas. Quando ela piscou, uma lágrima escorreu de cada olho. Foi o momento que Flávio escolheu para entrar na cozinha.

— Está tudo bem?

— Ela estava me dizendo que estava morrendo de saudades de nós e de casa. Talvez vá nos visitar de novo e rever os amigos, não é maninha? — ela deu um tapinha no ombro da irmã.

— Claro. Morrendo de saudades. — Flávio a aninhou nos braços.

— Podemos marcar de passar um final de

## PERIGOSAS ACHERON

semana lá. É só você pedir.

— Vou ver se há mais pratos na sala. —  
Sandra saiu e moveu os lábios para a irmã dizendo  
“acaba logo com isso”.



Após a partida da família naquela quarta-feira, a convivência de Lorena com Jéssica ficou tensa. Quase palpável. Lorena passou a ficar mais tempo na rua com os amigos de trabalho. Com Flávio. Ele não gostou nada de saber que ela passou o dia de aniversário com o primo.

Ela ganhou dos pais uma viagem para a Itália para a data que desejasse. A irmã lhe deu uma bolsa Prada. Flávio lhe deu um iPhone X. Ele não sabia nada mesmo sobre ela. O que importava não era o valor, mas a forma que o presente era dado e a intenção que ele tinha. Mas ela fingiu adorar o



## PERIGOSAS NACIONAIS

presente. Os amigos do trabalho saíram com ela no dia seguinte e também a presentearam. Mariana lhe deu uma lingerie vermelha pra arrasar com Flávio, o que fez Lorena ficar de todas as cores possíveis, já que ela abriu o presente na mesa do bar que estavam sem aviso prévio do que seria o presente.

— Sua maluca! Por que não disse o que era?

— E perder sua cara de espanto? Só pra constar o momento foi registrado no seu iPhone X.  
— ela riu até chorar.

Nicolas lhe dera uma pantufa de unicórnio.

— Você tem tudo, eu não sabia o que dar e, como aqui tem feito um friozinho ultimamente, achei interessante pra te esquentar.

— Não tenho tudo. Não tenho pantufas. Adorei! — e ela tinha mesmo gostado.

Por último, Elizabeth lhe dera uma cesta de chocolates da Cacau Show.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é da marca que você come, mas é o que posso pagar.

— A marca que eu como se chama chocolate. Conhece? Não seja ridícula! Valeu pessoal. Eu amei os presentes e estar com vocês. Agora preciso saber o que fazer sobre minha situação com minha tia.

— Aconselho a ficar uns dias na casa do Flávio. — Mariana disse.

— Tenho medo de dormir lá e ele achar que quero mudar.

— Então alugue algo pra você. — disse Elizabeth

— Estou pensando seriamente nisso.



Ela passou todo o mês de julho entre a casa de Flávio, saídas com os amigos, com Leonardo,

## PERIGOSAS ACHERON

ficar até mais tarde na livraria do shopping e entrar direto para o quarto. Mas os finais de semana eram horríveis. Ela não gostava de sair sempre e Flávio adorava festas. Ela não se importava de sair de vez em quando, mas todo final de semana era cansativo.

Ela acabou ligando para a irmã no início de agosto.

— A situação aqui tá complicada. Preciso mudar e não quero pedir dinheiro.

— Deixa que dou um jeito.

— O que vai fazer?

— Dizer que não é legal você ficar na Jéssica porque tira a privacidade dela.

— Valeu.

— Tá me devendo!

— Mais uma.

A mãe de Lorena ligou dois dias depois.

— Filha, acho que já abusou da boa vontade

de sua tia. Já está tirando a privacidade dela. Que tal arranjar um lugar pra você?

— Estava pensando nisso, mãe. Só que não tenho condições de bancar. Aqui é tudo muito caro.

— Já falei pra parar com essa de se bancar sozinha. Vê o que acha e me manda o valor. Você vai mesmo ficar aí e se estabelecer?

— Pretendo, 98% de chance.

— Então compre algo decente. Não quero você morando de aluguel e, pelo amor de Deus, faça uma reforma. Vamos passar a depositar seu salário todo mês.

— Mãe, é mesada. Salário é quando se trabalha.

— Filha, é trabalho que você quer? Pois bem. Monte sua própria contabilidade. Vamos passar serviço pra você. Vou falar com seu pai e ver o que podemos fazer. O serviço era bem melhor quando você ajudava. Quando tiver notícias da casa

me avise.

O namoro de Flávio e Lorena estava desgastante. Ele queria sair todo final de semana. Um dia ela se negou.

— Hoje não, Flávio. Estou cansada. Podemos ficar em casa e ver um filme?

— Filmes me dão sono.

— E saídas todo final de semana me deixam exausta durante a semana. — eles estavam na casa de Jéssica que ouvia tudo da mesa da cozinha.

— Se importa seu for sozinho?

— De forma alguma. Vou ficar em casa e descansar. Podemos jantar mais tarde.

— Passo aqui às oito então. Está sem planos hoje Jéssica?

— Estou. Nada em vista. — ela fingia desinteresse.

— Quer ir comigo, já que a Lorena quer

ficar em casa igual uma velinha de cinquenta anos?  
— ele riu da piada.

— Vamos. Vou me trocar. — ela passou pela sobrinha sem olhar.

— Posso ir com sua tia, não é? Você sai com Leonardo... — era mais uma afirmação que uma pergunta.

— Claro. Divirtam-se. — ela não queria saber de nada. Se ele estava feliz, podia sair com Jéssica todos os dias. Ela nem conseguia mais ir aos encontros do grupo de apoio. Agora que ele se recuperara e estava cheio de vida, não parava em casa. Era *happy hour* sexta-feira à noite, churrasco na casa de alguém sábado de dia, barzinho à noite ou saída com os amigos de Tatiana à noite, domingo mais festa. Ela andava como zumbi.

— Tchau Jéssica. Cuida dele pra mim. — ela até esqueceu que prometeu protegê-lo das investidas da tia.

— Cuidarei.

Ele deu um beijo na namorada e saiu. Lorena dormiu das onze da manhã até as três da tarde, quando uma campainha tocava insistente. Ela levantou e foi checar quem era.

— Leonardo, o que você faz aqui?

— Está tudo bem? — ele olhou para os lados. — Flávio me pediu pra vir checar. Disse que te mandou mensagens e ligou no telefone fixo e celular e você não atendeu e como eu estava mais perto que ele, vim ver se estava bem.

— Estava dormindo. Não vi ou ouvi nada.

— Você está um caco. Foi atropelada por um caminhão?

— Sim. E ele se chama Flávio. Cara, ele quer sair todo final de semana. Eu não sei o que é ler um livro, dormir ou assistir um filme. Eu nem sei quais são as notícias.

— Tinha esquecido como ele é agitado. Há

## PERIGOSAS NACIONAIS

muito tempo não o vejo assim. Ele e a Tatiana eram o par perfeito. Tem de ter pique pra aguentar a rotina dele.

— Jesus! Eu sou nerd demais pra isso. — ela estava sentada no sofá com a cabeça apoiada nas mãos.

— Vou mandar uma mensagem pra ele e dizer que está tudo bem. Olha pra cá. Deixa eu mandar uma foto sua. — ela colocou a mão pra não sair o rosto. Estava de pijamas de flanela, as pantufas dadas por Nicolas e os longos cabelos em caracóis um pouco embaraçados. Mas ainda estava bonita. Só um pouco abatida.

— Você está dormindo desde que horas?

— Onze. Dez. Sei lá.

— Você ainda não almoçou?

— Almocei.

— Que horas? — ele perguntou desconfiado.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ontem.

— Deixa de ser palhaça, Lorena. Isso não tem graça. — ela o olhou nos olhos e, pela primeira vez, notou que ele estava com olheiras profundas.

— Parece que você não tem dormindo. O que houve? — ela levantou e passou a mão no rosto dele, ele a segurou ali.

— A minha esperança semanal está ocupada demais com o novo namorado. Quase não a tenho visto. Preciso ingerir uma quantidade maior de álcool pra conseguir dormir, mas às vezes o sono só vem na hora do trabalho e preciso beber um pouco mais pra ir trabalhar.

— Não faça isso. Você vai virar alcoólatra.  
— ela deixou a mão no rosto dele.

— Não consigo evitar. O namoro de vocês, a felicidade de vocês é a minha tortura. Tudo o que eu queria era que Flávio fosse feliz, mas não queria que fosse com a mulher que eu amo.

## PERIGOSAS ACHERON

Ela colocou o dedo nos lábios dele. — Shhhh. Não diga isso.

— Amo Lorena. Amo como nunca amei nenhuma mulher na vida. Amo como nunca amei meu trabalho. — ele encostou a testa na dela. Você é inalcançável pra mim. — ela via tanta dor e cansaço nos olhos dele.

— Isso foi sua barriga?

— Acho que sim. — ela riu.

— Vamos comer. Você não pode ficar assim. Eu já almocei, mas posso fazer um lanche pra te acompanhar. O que você quer comer? Senta aqui. — ele cuidava tão bem dela. A lembrava de como William era com seu bem-estar.

— Não sei.

— Eu escolho então.

Ele pediu *Yakissoba* do *China In Box* para ela e um sanduiche de uma padaria próxima para ele no Uber Eats. Após se alimentarem, eles foram

PERIGOSAS ACHERON

para o sofá da sala.

— Vem, deita aqui no meu colo. — ela sentou no sofá e pediu pra ele deitar a cabeça na perna dela. Ele atendeu obediente.

Ela ficou passando a mão nos cabelos dele. Ela não sabia, mas somente aquele carinho, aquele sentimento que eles tinham um pelo outro, já era uma grande traição com Flávio.

— Eu queria ficar assim com você, todos os dias. Ia adorar ver uma série inteira com você. — ele disse bocejando.

— Quem sabe um dia. — ela não parou de passar a mão na cabeça dele até que ele adormeceu. Havia muito tempo não dormia tão bem e sem sonhos daquele jeito.

Ele acordou às sete. Com a sala escura e Lorena na cozinha. Ela estava arrumada e pronta pra sair. Estava apenas esperando Flávio chegar. Ele disse que a buscaria às oito. Mas ainda não dera

notícias. Ela estava impaciente porque Jéssica ainda não chegara e, se ela não chegara, ele não fora em casa se arrumar.

— Vai sair?

— Sim. Vou jantar com Flávio.

— Melhor eu ir.

— Obrigada pelo almoço.

— Obrigado pelo sono.

Eles se olharam. As palavras acabaram e ele se foi. Às oito e meia, Flávio chegou de banho tomado, arrumado e perfumado, acompanhado de Jéssica.

— Eu achei melhor ir com ele em casa. Ele se arrumaria e viria direto. Era meio contramão vir, ir e vir de novo. Obrigada pelo dia, Flávio. Se tiver outro churrasco desse me chame. Você perdeu, Lore. — ela tinha cheiro de Tequila, mas não estava bêbada.

— Oi, querida. Conseguiu descansar? — ele

## PERIGOSAS NACIONAIS

deu um beijo nela que fingiu não estar chateada pela espera ou pela tia ter ido para a casa de seu namorado enquanto ele tomava banho.

— Descansei. A festa foi boa?

— Sim. Legal. Jéssica conquistou todo mundo. Precisei mandar Leonardo aqui pra ver se você estava bem. Você viu quantas vezes te liguei?

— Vi. Doze ligações e trinta mensagens. Que bom que se divertiram. — seu sorriso não chegou aos olhos. — Vamos jantar? Estou faminta.

Depois daquele dia, tudo mudou no mundo de Lorena.

## PERIGOSAS ACHERON



Agosto chegou e Lorena saiu em busca de um apartamento, no final da tarde do primeiro sábado, assim que voltou de um almoço com Flávio. Foi então que ela pensou. “Meus pais são ricos. Não estou roubando nada de ninguém, não sou uma filha que se escora na fortuna deles. Minha própria mãe me pediu para achar algo decente. Pretendo me estabelecer aqui. Vou casar um dia e, acho que posso ficar nessa mesma casa. Vou ser mais ambiciosa. ”

Ela já provara mesmo que era capaz de sobreviver sem a ajuda dos pais. Estava na hora de usufruir do que era seu. Ela fora de Uber até o local

## PERIGOSAS NACIONAIS

da casa que vira no jornal. Era bonita. Muito bonita. Conversou com a dona, olhou o imóvel. Mas não sentiu que seria ali sua casa. Ela precisava sentir que era aquele lugar. Era uma coisa que ia tocar seu coração. E não era lá.

No primeiro domingo do mês ela começou a visitar casas, quando não estava com Flávio. Já que estava cansada das saídas de sábado, domingo dormia até mais tarde, olhava casas à tarde e via o namorado somente à noite. No segundo domingo era dia dos pais e voou para São Paulo. Nos dois domingos seguintes ela tivera a companhia de seu amigo Leonardo que, não apenas a acompanhara, mas sentira o mesmo que ela.

— Não. Essa aqui não. Não estou sentindo que vai ser um bom lugar.

— Também não senti nada positivo aqui. — eles agradeciam ao proprietário, sempre acompanhado da imobiliária e saíam.

## PERIGOSAS ACHERON

No primeiro domingo de setembro, ela fora sozinha ver uma casa. Ela não dissera a tia que estava prestes a sair de seu apartamento e não avisara Flávio que procurava uma nova morada. Apenas Leonardo sabia. Nem mesmo o trio do trabalho sabia de nada.

Ela sentira. Era aquela casa. Era de um casal de aposentados. Eles a receberam com um dos filhos e um jovem corretor.

— Nós moramos aqui por muitos anos e fomos muito felizes. Criamos nossos filhos aqui. Nossos netos corriam pelo jardim. Mas a casa já está pequena. A família cresceu demais. — o senhor, que se chamava Antônio lhe falou, enquanto mostrava a casa.

— Compramos uma chácara. — sua esposa, Lídia, afirmou.

— Que legal! — Lorena ficou feliz.

Eles mostraram a casa. Eram cinco quartos



no andar de cima, cada um com um banheiro individual, um escritório, uma bela e grande sacada com móveis rústicos de madeira para apreciar a vista do lindo e vasto jardim.

No andar térreo tinha uma dependência para a secretária, um quarto extra, uma biblioteca, um banheiro, uma cozinha enorme. Na área externa uma varanda que cercava toda a casa, uma piscina, uma cozinha de menor tamanho para suprir a churrasqueira e dois banheiros.

O jardim era todo cheio de luminárias que, certamente, deveria ficar lindíssimo à noite. Ainda tinha uma cascata que terminava em um aquário com peixes de cores e espécies variadas.

Não era pelo tamanho da casa. Mas pelo amor que a família demonstrava ter construído naquele lugar. Ela pretendia, um dia, construir um lar amoroso também e queria que fosse naquele lugar. A casa, pelo local, não era tão grande como

## PERIGOSAS ACHERON

as outras, era uma casa no centro, o jardim era o destaque. Se comparasse às demais moradas da rua, aquela era a mais singela.

— Vou fechar negócio com vocês. — o corretor ficou desconfiado. Achou Lorena muito nova para comprar uma casa de valor tão alto, em um dos quilômetros quadrados mais caros de Brasília. — Vou transferir o valor correspondente ao sinal para que você não venda para outra pessoa. Qual é o valor?

Ela olhou o valor que o corretor lhe mostrou em um papel. — Me dê o número da conta. Só vou sair daqui após a transação estar completa.

— Desculpe, esqueci seu nome. — o corretor disse para tentar descobrir quem ela era.

— Lorena Montez. Ah, desculpe. Você deve querer saber quem sou. — ela riu com simplicidade. Como se seu sobrenome não fosse nada além de letras. — Montez, dos laticínios.

— Claro! — só então o corretor ficou contente com a possibilidade de concretizar aquela venda milionária.

Lorena ligou para a mãe, que já estava acostumada a transações dessa natureza. Após alguns minutos ela ligou para a filha, confirmando o pagamento do sinal.

— Espero que esteja em bom estado.

— Só falta uma boa pintura. Vou fazer um almoço para inaugurar. — ela estava muito feliz. Estava, aos poucos, achando seu lugar no mundo.

— Não esperaria menos que isso. Aguardo notícias em breve, meu amor. Te amo.

— Obrigada, mãe.

Assim que saiu da casa, aguardando contato para a transferência do imóvel, mandou mensagem para Leonardo.

***Lorena:** Achei a casa.*

**Leonardo:** *Onde? Sem mim?*

**Lorena:** *Mesmo lugar. Você pode ver quando eu finalizar a compra.*

**Leonardo:** *Estou magoado, mas feliz por você!*

**Lorena:** *Não seja bobo. Somente você sabe dessa casa. Fique mais que feliz em ser meu melhor amigo. Nem mesmo Flávio sabe disso.*

**Leonardo:** *Obrigado pela confiança. Espero poder retribuir. Flávio tem andado meio estranho ou só eu estou achando?*

**Lorena:** *Também notei. Será que pergunto?*

**Leonardo:** *Antes você que eu. Você é a namorada.*

**Lorena:** *Se descobrir algo te aviso.*

**Flávio:** *Quando vou conhecer a casa?*

**Lorena:** *Quando ela for minha de verdade.*

Lorena foi pra casa naquele dia e já

começou a empacotar seus pertences. A casa já estava desocupada. Ela acordara com o corretor uma pintura e pediu urgência, pagaria quantos pintores fossem necessários. Ele entregaria a casa na quarta-feira, sequinha e pronta para que ela mudasse. A finalização dos documentos se daria depois. Os móveis do jardim e da sacada já estavam inclusos no valor.

Jéssica ouviu o barulho do quarto de Lorena e abriu uma fresta da porta.

— Está de mudança?

— Entra. Pode sentar. — não estava com raiva e era grata por tudo o que Jéssica tinha feito por ela. — Agradeço por tudo o que fez por mim, mas não posso ficar aqui. Já se passou muito tempo e eu preciso ter meu espaço. Me mudo na quarta-feira.

— Flavio não me disse nada.

— E por que falaria se não sabe? — ela

levantou uma sobrancelha. — Ele te conta tudo? Vocês têm se visto bastante, não é?

— Uma vez ou outra. Os amigos dele gostaram de mim. Às vezes o encontro em alguma festa. Você mesmo viu semana passada.

— Vi sim. — ela continuava a arrumar o que tinha de caixa.

— Preciso te contar uma coisa. Quero ser sincera. Não me veja com maus olhos e quero que entenda que todo mundo faz coisas de que se arrepende. Quando eu era um pouco mais nova que você, tive uma fase rebelde. Como a sua irmã, Sandra. Tínhamos uma vida boa, nossa família nunca foi pobre. E eu bebia demais, fumava, saía com muitos caras. Eu queria provar que era a mais bonita entre minhas amigas. E sempre ficava com quem eu queria, mesmo que fosse só pra provar que conseguia.

“A última vez que fiz isso, não me recordo

a idade que tinha. Mas uma amiga minha me desafiou a conquistar um cara impossível. Disse que se eu era a foda, não bastava conquistar solteiros. Precisava provar conquistando meu cunhado, seu pai.”

— Você negou? — Lorena ficou chocada.

— Não. Eu topei. Eu o procurava quando saía da nossa casa. Dizia que poderia dar o que a sem graça da sua mãe não podia. Eu o provocava. Quando ele estava com os amigos eu ia atrás. Sempre provocante. Usava roupas curtas, ousadas, perguntava se ele não era homem o bastante pra me possuir e se tinha medo de se apaixonar por mim. Sua mãe nem desconfiava. Um dia ele não aguentou e ficou comigo, mas foi só uma vez. Ele era louco pela sua mãe. Tanto que ele mesmo contou pra ela o que tinha feito. Ela veio atrás de mim e me deu um tapa na cara. Eles já eram noivos. Quase acabei com o noivado deles por pura

## PERIGOSAS ACHERON

diversão.

— Ela nunca me contou.

— E não vai contar. Ela colocou uma pá de areia sobre essa história. Ficou anos sem falar comigo. Eu fui ao casamento porque mamãe pediu, mas sentei na última fila e não me aproximei deles. Só queria que você soubesse que não sou um monstro. Eu não faria isso outra vez por maldade ou por diversão. E me perdoe se causei transtornos pra você e Flávio.

— Sem problemas. — o clima era calmo, mas ninguém sabia ao certo o que dizer. — Obrigada por me receber.

— Obrigada pela companhia. — ela lhe deu um sorriso genuíno e saiu do quarto.



Na segunda-feira Lorena contou aos amigos



sobre a novidade.

— Uau! Uma casa no Lago Sul. Eu adoraria ter dinheiro pra isso. — Mariana disse.

— É só arrumar um marido rico. — Nicolas respondeu azedo.

— Ultimamente vocês estão se estranhando demais. — Elizabeth completou. — Não dá apenas pra ficar feliz pela nossa amiga?

— Estou feliz. Parabéns! — Mariana a abraçou. — Quanto foi a casa?

— Mari! — Elizabeth a repreendeu.

— Não tem problema. Mas não conto. Não vou tripudiar. Brincadeira! Não gosto de falar sobre dinheiro. Não acho legal debater essa questão.

— Lá vem a boa samaritana. Nem precisa falar Madre Tereza. Sabemos que são vários dígitos e que uma casa lá gira em torno dos milhões. — Nicolas riu da piada.

— Sem graça!

Ela combinou de almoçar com Flávio e contou sobre a casa nova.

— Se tivesse me contado eu teria ido com você. — ele não gostou da ideia, mesmo sem saber que ela foi acompanhada de Leonardo.

— Não teria. Você ia achar enfadonho e irritante.

— Teria. Mas teria ido.

— E ficaria pensando nas festas que estaria perdendo.

— Tudo bem. Me rendo. Quando vou conhecer?

— Me mudo quarta-feira. Assim que colocar tudo em ordem te aviso. — ela estava super excitada.

— Vai mudar na semana?

— Sim, por quê?

— E vai arrumar que horas?

— Paguei uma equipe de mudança. Estou

## PERIGOSAS NACIONAIS

comprando os móveis pela internet com a ajuda de uma designer. Eles vão fazer tudo pra mim. Não vou arrumar nada.

— Puxa! Como você é organizada. E vai ter um trabalho!

— Não brinca com isso! É sério. — eles almoçaram juntos. Riram e marcaram de ela apresentar a casa pra ele em duas semanas. Queria que tudo estivesse perfeito.

— Se vai estar tudo no lugar sábado, não sei o que mais falta.

— No lugar não quer dizer com cara de lar!

— Você tem cada coisa! — eles se despediram. E foram trabalhar. Já tinha três meses que estavam juntos. Era uma grande evolução. Embora cada um tivesse suas manias, diferenças e vontades, estavam se adaptando. Ela achava que tudo ia dar certo no fim das contas.

## PERIGOSAS ACHERON

Na quarta-feira não teve jeito. Amigo é amigo de verdade. O trio parada dura saiu do trabalho direto pra casa nova para ajudar Lorena. Os móveis ainda não tinham chegado. Ela tinha cama, armário na cozinha, banheiros e guardas-roupas porque a família que morava lá tinha planejado há pouco tempo e estavam novos. A ideia era dar para os filhos a casa, mas mudaram de ideia e compraram a chácara para caber todo mundo.

— A gente pode fazer pergunta indiscreta?

— Mariana era a curiosa e sem vergonha de questionar.

— Pode.

— Como é viver em uma família rica?

— Eles estavam na cozinha, sentados no chão, comendo um jantar que pediram em um aplicativo.

— Eu sempre tive tudo que quis. É complicado às vezes. Minha cidade não é muito

grande, então todos conheciam minha família. Não dava pra saber quem queria ser amigo de fato ou queria se aproximar por causa do dinheiro.

— Nossa. Isso deve ser triste. — Elizabeth sussurrou.

— Um pouco. Mas eu sempre fui muito ligada a livros. Decidi muito nova que ia provar aos meus pais que seria responsável e que não precisaria do dinheiro deles. Não que eles jogassem algo na minha cara. Mas eu vi muitas coisas com as quais eu discordava e não queria pra mim.

— Tipo o quê?

— Então, Mari. Você sabe que no Brasil, empresário não ganha dinheiro se declarar tudo o que ganha, se pagar todos os impostos. Meu pai sabe e sempre soube disso. Ele também sabia que trabalhar com laticínios é uma coisa que, um dia, vai dar prejuízo. Várias empresas de leite quebram ao longo da vida e depois ressurgiram. Meu pai

investiu em várias coisas e tem dinheiro espalhado por aí. Minha irmã não liga pra nada, ou não ligava. Ela curtiu a vida, aproveitou o dinheiro e nunca notou nada. Eu, por outro lado, sempre prestei atenção, fui observadora, notava a menor movimentação. Meu pai tem um escritório onde ele faz vendas, negociações e todo tipo de transação e o mundo gira em torno de dinheiro. Você entende?

— Sim, claro. Se entendo! — Nicolas e Elizabeth comiam e prestavam atenção.

— Meu pai tem seguranças armados para quem ele paga muito bem, diga-se de passagem, para ficar de plantão durante toda transação. Muitas vezes ele compra ou vende algo e recebe tudo em espécie apenas para evitar o fisco. É muito dinheiro em malas e malas. Ele não se aproxima do dinheiro. O braço direito dele recebe junto aos guardas e sobe para o escritório, lá tem uma máquina de contar e já passa pra saber se está tudo certo. Dá

## PERIGOSAS ACHERON

medo!

— Uau! Parece faroeste. — Elizabeth arregalou os olhos.

— Demais. Eu cresci vendo isso. Dinheiro era algo que eu via todos os dias. Essas transações de malas de dinheiro que passam na TV já vi na minha casa. É algo familiar. Sei que meu pai não roubou de ninguém, mas não é certo não pagar impostos, não depositar no banco. Já vi ele pagar “alguns cafés” como ele diz, pra conseguir alvará e licença pra negócios. Ele é certinho com os funcionários, paga todos os direitos, carteira assinada, é um chefe justo, mas não é um bom cidadão. Um dia ele emprestou dinheiro pra um colega, na época da crise, há uns dois anos, acontecia com frequência, dos amigos próximos, que ele tinha como irmãos, ele até perdoou os empréstimos. Outros ele confiscou bens. Era transação em cima de transação. Como William e

# PERIGOSAS ACHERON

eu trabalhávamos pra ele, víamos ainda mais coisas. Os caras colocavam dinheiro nas cuecas, nas meias, nas calças, era igual as cenas gravadas que a gente via na TV.

— Caracas! Nem sabia que isso existia na vida comum. — Nicolas enfim falou.

— Não é uma vida comum. Eu sempre estava sendo vigiada. Sempre tinha segurança. Eles estavam por todo lado, ao longe, me olhando, à espreita. Principalmente quando era fora da nossa cidade. Quando estava em São Paulo eles sempre estavam ao redor, como urubus. Era um saco. Vir pra cá, onde ninguém me conhece foi um alívio. Sou livre. Na faculdade fiz boas amizades também. Tenho amigos com quem converso às vezes e eles sabem onde estou e o que tenho passado, mas os mantenho longe porque tenho medo de perder quem amo.

— Que tolice! — Elizabeth rosnou. — Se a

## PERIGOSAS ACHERON



gente for se preocupar com medo de perder quem a gente ama, melhor não ficar perto de ninguém. A vida ensina!

Eles jantaram. Assistiram um filme em um notebook que Nicolas levou e dormiram em dois colchões infláveis que Mariana tinha conseguido. As meninas ficaram no quarto de Lorena e Nicolas em outro quarto.

Por volta de duas da manhã, Lorena despertou com uma gritaria. Olhou para o lado e notou que não havia ninguém nos colchões. Ela levantou e saiu para ver o que estava acontecendo. No quarto de Nicolas, Elizabeth batia em Mariana com um travesseiro e Nicolas se escondia atrás da amiga.

— Mas que bagunça é essa às duas da manhã?

— Essa cadela não é amiga de ninguém.

— Foi só uma mentirinha. — Mariana

tentava se proteger das travesseiradas da amiga.

— Ela e esse outro mentiroso estavam se agarrando aqui no quarto quando levantei pra fazer xixi.

— Proibido é melhor, hein, Nicolas?! — Lorena riu e tentou acalmar Elizabeth. — Está com ciúmes?

— Claro que não! Eu sou amiga desses dois ordinários e eles não tiveram coragem de me dizer. Devem estar saindo há meses. Por isso estavam tão esquisitos.

— Em legítima defesa — Nicolas falou — eu disse que era melhor contar, mas a Mari disse que o clima ia ficar chato e que você não ia mais querer sair com a gente porque ia ficar de vela.

— Vela é o cacete! — Elizabeth apontou o dedo para Mariana. — Eu acharia bom, pelo menos assim não ia precisar deixar de ficar com ninguém na balada pra não deixar vocês sozinhos. — ela riu

da cena. — Mas digam, tem quanto tempo?

— Dois meses. — Mari deu um sorriso genuíno para a amiga e abraçou Nicolas. — Estamos namorando.

— Meu Deus! É muita coisa para eu digerir a essa hora. Amanhã falo com vocês. Boa noite! — Lorena saiu zonzinha para sua cama, deixando o trio batendo papo. Não sabe a que horas foram dormir, mas ela abraçou a agenda com a foto de William e teve sonhos calmos e tranquilos em que ela se casava com ele e tinham lindos filhos com a cara do pai.

Na quinta-feira não teve nada de novo. Ela soube que os amigos estavam namorando há dois meses e que fora difícil disfarçar, já que os finais de semana deles eram juntos. As dores de cabeça, cansaço e sabe-se lá mais o que que inventavam, era pra namorar sem que Elizabeth soubesse. Não

## PERIGOSAS ACHERON

queriam que a amizade ficasse estranha.

— Cada um com sua cruz! O arroz achou seu feijão. Por isso ele ficava todo azedo quando ela falava de outro cara e de homem com dinheiro, porque ele não é bonito e nem rico. — ela gargalhou em alto e bom som.

— Não diga isso, Liz. — Mari fez bico. — Ele é lindo.

Nicolas era de beleza mediana. Ambos combinavam e, se estavam felizes, era o que importava. Eles estavam sempre juntos. Nada mais normal que se completassem.

— Olha quem está passando aí. O Deus grego mais nojento que já passou por essa terra. — Elizabeth apontou o queixo para Leonardo que, instantaneamente olhou para Lorena.

Ele se aproximou e foi falar com ela. Os amigos fingiram trabalhar, mas não tiraram os ouvidos da conversa. — Oi. Como foi a mudança?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa. Tive a companhia dos meus amigos.

— Não me recordo de ter sido chamado. Não me enquadro na descrição mais?

— Sim, mas... — ela se calou.

— Mas? — ele queria que ela dissesse.

— Mas tenho mais intimidade com eles que com você. Os conheci primeiro. — ela sempre teria uma resposta mais rápida que a dele.

— Não me importo quem você conheceu primeiro, eu teria ido. Flávio foi te ajudar?

— Não permiti. Queria que ele visse a obra pronta.

— Se eu fosse seu namorado estaria lá. Em cada momento, não apenas quando estivesse pronto. Mas no processo. Tudo faz parte, inclusive a construção. Temos de crescer juntos. — eles estavam tão próximos que sentiam a respiração um do outro. Eles estavam ofegantes.

## PERIGOSAS ACHERON

Os amigos já tinham desistido de fingir que não os observavam, eles nem notariam mesmo. Só conseguiam ver um ao outro. Tudo culminava naquele momento, naquela espera. Toda a torcida estava extasiada, contando os segundos, aguardando os lábios se tocarem. Foi quando a voz soou ao longe interrompendo aquele momento que, de forma alguma, poderia acontecer.

— Leonardo! Ei, Leonardo! Entre aqui, meu amigo. Estou esperando. Não tenho o dia todo.  
— Amanda estava na porta de sua sala, quase que feroz.

— A gente se vê depois. Quero conhecer sua casa. Logo. Não quando estiver finalizada. O quanto antes. Entendeu? — o tom dele era de urgência, não pedia, era como se desse uma ordem.

— Sim, entendi. Vou te mandar a localização mais tarde. — ele deu uma piscada para ela e a deixou suspirando.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Jesus do céu! Me abana que eu tô morrendo! — Mariana estava se abanando com uma revista velha.

— Se controla mulher, não está vendo que estou aqui? — Nicolas disse ofendido.

— Estou, meu gato. Se não tivesse visto tinha me jogado nos braços dele, porque essa sonsa aí vai deixar o bonde passar!

— Ela tem namorado. — Elizabeth virou os olhos.

— Sim, tenho namorado.

— E onde ele está agora? Ontem?

— Trabalhando, óbvio. Aliás, eu quem não quis que ele fosse na minha casa.

— E você não nos queria lá e nós fomos assim mesmo.

— Porque não respeitam meu espaço. — ela fingiu estar ultrajada.

— Não! Porque te amamos e não íamos

## PERIGOSAS ACHERON

deixar você naquele casarão sem móveis, sem família e sem TV. — Mariana abraçou a amiga.

— Tá bem, você venceu. Mas Leonardo também é meu amigo e eu não o queria lá. Assim como Flávio é meu namorado e eu não o chamei para ir lá e, um grande e, tenho uma tia aqui e não a convidei para conhecer minha casa.

— Sua tia é uma fura olho. Não conta! — Elizabeth riu.

— Mas é minha tia e me acolheu. E quem disse que ela é fura olho? Ela não está tentando tomar meu namorado!

— E quem falou do seu? Estava falando do seu pai. Ela está a fim do Flávio? — Elizabeth ficou de queixo caído.

— Menina, que babado! — Mariana completou.

— Vocês são um poço de fofoca. Vou voltar para meu trabalho que é melhor. — Nicolas



se virou sacudindo a cabeça em negativa.

Na sala de Amanda ela estava furiosa.

— Olha, Leonardo, não sou sua babá. Você quase beijou a namorada do seu primo. Pelo amor de Deus! Se eu não o tivesse chamado teria acontecido uma tragédia!

— Eu não consigo. Ela é um imã. E deixa de drama. Que tragédia ia acontecer aqui? Se rolasse um beijo, quem ia contar pra ele? — ela olhou feio para o amigo. — Tá, ok! Você sabe que eu não ia ter coragem. É só que...

— Que o quê? — ela se curvou para a frente na mesa onde estava.

— Ele tem saído com a tia da Lorena.

— Saído, saído?

— Não. Saído, ido à festas. Estão sempre juntos. Eu não sei. Acho que tá rolando alguma coisa.

— Opa! Pera lá. Eles saem como amigos e

tem passado tempo juntos. Igual você e Lorena tem saído e passado tempo juntos. Entendi. Vocês podem, eles não? E ainda mais que você me disse que Lorena não gosta muito de sair.

— É diferente.

— Como?

— Eu gosto da Lorena e ele sabe.

— Pior ainda.

— Às vezes ele sai com a Jéssica e a Lorena sabe, outras não e isso é desleal. A Lorena não faz nada sem ele saber. Além do mais, ele nem a acompanha mais ao grupo de apoio, ou ela vai sozinha ou nem vai.

— Ela gosta dele?

— A Jéssica?

— Não, a Lorena.

— Acho que está mais para fidelidade entre iguais. Eles se entendem porque perderam alguém que amam e estão no mesmo barco. Mas não acho

## PERIGOSAS NACIONAIS

que goste como namorado. E tem medo de ferir os sentimentos dele.

— Isso também não é correto. Ela precisa ser sincera com ela e com ele.

— Eu não posso dizer isso a ela. Ela tem de ver por si só. Não vou bancar o canalha com meu próprio primo.

— E você está certo. Mas tudo será no tempo que tem que ser.

— Espero que seja logo.

— Mas o que você tinha de tão urgente pra me contar que precisava vir aqui e não poderia ser por telefone?

— Então, vou expandir a empresa.

— Mais? Vai abrir mais lojas aqui no DF?

— Não. Vou abrir em outros estados e já consegui alvará para funcionar. Abrirei quatro lojas de uma só vez e precisarei ficar alguns meses fora. Vou para...

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Naquele mesma quinta-feira em que Lorena quase beijara Leonardo ela lhe mandara a localização de sua casa. Tomara um banho após chegar do trabalho e ficara no laptop que Nicolas deixara emprestado com ela até que seus móveis chegassem.

Às oito horas ela recebera uma mensagem.

*Leonardo: Que tal uma pizza?*

*Lorena: Só porque você é dono de uma pizzeria?*

*Leonardo: Uma rede de pizzarias.*

*Lorena: Você entendeu.*

*Leonardo: Aceita ou não?*

***Lorena:*** Aceito. Vai mandar entregar?

***Leonardo:*** Não sou menino de recados.  
*Abra o portão.*

Ela olhou pela janela e viu que ele estava parado com seu carro na entrada da garagem. Mas que ousado! Ele era determinado, como ela. Ela acionara o controle da garagem. Ele entrou com o carro. Lorena desceu para se encontrar com ele.

— Bela casa!

— Obrigada. Tenho bom gosto. A família que morava aqui precisou comprar uma chácara para caber os netos.

— Aí sim. Aqui é o lugar ideal pra você morar.

— Eu sabia que você ia gostar.

— Vem. Só tenho uma bancada na cozinha. Podemos comer de pé ou sentados no chão.

— Prefiro o conforto do velho e querido

chão, se você não se importar.

— De modo algum. — eles foram para a cozinha. Ela pegou os copos e pratos que adquirira em uma loja de utilidades e os serviu. Ele levara pizza e vinho. — Ainda não tenho taças.

— Aceito os copos. Sou humilde. — ele riu com simplicidade.

Ela adorava o quanto ele era simples, apesar de ter uma condição de vida melhor que a maioria das pessoas, ele não fazia questão de luxos. Comia onde dava e não ligava para o material, mas sim para as pessoas, ne sabia ela que ele pensava o mesmo dela e ainda muito mais, já que ela vinha de uma família com muito mais posses. — A casa combina com você.

— Não sei se isso é um elogio.

— É linda como você e as flores do jardim tão delicadas quanto! — ela estava colocando uma fatia de pizza em um prato que estava de frente a

## PERIGOSAS NACIONAIS

ele na bancada. Ele pegou uma mecha do cabelo dela e colocou atrás da orelha.

— Você sempre tem as melhores palavras. Espero que a prática seja tão boa quanto, se bem que não deve ser ou não estaria solteiro — ela se serviu e colocou vinho nas taças. — Nunca comi pizza acompanhada de vinho.

— Sempre tem uma primeira vez para tudo. E estou solteiro porque tenho uma preferência específica.

— Até para ter um homem, na minha casa, em Brasília onde moro so-zi-nha. Verdade, muitas primeiras vezes. — ela riu.

— Menina responsável. Ênfase no menina.

— Lembrando que a idade nem sempre diz tudo sobre a pessoa. Nem todas as pessoas da minha idade tem a cabeça que eu tenho.

— Fato. Eu nunca me apaixonaria por uma mulher de vinte anos que não fosse você.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho vinte e um.

— Tinha vinte quando me apaixonei. —  
eles ficaram em silêncio, os olhos a observar. Tudo  
ao redor tinha desaparecido, só havia os dois.  
Naquele momento eles poderiam ter se beijado, se  
entregue, se amado. Ninguém saberia. Mas eles  
saberiam e jamais se perdoariam por aquela traição.

— Pena que a paixão veio em momento  
errado para nós.

— Pena que não fui homem para assumir o  
que senti na hora certa.

— Não vamos discutir isso agora.

— Eu só não queria entrar na sua vida em  
um momento de vulnerabilidade.

— Te entendo.

— E eu não me perdoo.

— Vamos sentar à minha mesa? — ela  
mostrou o chão ao lado da bancada, mudando de  
assunto e deixando o clima mais agradável.

## PERIGOSAS ACHERON

— Vamos. Muito linda sua mesa. É ótima e está em todos os lugares. — eles se acomodaram. — Quero te contar uma coisa. Vou expandir a pizzeria para além do DF.

— Puxa, que legal! Onde?

— Fortaleza. Viajo amanhã pra começar os preparativos. Já tenho uma equipe lá adiantando os locais. Vou ficar de três a quatro meses lá até que tudo esteja estabilizado. A inauguração é em um mês.

— Mas tão longe? — ela estava feliz, contudo tanto tempo longe dele seria uma tortura.

— Fiz um estudo de locais possíveis e o mercado lá é mais viável no momento. — a rede de pizzarias dele era um ambiente mais fino, com massa tradicional italiana e de qualidade incomparável. O ambiente era sempre em tom mais escuro, com luzes mais baixas, em tons amadeirados que davam ao cliente uma sensação de

## PERIGOSAS ACHERON

bem-estar.

— Fico feliz por você. Espero que se dê muito bem. — ela tocou seu braço e desejou aquilo de coração. — Lembre-se de delegar funções e que você não é de ferro. O corpo cansa e, mesmo que não demonstre, o cérebro cansa da mesma forma.

— Vou sentir sua falta. E você não sabe o quanto! Você mantém meu centro no lugar.

— Eu estarei exatamente aqui quando voltar. E você pode me ligar sempre que quiser, mandar mensagens ou longos e-mails pra contar como está tudo por lá. Se precisar de conselhos contábeis, conte comigo também.

— São só alguns meses. Não vou morrer! — ela se assustou. — Desculpe. Esqueci o que aconteceu com você. Piada infeliz. Vou voltar e tudo vai se acertar. Vamos ter um futuro pra decidir o que fazer das nossas vidas. Eu namoraria você Lorena Montez.

— Eu namoraria Você, Leonardo Abrantes.  
— em um piscar de olhos eram onze da noite. Entre beijos no rosto e abraços quentes de despedida, Leonardo foi embora. Lorena ficou na sacada do andar de cima, olhando para seu lindo Cavalheiro de conto de fadas ir embora sem um “felizes para sempre”.



O mês passou voando. Era estranho. Mas Flávio não fora conhecer a casa nova de Lorena. Sempre tinha algum compromisso que o impedia. Estava cansado, tinha reunião, faria uma viagem no final de semana para um congresso.

Ela não fora mais para os encontros do grupo de apoio. Passara o mês fazendo um ajuste e outro em sua nova casa. Os contratados fizeram sua parte. Ela dava os toques que deixavam a casa com

sua cara.

Ela ainda tinha algumas coisas na casa da tia. Acabara esquecendo uma coisa ou outra. Ficara uma caixa importante com algumas de suas coisas e a agenda que Leonardo lhe dera de aniversário. Ela só notara quando terminara a arrumação de sua casa. Combinou com a tia de buscar, mas não avisara quando. A tia disse que poderia passar quando quisesse.

No segundo final de semana de setembro, resolveu passar na casa da tia. Ela subiu sem ser anunciada, já que era conhecida na portaria. Bateu na porta uma vez, mas não foi atendida. Tentou abrir, a tia não trancava durante o dia, ao contrário de Lorena que morria de medo de alguém entrar. Ela girou a maçaneta e a porta abriu. Ela entrou.

Lorena viu um blazer muito parecido com um que Flávio tinha, estava pendurado na cadeira da mesa que ficava na sala. Ao se aproximar, pegou

PERIGOSAS ACHERON

e o cheirou. Era o perfume dele. Tudo bem, eles eram amigos. Mas Flávio lhe mandara uma mensagem mais cedo naquele dia. O problema não era estar com a “amiga”, era ter dito na mensagem que, embora fosse final de semana, tinha muito trabalho a fazer.

Ela deu mais uma olhada pelo apartamento e viu no aparador o celular de Flávio. Ele estava mesmo lá. Foi então que ela foi para a cozinha e ligou para o celular. Quando percebeu que ele se aproximava para atender, desligou. Mandou uma mensagem perguntando se ainda estava no trabalho.

— Quem é, meu amor? — era a voz da tia.

— Lorena. — ele estava respondendo sua mensagem.

— Não responda. Não minta para ela. Já pedi que acabe logo com isso. Ela não merece o que está fazendo com ela. — Lorena estava entre o armário e a geladeira, não era possível vê-la. Ainda

era dia, mas o apartamento estava escuro, todas as persianas estavam fechadas.

— Não consigo fazer isso. Ela me ajudou tanto. Esteve comigo quando fiz a transição e aceitei a morte das meninas. — ela notou que ele estava triste.

— Já conversamos sobre isso. Ela é adulta. Não estamos falando de um bebê e não estamos fazendo isso para magoá-la. Não estamos apenas transando. Eu te amo. Como nunca ameí alguém antes na minha vida. — Jéssica chegou por trás e o abraçou, enquanto ele olhava para a tela de celular, sem saber o que responder para a namorada.

— Eu também te amo, Jéssica. Mas Lorena é um doce de mulher. É um poço de compreensão. Só que não combinamos em nada. O oposto de você e eu. — ele começou a digitar uma mensagem. Lorena já tinha deixado o celular sem volume e com a luz baixa para não chamar atenção

para si. — Vou falar com ela essa semana. Não tem condições de continuar assim.

— Já tem mais de um mês que estamos juntos. E você prometeu que resolveria o quanto antes. — ele se virou para ela.

— Eu estive na escuridão por tanto tempo. Nunca mais quero ficar assim. Lorena foi o farol que me guiou até você e eu serei eternamente grato por isso. Mas quero que você seja o sol que eu vejo todas as manhãs. — ele a puxou para o sofá, saindo do campo de visão de Lorena. Ela só pode escutar a alegria de Jéssica e, pela forma como agiu, não tinha como ser outra coisa. Jesus poderoso de toda a Terra. Lorena não acreditava que estava ouvindo seu namorado pedindo sua tia em casamento. — Quer casar comigo, Jéssica Santos Portella?

— Você tem certeza, Flávio? — Lorena colocou a mão na boca. Eles estavam de robe. Certamente estavam no quarto quando ela chegou,  
PERIGOSAS ACHERON



ou no banho.

— Pode ter certeza que sim.

— Então eu aceito. Na verdade, vou aceitar, quando você disser pra Lorena que não pode mais ficar com ela. E colocar um anel no meu dedo. — ela deu um risinho nervoso.

— Farei isso. — ele passou com Jéssica sobre seus quadris, ela o enlaçava pelo pescoço. — Você está certa.

— Mais uma coisa. Não quero que conte que estamos juntos. Não é necessário que ela sofra. Já cometi erros demais nessa vida.

— Nada mais sensato. — eles voltaram para o quarto e Lorena olhou o celular.

*Flávio: Em reunião. Falo quando puder.*

“*Que reunião essa*”! Lorena foi bem devagar até o quarto que fora seu. A caixa que pegou era pequena, abriu a gaveta do criado e

pegou o presente de Leonardo. A porta do quarto de Jéssica estava fechada. Saiu sem ser notada. Não queria passar a vergonha de ser humilhada daquela forma. A burrinha enganada pelo casal apaixonado. E ela nem notara. Mais de um mês!

O pior não era isso. O pior era que ela fora fiel. Não tocara Leonardo, não passara dos limites por respeito a Flávio. Ele, por outro lado, mostrou que era fiel e respeitador, mas aos seus próprios anseios. Ela estava sozinha de novo. Leonardo estava a milhares de quilômetros. Logo agora que ela poderia dizer sim àquele amor.

Que estupidez. Ela descera de elevador. Encontrara o porteiro e pedira que não dissesse à tia que passara por lá, pois estava com o namorado e ela não queria atrapalhar. Ele lhe dera uma piscada e ela se fora.

Se ela ligou correndo para contar para

## PERIGOSAS NACIONAIS

Leonardo o que aconteceu? Jamais! Ela tinha acabado de sair para sua viagem de três ou quatro meses para investir nas suas lojas em Fortaleza. Não acabaria com esse sonho de expansão por causa de uma paixão boba que poderia, muito bem, todo mundo sabe, acabar assim que ficassem juntos.

Enquanto voltava para sua casa ligou para a mãe. Não contou o que houve porque sabia que ela faria um escarcéu na vida da tia. Elas tinham um passado juntas. Ela contou sobre Leonardo e que não gostava de Flávio, mas estava com ele por empatia e amizade.

A mãe compreendeu, mas deu o conselho de ficar com quem ela amava e que queria ficar com ela, mesmo sem saber que ela era rica. Além disso, era trabalhador, dedicado e poderia cuidar dela. Juntos, poderiam crescer e ter seu próprio império.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Lorena deligou o telefone mais calma e ligou para a irmã. Pediu ao motorista do Uber para lhe deixar há alguns quilômetros de casa. Queria caminhar e pensar um pouco. O Lago Sul era muito bonito. Cheio de árvores e cercas-vivas.

— Lorena vá atrás do bonitão. Deixa de ser ridícula.

— Eu queria tanto que William estivesse aqui. Ele jamais teria me traído. — ela nem conseguira chorar quando vira Flávio pedindo a tia em casamento. Seu sentimento era de raiva, de frustração porque não pudera estar com Leonardo por fidelidade a um homem que não tinha por ela o mesmo sentimento. Agora ela chorava, o que não fazia há um certo tempo.

— Não seja burra! Isso não existe. Todo homem trai.

— Não William. Você sabe. Você o conhecia. — ela chorava em soluços altos e fortes.

## PERIGOSAS ACHERON

— TODO homem trai. — a irmã falava com mais convicção.

— Por que você está falando assim? — Lorena estava com a caixa em uma mão, a bolsa pendurada em um ombro, usava o fone para falar ao celular (que estava na bolsa) e segurava na outra bolsa a agenda de William. Naquele momento a agenda era seu consolo. Precisava segurá-la.

— Viva sua vida, maninha. Você ainda está com aquela agenda, não é? Onde você está?

— Na rua. Estou caminhando. Acabei de te contar toda a minha história de hoje. Estou voltando pra casa. Mas parei mais longe para caminhar um pouco.

— Deixe William para trás. No passado. Ele já foi. Esqueça. Morreu, está enterrado. — ela estava sendo dura demais. Lorena não precisava daquilo. Não naquele momento. Estava cansada das palavras ácidas da irmã mais nova, que só pensava

PERIGOSAS ACHERON

em si própria. Pelo visto não mudara em nada.

— Você não precisa ser má. Estou sofrendo e não está ajudando com essas palavras. VOCÊ NÃO SABE QUEM ERA WILLIAM. — ela gritou.

— NÃO! QUEM NÃO SABE É VOCÊ! — Sandra gritou de volta. Lorena se assustou com o grito. Tropeçou e deixou cair a agenda de William. O destino se desfez da agenda por ela. Ela estava passando por uma obra, um cano havia se rompido e muita água estava jorrando. A agenda caiu na água. Lorena tentou alcançá-la, mas não pôde. Ela desceu pela boca de lobo junto com toda a água para a rede de esgoto. Lorena correu atrás, como uma desesperada, mas foi em vão.

Todas as palavras de William. Tudo o que ela tinha dele. Todo o amor que eles escreviam um para o outro em momentos ímpares de suas vidas haviam se perdido. Lorena chorava ainda mais

## PERIGOSAS ACHERON

forte. Sua irmã não sabia o que tinha acontecido e continuou sua narrativa.

— William era um traidor de merda. Sabe por que ele te pediu em casamento? Por que na noite em que o papai ameaçou em mandar o pai da Bárbara embora ele transou com ela assim que saiu da nossa casa. — Lorena não acreditava no que a irmã estava contando.

— Isso é mentira. Ele teria me contado e pedido perdão. Ele nunca mentiria pra mim.

— Ele mentiu. E continuou mentindo até o dia que morreu e levou a mentira para o túmulo. Ele te amava, isso era verdade. Mas não conseguia ficar longe da Bárbara. Ele não ficou com ela só uma vez. Sinto muito. Eu queria te proteger, mas você não larga essa maldita agenda e tem uma visão angelical dele, quase o santifica. Ele era humano, Lore. Como todos os outros homens. — a linha ficou muda. — Lore.

— Preciso desligar. — ela tirou o fone do ouvido e caminhou para casa em passos mecânicos, como se não soubesse o que estava fazendo.

Ela não acreditava que era verdade. Seria possível que o único homem a quem amara, a quem confiara sua vida e que a prometera fidelidade e amor agora e para sempre, fora uma mentira durante toda sua vida?





A definição de estado Catatônico é quando uma pessoa que sofre de catatonia, um estado de perturbação psicomotora que pode ser provocado por fatores psicológicos ou neurológicos. O catatônico costuma apresentar uma condição de extrema passividade, negativismo, mutismo, rigidez corporal ou, em alguns casos, grande agitação.

Esse era o estado de Lorena. Ela ficou sem reação. Não conseguia chorar, acreditar ou desacreditar naquela história. Ela apenas caminhava, sabendo onde morava e que precisava ir para seu lar. Entrou em sua casa. Deixou as chaves no compartimento próprio da cozinha, que

era por onde ela costumava entrar, sentou-se no sofá da sala.

— A agenda de William se fora. Não tenho fotos dele aqui em Brasília. Tenho em São Paulo. Em algum lugar na casa da minha mãe. Mas não tenho mais suas palavras. Nada. Nada. Nada. — ela olhava para fora pela porta. Por elas conseguia ver o jardim, mas o olhar estava voltado para o nada, falava para ninguém.

Pegou seu telefone, digitou. Não tinha certeza do que estava fazendo. Olhou mais uma vez a tela antes de finalmente ter coragem de colocar para discar.

— Bárbara, quantas vezes transou com William? — no estado que estava, não havia emoções.

— Alô? — ela engasgou. — Do que está falando?

— Vou repetir a pergunta. — ela estava

PERIGOSAS ACHERON

calma, não levantou a voz. As lágrimas secaram. — Quantas vezes transou com William? A primeira foi quando meu pai ameaçou de mandar seu pai embora. Diga-me o resto. Quero detalhes. Estou em um momento único, quero me livrar de seja lá quem William era, porque parece que eu não o conhecia. — ela estava longe.

— Sandra?

— Certamente!

— Imaginei. Só ela sabia.

— Como?

— Ela nos viu. Precisei contar.

— Por que ela não me falou?

— Ele te amava.

— Jura? Que amor estranho!

— Era verdade. Eu sempre, desde a primeira vez que o vi, fui apaixonada por ele. Mas ele só tinha olhos pra você. No dia que meu pai quase foi mandado embora, eu mandei mensagem

pra ele. Quando ele saiu da sua casa, passou na minha. Meus pais foram dormir. Ficamos bebendo até tarde. Ele estava bêbado e eu o seduzi. Nós transamos. Eu disse que o amava. Quando tudo acabou ele sentou na cama, com as mãos na cabeça e disse que aquilo não tinha acontecido e que jamais ia se repetir. Eu disse que entendia, mas que não ia deixar de amá-lo. Pedi que não se afastasse de mim. Como Sandra estava sempre na rua, viu quando ele saiu e me questionou e eu contei. Ela disse que não era para eu acabar com sua felicidade.

— Sei. E depois?

— Eu ficava rondando, como a boa amiga. Dava conselhos. Fingia que aquela noite não tinha acontecido. Sempre te invejei. Não pelo dinheiro, mas pelo amor e devoção que ele tinha a você.

— Parece que não foi suficiente, já que você conseguiu ficar com ele. — ela ainda estava

fria.

— Não seja má. A culpa foi minha. Eu fiquei rondando, ele tentou, mas eu não deixei. Ainda fiquei com ele mais uma vez. Mas não foi nada mais além de beijos. Ele disse que te amava demais para ser infiel e que não tinha talento para a bigamia. Disse que gostava da minha companhia, que eu era uma boa pessoa, mas que se não parasse com as investidas ele iria se afastar. Eu prometi que jamais faria investir de novo para não perder a amizade dele...

— Nossa! Estou chocada! Então, ele não era fiel. Talvez até tenha me traído com outras.

— Não! Ele nunca te traiu com ninguém. Ele me disse.

— Uau! Você foi a sortuda e privilegiada em transformá-lo em noivo traidor. Espera, namorado. Porque ele me pediu em casamento pelo simples fato de ter transado com você.

— Ele já estava planejando isso há algum tempo.

— Ah, é. Falou a confidente/amante.

— Tenho mais uma coisa pra te dizer.

— É o dia das revelações bombásticas!

— Eu mandei uma mensagem para ele quando ele sofreu o acidente. Meu pai disse que ele não percebeu que o caminhão vinha porque estava procurando o celular no banco do passageiro. Se eu não tivesse mandado a mensagem, ele poderia ter desviado. — mais um choque para aprofundar o estado catatônico de Lorena. — Jamais vou me perdoar por isso.

— Não se culpe por esse motivo. A culpa é por ter entrado em nossas vidas. Por isso você deveria se sentir culpada. Adeus, Bárbara. Espero que, dessa vez, seja para sempre. — Lorena desligou o telefone. Não sabe quanto tempo passou ali. Ela apenas respirou, bebeu água, rejeitou

algumas ligações.

Ela não se lembra se comeu ou dormiu. Mas sabia que já era domingo, uma noite havia passado. Não sabia que horas eram, mas lembrava que tinha guardado o celular de William. Alguém, que ela não lembra quem, o entregara a ela quando ele morrera. Ela sabia que estava em seu quarto em algum lugar. Foi procurar.

Ela colocou no carregador, esperou dar uma carga. Sua barriga roncou, ela desceu, fez café e fritou três ovos que ia comer com duas torradas. Café da manhã, almoço? Ela não sabia, mas era o que ia comer. Subiu e tomou um banho. Vestiu suas roupas e pegou o celular. Após ligado, olhou as mensagens. Lá estava. A mensagem de Bárbara. Próximo a hora que disseram que ele sofrera o acidente:

***Bárbara:** Não esquece de passar aqui.*

*Quero te dar um beijo antes de voltar pra SP.  
Saudades.*

Ele morreu por causa de uma mensagem no celular. Uma mísera e inútil mensagem no celular. Ele não poderia ter olhado em outro momento? Ele não poderia ter ignorado? Certamente quando ela descobrisse a traição ficaria uma fera, desacreditaria no amor que ele jurava ter por ela. Mas o tempo a faria perdoá-lo e eles construiriam o futuro que tinham planejado. Ela deu uma olhada no celular. Havia muitas fotos deles juntos. Mensagens de texto, e-mails. Ela não queria mais que aquele passado a atormentasse. A agenda já se fora, ela descobriu a traição, era hora de dar adeus ao celular também.

Ela desceu com o celular. Pegou um martelo que tinha em uma caixa de ferramentas guardada em um pequeno e, em uma parte do



jardim, calçada com grandes pedras ela martelou o celular até que ele estivesse em inúmeros caquinhos.

— Adeus, William. Foi lindo. Obrigada por tudo, mas acabou. A dor e o sofrimento que você me causou ficam por aqui. A partir de hoje eu sou Lorena Montez e não mais a Lorena que sofre por você. — ela juntou o que restou das suas memórias e colocou em um saco de lixo.

Subiu para o quarto, trocou de roupas, vestiu um biquíni e foi aproveitar o sol do domingo em sua linda e gelada piscina. Se tinha uma em casa, por que não usar?



Ela passou a tarde ignorando qualquer ligação ou tentativa de quem quisesse falar com ela. Sandra ligou, Bárbara, até sua mãe que, acreditava ela, não sabia de nada. Mas ela permaneceu na água. Às vezes dentro da piscina, saboreando um suco que tinha deixado na borda, ou sobre a boia que flutuava, pegando um sol.

Não comeu nada mais que alguns petiscos. O sol já estava indo embora. Ela entrou em casa. Molhou o chão e precisou limpar, mas só após tomar um ótimo e longo banho de ducha bem quente. Vestiu uma roupa fresca e sentiu vontade de tomar um açaí. Ela tinha um cartão bancário,

fornecido pela mãe, sempre tivera. Ela aceitara o pagamento que a mãe faria, mas descobriu que a conta jamais tinha parado de receber depósitos mensais. Devia ter uma pequena fortuna, já que ela não usava desde que saiu de casa.

Pegou o cartão na bolsa, o encarou e disse:

— Hoje vou fazer uso de você, bebê. Nada demais. Mas, com essa casa aqui, fica meio difícil bancar só com a grana do meu trabalho. — ela afirmou, tristonha. — Eu queria dominar o mundo e fui dominada por ele. Que injustiça! Pelo menos provei meu ponto. Sei me virar. — Deu de ombros, pegou um pirulito ao sair da cozinha, chamou um Uber e esperou nas cadeiras da varanda.

Só então percebeu, por que ainda andava de Uber se poderia comprar um carro? Ela tinha um, mas era exatamente o que William dirigia quando morreu. Ela nem sabe o que foi feito sobre o seguro. Veria isso depois. Certamente alguém

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tinha acionado, já que seu pai não perde grana.

Assim que o motorista a deixou em um dos comércios da entrequadra da Asa Sul, ela mandou uma mensagem para Flávio.

***Lorena:** Estou tomando um açaí. Segue localização. Venha.*

Nada de carinhas felizes ou beijos. Nada romântico ou nenhum pedido. Era mais uma ordem que outra coisa.

***Flávio:** Estou ocupado.*

***Lorena:** Acho que não notou. Não fiz nenhuma pergunta. Passei a localização e disse que estou te esperando. Sei que não está trabalhando hoje. Passei lá e não havia ninguém. Espero você. Não demore!*

***Flávio:** Sinto muito. Chego em breve!*

Ela tomou seu açaí, lenta e calmamente.

## PERIGOSAS ACHERON

Flávio não negara que não estava trabalhando. Ele apenas confirmou que mentiu. E ela jamais assumiria que sabia onde ele estava, com quem estava e o que fazia. Ela ensaiou mil vezes o que diria. E também não tinha passado no trabalho dele, mas ele não precisava saber.

Ele chegou em quarenta minutos. Estava bem vestido, alinhado, parecia que tinha acabado de sair do banho.

— Tudo bem? — ela deu um beijo no rosto dele.

— Tudo. — ele se sentou, estava sem graça e notou o beijo no rosto. — eu posso explicar.

— Não precisa. Sério! Somos dois adultos. Eu te chamei aqui porque sei o que está acontecendo.

— Sabe? — ele gelou.

— Sei. — ela respirou fundo. — Olha,  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

gosto muito de você. Mas somos adultos. E, fala sério! A gente é totalmente diferente. — ele ficou visivelmente aliviado. — Os opostos se atraem, mas não permanecem. Isso é o que acredito hoje. A gente não combina em nada. Sei que você é grato por tudo o que fiz e pelos momentos importantes que estive com você, mas não vou e nem estou magoada. Aliás, nenhum de nós quer mais ficar com o outro.

— Você também notou.

— Não sou tapada! — ela virou os olhos.

— Realmente, a gente não se parece em nada. Mas obrigado por tudo.

— Quer uma dica? — ele esperou. — Chama a Jéssica pra sair. Acho que ela faz bem seu tipo. Quem sabe vocês dão certo. — ela levantou, deu um beijo no rosto dele e saiu, deixando ali a ideia do casal, como se fosse sua.

## PERIGOSAS ACHERON



Ela ficou feliz com o que fez. Ela viu na expressão da tia. Ela estava apaixonada. Não fizera de propósito. Era amor. Eles combinavam. Lorena não gostava de Flávio. Obvio que a forma como tudo aconteceu foi uma puta sacanagem, mas de infeliz, sem sorte e com a vida de pernas para o ar, já bastava ela.

Com aquela dica, eles iam fingir um tempo, depois iam se assumir, como se tivessem começado ali. Depois iam casar e ser felizes. E ela ia ficar pra titia. Tá, ela só tinha vinte e um anos. Foi exagero. E muito. Mas ela estava com a fé no futuro meio abalada.

Ela voltou para casa. Já era bem tarde. Aparentemente ela tinha caminhado bastante após o Uber a tê-la deixado a alguns quarteirões de casa.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela amava caminhar por aquelas quadras. Seu celular estava no silencioso. Ela ainda estava meio aérea.

Chegou em casa. Olhou o relógio na parede da cozinha. Meia-noite e meia. Ela deu uma olhada na casa. Uma casa tão grande para uma moça de vinte e um anos, sozinha, sem família, namorado ou amigos. Ela, definitivamente, estava louca quando finalizou aquela compra. E manter aquilo tudo, pagando apenas o jardineiro e o cara da piscina?!

Ela se arrastou lenta e pesadamente até seu quarto. Deitou na cama do jeito que estava, passou a mão na bolsa, foi então que lembrou, não tinha mais a agenda. Ela levantou e pegou a que tinha ganhado de aniversário de Leonardo.

— Hum. Lindas fotos de mim. Melhor que andar com um monte de baboseira escrita por um morto traidor. — a falta de sentimentos era visível.

## PERIGOSAS ACHERON



Ela ia colocar de volta na caixa, quando desistiu e colocou na gaveta ao lado da cabeceira da cama.

Quando deitou, notou que seu celular caíra da bolsa e piscava. Deviam ser mensagens ou chamadas, quem sabe os dois.

**Leonardo:** Ei, você disse que não ia sumir, mas está bem desaparecida. Já arrumou alguém pra me substituir ou já está noiva do meu primo?

**Sandra:** Dá pra aparecer e dizer que está tudo bem? Se não mandar mensagem eu juro que apareço aí amanhã de manhã.

Havia mais algumas ligações de Sandra, da mãe, uma de Leonardo e algumas propagandas. Ela não tinha ninguém ali que se importasse com ela de fato. Ela respondeu a irmã, não estava a fim de

PERIGOSAS ACHERON

recebe-la nem tão cedo.

***Lorena:** Nunca estive melhor. Obrigada pelos esclarecimentos.*

Queria muito ter Leonardo ali naquele momento, enchê-lo de beijos e provar tudo o que tinha se privado por causa de Flávio. Mas não seria injusta. Não atrapalharia seu crescimento nos negócios.

***Lorena:** Não há substituto pra você. Sabe que é único. Nunca noivaria sem sua presença. Rsrsrcs.*

***Leonardo:** Então está só me esperando pra noivar?*

***Lorena:** Não vi essas palavras serem digitadas.*

***Leonardo:** Ainda bem. Isso é um alívio. Está tarde, estava na rua??*

***Lorena:** Tomando um açaí com Flávio.*

***Leonardo:** Que bom! Ele já entende seu gosto pela casa e pelos livros ao invés de música alta e cerveja?*

***Lorena:** Nem de longe. Passei o dia em um delicioso banho de piscina. Tive uma epifania, me liberei da agenda de William e mergulhei em um passado obscuro e tenebroso.*

***Leonardo:** Se livrou da agenda? E eu não estava aí pra acompanhar isso? Flávio estava com você?*

***Lorena:** Não. Estava sozinha. Te conto quando voltar. Longa história, mas e você? Já arrumou namorada?*

***Leonardo:** Só se eu der atenção para as jovens senhoras de sessenta anos que me cantam.*

***Lorena:** Não seja tão seletivo!*

***Leonardo:** Não sou. Mas estou prometido para uma jovem garota, muito inteligente,*

*determinada, mas muito birrenta que insiste em ficar com outro cavalheiro.*

***Lorena:*** *Ela é muito tola! Além do mais, está em uma fase ruim. Mesmo que não estivesse comprometida, não aceitaria um convite seu. No momento ela não acredita nos homens e se recusa a ser ferida novamente.*

***Leonardo:*** *Quer falar sobre isso? Flávio fez alguma coisa?*

***Lorena:*** *Não, não sei e não é o momento. Vou me curar primeiro. Fico feliz que esteja a milhares de quilômetros daqui, senão eu te mataria.*

***Leonardo:*** *Estou com medo!*

***Lorena:*** *Que bom. Estou cansada. Se cuida.*

Leonardo ficou pensativo. Lorena não estava bem, ele sabia. Mas não podia perguntar

## PERIGOSAS NACIONAIS

nada para Flávio. Estava longe e precisava dar um jeito naquela situação. Ele tinha Amanda para ser seus olhos e ouvidos até voltar.



Aquela semana foi bem estranha no trabalho. Lorena estava parada, trabalhava como máquina. Não falava muito. Os amigos a interpelavam com frequência.

— Garota. Ei! — Mariana estalava os dedos. — Você está bem?

— Estou. Só tenho muita coisa pra fazer.

Todos notaram que ela estava aérea. Na verdade, ela não estava. Ela estava bem estranha mesmo. Quem sabia e notava tudo era Elizabeth. Aquela mulher tinha olhos de águia.

— Deixa ela quieta. — sinalizou com os lábios para a curiosa Mariana.

## PERIGOSAS ACHERON

Elizabeth já maquinava tudo na cabeça. Sabia do que a amiga precisava e não era de ninguém perturbando sua mente, mas de tempo, espaço e, depois, consolo e boas palavras.

Amanda passou várias vezes por Lorena, na segunda, na terça e na quarta. A cara era sempre a mesma. Uma expressão vazia e sem sentimentos. Ela não sabia o que estava acontecendo, não poderia passar nada ainda para o amigo. Iria sondar com mais calma, mesmo que a criatura em questão não parasse de mandar mensagem de dois em dois minutos preocupado com Lorena.

— Elizabeth, dê um pulinho na minha sala, por favor. — Amanda desistiu de descobrir o que afetava Lorena no final da tarde de quarta-feira, já que a rádio corredor estava em silêncio.

— Pois não, chefinha.

— O que está acontecendo com Lorena?

— Não sei. Estou dando espaço pra

descobrir. Eu sei que ela tem passado por umas coisas bem difíceis, porém, de vez em quando ela não gosta de falar. Se abre mais quando o tempo passa. Vou aguardar.

— Consegue me dizer assim que descobrir?

— Claro. — Elizabeth sabia que Amanda era uma boa pessoa, mas não entendia o súbito interesse na vida pessoal de Lorena. Ela dizia que eram uma família, mas eles saíam pra beber muito raramente, fora da empresa a vida de cada um era privada. — Ela está fazendo algo errado no desempenho da função? — resolveu ser um pouco atrevida.

— Não. Ela é uma ótima funcionária. Acontece que tem um tal amigo meu que me perturba lá de Fortaleza. Ele me ameaça todos os dias dizendo que se eu não informar sobre o bem-estar de sua paixão, ele pegará o próximo voo e virá

## PERIGOSAS ACHERON

checar pessoalmente. — ela virou os olhos.

— Ah, entendo. — ela compreendeu na hora de quem se tratava. — Nesse caso, posso resolver essa questão ainda hoje. Não queremos que o pobre moço venha de tão longe apenas para isso. — elas se entenderam e acordaram em solucionar a questão.

Naquela quarta-feira, às oito da noite, quando Lorena estava esparramada em seu sofá, sem ter nada o que fazer, zapeado os canais da TV a cabo. Ela recebeu uma mensagem.

*Liz: Abre o portão. Antes que me negue entrada, tenho comida e bebida.*

Junto à mensagem ela anexara uma foto de dois sacos de Doritos e uma grande garrafa de Coca-Cola zero. Lorena riu na mesma hora. Elizabeth era uma grande pessoa.

— Não me diga que considera isso — ela

# PERIGOSAS ACHERON



apontou para os salgadinhos — uma refeição completa.

— Não considero. Mas uso quando quero fazer uma amiga se abrir. — elas caminharam pela entrada da casa. — Tenho também uma caixa de Bis e alguns Finis.

— Você veio me fazer falar ou engordar dez quilos?

— As duas coisas. Você já tem namorado, não precisa se importar com quilos extras. — elas sentaram à mesa que ficava na entrava da cozinha, próximas à piscina. Dali, tinham uma boa vista do jardim e das luzes que o iluminavam.

— Já vai começar me tirando a primeira verdade. Não tenho mais namorado. Terminei com Flávio. Ele está noivo da minha tia. — assim que Lorena cuspiu as verdades, a amiga ficou pálida.

— Como você me joga isso assim, na cara?

— Você não queria saber? Quer mais?

— E tem?

— Minha vida é um homem-bomba. A agenda de William desceu pelo ralo, literalmente, enquanto eu ouvia minha irmã me contar que ele me traiu quando estávamos namorando.

— Estou passada, chocada e amarrotada logo em seguida. E como vocês está?

— Em choque. Acho que é isso, porque não derramei uma gota de lágrima, na verdade derramei algumas, mas agora estou com raiva.

— Isso não é bom!

— Jura? Achei que estava progredindo e crescendo.

— Estaria se estivesse conversando com todo mundo, levando a vida normalmente e aceitando todos os fatos. Mas vamos lá, garota. Conte-me tudo, não esconda-me nada, nem mesmo os detalhes mais sórdidos. Sou toda ouvidos e

PERIGOSAS ACHERON

minha boca é um túmulo. Ninguém saberá o que eu ouvir aqui.

— Bem, lá vamos nós. — ela relatou toda a história, desde a tia ter contado que ficou com seu pai até o término com Flávio. — Estou aliviada.

— E precisava mesmo. Como conseguiu guardar tudo isso?

— Não sei. Não sou muito de falar.

— Quer um conselho?

— São sempre bem-vindos.

— Você deve se entregar ao amor. Os homens são assim. Eles traem mesmo.

— Quer dizer que devo aceitar que serei traída?

— Não! Quer dizer que deve entender que será amada. Pode ser que seja traída um dia, ou pode ser que jamais o seja. Mas, independentemente disso, viva o hoje, seja feliz e dane-se o resto. Todo mundo já viu como Leonardo

e você ficam quando estão juntos. Viva esse amor.

— Não posso contar pra ele sobre Flávio. Ele voltaria na hora. Não quero atrapalhar o trabalho dele.

— Você não pode escolher por ele. Está tirando a liberdade de escolha e você não é dona de ninguém. É?

— Nem de mim mesma!

— Não seja covarde.

— Não sou!

— Pra mim, mais parece covardia que outra coisa. Medo de ser feliz sem William. Ele te amou é inegável, mas escorregou. Se estivesse vivo você o teria perdoado. Pra que tanto rancor com uma pessoa que nem aqui está pra se defender?

Lorena pensou e repensou as palavras. Eram todas verdades. Se não houvesse entrega e confiança, ninguém seria feliz. Ninguém é perfeito. E no amor, ah, isso sim era um risco. Mas se não

PERIGOSAS ACHERON

correr risco, quem seria feliz?

— Fique com seus pensamentos que eu vou dormir.

— Vai embora?

— Eu disse que vou dormir e não que ia embora. Você acha que vou me deslocar até aqui pra te dar conselhos e vou voltar a essa hora pra minha casa com tantos quartos disponíveis aqui? Está louca? Meu carro está lá fora. Toma as chaves.

— Lorena as pegou no ar. — Minhas roupas de trabalhar estão na mala em uma bolsinha. Desce pra mim. Vou pegar um pijama nas suas coisas. E pensa bem menina. A gente só vive uma vez.

Lorena riu com a amiga. Ela era sincera, maluca e se sentia em casa. Como ela gostava de Liz. E o pior, ela tinha razão em tudo.

— Ah! Mais uma coisa. Eu conferi hoje que você tem banco de horas. Sugiro uma bela viagem para Fortaleza para encontrar um certo

rapaz que está louco querendo notícias de você.

— Ei, como você sabe disso? — ela questionou.

— Um passarinho chamado Amanda me disse hoje. O tal rapaz está em ponto de vir aqui saber sobre você. — ela deu uma piscada. — E, como sou uma ótima amiga, já mandei mensagem para Amanda. Você tem dois dias de folga.

— Como você tinha certeza que eu ia pra Fortaleza?

— Você não vai? Se não for eu mesma vou lá e agarro aquele gostoso. — ela fez um gesto obsceno que deixou Lorena morrendo de rir.

— Você é louca!

— Não, querida. Você que será se não for. Se conseguir voo para esta madrugada pode deixar que eu cuido da casa. — Lorena levantou correndo, deu um beijo na amiga e subiu para olhar no computador passagens aéreas. — Não esquece de

# PERIGOSAS ACHERON

guardar meu carro. — ela gritou.



Lorena conseguiu um voo saindo às três da manhã. Em menos de três horas já estava em Fortaleza. Pegou com Amanda o local onde Leonardo estava hospedado e se hospedou no mesmo hotel. Ela chegou lá por volta de seis e meia. Tomou um banho, trocou de roupa e dormiu até às nove.

Às nove e meia já terminava de tomar café da manhã. Sabia que Leonardo era um homem que acordava cedo e trabalhava muito. Tinha certeza que, a essa hora, já estaria trabalhando.

*Lorena: Bom dia. Como estão as coisas.*

*Leonardo: Querendo saber de você.*

*Lorena: Tive uns dias escuros. Mas já estou bem.*

*Leonardo: Isso é bom. Estava preocupado.*

*Lorena: Não fique. E você? Já está bronzeado?*

*Leonardo: Claro. Quando não tenho trabalho ou já negocieei o que precisava, fico na praia, penso em você. Vejo o sol se pôr.*

*Lorena: Hum. Onde está agora?*

*Leonardo: Na pizzaria 3. A que te falei que tem uma visão privilegiada do mar.*

*Lorena: Preciso te falar uma coisa. Flávio e eu terminamos.*

*Leonardo: Quer dizer que agora não há mais empecilhos pra nós a não ser os quilômetros?*

*Lorena: Sim. Quer dizer. Se ainda sentir algo por mim.*

*Leonardo: Nunca senti nada mais forte. Vou procurar passagens pra voltar ainda hoje.*



Claro que ela sabia que ele agiria em um rompante. Ele nem dormia por causa dela. Ela já estava no carro do Uber quando começou a falar com ele. Foi então que o viu. A pizzeria tinha paredes vidro, ficava sobre uma rocha. Ele não mentiu quando falou da localização, mas quando a descreveu não fez jus à sua beleza. Ela tinha a visão privilegiada do mar e Lorena tinha uma visão privilegiada dele. Estava tão lindo como antes, mas dessa vez possuía a beleza trazida pelo sol. Sua pele estava bronzeada e ele parecia feliz. Talvez não tanto quanto ela ao vê-lo.

***Lorena:** Te proíbo.*

***Leonardo:** Você não manda em mim.*

***Lorena:** Posso imaginar você agora andando de um lado para o outro, pegando seu laptop e colocando na bancada, procurando passagens como um louco. Mas você não fará isso!*

*Leonardo: Eu espero por esse momento há meses. Não há nada que me impeça de fazer isso.*

*Lorena: Nem mesmo se eu estivesse do outro lado do vidro?*

Foi quando ele, sem acreditar, olhou para a porta de entrada e a viu. Ela usava um vestido branco, rodado e sandálias marrons, baixas. Na cabeça um chapéu a protegia do sol. Ela não usava maquiagem e nem precisava. A juventude de sua pele a deixava ainda mais bela. Seus cabelos ao vento, com o mar de fundo, transformavam aquele encontro em uma pintura perfeita.

Ele correu, quando ela abaixou a mão, ainda com o celular nela. Ele abriu a porta, os dois pararam frente a frente, os olhos se encararam como se nunca tivessem se notado, ele pegou seu cabelo e colocou atrás da orelha.

— Finalmente. — foi o que ele disse antes de tomá-la em seus braços e dar o beijo mais forte, profundo e, ao mesmo tempo doce, que ela já tivera em toda sua vida. Nem mesmo se somasse todos os beijos de William ou toda a ternura de Flávio seriam capazes de se sobrepor àquele momento.

Tudo ao redor parou. Só o que eles conseguiam ouvir era o canto dos pássaros e a quebra das ondas. Ele a beijava cada vez com mais paixão, arrancou seu chapéu e enfiou sua mão em seus cabelos, enquanto a outra puxava a cintura de Lorena para mais próximo de si.

Quando notaram que estavam em lugar público resolveram se separar, as respirações ofegantes, os corações aos pulos no peito. Tudo o que queriam era estar sozinhos.

— Como?

— Amanda. — ela apenas disse.

— E Flávio?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Longa história. Quer mesmo saber?

— Não. Só de estar aqui já é suficiente. —  
ele passou a mão no rosto dela que fechou os olhos e permitiu sentir o momento, sem culpa, sem medo, sem passado. Apenas saboreando aquilo que ela queria e desejara por tanto tempo.

Os funcionários que estavam presentes compreenderam apenas que ela era alguém especial, dada a voracidade do encontro. Mas não sabiam ao certo o que acontecia.

— Onde você está hospedada?

— Exatamente onde você está.

— Essa Amanda!

— Um anjo!

Eles riram. Leonardo pediu aos funcionários que dessem prosseguimento às atividades e saiu. O silêncio entre os dois era de compreensão. Ninguém queria falar para não estragar o momento.

## PERIGOSAS ACHERON

Chegando ao hotel não houve cerimônias, vergonha ou pudor. Eram dois jovens apaixonados, que tanto esperaram para se amar. Leonardo a despiu com todo amor e carinho que ela esperou que ele fizesse. Beijando cada parte de seu corpo, saboreando cada detalhe. Quando ele fez amor com ela, ela pôde perceber, não era Flávio ou William. Nenhum dos dois a amou como Leonardo. Ela não poderia descrever jamais as sensações que tomaram conta dela naquele momento. Prazer, paixão, loucura, ternura. Era tudo em um. Era amante, amigo, amor. Ela encontrara ali o que tanto procurou. Sua busca chegara ao fim.

Leonardo sempre achou que sexo era igual. Um encontro de corpos nus que se satisfaziam. Mas achou em Lorena seu ponto de equilíbrio. Não era satisfação. Era amor, prazer, paixão, era seu complemento. Sem saber, encontrou seu tesouro perdido em um mar de outros rostos.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não teve medo de não gostar, não teve medo de se decepcionar. Ela era sua amante, seu amor e sua amiga.

# PERIGOSAS ACHERON



Aqueles dias com Leonardo foram uma pequena amostra de como seus dias seriam com ele: quentes, incríveis e fantásticos. Ele sabia como ela era. Ele amava o trabalho dele, assim como ela amava o dela. Mas sabiam que morrer de trabalhar não era bom, nem para eles nem para o relacionamento.

Antes de entrar de cabeça naquilo, eles, antes de tudo, eram amigos. E, como tal, sentaram e conversaram. Lorena abriu seu coração. Contou tudo que descobriu, tudo o que fez e tudo pelo que tinha passado. Eles caminhavam pela praia e acharam uma pedreira, onde puderam ver o pôr do

sol: o momento dos dois.

Ela percebeu que não era de ferro, estava ao lado de um homem maravilhoso e, se tudo desse certo, gostaria de continuar com ele. Possivelmente um dia ele magoaria seu coração e ela o dele. Mas deveriam conversar e fazer as pazes. Esse era o círculo da vida.

— O que foi? — ele a virou para si e segurou seu rosto com ambas as mãos. — Você está chorando!

— Desculpe. Eu precisava disso. Só não sabia ainda. William me traiu, Bárbara, Sandra que sabia de tudo, Flávio também, minha tia, um dia será você. Preciso me acostumar a isso. Não estou chorando porque gostava do seu primo, mas porque quero encerrar essa fase e as lágrimas fazem parte dela.

— Ei, não vou te trair! — ele a abraçou!

*“Não prometa o que não pode cumprir!”*



## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela pensou, mas deixou pra lá o pensamento. O momento era o que importava. De nada adiantava se antecipar. Quem sabe nem acontecesse?!



O final de semana foi mágico, mas chegou ao fim. Eles puderam ver que deveriam ficar juntos. Ambos deveriam fazer concessões. Como ele dissera um dia, trabalharia menos por ela. Ela também fez planos e algumas ligações. Os pais de Lorena eram ricos, por que não utilizar aquilo em seu favor?

Após o tempo que faltava para Leonardo terminar de estabilizar suas lojas, ele voltou para os braços e calor de Lorena. Ela já tinha colocado seu plano em prática. Ela era capaz, tinha condições e tudo em mente. Montou seu próprio escritório, com a ajuda dos pais, claro. A mãe transferiu toda a

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

contabilidade do Centro-Oeste para ela, mas tudo feito conforme Lorena queria. Ela não sonegaria um real de imposto.

Precisava de pessoas de confiança para trabalhar com ela. E só tinha três pessoas em quem ela confiaria para essa tarefa. Trouxe de São Paulo Ana e Carla, duas amigas da faculdade com quem ainda tinha muito contato, mas com quem pouco andava na graduação já que só vivia colada em William. De que adiantava uma casa daquele tamanho sem moradores?

Carla e Ana ocuparam dois quartos da casa. Todos os dias havia uma bagunça ali. Lorena contratou duas secretárias do lar para ajudar enquanto elas estavam no escritório.

Amanda ficou arrasada quando perdeu os serviços de Lorena, mas já sabia que sua estadia ali seria breve. Ela só não contava que perderia, juntamente com ela, os serviços de Elizabeth.

## PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe. Mas a oferta da Lorena foi mais generosa.

— Não acredito que está roubando minha funcionária, Lorena. — Amanda fingiu estar chocada.

— Vale tudo nos negócios, Amanda. — elas se abraçaram. — Obrigada por tudo. E não vamos perder o contato.

— Boa sorte, garota. Você arrasa em tudo. Cuida bem do meu amigo.

— Pode ter certeza, mas fala pra ele cuidar de mim também.

— Ele que se atreva a não cuidar! Está preparada?

— Vou buscá-lo agora no aeroporto. — ela estava com uma alegria contagiante.

Despediu-se dos amigos e agora casal, Nicolas e Mariana, que não se desgrudavam mais e que, ficaram meio tristes de não receber proposta

para ir trabalhar com ela.

— Isso é porque você fala demais. —  
Nicolas se queixou.

— Ou porque você é um chato! —  
Mariana deu-lhe um soquinho no braço.

— Preciso mesmo ir, pessoal. Depois de  
quase três meses, Leonardo está chegando.

— Você o viu no feriado de dia das  
crianças e no feriado de finados. — Mariana virou  
os olhos.

— Não é a mesma coisa e você sabe. Vê  
seu namorado todo dia. — ela riu para o casal. —  
Agora é definitivo. Estou com um friozinho na  
barriga. Vejo você amanhã no escritório, Lis.

— Vai lá, menina. Chegou sua hora de ser  
feliz. — Elizabeth virou a melhor torcedora do time  
“LeLô” e como ela gostava daqueles dois juntos.

— Como é que vai ser quando Leonardo e  
Lorena estiverem junto com a família e  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

encontrarem Flávio e Jéssica? — Nicolas perguntou assim que Lorena deixou o escritório.

— Quem te contou a história? — Elizabeth perguntou já olhando para Mariana.

— Ele é do grupo. — ela sorriu amarelo e deu de ombros. — E também é meu namorado. — Mariana não segurava a língua e não ia segurar nunca.



Lorena estava no portão de desembarque com o estômago revirado. Ela se encontrou com Leonardo em Fortaleza nos feriados que conseguiu. Não permitiu que ele fosse a Brasília porque era bem provável que ele não voltasse para concluir seu trabalho.

Mas vê-lo ali, para ficar, em definitivo, era algo surreal. Ela tinha medo de não dar certo. Eles

## PERIGOSAS ACHERON

eram muito parecidos. Gostavam de trabalho, livros, jantares e receber amigos em casa. Cinema e festas eram bem-vindos, mas moderadamente. Uau! Aquele homem não existia.

E lá estava ele. Lindo, elegante, sexy, puxando sua mala de rodinha e uma linda cara de *bad boy*. Ele caminhava e as mulheres viravam o rosto para olhar para ele. Ela estava mesmo ferrada! Mas naquele momento ela não estava nem aí. Só queria curtir aquele homem.

Leonardo estava tão ansioso quanto ela. Não estava nervoso, mas feliz. Nunca quisera ou desejara tanto estar com uma mulher como queria estar com Lorena. O que ela despertava nele era indescritível. Agora ele só precisava encontrá-la e tomá-la em seus braços. Foi então que a viu. Ela estava da mesma forma que lembrava. Linda, serena e com cara de anjo. O anjo que salvara sua vida da mesmice e do marasmo. Agora ele tinha

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

pelo que, de fato lutar.

— Oi, moço.

— Oi, moça.

— Na minha casa ou na sua?

— Acho que quero conhecer a sua, depois de completamente mobiliada. Podemos estrear a mobília.

— Ótima ideia.

— Precisa trabalhar hoje?

— Não desde que me tornei chefe!

— Então vamos. Nunca dormi com uma chefe antes.

— Tem sempre uma primeira vez pra tudo.

— ela sorriu de forma maliciosa.



A vida é uma constante. Se eles iam se casar? Quem sabe? Ela só tem vinte e um anos.

# PERIGOSAS ACHERON

Ainda tem muito para viver. Mas aqui e agora, Lorena está feliz, com um homem que a trata bem e sabe o valor que ela tem. Ele cumpriu sua promessa e delegou funções para passar mais tempo com ela.

Aos sábados o pôr do sol era o melhor do dia de ambos, visto sempre na Ermida Dom Bosco. Lorena não poderia estar mais feliz com a escolha que fez. Ela estava satisfeita, com um homem que a amava e fazia de tudo para que ela se sentisse plena. Leonardo nunca mais precisou beber para dormir, porque todas as noites ele tinha uma bela moça que o esperava, fosse na casa dele ou na casa dela, ele sempre se embriagava de seu cheiro antes de cada sono.

Lorena passou a lembrar de William como parte fundamental de quem ela era e de quem se tornou. Ela entendeu que a perfeição não faz parte da via humana e perdoou seu falecido amor. Sempre que passava por uma roda-gigante se

## PERIGOSAS ACHERON



lembrava dele. Com carinho, guardou em seu porta joias o anel de noivado que William lhe deu.

— Obrigada por tudo, William. Acho que a vida tem um motivo pra tudo. E o seu motivo foi me trazer Leonardo. — ela estava em um Festival chamado Na Praia, era noite, tudo brilhava com a iluminação.

— Ah! Te achei. Pensei que estava fugindo de mim. — Leonardo a abraçou pela cintura. — Aqui seu suco. — ele entregou um copo para ela. — Quer dar uma volta na roda-gigante?

— Claro! Por que não?! — eles enlaçaram as mãos e começaram a escrever uma nova história, com novos capítulos e um final que ninguém sabia ainda aonde iria dar.

— Já te falei que amo roda-gigante?

— Não, mas sei tudo sobre você.

— Como? — ela riu.

— Porque te amo. E só isso já basta. — ela

o olhou fundo nos olhos e notou todo o amor que tinha por ela. A roda-gigante parou no alto e ela pôde ver as casas iluminadas à beira do Lago. Um *Dejavu* passou pela sua mente. Mas ela tratou de espantar a memória. Os momentos podem acontecer em reprise, mas a vida é diferente agora e sempre será.

— Está tudo bem? — ele perguntou, puxando-a para si.

— Está. Também te amo. — eles se beijaram. Ela achou que jamais seria feliz de novo e olha como a vida ensina, ela não apenas era feliz, mas era ainda mais feliz do que achou que seria um dia. Só é preciso crer e esperar. Ela enviou um pensamento de gratidão a William, “onde quer que você esteja, obrigada e eu te perdoo. Agora e para sempre, William”. Ela sorriu feliz, como se fosse a primeira vez que via vida.

O passado de Lorena encontrou o presente

## PERIGOSAS NACIONAIS

de Leonardo que, em uma curva sinuosa, fez um desvio e cruzou com o passado de Flávio, para que no futuro, após batalhas e dramas, tudo pudesse se reescrever. Quem disse que a vida tem linhas retas?

## PERIGOSAS ACHERON



## Epilogo

Não é o dinheiro que traz felicidade. Lorena tinha tudo. Mas não pode comprar a vida de William. Assim como Flávio tinha o controle de sua vida, mas não pode controlar a doença que causou a perda de sua família.

Um minuto, apenas um minuto pode mudar todo o tabuleiro do jogo. O agora pode ter um futuro brilhante, mas um movimento em falso, pode trazer uma curva de queda sem volta.

William não teria dormido com Bárbara caso ela não o tivesse dopado com alguns alucinógenos e ele não tivesse visto Lorena ao invés dela. Também não teria sido amigo dela, caso

ela não o tivesse chantageado dizendo que contaria tudo a Lorena caso ele se afastasse dela. Os beijos que ela jura que ele lhe deu depois, não passam de mera invenção de sua cabeça, uma mente doentia e apaixonada, mas quem pode negar agora?

Tudo seria diferente caso William não tivesse tentado alcançar o telefone enquanto dirigia. Ele teria visto o caminhão e tudo não passaria de um susto. O que seria prova, mais que suficiente, para a demissão de Thiago. Mas ele pensou que era Lorena dizendo que ele tinha esquecido a carteira.

Assim também seria com Flávio. Caso os médicos tivessem notado que sua esposa estava com aquela doença, a cesariana seria feita no mesmo dia. A bebê certamente não sobreviveria, devido à pouca idade, mas eles teriam outros filhos depois. Leonardo não teria conhecido Lorena e, *workaholic* como era, sofreria um ataque cardíaco pelo excesso de trabalho, causando a sua morte

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

prematura aos trinta anos. Jéssica não encontraria a sua alma gêmea em Flávio e, após uma tarde de bebedeiras, dirigiria embriagada, indo contra o pedido de sua amiga Tamara, causando um trágico acidente que a deixaria paraplégica.

A vida é um jogo de tabuleiro. Um minuto, uma atitude. Tudo pode mudar em um minuto. Viva o hoje. O passado não volta. É um recorte velho de recordações que cabe a você decidir se vai te fortalecer ou trazer dor. O presente só passa uma vez, você não tem como rebobinar para refazer e o futuro vai depender do seu hoje. Seja feliz! Lembre-se: um minuto. Você tem um minuto. E esse um minuto, ah! Ele pode mudar tudo!

## PERIGOSAS ACHERON

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao criador. Aquele quem me formou e criou como sou, meu Deus, quem me deu toda a criatividade e inspiração, pela qual todos perguntam e nem eu sei dizer de onde sai. Obrigada aos meus leitores incríveis, que choram e riem e tem momentos únicos comigo e minhas histórias, sempre tão dramáticas, mas com tanto a ensinar. É por vocês e para vocês que eu escrevo.

Obrigada ao grupo que está comigo este ano, me ajudando na divulgação, alguns mais presentes que outros, mas ajudam e partilham suas resenhas e são sinceros da mesma forma, cito aqui os igs literários para quem quiser conhecê-los: @drebooks, que está comigo desde o começo e já

## PERIGOSAS NACIONAIS

se tornou uma grande amiga; @caisdaleitura, também foi um dos iniciantes e me deve, está sempre sumido, mas é um querido; @paixaopelaspaginas, adoro essa menina, uma garota estudiosa que demora uma década pra ler já que vive com a cabeça na faculdade, mas sempre está comigo; @livros.e.musicas, é uma pessoa incrível, tem suas limitações, mas jamais deixa de ajudar, obrigada Márcia; @wesleyliterario, que é um docinho e um encanto, sempre presente; @bookscarpediem; @estorias.e.historias; @morcegosliterarios; @sonhandoacordadacomlary; @leitora\_assidua; @devassaliteraria; @booksdathai; @cachinhos\_e\_seus\_livros; @escrituras\_da\_alma; @nomundodajale; @docejardimliterario e @planetadoslivros; obrigada pela ajuda, paciência e por ler minhas obras, mesmo quando não são o tipo de leitura que gostam e mesmo quando demoro

## PERIGOSAS ACHERON



para enviar o físico. Espero conhecer todos vocês em breve.

Obrigada a minha sempre querida Núbia, minha primeira leitora beta, que lê qualquer porcaria que escrevo e acha tudo lindo, mesmo sendo um desastre literário. Obrigada a todos que me seguem e leem os escritores nacionais, sem vocês não seríamos escritores. Torço por um Brasil cheio de vocês, que amam literatura nacional.

Obrigada à minha família, que nem é preciso agradecer, mas obrigada assim mesmo. Obrigada aos meus amigos que também fazem parte dos leitores fieis. E vamos lá, que venha o próximo. E, já que você chegou até aqui, passa nas estrelas e deixe seu voto, não custa nada e ainda ajuda a autora aqui a divulgar esse livro. Obrigada, vocês são demais!

Chuva de beijos

PERIGOSAS NACIONAIS

Hailane Braga

PERIGOSAS ACHERON